

CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO



CARTA SOCIAL 2023 - 2026

REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS





Esta página foi deixada propositadamente em branco.

MENSAGEM

A Carta Social Municipal apresenta-se como um documento essencial ao estudo da dinâmica da *Rede de Serviços e Equipamentos Sociais*, e estratégico no processo de conceção, redefinição e adequação das políticas sociais. É, desta forma, um instrumento de apoio ao planeamento territorial e à tomada de decisão, e deve permitir responder adequadamente às problemáticas sociais diagnosticadas, bem como antecipar aquelas que surgem a um ritmo acelerado e muitas vezes inesperado, resultado das transformações da sociedade atual. Este instrumento, enquadra-se também no processo de concretização da transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da ação social em curso no município de Baião, decorrentes do Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto, especificamente da Portaria n.º 66/2021 de 17 de março (cartas sociais municipais e supramunicipais). O executivo Municipal tem compromissos com as Pessoas e com o território nos domínios da coesão social, da equidade, da igualdade e da solidariedade. Procura, assim, cooperar na edificação de uma sociedade melhor, assente na inclusão e na cidadania ativa. Faz parte da Visão prosseguida, a implementação de práticas diferenciadoras como o apoio em Projectos, programas e investimentos relevantes nestas áreas, como a cedência de património municipal; apoio às instituições sociais para comparticipação de obras de ampliação, conservação ou manutenção de instalações; a aquisição de equipamentos fundamentais ao funcionamento das respostas sociais desenvolvidas ou o reforço de verbas do orçamento municipal mobilizadas para a área social.

Para atingir esse fim, pretendemos continuar a levar a cabo este exercício de assegurar a articulação entre os instrumentos de gestão territorial municipal e as prioridades definidas a nível regional e nacional. Neste sentido, a Carta expressa quer a ampla rede de serviços e respostas sociais existente no concelho, quer os distintos desafios com que se confronta a rede local, e em função das necessidades diagnosticadas, procurar-se-á uma adequação, otimização e racionalização dos serviços e equipamentos sociais existentes e previstos.

A importância da configuração de um instrumento de planeamento social, como a Carta Social Municipal, constitui-se também vital, ao permitir evidenciar junto do Estado Central, a relevância da edificação de uma estratégia municipal de intervenção social.

Não poderia terminar esta mensagem, sem deixar uma palavra de reconhecimento a todos os dirigentes e trabalhadores das instituições, das redes solidária, privada e pública que intervêm na área social do concelho, pelo esforço de contribuírem para a elaboração deste documento e para a promoção de um concelho ainda mais solidário e humanamente mais desenvolvido, bem como um agradecimento a todas as entidades que gentilmente forneceram as informações solicitadas.

Trabalhar para o bem-estar social de todos, é e continuará a ser a nossa prioridade!

O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Pereira



FICHA TÉCNICA

Título:	Carta Social de Baião 2023-2026
Descrição:	<p>A “Carta Social de Baião” emerge do processo de concretização da transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da ação social em curso no município de Baião, decorrentes do Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto, especificamente da Portaria n.º 66/2021 de 17 de março (cartas sociais municipais e supramunicipais).</p> <p>É apresentada como instrumento de diagnóstico e de planeamento estratégico e ordenamento prospetivo da rede de serviços e equipamentos sociais a nível concelhio e de apoio à decisão pública em matéria de criação ou desenvolvimento de serviços e equipamentos sociais que respondam adequadamente às carências e problemáticas sociais diagnosticadas.</p> <p>A carta social municipal vigora pelo período de 4 anos, sendo obrigatória a respetiva revisão após esse período.</p>
Data da conclusão	06/04/2023
Autoria e organização	Arlete Miranda Socióloga – Pelouro dos Assuntos Sociais do Município de Baião
Consultor	Consultor Externo Sociólogo António Baptista
Coordenação Projeto	Município de Baião - Pelouro dos Assuntos Sociais
Apoio	Colaboradora da SIG do Município – Geógrafa Sandra Mendes Instituições Particulares de Solidariedade Social
Presidente	Município - Paulo Pereira CLASB- Filipe Fonseca
Aprovação	Parecer do Conselho Local de Ação Social de Baião: ----- Aprovada pela Câmara Municipal de Baião: ----- Aprovada pela Assembleia Municipal de Baião: -----

© 2023. Todos os direitos reservados

Sumário Executivo




A Carta Social municipal é um documento temático que analisa o território concelhio face às várias valências e serviços de ação social e aponta caminhos orientadores para a atuação no terreno, bem como metas e caminhos programáticos em relação à necessidade de novos equipamentos, reformulação dos existentes ou introdução de novas respostas e serviços necessários ao concelho.

Deixa pistas para uma estratégia de intervenção social integrada, sendo também um documento de suporte à tomada de decisão aos diversos níveis, do apoio à cooperação institucional e, em particular, da informação aos cidadãos e enquadra-se no processo de concretização da transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da ação social em curso no município de Baião, decorrentes do Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto, especificamente da Portaria n.º 66/2021 de 17 de março (cartas sociais municipais e supramunicipais).

É apresentada como instrumento de diagnóstico e de planeamento estratégico e ordenamento prospetivo da rede de serviços e equipamentos sociais a nível concelhio e de apoio à decisão pública em matéria de criação ou desenvolvimento de serviços e equipamentos sociais que respondam adequadamente às carências e problemáticas sociais diagnosticadas, bem como antecipar aquelas que a um ritmo acelerado vão surgindo, em resultado das transformações sociais, na nossa sociedade.

Através da rede de serviços e equipamentos sociais pretende-se fornecer resposta a todos aqueles que dela necessitam, mas, dada a natureza evolutiva dos direitos e das expectativas dos cidadãos, este é um objetivo difícil de alcançar. Numa sociedade cuja evolução todos os dias gera problemas diferentes, criando novas necessidades, torna-se obrigatório o permanente repensar das soluções já existentes, com vista a um incremento da eficiência na utilização dos meios disponíveis, e a constante procura de novas, de modo a responder às crescentes necessidades da população.

A Carta Social do Município procurou responder a três áreas fundamentais:

-  A uma caracterização do território, designadamente nas vertentes demográfica, socioeconómica e física;
-  Ao mapeamento dos serviços e equipamentos sociais existentes, incluindo georreferenciação dos mesmos;
-  A uma prospeção que, em face das necessidades identificadas, estabeleceu a evolução planeada e programada da rede de serviços e equipamentos sociais, o seu dimensionamento, a tipologia das respostas e a articulação com os índices de cobertura nacional, no quadro da evolução demográfica e socioeconómica de cada concelho.

A elaboração, atualização e divulgação da carta social municipal é da competência da Câmara Municipal, cabendo à Assembleia Municipal aprovar este instrumento e as respetivas revisões, após discussão e parecer do CLAS. Após a aprovação da Carta Social, a Portaria suprarreferida prevê que a mesma seja remetida ao membro responsável pela correspondente área Governativa.

A Carta Social municipal é publicitada no sítio da internet da Câmara Municipal e vigora pelo período de 4 anos, sendo obrigatória a respetiva revisão, após esse período.



Índice

Mensagem do Presidente da Câmara	2
Ficha Técnica	3
Sumário Executivo	4
Índice de Figuras	7
Índice de Tabelas	7-10
Índice de siglas e acrónimos	10-11
Percurso metodológico	12-14
CAPÍTULO I DIAGNÓSTICO SÓCIO TERRITORIAL	15-106
1 Indicadores do contexto geográfico e sócio demográfico relacionados com as áreas de intervenção das respostas e equipamentos sociais	
1.1 Indicadores do contexto geográfico	15
1.2 Densidade Populacional	17
1.3 População residente	19
1.2 Infância e Juventude	
1.2.1 Distribuição da população residente por grandes grupos etários (0-14 anos)	22
1.2.2 Saldos populacionais	27
1.2.3 Taxas Brutas de Natalidade e Fecundidade	29
1.2.4 Nados-vivos	31
1.2.5 Caracterização das estruturas familiares: Famílias clássicas e unipessoais	34
1.2.6 Crianças dos 0-5 anos acompanhadas por apoio sócio educativo-	42
1.2.7 Abono de Família para Crianças e Jovens	46
1.2.8 Crianças e jovens com deficiência-	46
1.2.9 Crianças e jovens em risco e perigo	54
1.3. População adulta	
1.3.1 População residente: por grandes grupos etários	64
1.3.2 Índices de Envelhecimento e Dependência	65
1.3.3 Idosos Isolados	69
1.3.4 Número de Pensionistas, por tipo de pensão e complemento solidário para Idosos	71
1.4 Pessoas adultas com deficiência e Pessoas adultas em situação de dependência	76
1.5 Família e comunidade	
1.5.1 Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	87
1.5.2 Beneficiários das Prestações de desemprego	89
1.5.3 Beneficiários de Subsídios por doença da Segurança Social	91
1.5.4 Apoio alimentar	92
1.5.5 Famílias em situação de Vulnerabilidade acompanhadas	96
1.6 Violência doméstica	102
CAPÍTULO II. MAPEAMENTO DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS DO MUNICÍPIO	107-133
2.1. MAPEAMENTO DA REDE TIPIFICADA	107
2.1.1 Crianças e jovens	107
2.1.2 População adulta idosos	108
2.1.3 População adulta Saúde	110
2.1.4 População com deficiência	110
2.1.5 Família e comunidade	110
2.2. MAPEAMENTO DAS RESPOSTAS TIPIFICADAS POR INSTITUIÇÃO	111
2.3. MAPEAMENTO DAS RESPOSTAS NÃO TIPIFICADAS POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO	118
2.3.1. Serviços	118
2.3.2. Projetos	124
2.3.3. Respostas Atípicas	128
2.4. CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DA REDE DE RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS	130
CAPÍTULO III – ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	134-146
3.1. ANÁLISE POR TIPOLOGIA DE RESPOSTA SOCIAL (GRANDES DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO)	135



3.1.1 Infância e juventude	135
3.1.2. Família e Comunidade	136
3.1.3. População Adulta	138
3.1.4. População Idosa	139
3.2. ANÁLISE POR DOMÍNIOS ESPECÍFICOS	142
3.2.1. Qualificação dos Equipamentos/respostas/serviços	142
3.2.2. Qualificação dos Recursos Humanos	143
3.2.3. Sustentabilidade	144
Capítulo IV. SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA	146-158
4.1 Georreferenciação das respostas e equipamentos sociais	146
4.2. Áreas de influência e cobertura do território	151
Capítulo V. MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS	158-159
5.1. Mapeamento das necessidades de Equipamentos e Respostas Sociais prioritárias	158
5.2. Mapeamento dos Equipamentos e Respostas Sociais projetadas e em fase de Implementação	159
Capítulo VI. PLANEAMENTO PROSPETIVO DA REDE DE RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS	159-171
6.1. Análise das Taxas de cobertura – situação atual	159
6.2. Projeção de necessidades futuras	166
6.3. Síntese da proposta de cobertura de respostas e equipamentos sociais do município	168
6.4. Síntese da proposta de necessidades de cobertura de respostas, equipamentos, serviços e projetos sociais do município	170
7. Avaliação e Monitorização	171
8. Considerações Finais	172
Anexos	173

ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura 1- Percurso metodológico de elaboração da Carta Social
- Figura 2| Mapa1| - Enquadramento Regional do Concelho de Baião
- Figura 3| Mapa 2 Enquadramento Administrativo do Concelho de Baião
- Figura 4| Taxa de Variação da Densidade populacional (%), segundo os Censos 2011 e 2021- NUT III e Municípios
- Figura 5| Densidade populacional (N.º/ km²), por Freguesia do Concelho de Baião, segundo os Censos 2011 e 2021
- Figura 6| Taxa de variação da população residente (%), NUT I, II e III, segundo os Censos, 2011- 2021
- Figura 7| Variação da população residente (%) por grandes grupos etários, em 2021-----15
- Figura 8| Proporção da população residente com 14 ou menos idade, segundo os Censos 2011 e 2021, concelho Baião-15
- Figura 9| Taxa Variação População residente, do grupo etário dos 0-14 anos, segundo os Censos, nas NUTS I, II e III----16
- Figura 10| Ranking dos Saldos Populacionais Totais, Portugal, Norte NUT Tâmega e Sousa e 11 municípios, 2021—18
- Figura 11| Distribuição da taxa bruta de natalidade (‰) no concelho e na região, em 2021-21
- Figura 12| Distribuição da taxa bruta de natalidade (‰) no concelho e na região, em 2021-22
- Figura 13| Distribuição dos nados-vivos de mães residentes em Baião, total e por grupo etário da mãe (N.º) em 2021
- Figura 14| Distribuição dos nados-vivos de mães residentes em Baião (nº) por nível de escolaridade completo mais elevado da mãe, em 2021
- Figura 15| Distribuição dos nados-vivos de mães residentes em Baião (%) por nível de escolaridade completo mais elevado da mãe, em 2021
- Figura 16| Evolução dos nascimentos e óbitos em Baião (nº)
- Figura 17| Distribuição das Famílias Clássicas (nº), por número de indivíduos, em Baião, segundo os censos 2011-2021
- Figura 18| Famílias clássicas unipessoais (Nº), Sub-região do Tâmega e Sousa, em 2021
- Figura 19| Proporção das Crianças residentes, por Tipo de núcleo familiar, Baião, 2021
- Figura 20| Tabela da comparticipação familiar no pré-escolar, ano letivo 2021/2022
- Figura 21| Distribuição da ação social escolar (N.º) no pré-escolar da rede pública, no ano letivo 2020/2021/, 2021/2022
- Figura 22| Dificuldades nas Crianças dos 5-14 anos de idade, por Tipo e Grau de Dificuldade mais elevado
- Figura 23| Proporção dos titulares de subsídio de Bonificação por deficiência (N.º), nos titulares de abono de família, anos de 2019, 2020, 20201 e 2022
- Figura 24| Organização do SNIP
- Figura 25| Níveis de Intervenção da Educação Inclusiva
- Figura 27| Entrada de Processos Promoção e Proteção, por freguesia
- Figura 28- Peso percentual das Tipologias de Perigo nos PPP entrados, 2022
- Figura 29| Proporção da População residente: por grandes grupos etários (%), Portugal, Norte, Tâmega e Sousa e Município de Baião,
- Figura 30| Proporção dos Grandes Grupos etários na População residente (%), em 2021
- Figura 31| Evolução do Índice de envelhecimento (N.º), 2011-2021, Portugal, Norte, Tâmega e Sousa e municípios.
- Figura 32| Índice de envelhecimento (N.º), segundo censos 2021 – municípios da Sub-região Tâmega e Sousa
- Figura 33| Distribuição das Pensões (N.º e %): total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações, no município Baião, 2021
- Figura 34| Distribuição das Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 ou + anos (%), no Concelho de Baião, segundo censos 2021.
- Figura 35| Distribuição das Pensões da Segurança Social, por tipo de Pensão (N.º) no Concelho Baião, 2021
- Figura 36| Quadro Síntese dos dados da UCC Baião, fevereiro de 2023
- Figura 37| Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (Nº), no Concelho, por sexo, 2021-2022
- Figura 38| Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (%), no Concelho, segundo sexo, 2021-2022
- Figura 39| Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (%), no Concelho, segundo Grupo Etário, 2021-2022
- Figura nº 40| População ativa (N.º), segundo os Censos, no concelho de Baião, 2011-2021
- Figura 41| Nº de Famílias apoiadas pelo Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC no Concelho, por freguesia, 2022
- Figura 42| Nº de Famílias apoiadas pelo Programa Banco Alimentar no Concelho, por freguesia, 2022
- Figura 43| Caracterização do SAAS no Concelho (Nº), por Agregados familiares, beneficiários, crianças com menos de 15 anos de idade e famílias monoparentais, 2022
- Figura 44| Distribuição dos Agregados Familiares e beneficiários de SAAS, por freguesia, 2022 2022
- Figura 45| Caracterização do RSI no Concelho (Nº), por Agregados familiares, beneficiários, crianças com menos de 15 anos de idade e famílias monoparentais, 2022
- Figura 46| Distribuição dos Agregados Familiares e beneficiários de RSI, por freguesia, 2022 2022
- Figura 47| Distribuição dos Agregados Familiares e beneficiários de RSI e SAAS(Nº), por freguesia, 2022
- Figura 48| Tipo de Arma utilizada, GNR, 2020-2021
- Figura 49| Vítimas da EAVB, por escalão etário, 2022
- Figura 50| Vítimas da EAVB, por tipo violência exercida, 2022
- Figura 51| Vítimas da EAVB, por relação parentesco com agressor, 2022
- Figura 52| Vítimas da EAVB, por nacionalidade, 2022

ÍNDICE DE TABELAS

- Tabela 1| Densidade populacional (N.º/ km²), do Concelho, segundo os Censos 2011 e 2021
- Tabela 2| População residente segundo os Censos 2011 e 2021: Variação Absoluta
- Tabela 3| População residente segundo os Censos 2011 e 2021 (total e variação)
- Tabela 4| População residente: total e por sexo, município e freguesias, segundo censos 2021-2021
- Tabela 5| Distribuição da população residente (N.º) por grandes grupos etários, segundo censos 2011-2021
- Tabela 6| Distribuição da população residente (N.º) por grandes grupos etários, em 2011 e 2021
- Tabela 7| Distribuição da população residente (N.º), por grupo etário e por freguesia, 2011- 2021
- Tabela 8| Taxa de Variação da população residente (2011-2021), por grupo etário dos 0-14 anos, município Baião e Freguesias
- Tabela 9| Distribuição dos saldos populacionais (N.º): total, natural e migratório, no concelho e na NUT III, segundo os censos 2011 e 2021
- Tabela 10| Taxa de crescimento efetivo, natural e migratório (%), no concelho e na região, segundo os censos 2021

Tabela 11	Taxa de natalidade e fecundidade (%0), no concelho e na região, segundo os censos 2021
Tabela 12	Distribuição da taxa de fecundidade (%0,) por grupo etário, em 2022
Tabela 13	Distribuição dos nascidos-vivos de mães residentes, total e por grupo etário da mãe (N.º) no concelho e na região, 2021
Tabela 14	Nados-Vivos de mães residentes: total e por nível de escolaridade completo da mãe, NUT III e municípios, 2021
Tabela 15	Evolução dos nascimentos e óbitos em Baião (nº)
Tabela 16	Famílias Clássicas e Unipessoais (nº), segundo censos
Tabela 17	Famílias Clássicas por número de indivíduos, NUT III e Municípios segundo os censos 2011-2021
Tabela 18	Distribuição das Famílias Clássicas (nº e %), por número de indivíduos, em Baião, segundo os censos 2011-2021
Tabela 19	Distribuição das Famílias Clássicas (nº), segundo dimensão elementos, Baião e freguesias, segundo os censos 2021
Tabela 20	Evolução da Proporção (%) de famílias clássicas unipessoais, NUT III e municípios
Tabela 21	Evolução de Famílias Clássicas Unipessoais (Nº), NUT III e municípios
Tabela 22	Crianças (N.º) nos núcleos familiares e Tipo de núcleo familiar, Município e freguesias, 2021
Tabela 23	Crianças (nº) nos Núcleos Familiares, por tipo de Núcleo e condição perante o trabalho, Baião, 2021
Tabela 24	Crianças (Nº) nos Núcleos Familiares, Baião e freguesias, 2021
Tabela 25	Distribuição da População Escolar no ano letivo 2020/2021, por tipo equipamento 0-5 anos idade
Tabela 26	Alunos Abrangidos pela Ação Social Escolar, no Pré-escolar Rede Pública, por Agrupamento Escolar, ano letivo 2020/2021
Tabela 27	Alunos Abrangidos pela Ação Social Escolar, no Pré-escolar Rede Pública, por Agrupamento Escolar, ano letivo 2021/2022
Tabela 28	Alunos Abrangidos pela Ação Social Escolar, no Pré-escolar Rede Pública, por Agrupamento Escolar, ano letivo 2022/2023
Tabela 29	Requerentes e titulares do abono de família para crianças e jovens da Segurança Social (N.º), anos de 2019, 2020, 20201 e 2022
Tabela 30	Dificuldades em VER (Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.
Tabela 31	Dificuldades em OUVIR (Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.
Tabela 32	Dificuldades em ANDAR OU SUBIR DEGRAUS (Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.
Tabela 33	Dificuldades MEMÓRIA OU CONCENTRAÇÃO (Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos
Tabela 34	Dificuldades TOMAR BANHO OU VESTIR-SE SOZINHO(Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.
Tabela 35	Dificuldades TOMAR BANHO OU VESTIR-SE SOZINHO(Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.
Tabela 36	Total de Crianças com grau de “ Muita dificuldade” ou “Não conseguem efetuar a ação”, por tipo de dificuldade
Tabela 37	Titulares de bonificação por deficiência da Segurança Social (N.º), anos de 2019, 2020, 20201 e 2022
Tabela 38	Titulares de subsídio por frequência de estabelecimento de Educação Especial (N.º), residentes em Baião, anos de 20201 e 2022
Tabela 39	Alunos abrangidos por medidas seletivas (N.º), por Agrupamento de Escolas e ciclos de ensino, no ano letivo 2020/2021 e 2021/2022
Tabela 40	Alunos integrados nas Unidades Especializadas de Apoio ao Autismo (N.º) no ano letivo 2020/2021 e 2021/2022
Tabela 41	Crianças e Jovens (Nº) acompanhados Equipa Multidisciplinar da Saúde Mental na Área da Infância e Adolescência, por grupo etário e principais grupos de diagnóstico, no Concelho, 2022
Tabela 42	Fluxo Processual Global, CPCJ 2022
Tabela 43	Fluxo Processual (PPP entrados), por escalão etário e tipo entrada de PPP
Tabela 44	Peso percentual dos PPP entrados, por escalão etário
Tabela 45	Fluxo Processual (PPP entrados), por escalão etário e sexo da Criança
Tabela 46	Processos de Promoção e Proteção, por Agrupamentos Escolares
Tabela 47	Tipologias de Perigo Sinalizadas, por escalão etário e sexo, 2022
Tabela 48	Tipologias de Perigo 2022, 2021, 2020 e 2019
Tabela 49	Medidas Cautelares Executadas, por escalão etário, 2022
Tabela 50	Medidas de Promoção e Proteção Aplicadas, por escalão etário, 2022
Tabela 51	Medidas de Promoção e Proteção em Execução, por escalão etário, 2022
Tabela 52	Distribuição da população residente (N.º) por grandes grupos etários, em 2011 e 2021:
Tabela 53	Proporção da População residente: por grandes grupos etários (%)
Tabela 54	Indicadores demográficos de envelhecimento no Município Baião, 20211-2021
Tabela 55	Índice de envelhecimento (N.º) NUT e Municípios (à data dos Censos 2021)
Tabela 56	Índice de envelhecimento (N.º), Município e Freguesias (à data dos Censos 2021)
Tabela 57	Síntese dos principais Índices demográficos, NUT e Municípios, Censos 2021
Tabela 58	Famílias Clássicas Unipessoais (N.º), total e no grupo etário dos 65 ou mais anos, segundo os censos
Tabela 59	População Sénior isolada e/ou só, (N.º), acompanhada Programa de Policiamento de Proximidade- “Idosos Isolados + 65 anos”,
Tabela 60	População Sénior isolada e/ou só, (N.º), integrada nos serviços e projetos municipais (CLDS G e Centros de Relação Comunitário), 2022
Tabela 61	Distribuição das Pensões (N.º): total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações, na Sub-região Tâmega e Sousa e Municípios, 2020 e 2021,
Tabela 62	Distribuição das Pensões da Segurança Social, por tipo de Pensão (N.º) no País, Norte, Sub-região Tâmega e Sousa e Municípios, 2020 e 2021
Tabela 63	Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º) por Tipo de pensão; Anual-2021
Tabela 64	Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º) por Tipo de pensão; Anual-2021
Tabela 65	Beneficiários de CSI (Nº), no Concelho- Anual-2021-2022
Tabela 66	População residente com 15 e mais anos de idade, com pelo menos uma dificuldade, por sexo, no Concelho, 2021
Tabela 67	Dificuldades (N.º) da população residente com 15 e mais anos de idade com dificuldades por Tipo de dificuldade e por Grau de Dificuldade mais elevado no Concelho, 2021
Tabela 68	Dificuldades em VER (Nº), por Grau de dificuldade, no Concelho, 2021
Tabela 69	Dificuldades em VER (Nº) , por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021
Tabela 70	Dificuldades em OUVIR (Nº) e Grau de dificuldade, no Concelho, 2021
Tabela 71	Dificuldades em OUVIR (Nº), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021
Tabela 72	Dificuldades em ANDAR OU SUBIR DEGRAUS (Nº) e Grau de dificuldade, no Concelho, 2021
Tabela 73	Dificuldades em OUVIR (Nº), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021
Tabela 74	Dificuldades em MEMÓRIA E CONCENTRAÇÃO (Nº) e Grau de dificuldade, no Concelho, 2021
Tabela 75	Dificuldades em MEMÓRIA E CONCENTRAÇÃO (Nº), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021
Tabela 76	Dificuldades em TOMAR BANHO OU VESTIR-SE SOZINHO(Nº) e Grau de dificuldade, no Concelho, 2021



Tabela 77	Dificuldades em TOMAR BANHO OU VESTIR-SE SOZINHO (Nº), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021
Tabela 78	Dificuldades em COMPREENDER OU FAZER-SE COMPREENDER (Nº) e Grau de dificuldade, no Concelho, 2021
Tabela 79	Dificuldades em TOMAR BANHO OU VESTIR-SE SOZINHO (Nº), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021
Tabela 80	Beneficiários da Prestação Social para a Inclusão (Nº), por sexo e grupo etário, no Tâmega e Sousa e Concelho, 2019, 2020 e 2021
Tabela 81	Valor processado da Prestação Social para a Inclusão(€milhares), por sexo, no Tâmega e Sousa e Concelho, 2019, 2020 e 2021
Tabela 82	Beneficiários de Subsídio por Assistência à 3ª pessoa (Nº), no Tâmega e Sousa e municípios, em 2022.
Tabela 83	Resumo dos Titulares e Beneficiários de prestações Sociais por Deficiência (Nº), no Concelho, 2022.
Tabela 84	Nº Utentes dos Centros de Atividade e Capacitação para a Inclusão- CACI, no Concelho, 2022 2022.
Tabela 85	Utentes Abrangidos pela UCC de Baião, por Freguesia, fevereiro de 2023
Tabela 86	Nº Titulares do Estatuto de Cuidador Informal (Nº), no Concelho, 2022.
Tabela 87	Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%), segundo os Censos 2021
Tabela 88	Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%), segundo os Censos 2021.
Tabela 89	Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (%), no Concelho, segundo escalão etário, 2021-2022
Tabela 90	Desempregados inscrito no IEFPP (N.º), segundo os Censos, no concelho de Baião à data dezembro dos anos de 2018-2022 e à data de janeiro de 2023
Tabela 91	Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%):
Tabela 92	Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos (proporção %)
Tabela 93	Beneficiários do subsídio por doença da segurança social: total e por sexo (N.º)
Tabela 94	Nº de Famílias e de Beneficiários do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC no Concelho, à data de dezembro de 2022
Tabela 95	Nº de Famílias beneficiárias do Programa de Emergência Alimentar – PEA, no Concelho, à data de dezembro de 2022
Tabela 96	Nº de Famílias beneficiárias do Programa Banco Alimentar, no Concelho, à data de dezembro de 2022
Tabela 97	Distribuição das famílias em situação de vulnerabilidade social apoiadas pelo SAAS – Santa Casa da Misericórdia de Baião (N.º), em 2022:
Tabela 98	Distribuição das famílias em situação de vulnerabilidade social apoiadas pelo SAAS – OBER (N.º), em 2022:
Tabela 99	Distribuição das famílias em situação de vulnerabilidade social apoiadas pelo RSI– Santa Casa da Misericórdia de Baião (N.º), em 2022
Tabela 100	Distribuição das famílias em situação de vulnerabilidade social apoiadas pelo RSI – Centro Social de Santa Cruz do Douro (N.º), em 2022.
Tabela 101	Evolução dos Crimes registados pelas polícias (Nº); total e por Violência Doméstica Contra Cônjuge ou análogos
Tabela 102	Ocorrências reportadas à GNR de Violência Doméstica (Nº); 2020-2021
Tabela 103	Tipo de Violência Doméstica, GNR, 2020-2021
Tabela 104	Vítimas de crimes Violência Doméstica, por sexo e grupo etário, GNR, 2020-2021
Tabela 105	Agente(s) Suspeito(s) de Agressão a Vítimas Violência Doméstica, GNR, 2020-2021
Tabela 106	Grau de Parentesco da Vítima em relação ao Agente(s) Suspeito(s) de Agressão a Vítimas Violência Doméstica 2020-2021
Tabela 107	Tipo de Atendimentos na EAVB, 2022
Tabela 108	Creche
Tabela 109	Estabelecimento de Educação Pré-escolar
Tabela 110	- Centro de Dia
Tabela 111	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência)
Tabela 112	Serviço Apoio Domiciliário (Idosos)
Tabela 113	Centro de Convívio (Idosos)
Tabela 114	Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECI)
Tabela 115	Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI)
Tabela 116	Ajuda Alimentar a Carenciados- Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC
Tabela 117	Ajuda Alimentar a Carenciados- Programa de Emergência Alimentar – PEA (Cantina Social)
Tabela 118	Ajuda Alimentar a Carenciados- Banco Alimentar
Tabela 119	Taxas comparativas, ocupação e procura das respostas Sociais Tipificadas, 2022:
Tabela 120	Total das respostas não tipificadas (inclui Projetos, Serviços e outras respostas Atípicas), por Grupos-alvo de acordo com grandes Capítulos da Carta Social, 2022
Tabela 121	Total das respostas tipificadas, por Grupos-alvo de acordo com grandes Capítulos da Carta Social, 2022
Tabela 122	Percentagem comparativa das respostas sociais do Município:
Tabela 123	Respostas Tipificadas versus Respostas Não Típicas por Grupos-alvo de acordo com Carta Social, 2022
Tabela 124	Serviço SAD e Distâncias em Km das Freguesias identificadas com áreas de pequenos espaços intersticiais a descoberto ou totalmente a descoberto em função cálculo irradiação 3km.
Tabela 125	taxa cobertura das respostas sociais, Carta Social 2020
Tabela 126	Taxas de Cobertura das respostas sociais típicas – TCC e TCCS, Município de Baião, 2020
Tabela 127	: População Residente até aos 3 anos de Idade, segundo Censos 2021, Município e Freguesias (para Resposta Creche)
Tabela 128	População Residente com idade igual ou superior a 75 anos idade, segundo Censos 2021, Município e Freguesias (para Resposta ERPI)
Tabela 129	População Residente com idade igual ou superior a 65 anos e inferior a 75 anos, segundo Censos 2021, Município e Freguesias (para Resposta CENTRO DE DIA)
Tabela 130	População Residente com idade igual ou superior a 65 anos de idade, segundo Censos 2021, Município e Freguesias (para Resposta SAD Idosos)
Tabela 131	taxa de Deficiência* (%) da população residente, Segundo censos 2001, Município Baião e Freguesias
Tabela 132	População Residente com idade igual ou superior a 18 anos de idade e inferior a 75 anos, segundo Censos 2021, Município e Freguesias (para Resposta CACI)
Tabela 133	Taxa de Cobertura, 2022, calculadas com dados dos censos 2021
Tabela 134:	Síntese da proposta concertada de cobertura de respostas e equipamentos sociais tipificados

Tabela 135| Síntese de outras propostas e necessidades diagnosticadas para a cobertura de serviços/projetos que concorram para a promoção da coesão social do território

ÍNDICE DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

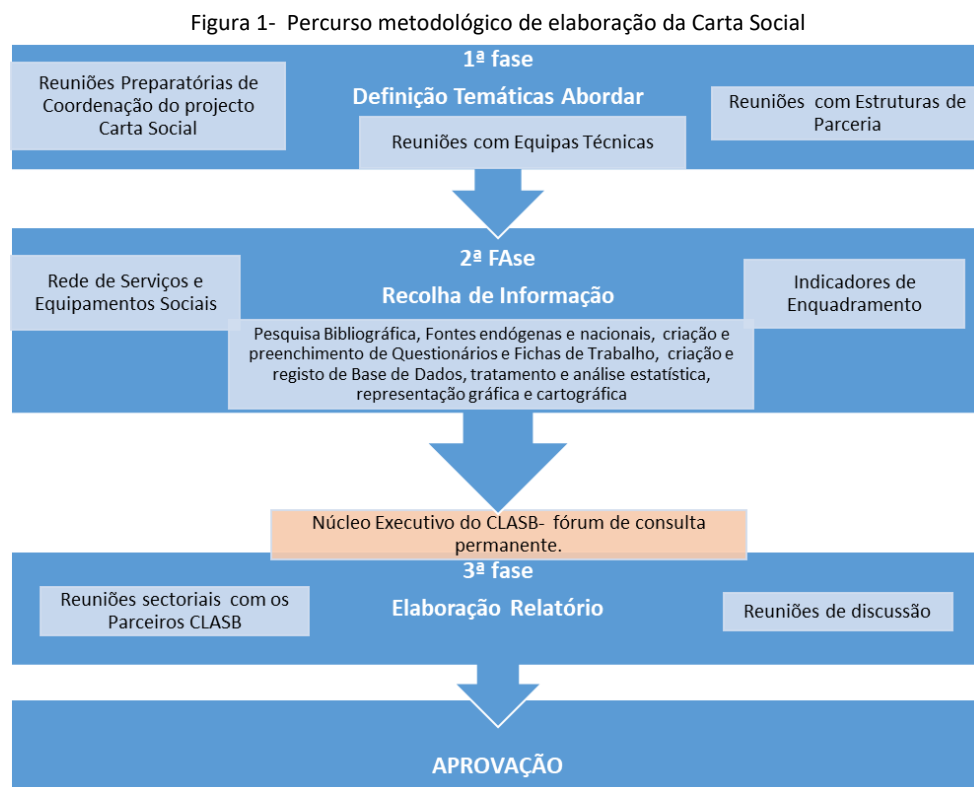
ARSN- Administração Regional de Saúde do Norte
ADEGRIL- Associação para o Desenvolvimento do Grilo
AEB – Associação Empresarial de Baião
CECAJUVI-Centro de Convívio e Apoio à Juventude e Idosos de Santa Leocádia
CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CIM-TS – Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa
CLASB – Conselho Local de Ação Social de Baião
CLDS 4G – Contratos Locais de Desenvolvimento Social de 4.ª Geração
CMB – Câmara Municipal de Baião
CSSCD- Centro Social de Santa Cruz do Douro
CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CAF – Centro de Apoio à Família
CAFAP- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
CAO – Centro de Atividades Ocupacionais
CC- Centro Convívio
CD – Centro de Dia
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CSPSMZ- Centro Social e Paroquial de Santa Marinha do Zêzere
DGRSP – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
DLIGND – Diagnóstico Local da Igualdade de Género e Não Discriminação
ECMIJ – Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude
EIVL – Equipa para a Igualdade na Vida Local
ENIND – Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação, Portugal + Igual
ENEAS - Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável
ENCP- Estratégia Nacional Combate à Pobreza (2021-2023)
GAF – Gabinete de Atendimento à Família
GNR – Guarda Nacional Republicana
EAVB- Estrutura Apoio Vítima de Baião
ECCL- Equipa Cuidados Continuados Integrados
ELI – Equipa Local de Intervenção (Precoce)
ELH- Estratégia Local de Habitação
ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE – Instituto Nacional de Estatística
ISS, I.P. – Instituto da Segurança Social, Instituto Público
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião
PAGPI- Plano de Ação da Garantia para a Infância (2022-2030)
PARES – Programa de Alargamento da Rede de Respostas Sociais
PNCT - Programa Nacional para a Coesão Territorial
PNPOT - Política de Ordenamento do Território
PMIND- Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação
POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas
PORDATA- Base de Dados de Portugal Contemporâneo
PPP- Processo de Promoção e Proteção
PRR – Programa de Recuperação e Resiliência
PROCOOP – Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais
RAP – Resposta de Apoio Psicológico (Crianças e Jovens)
RIIAV – Rede Intermunicipal e Integrada de Apoio à Vítima
RNAVVD- Rede Nacional de Apoio Vítimas Violência Doméstica
RSI- Rendimento Social de Inserção.
SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário
SIG – Sistema de Identificação Geográfica
SCMB- Santa Casa da Misericórdia de Baião
SSVP - Sociedade de S. Vicente de Paulo – Portugal
UAC - Unidade de Apoio ao Cuidador
UAG - Unidade de Acolhimento Geriátrico
UCC- Unidade de Cuidados Continuados

Percurso metodológico

A elaboração da Carta Social do Município de Baião enquadra-se no processo de concretização da transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da ação social, em curso no município de Baião, decorrentes do Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto, e foi elaborada segundo as orientações estabelecidas especificamente na Portaria 66/2021, de 17 de março, que regula a criação das cartas sociais municipais e supramunicipais e fixa os respetivos conteúdos, regras de atualização e de divulgação, bem como os procedimentos de revisão.

De salientar que o presente documento foi produzido de forma consensualizada e uniformizada pelos 11 municípios da sub-região da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, também designada por CIM Tâmega e Sousa, com a supervisão e orientação científica do Professor António Batista.

A concretização da “Carta Social Municipal de Baião” obedeceu, naturalmente, a uma metodologia específica que integra um conjunto articulado de fases (Figura 1).



Fonte: Elaborado pelo Pelouro dos Assuntos Sociais 2022

A definição das temáticas a abordar e dos indicadores de enquadramento mais significativos assumiu-se como a primeira fase de desenvolvimento deste projeto, tendo como base a análise de documentos orientadores existentes e a realização de reuniões de trabalho preparatórias entre a equipa técnica do Projeto. Nessa fase, revelou-se determinante a recolha de dois tipos de informação, quantitativa e qualitativa, uma relativa à rede de serviços e equipamentos sociais e outra centrada nas questões mais relevantes para a sua programação que permitisse delimitar e abordar os elementos necessários para a



perceção da realidade presente e futura do território, fase que implicou , por um lado, a realização de reuniões de trabalho entre a equipa técnica de coordenação do Projeto e os diferentes intervenientes no sistema social local, em particular com todas as IPSS's e, por outro, a análise de documentação específica existente no âmbito do Conselho Local de Ação Social de Baião (CLASB).

Para a recolha e posterior tratamento e análise estatística da informação quantitativa e qualitativa relativa à rede de serviços e equipamentos mostrou-se indispensável a preparação de um conjunto de instrumentos participados de Recolha de Dados (questionários, fichas dos domínios de intervenção temática, guião-entrevistas) e a criação de uma base de dados, no sentido de sistematizar a elevada quantidade de informação alfanumérica envolvida.

O trabalho de inventariação da informação foi, assim, desenvolvido abarcando dois tipos de ação, uma em gabinete, onde foi elaborada uma vasta pesquisa bibliográfica e análise conteúdo às diferentes fontes de informação utilizada (nacionais e endógenas) e uma no exterior, na qual se efetuou um levantamento de campo, procedendo-se à georreferenciação de todos os equipamentos sociais com respostas sociais e ao preenchimento dos diferentes instrumentos de trabalho criados. Terminado o levantamento do “estado da arte”, 1ª fase do percurso metodológico, iniciou-se o trabalho prospetivo com os diversos atores no sistema social, ou seja 2ª fase. Após a conclusão destas etapas tornou-se possível a concretização da fase seguinte deste projeto, o relatório da Carta Social, 3ª fase.

De salientar que, numa ótica de investigação-ação, esta Carta Social é também um instrumento de participação de todos os que detêm elementos de conhecimento sobre a realidade social concelhia e, desta forma, os parceiros do Núcleo Executivo do CLASB funcionaram como um verdadeiro fórum de consulta permanente, possibilitando-se a conjugação de informações produzidas nacionalmente com informações endógenas, com carácter quantitativo e qualitativo.

Este documento de planeamento estratégico foi desenhado por forma a integrar seis capítulos de análise:

CAPÍTULO I | DIAGNÓSTICO SÓCIOTERRITORIAL

CAPÍTULO II | MAPEAMENTO DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS DO MUNICÍPIO

CAPÍTULO III | ANÁLISE QUALITATIVA E CARATERIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

CAPÍTULO IV | SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

CAPÍTULO V | MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

CAPÍTULO VI | PLANEAMENTO PROSPETIVO DA REDE DE RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

O capítulo I permitiu perceber e interpretar as dinâmicas sociodemográficas que ocorreram no concelho nos últimos anos. Foram consultadas fontes oficiais, tais como INE e PORDATA, mas também fontes regionais e locais, nomeadamente Município, Instituto Segurança Social, GNR, ACES, CPCJ, IPSS's e Equiparadas, entre outras. De referir, que este início de trabalho de recolha dados, especificamente junto das IPSS's foi antecedido por uma reunião, via zoom, onde foram sensibilizadas para a importância da Carta Social.

Para a elaboração deste capítulo a Comunidade Intermunicipal do Douro, Tâmega e Sousa no âmbito da saúde (onde se incluem indicadores ligados à deficiência) solicitou dados e informações à Administração



Regional de Saúde do Norte (ARS Norte), para os 11 Municípios, mas que não foram disponibilizados. Também alguns dos indicadores solicitados e cedidos pelo ISS IP _ Centro Distrital do Porto referentes a respostas sociais específicas por si promovidas nos concelhos em causa (nomeadamente Amas, Famílias de acolhimento de Idosos /adultos dependentes e Famílias de acolhimento Crianças e Jovens em risco/perigo) não permitiram a desagregação numérica ao nível do município de Baião, devido a constrangimentos de proteção estatística de dados.

No capítulo II, foram mapeados todos os equipamentos e respostas, projetos e serviços do concelho, tipificados ou atípicos. Para a concretização desta recolha de informação foram, naturalmente, auscultados os diferentes serviços municipais e consultadas as IPSS's do Concelho, através de grelhas e questionários e a promoção de reuniões de trabalho, via zoom, onde foram sensibilizadas para a importância da Carta Social e através das quais foi possível reforçar e delinear a informação já disponível no município relativamente às preocupações, necessidades e sugestões das mesmas relativamente ao futuro, informação importante para a elaboração do Capítulo III.

Para a concretização do Capítulo IV, foi pedida a colaboração da técnica do SIG do Município de Baião.

Por último, para a elaboração dos Capítulos V e VI foram compiladas as informações atualizadas e disponíveis no município, fruto da dinâmica de articulação e proximidade que se tem registado entre município e as IPSS, seja por análise conteúdo das comunicações formais atualizadas nos últimos dois anos seja pelo seu reforço através das visitas que o Sr. Vice-Presidente e Vereador do pelouro dos Assuntos Sociais já havia efetuado no mesmo período para a auscultação das mesmas e que saíram reforçadas mediante auscultação das IPSS's do Concelho no âmbito deste trabalho da Carta Social. Este exercício permitiu registar as necessidades e intenções de candidatura futuras de cada uma delas bem como confirmar os valores e mapeamento dos equipamentos e respostas sociais. A informação recolhida junto das instituições permitiu caracterizar as propostas para novas respostas e equipamentos sociais de acordo com as necessidades identificadas in loco bem como caracterizar as respostas previstas e já em implementação no terreno, como como outras consideradas estratégicas e de grande prioridade.

A análise das taxas de cobertura no concelho de Baião foi feita com base na Carta Social da Segurança Social 2020 e das grelhas de candidatura ao PROCOOP. Foi também feita a análise qualitativa das áreas geográficas a descoberto no concelho com base na análise SIG, bem como o cálculo das taxas de cobertura com os dados dos censos 2021.

Capítulo I Diagnóstico sócio territorial

1 | INDICADORES DO CONTEXTO GEOGRÁFICO E SÓCIO DEMOGRÁFICO RELACIONADOS COM AS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DAS RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

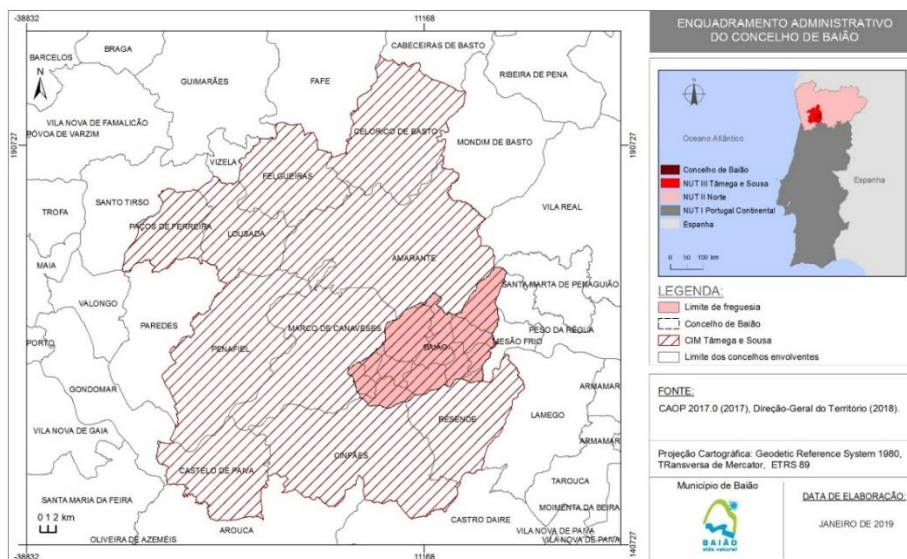
1.1 | Indicadores do contexto geográfico

O Concelho de Baião encontra-se integrado na NUT III Tâmega e Sousa, e integra, ainda, o distrito do Porto.

Em termos geográficos Baião confronta, a Norte, com os concelhos de Amarante, Vila Real e Santa Marta de Penaguião; a Este, com os Municípios de Peso da Régua e Mesão Frio; a Oeste, com o concelho de Marco de Canaveses e, a Sul, com o rio Douro, fronteira natural com os concelhos de Cinfães e de Resende.

No referente aos limites geográficos de Baião definidos no Mapa 1, o Concelho traça linhas de delimitação com os Concelhos de Amarante, e Marco de Canaveses, ambos do distrito do Porto, de Mesão Frio, Peso da Régua, e Santa Marta de Penaguião, do distrito de Vila Real, e os de Cinfães e Resende, pertencentes ao distrito de Viseu.

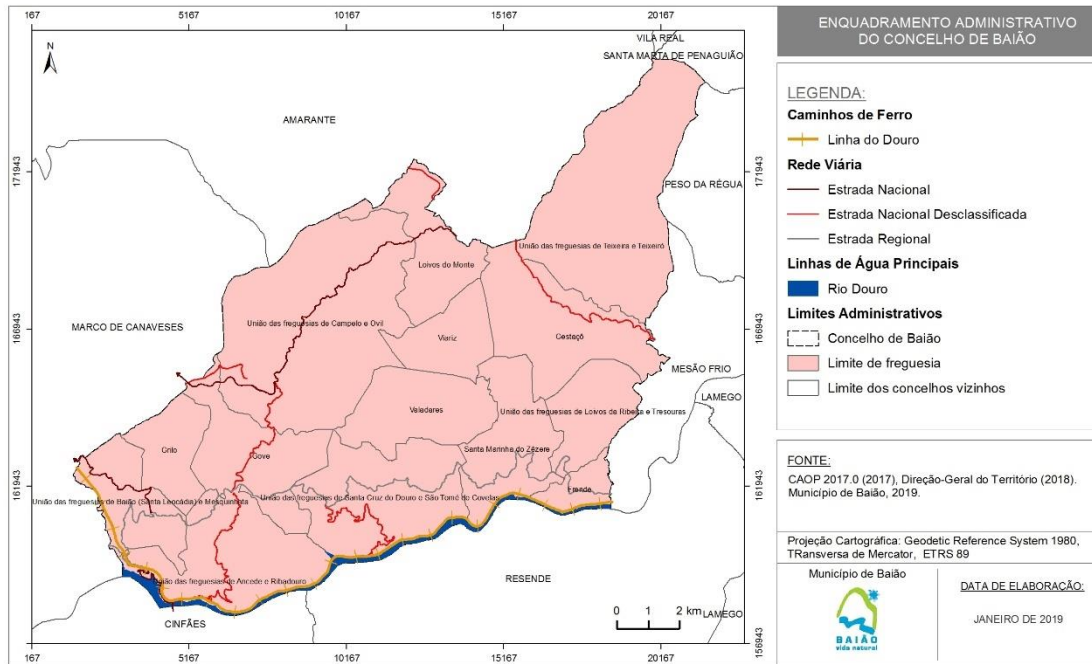
Figura 2 | Mapa1 | - Enquadramento Regional do Concelho de Baião



Fonte: Município Baião – Carta Educativa 2021

Relativamente ao enquadramento administrativo e territorial, Baião compreende uma área territorial de 174,5 km², que se localiza na extremidade nascente do distrito do Porto, e está inserido na região Norte de Portugal, concretamente, na sub-região do Tâmega (NUTS III).

Figura 3 | Mapa 2 Enquadramento Administrativo do Concelho de Baião



Fonte: Município Baião

Decorrente da reorganização administrativa consagrada na Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, algumas das freguesias do Concelho foram agregadas passando, das 20, a ser constituído por 14 freguesias: Frende, Gestaçô, Gôve, Grilo, Loivos do Monte, Santa Marinha do Zêzere, União de Freguesias de Ancede e Ribadouro, União de Freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata, União de Freguesias de Campelo e Ovil, União de Freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras, União de Freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, União de Freguesias de Teixeira e Teixeira, Valadares e Viariz .

Possui uma área total de 174,5 km², com uma distribuição heterogénea pelas diferentes freguesias que o constituem. O município engloba 3 vilas: Ancede, Campelo (sede do concelho) e Santa Marinha do Zêzere. As particularidades geomorfológicas de Baião impõem constrangimentos no aproveitamento do solo, quer a nível do solo urbanizável e ordenamento urbanístico, pelas marcas da altimetria e da aspereza do relevo, condicionando a exploração do potencial agrícola, uma vez que a presença de maciços xistosos e graníticos colidem fortemente com a necessidade de criar rotas/arroteamentos, levando, necessariamente, a uma difusão de explorações agrícolas parcelares (minifundiária). Por conseguinte, a extensão territorial baionense é marcada por uma matriz agroflorestal, tornando Baião num Município de referência.

Baião é o concelho com maior percentagem de área verde e floresta em todo o distrito do Porto (63,5 por cento do território) e possui no seu território recursos naturais de rara beleza, tais como a Serra da Aboboreira, a Serra do Marão, a Serra do Castelo de Matos ou os rios Douro, Teixeira e Ovil.

O seu território estende-se desde o rio Douro, no seu limite sul, até ao ponto mais alto da Serra do Marão, a 25 km a Norte desse rio, com uma altitude que vai dos 60 aos 1416 metros de altitude. Tendo em conta

que numa área total de 174,5 km², 118,7 km² (68%) estão ocupados por ecossistemas florestais e naturais e seminaturais, o Município de Baião tem adotado uma forte política de valorização do seu património natural. Nesta linha de atuação e empenho, foi certificado com o “Galardão Prata” EarthCheck como destino turístico sustentável, uma certificação internacionalmente reconhecida e validada pela organização internacional Global Sustainable Tourism Council (GSTC), tornando-se assim o primeiro município português a obter esta distinção como “Destino Turístico Sustentável”.

1.2| Densidade Populacional

A tendência decrescente no contingente absoluto de população residente tem vindo a acentuar, também, a menor densidade populacional do concelho de Baião no âmbito da sub-região do Tâmega e Sousa. Do valor de densidade populacional, de 100,5 hab/km² em 2021, constata-se uma diminuição comparativamente aos 117,6 hab/km² no ano de 2011. A este traço não será alheia, seguramente, a própria extensão do território, o seu relevo e o modelo de ocupação territorial.

Tabela 1| Densidade populacional (N.º/ km²), do Concelho, segundo os Censos 2011 e 2021

Âmbito Geográfico	N.º médio de indivíduos por Km ²	
	2011	2021
Portugal	114,5	112,2
Norte	173,3	168,5
Tâmega e Sousa	236,4	223,1
Amarante	186,7	173
Baião	117,6	100,5
Castelo de Paiva	145,5	135,5
Celorico de Basto	111	97,4
Cinfães	85,4	74,1
Felgueiras	501,7	482,5
Lousada	493,2	493
Marco de Canaveses	264,7	245,4
Paços de Ferreira	793,6	783,1
Penafiel	340,5	328,1
Resende	92,1	81,5

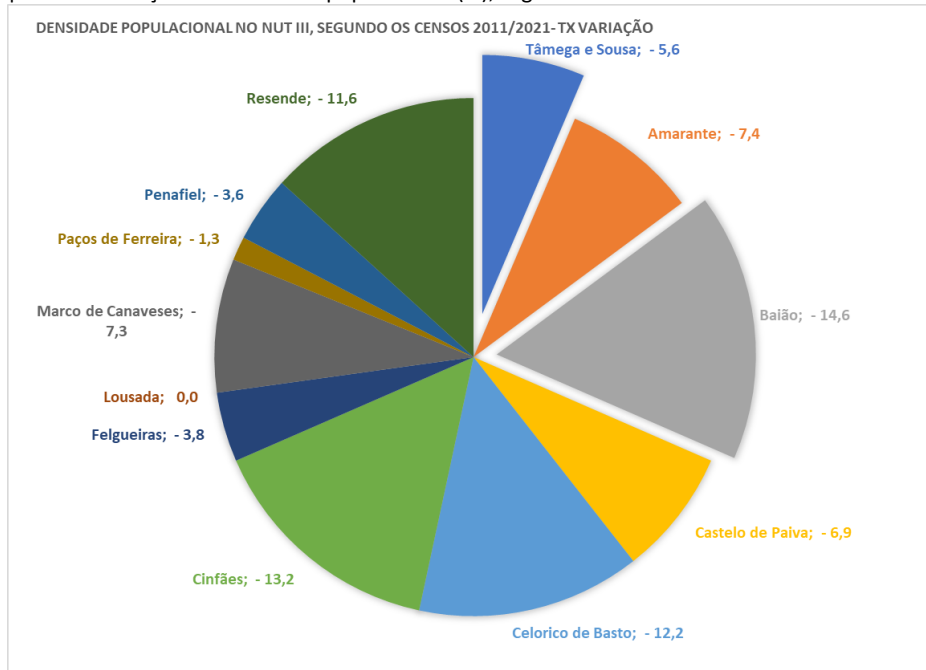
Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População

Os resultados definitivos dos Censos 2021 indicam que Portugal sofreu uma diminuição no número médio de indivíduos por Km² no período intercensitário 2011-2021 de (-) 2,01%. A região Norte acompanhou este comportamento demográfico negativo (-2,77%), bem como os concelhos que integram o NUTS III Tâmega e Sousa (-5,63%).

O concelho de Baião registou numa década, uma diminuição na densidade populacional de (-) 14,6%, passando de 117,6 em 2011 para 100,5 em 2021 de número médio de indivíduos por Km², em termos absolutos.

Considerando o período intercensitário 2011-2021, registou-se na sub-região do Tâmega e Sousa (NUT III) uma diminuição na densidade populacional de (-) 5,6%, sendo que o Concelho de Baião foi aquele onde este indicador demográfico revelou um comportamento negativo mais acentuado e o Concelho de Lousada o único que manteve nos mesmos valores o número médio de indivíduos por Km².

Figura 4 | Taxa de Variação da Densidade populacional (%), segundo os Censos 2011 e 2021- NUT III e Municípios



Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População

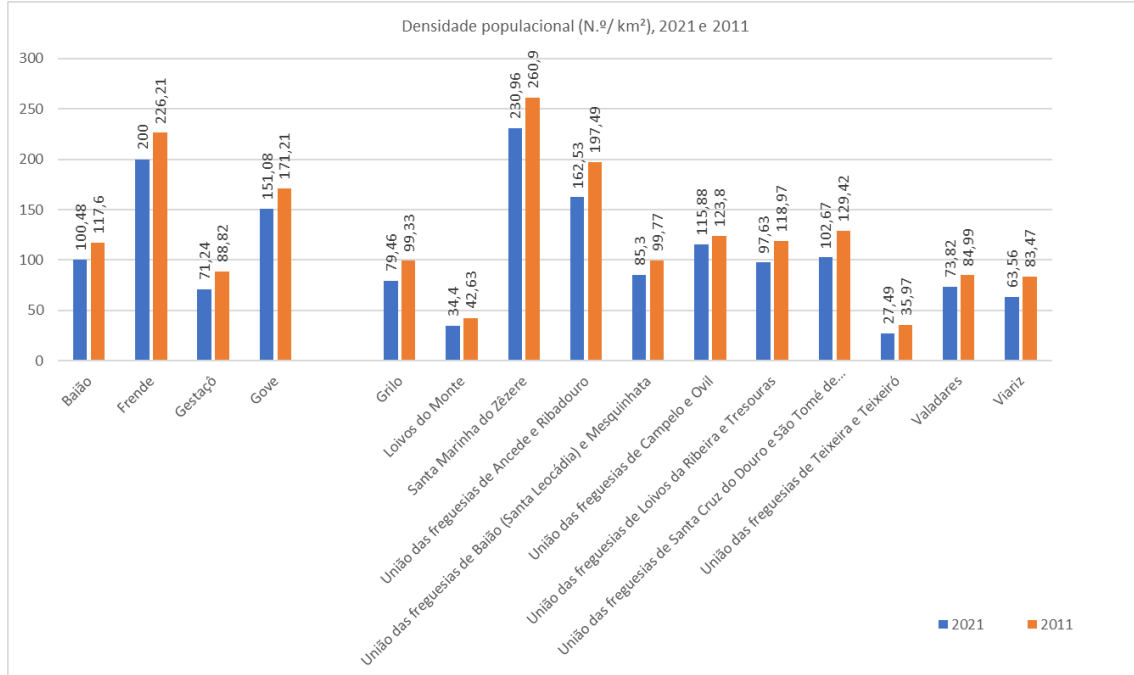
No âmbito do Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT), Baião era, em 2020, um dos quatro municípios de baixa Densidade¹ da sub-região do Tâmega e Sousa e em 2022 foi integrado no Grupo I, como o único território do distrito do Porto onde todas as freguesias do Concelho são territórios de baixa densidade.

A baixa densidade populacional é geradora de um menor nível de entreajuda entre os elementos da Comunidade, pelo que se traduz num indicador de elevada relevância para o presente trabalho, sobretudo se o desgregarmos ao nível da Freguesia.

Assim, todas as freguesias do concelho de Baião registaram uma diminuição da densidade populacional neste último período intercensitário, sendo que a diminuição mais acentuada do número médio de habitantes por Km² registou-se na União das freguesias de Ancede e Ribadouro, seguida da Freguesia de Santa Marinha do Zêzere, da União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas e, por fim, da Freguesia de Frende. As Freguesias que registam uma menor densidade populacional em 2021, do conjunto das 14, são a União das freguesias de Teixeira e Teixeiró, Freguesia de Loivos do Monte e a Freguesia de Viariz e inversamente aquelas que, apesar da diminuição, registam maior densidade são a Freguesia de Santa Marinha do Zêzere, de Frende e União de Freguesias de Ancede e Ribadouro.

¹ Os territórios de baixa densidade são no âmbito do PNCT designados por territórios do Interior. A portaria n.º 208/2017, de 13 de julho, identifica os territórios abrangidos pelo Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT), tendo sido adotado o mapa elaborado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Figura 5 | Densidade populacional (N.º/ km²), por Freguesia do Concelho de Baião, segundo os Censos 2011 e 2021



Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População

Segundo os dados de 2021, as zonas rurais perderam 40% da sua população nos últimos 30 anos, e se a este fenómeno demográfico, juntarmos os dados do envelhecimento da população, parece evidente que esta equação não é muito favorável à criação de territórios sustentáveis, e no âmbito da Carta Social juntar este comportamento demográfico, por exemplo, ao indicador do índice de longevidade do território, juntos impele-nos para uma atenção para as suas consequências sociais (isolamento da população idosa, perda da rede de relações de entreajuda de vizinhança, solidariedade da rede de vizinhança) entre outras dinâmicas sociais que durante muitos anos caracterizavam e distinguiram estes territórios do interior, e que gradualmente a preocupação e proteção dessa população mais vulnerável recaiu na rede formal de solidariedade. cremos, pois, que a baixa densidade continuará a ser uma realidade, sendo que os "problemas demográficos" são inegavelmente uma das quatro mudanças críticas identificadas pelo PNPOT e abordadas no âmbito das medidas de política estabelecidas no Programa de Ação.

1.3 | População residente segundo os Censos: total e por sexo

Na última década, em termos absolutos, Baião acompanhou a tendência de decréscimo populacional do País, da região Norte e da sub-região do Tâmega e Sousa, conforme informação das tabelas e gráficos que se seguem.

Tabela 2 | População residente segundo os Censos 2011 e 2021: Variação Absoluta

Anos	2021
Portugal	-219 112
Norte	-103 096
Tâmega e Sousa	-24 278
Amarante	-4 148
Baião	-2 988
Castelo de Paiva	-1 147
Celorico de Basto	-2 455
Cinfães	-2 697
Felgueiras	-2 217
Lousada	-23
Marco de Canaveses	-3 909
Paços de Ferreira	-745
Penafiel	-2 636
Resende	-1 313

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População

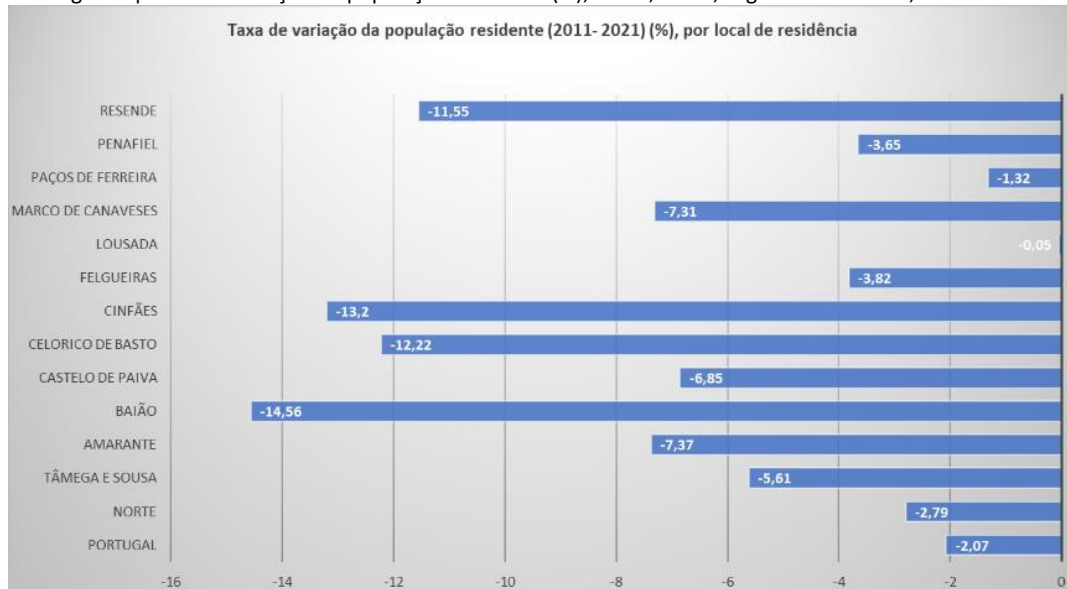
Tabela 3 | População residente segundo os Censos 2011 e 2021 (total e variação)

Local de residência	total		Taxa de variação (2011- 2021) (%)
	2011	2021	
Portugal	10562178	10343066	-2,07
Norte	3689682	3586586	-2,79
Tâmega e Sousa	432915	408637	-5,61
Amarante	56264	52116	-7,37
Baião	20522	17534	-14,56
Castelo de Paiva	16733	15586	-6,85
Celorico de Basto	20098	17643	-12,22
Cinfães	20427	17730	-13,2
Felgueiras	58065	55848	-3,82
Lousada	47387	47364	-0,05
Marco de Canaveses	53450	49541	-7,31
Paços de Ferreira	56340	55595	-1,32
Penafiel	72265	69629	-3,65
Resende	11364	10051	-11,55

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População

Entre 2011 e 2021, Portugal sofreu uma variação negativa da população residente de (-) 2,07%, a região Norte (-) 2,79% e a sub-região do Tâmega e Sousa (-) 5,61%, sendo que nesta o Concelho de Baião foi aquele onde este indicador demográfico revelou um comportamento negativo mais acentuado (-) 14,56%, acompanhando a tendência de alguns concelhos vizinhos, como Cinfães (-) 13,2% e Celorico de Basto (-) 12,22% e os concelhos de Lousada, Paços de Ferreira, Penafiel e Felgueiras foram aqueles concelhos desta sub-região com taxas menos acentuadas de perda de população.

Figura 5 | Taxa de variação da população residente (%), NUT I, II e III, segundo os Censos, 2011- 2021



Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística

Nesta última década, Baião acompanhou, numa percentagem maior, a tendência de decréscimo populacional que se registou no interior do território do Tâmega e Sousa. A população total de Baião



situava-se nos 17.534 indivíduos em 2021. Esse é um valor que resulta de uma paulatina contração no contingente absoluto de residentes, na ordem de (-) 2 988 de variação negativa absoluta em relação aos valores registados no último recenseamento geral da população, em 2011. Dos 17.534 indivíduos residentes em 2021, 8 341 são homens 9 193 são mulheres, apresentando uma percentagem ligeiramente superior de mulheres (52,4%) em relação aos homens (47, 6%).

Analisando a população residente em 2021 no Concelho de Baião, verificamos que os 17 534 indivíduos residiam maioritariamente no território da União das freguesias de Campelo e Ovil (3.686), seguido da freguesia de Santa Marinha do Zêzere (2469) e da União das freguesias de Ancede e Ribadouro (2334), sendo as mesmas sede das 3 Vilas que o concelho integra. Inversamente, nas Freguesias de Loivos do Monte (301), de Viariz (396), do Grilo (472) e de Frende (580) são aquelas onde se regista um menor número de residentes.

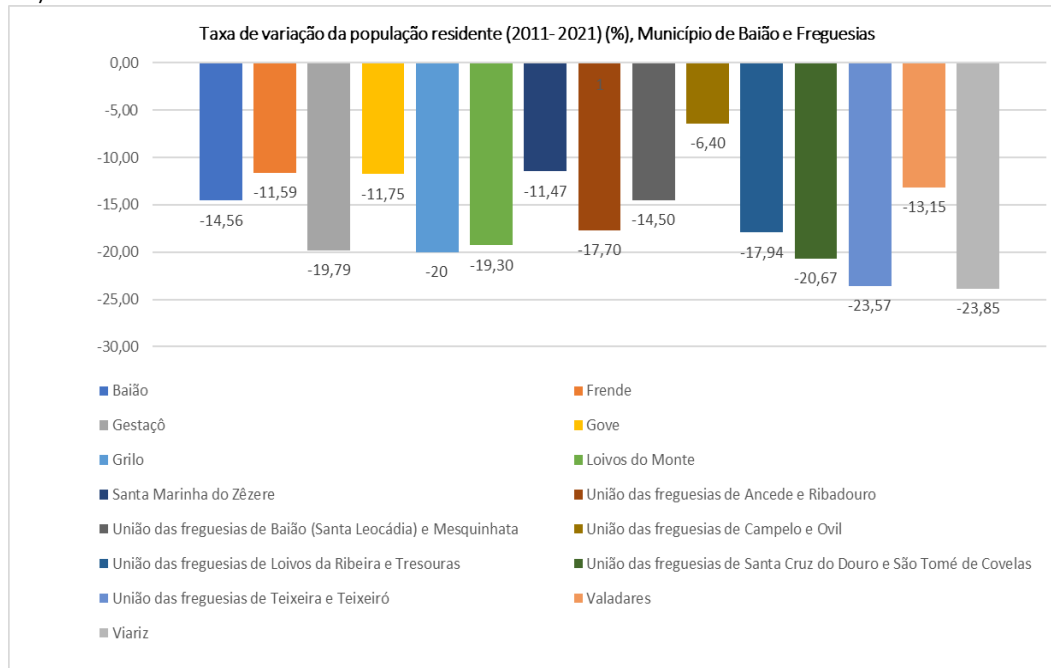
Tabela 4|População residente: total e por sexo, município e freguesias, segundo censos 2021-2021

Local de residência (à data dos Censos 2021)	2011			2021		
	Total	H	M	Total	H	M
Baião	20522	9811	10711	17534	8341	9193
Frende	656	324	332	580	283	297
Gestaço	1263	600	663	1013	484	529
Gove	1974	976	998	1742	865	877
Grilo	590	293	297	472	241	231
Loivos do Monte	373	173	200	301	149	152
Santa Marinha do Zêzere	2789	1308	1481	2469	1168	1301
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	2836	1367	1469	2334	1115	1219
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	855	414	441	731	330	401
União das freguesias de Campelo e Ovil	3938	1836	2102	3686	1713	1973
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	853	412	441	700	341	359
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	2085	995	1090	1654	778	876
União das freguesias de Teixeira e Teixeira	946	455	491	723	336	387
Valadares	844	414	430	733	352	381
Viariz	520	244	276	396	186	210

Fonte: INE – Censos 2021

A taxa de variação da população residente (2011- 2021) nas freguesias do concelho de Baião mostra que todas as freguesias perderam população, sobretudo Viariz, com uma perda de (-23, 85%), seguida da União de freguesias de Teixeira e Teixeira (- 23,57%) e da União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas (-20,67%). A freguesia onde se registou menos perda de população em termos percentuais foi a União de Freguesias Campelo e Ovil (-6,40%), localidade sede do Concelho.

Figura 6|Taxa de variação da população residente (%) Concelho de Baião e Freguesias, segundo os Censos (2011-2021)



Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População

A variação da população residente nas freguesias do Concelho de Baião, entre o período analisado, revela uma concentração da população na União de Freguesias de Campelo e Ovil, na freguesia de Santa Marinha do Zêzere e da União das freguesias de Ancede e Ribadouro, sendo as mesmas sede das 3 Vilas que o concelho integra e onde se localizam as principais ligações rodoviárias regionais e nacionais, em detrimento das freguesias localizadas a sul e a noroeste do Concelho que registam um decréscimo populacional.

1.2| Infância e Juventude

1.2.1| Distribuição da população residente por grandes grupos etários (0-14 anos)

Compreender a estrutura etária da população, ou seja, a sua composição por idades, é essencial para se conhecer a tendência de crescimento ou de contração desse conjunto de pessoas, de rejuvenescimento ou de envelhecimento, para antecipar necessidades de investimento ou de redirecionamento das políticas públicas impactantes nos comportamentos e consequências sociais destes fenómenos demográficos.

Considerando os Grandes Grupos Etários, em 2021, Baião registou um valor absoluto de 1.949 indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos de idade, traduzindo-se num recuo face a 2011 em termos absolutos de (-)1.163 indivíduos neste grupo etário, de 11 557 indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos de idade, traduzindo um recuo de (-) 2 021 indivíduos neste grupo etário, e, por fim, 4.028 indivíduos com 65 ou mais anos de idade, significando, inversamente, um aumento de (+) 194 indivíduos neste grupo etário.

Tabela 5 | Distribuição da população residente (N.º) por grandes grupos etários, segundo censos 2011-2021

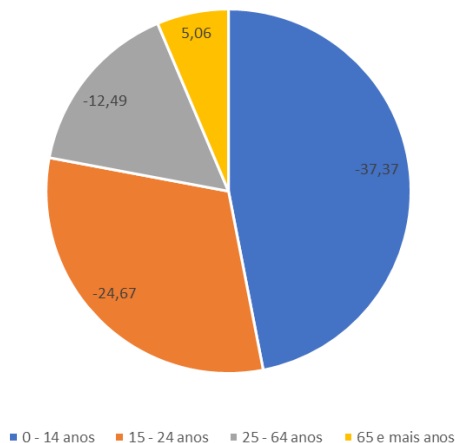
Grupo etário	2011	2021	Variação (%)
0-14	3112	1949	-37,37
15-24	2655	1999	-24,67
25-64	10921	9558	-12,49
65 e +	3834	4028	5,06
total	20522	17534	-14,56

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População

Se observarmos a população residente do concelho distribuída pelos quatro grandes grupos etários percebemos que houve uma evolução regressiva dos seus totais populacionais entre 2011 e 2021, nomeadamente nas faixas etárias dos 0-14 anos (-37,37%), dos 15-24 anos (-24,67%) e dos 25-64 anos (-12,49%). Inversamente, o grupo etário dos 65 ou mais anos apresentou neste período uma variação positiva (+ 5,06%).

Figura 7 | Variação da população residente (%) por grandes grupos etários, em 2021

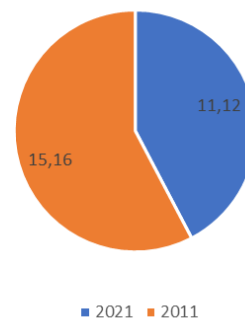
Variação da população residente (%) por grandes grupos etários, em 2021



Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População

Figura 8 | Proporção da população residente com 14 ou menos idade, segundo os Censos 2011 e 2021, concelho Baião

Proporção da população residente com 14 ou menos anos de idade (%), Concelho Baião



Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População

Em termos proporcionais, em 2021 o grupo etário dos 0 aos 14 anos de idade no concelho de Baião, representava 11,12% da população residente, registando-se uma diminuição percentual desta faixa etária de cerca de 4,04% relativamente a 2011, cuja proporção era de 15,16%.

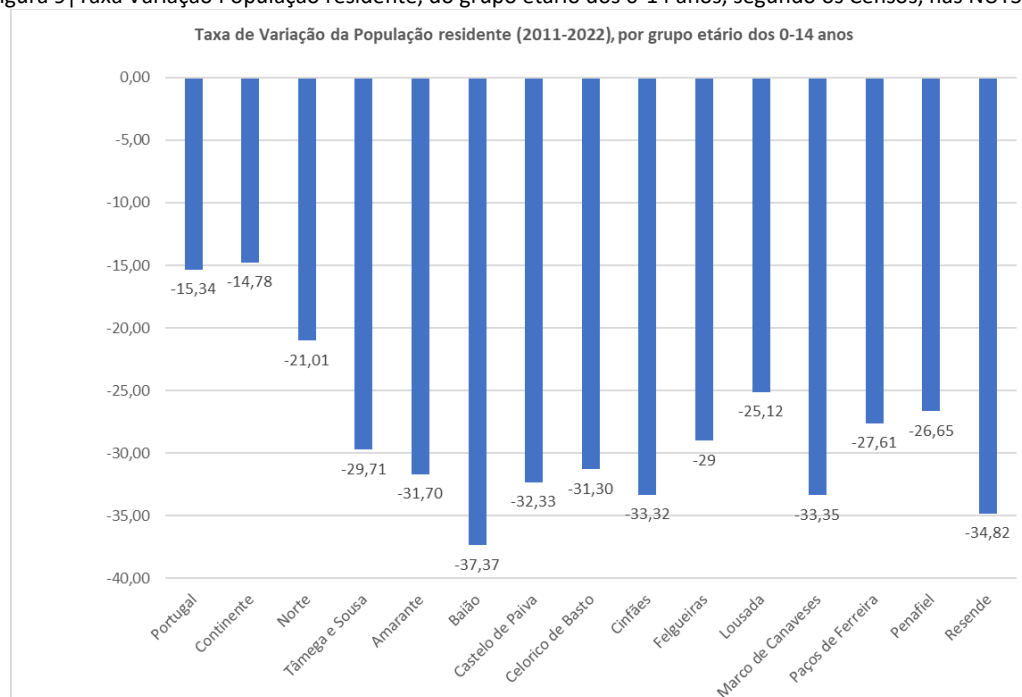
Tabela 6 | Distribuição da população residente (N.º) por grandes grupos etários, em 2011 e 2021:

Local de residência (à data dos Censos 2021)	2011					2021				
	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Baião	20522	3112	2655	10921	3834	17534	1949	1999	9558	4028
Frende	656	80	76	386	114	580	52	45	322	161
Gestaço	1263	170	156	655	282	1013	99	103	546	265
Gove	1974	334	252	1096	292	1742	208	218	996	320
Grilo	590	97	109	295	89	472	54	59	270	89
Loivos do Monte	373	73	38	189	73	301	29	45	140	87
Santa Marinha do Zêzere	2789	438	353	1496	502	2469	275	297	1356	541
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	2836	419	344	1572	501	2334	248	264	1304	518
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	855	117	133	446	159	731	91	75	394	171
União das freguesias de Campelo e Ovil	3938	644	499	2085	710	3686	477	431	2011	767
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	853	124	119	422	188	700	65	84	376	175
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	2085	272	282	1099	432	1654	142	178	884	450
União das freguesias de Teixeira e Teixeiró	946	139	115	456	236	723	70	74	360	219
Valadares	844	130	117	449	148	733	93	81	403	156
Viariz	520	75	62	275	108	396	46	45	196	109

Fonte: PORDATA

Ainda olhando para esse grupo etário no Concelho de Baião, constata-se que os 1.949 indivíduos residentes em 2021, se distribuem de forma muito diferenciada pelas suas freguesias, com uma maior expressão numérica na União de Freguesias de Campelo e Ovil (477), seguida da freguesia de Santa Marinha do Zêzere (275) e da União de Freguesias de Ancede e Ribadouro (248) e com menor expressão numérica temos as freguesias de Loivos do Monte (29), Viariz (46), Frende (52) e Grilo (54).

Figura 9 | Taxa Variação População residente, do grupo etário dos 0-14 anos, segundo os Censos, nas NUTS I, II e III



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Entre 2011 e 2021, Portugal sofreu uma taxa de variação negativa da população no Grupo etário dos 0-14 anos, de (-) 15,34%, a região Norte de (-) 21,01% e a sub-região do Tâmega e Sousa (-) 29,71%. Nesta sub-região, apenas os concelhos de Lousada, Penafiel, Paços de Ferreira e Felgueiras registaram variações

percentuais abaixo das registadas na respetiva NUT III, todos os restantes registaram valores percentuais superiores. O concelho de Baião foi o que registou uma diminuição mais acentuada da sua população residente neste Grupo etário de (- 37,37%), acompanhando a tendência de alguns concelhos vizinhos, como Resende (- 34,82%).

Tabela 7 | Distribuição da população residente (N.º), por grupo etário e por freguesia, 2011- 2021

Local de residência (à data dos Censos 2021)	2011					2021				
	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Baião	20522	3112	2655	10921	3834	17534	1949	1999	9558	4028
Frende	656	80	76	386	114	580	52	45	322	161
Gestaço	1263	170	156	655	282	1013	99	103	546	265
Gove	1974	334	252	1096	292	1742	208	218	996	320
Grilo	590	97	109	295	89	472	54	59	270	89
Loivos do Monte	373	73	38	189	73	301	29	45	140	87
Santa Marinha do Zêzere	2789	438	353	1496	502	2469	275	297	1356	541
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	2836	419	344	1572	501	2334	248	264	1304	518
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	855	117	133	446	159	731	91	75	394	171
União das freguesias de Campelo e Ovil	3938	644	499	2085	710	3686	477	431	2011	767
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	853	124	119	422	188	700	65	84	376	175
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	2085	272	282	1099	432	1654	142	178	884	450
União das freguesias de Teixeira e Teixeiró	946	139	115	456	236	723	70	74	360	219
Valadares	844	130	117	449	148	733	93	81	403	156
Viariz	520	75	62	275	108	396	46	45	196	109

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População

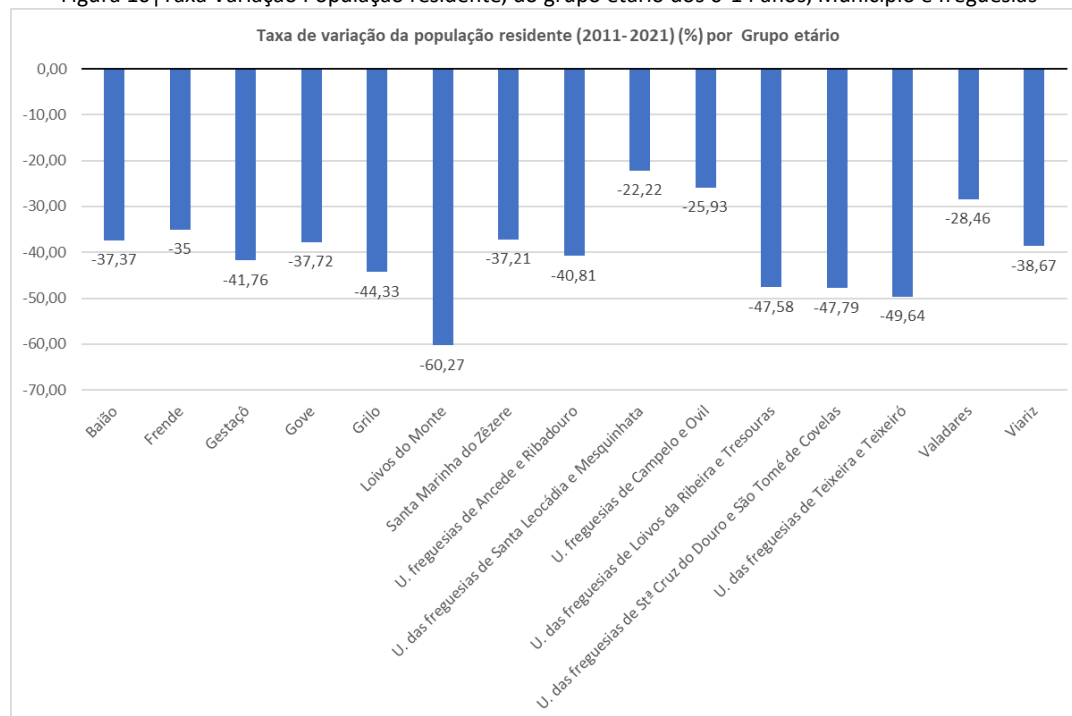
Não obstante o cenário da distribuição absoluta da população residente em 2021 no grupo etário dos 0-14 anos pelas diferentes freguesias do Concelho, importa também olharmos para as respetivas taxas de variação (2011-2021), negativas em todas as freguesias, e de grande relevância nas freguesias de Loivos do Monte (- 60,27%), na União de Freguesias de Teixeira e Teixeiró (- 49,64%), na União de Freguesias de Santa Cruz Douro e Covelas (- 47,79%) União Freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras (- 47,58%)

Tabela 8 | Taxa de Variação da população residente (2011-2021), por grupo etário dos 0-14 anos, município Baião e Freguesias

Local de residência	Taxa de variação da população residente (2011- 2021) (%), por grupo etário				
	Grupo etário				
	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
	%	%	%	%	%
Baião	-14,56	-37,37	-24,67	-12,49	5,06
Frende	-11,59	-35	-39,47	-16,84	41,23
Gestaço	-19,79	-41,76	-35,26	-16,34	-6,03
Gove	-11,75	-37,72	-14,29	-8,94	9,59
Grilo	-20	-44,33	-44,95	-8,81	0
Loivos do Monte	-19,30	-60,27	18,42	-25,93	19,18
Santa Marinha do Zêzere	-11,47	-37,21	-15,58	-9,43	7,77
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	-17,70	-40,81	-24,71	-16,73	3,39
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	-14,50	-22,22	-44,36	-11,43	7,55
União das freguesias de Campelo e Ovil	-6,40	-25,93	-13,63	-3,55	8,03
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	-17,94	-47,58	-30,25	-10,66	-6,91
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	-20,67	-47,79	-36,52	-19,65	4,17
União das freguesias de Teixeira e Teixeiró	-23,57	-49,64	-33,04	-21,71	-7,20
Valadares	-13,15	-28,46	-29,06	-10,69	5,41
Viariz	-23,85	-38,67	-22,58	-29,82	0,93

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Figura 10|Taxa Variação População residente, do grupo etário dos 0-14 anos, Município e freguesias



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

À semelhança das principais tendências demográficas ocorridas em Portugal na última década, o território de Baião registou um decréscimo significativo das classes etárias mais jovens e sua progressiva variação negativa impele para uma reflexão acerca não só da sustentabilidade demográfica de alguns dos seus contextos territoriais mas também das vulnerabilidades sociais daí decorrentes (baixa densidade, aumento expressivo da população mais idosa, risco e isolamento social dos mais idosos, entre outras).

1.2.2|Saldos populacionais

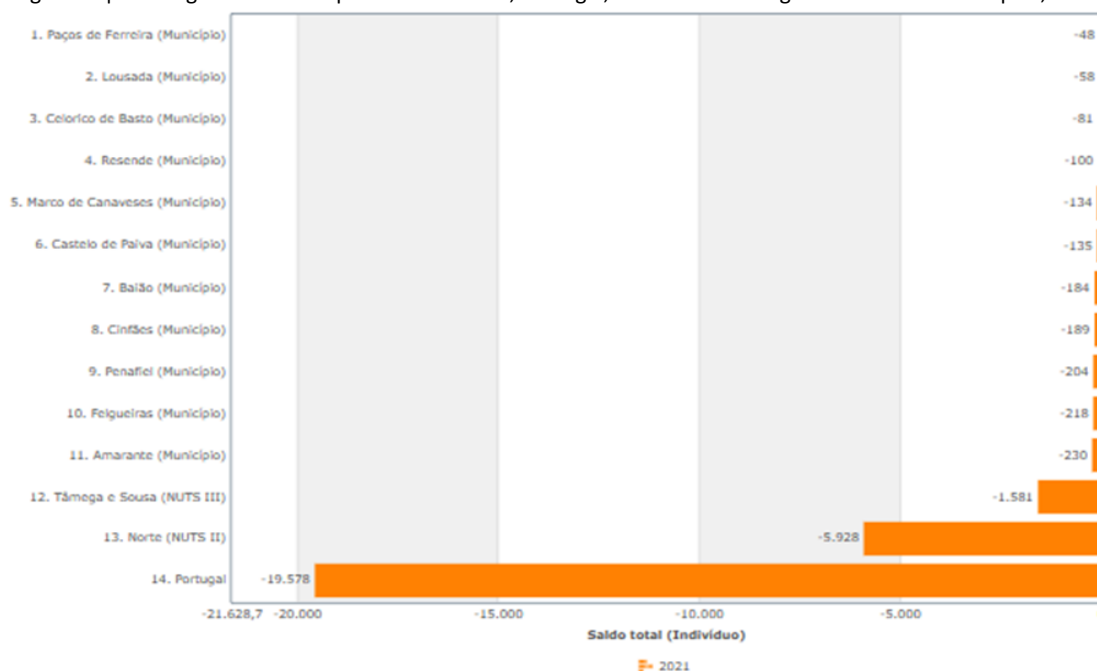
Os saldos populacionais permitem-nos observar as diferenças entre determinados fenómenos demográficos. Por exemplo, o saldo migratório é a diferença entre o número de pessoas que imigram (entram no concelho) e as pessoas que emigram (saem do concelho). O saldo migratório é negativo quando são mais as saídas da população do que as entradas. Por outro lado, o saldo natural é a diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo. O saldo natural é negativo quando as mortes são superiores aos nascimentos

Tabela 9| Distribuição dos saldos populacionais (N.º): total, natural e migratório, no concelho e na NUT III, segundo os censos 2011 e 2021

Saldos populacionais anuais	Saldo total		Saldo natural		Saldo migratório	
Local/ Anos	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	-30 323,0	-19 578,0	-5 992	-45 220	-24 331	25 642
Norte	-6 961,0	-5 928,0	-53	-12 288	-6 308	6 360
Tâmega e Sousa	-394,0	-1 581,0	613	-939	-1 007	-642
Amarante	-215,0	-230,0	-32	-210	-183	-20
Baião	-167,0	-184,0	-68	-145	-99	-39
Castelo de Paiva	-114,0	-135,0	-8	-79	-106	-56
Celorico de Basto	-46,0	-81,0	-49	-132	3	51
Cinfães	-210,0	-189,0	-47	-122	-163	-67
Felgueiras	12,0	-218,0	146	-59	-134	-159
Lousada	133,0	-58,0	172	22	-39	-80
Marco de Canaveses	14,0	-134,0	139	-61	-125	-73
Paços de Ferreira	419,0	-48,0	244	6	175	-54
Penafiel	-103,0	-204,0	155	-75	-258	-129
Resende	-117,0	-100,0	-39	-84	-78	-16

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

Figura 10| Ranking dos Saldos Populacionais Totais, Portugal, Norte NUT Tâmega e Sousa e 11 municípios, 2021



Fonte: PORDATA – Gráfico Ranking

Com saldos populacionais totais negativos em todo o País 2021, a Sub-região do Tâmega e Sousa registou igualmente a mesma tendência, bem como todos os concelhos que a integram, ocupando o concelho de Baião o 5º lugar neste indicador demográfico, dos 11 que aquela sub-região integra.

Nos dois momentos censitários, Baião apresentou saldos populacionais negativos, ou seja, no saldo natural regista-se um maior número de mortes do que nascimentos e no saldo migratório são mais as pessoas que saem do concelho do que as que entram, não havendo por isso um equilíbrio positivo.

É de assinalar que o saldo natural em 2021 sofreu um aumento significativo face ao registado em 2011 já que a diferença entre as pessoas que morreram e as que nasceram é superior à registada em 2011 e no respeitante ao saldo migratório, inversamente, sofreu uma diminuição significativa na última década em Baião, já que a diferença entre as pessoas que saem do concelho e as pessoas que entram foi inferior à registada em 2011

Nos últimos 10 anos a população residente em Baião reduziu-se em 2 988 pessoas, representando um decréscimo populacional de 14,6%. Verifica-se que essa redução da população é resultado, sobretudo, dos saldos naturais negativos verificados, na medida em que os saldos migratórios, também negativos, não foram expressivos o suficiente para justificar os valores dos saldos totais negativos.

As taxas de crescimento efetivo negativas registadas no País e na região Norte devem-se às taxas negativas do crescimento natural e não às taxas de crescimento migratório, que no período de 2021 se registavam positivas nesses territórios. Contudo, na Sub-região do Tâmega e Sousa as taxas negativas do crescimento efetivo (-0,39%) são resultado simultâneo das taxas negativas quer do crescimento natural (- 0,23%) quer do crescimento migratório (- 0,16%). Baião também acompanha esta tendência de crescimento efetivo negativo (- 1,05%), sendo a taxa negativa de crescimento natural (- 0,83%) a que mais contribui relativamente à taxa negativa do crescimento migratório (- 0,22%).

Tabela 10| Taxa de crescimento efetivo, natural e migratório (%), no concelho e na região, segundo os censos 2021

	Taxa de crescimento efetivo	Taxa de crescimento natural	Taxa de crescimento migratório
Portugal	- 0,19	- 0,44	0,25
Continente	- 0,20	- 0,44	0,25
Norte	- 0,17	- 0,34	0,18
Tâmega e Sousa	- 0,39	- 0,23	- 0,16
Amarante	- 0,44	- 0,40	- 0,04
Baião	- 1,05	- 0,83	- 0,22
Castelo de Paiva	- 0,87	- 0,51	- 0,36
Celorico de Basto	- 0,46	- 0,75	0,29
Cinfães	- 1,07	- 0,69	- 0,38
Felgueiras	- 0,39	- 0,11	- 0,29
Lousada	- 0,12	0,05	- 0,17
Marco de Canaveses	- 0,27	- 0,12	- 0,15
Paços de Ferreira	- 0,09	0,01	- 0,10
Penafiel	- 0,29	- 0,11	- 0,19
Resende	- 1,00	- 0,84	- 0,16

Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente, 2021

1.2.3. Taxa Bruta de Natalidade e Fecundidade

Em todo o País, quer a taxa de natalidade quer a taxa de fecundidade têm sofrido um recuo nos últimos 10 anos, mais acentuado na taxa de natalidade. A taxa de natalidade permite-nos saber quantos bebés nascem por 1000 habitantes residentes e a taxa de fecundidade qual é o número de nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade.

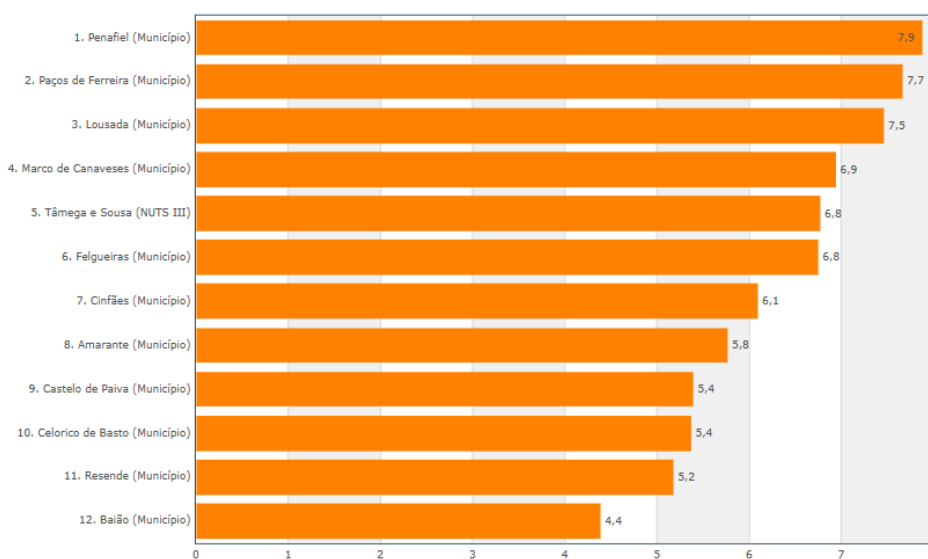
Tabela 11 | Taxa de natalidade e fecundidade (‰), no concelho e na região, segundo os censos 2021

	Taxa bruta de natalidade (‰)		Taxa Bruta de fecundidade (‰)	
	2011	2021	2011	2021
Portugal	9,2	7,7	38,6	35,8
Norte	8,5	6,9	34,6	32
Tâmega e Sousa	8,8	6,8	33,9	29,9
Amarante	8,2	5,8	32,5	26,8
Baião	7,6	4,4	31	20,9
Castelo de Paiva	7,8	5,4	31,9	24,9
Celorico de Basto	7,9	5,4	33,1	26,3
Cinfães	8,1	6,1	35,5	31
Felgueiras	8,6	6,8	31,5	29,4
Lousada	9,4	7,5	34,3	30,5
Marco de Canaveses	9,2	6,9	34,9	29,9
Paços de Ferreira	9,9	7,7	37,7	32,9
Penafiel	8,9	7,9	33,5	33,9
Resende	8,1	5,2	35,9	26,6

Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente, 2021

No que respeita à taxa bruta de natalidade, o valor registado na Sub-Região do Tâmega e Sousa em 2021 situou-se nos 6,8 ‰, sendo que no conjunto dos 11 municípios desse território, 7 apresentam valores inferiores e apenas 4 registam valores superiores. Este indicador permite-nos saber quantos bebés nascem por 1000 habitantes residentes.

Figura 11 | Distribuição da taxa bruta de natalidade (‰) no concelho e na região, em 2021

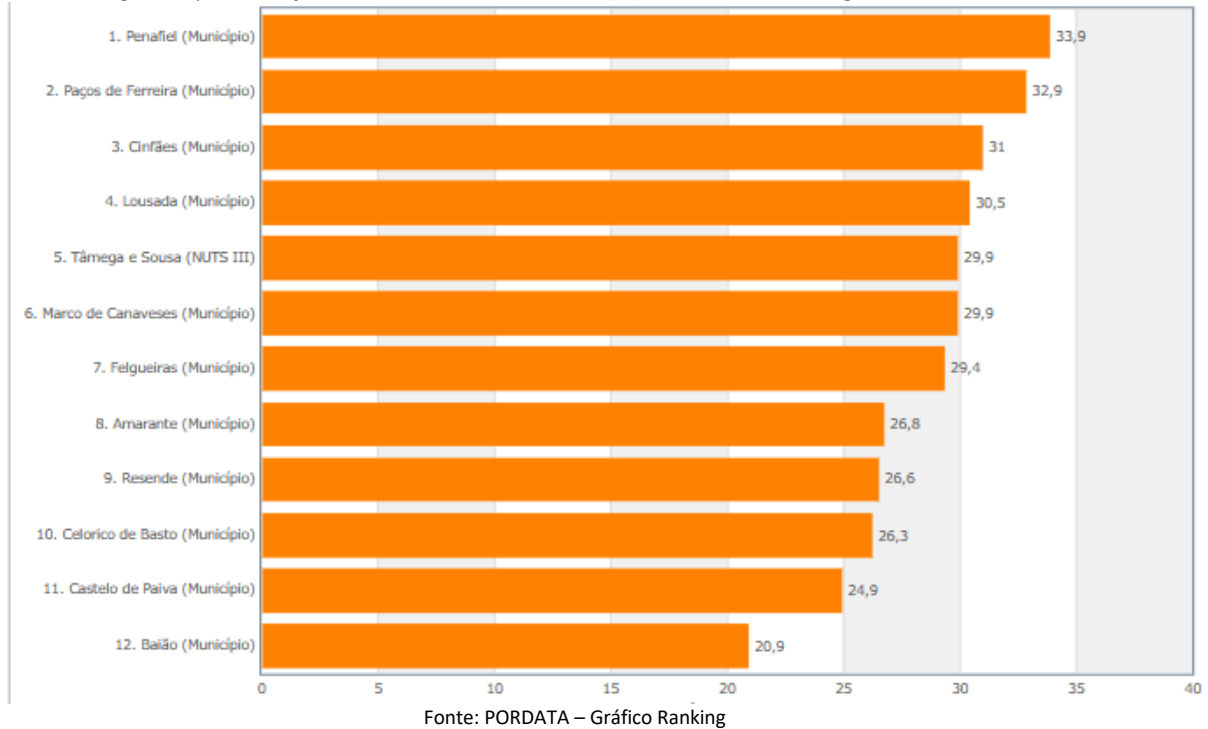


Fonte: PORDATA – Gráfico Ranking

Baião é aquele onde se regista a taxa de natalidade mais baixa (4,46 ‰).

No que respeita à taxa bruta de fecundidade, o valor registado na Sub-Região do Tâmega e Sousa em 2021 situou-se nos 29,9 ‰, sendo que no conjunto dos 11 municípios desse território, 7 apresentam valores inferiores e apenas 4 registam valores superiores.

Figura 12| Distribuição da taxa bruta de natalidade (‰) no concelho e na região, em 2021



Baião é aquele onde se regista a taxa de fecundidade mais baixa (20,9 ‰).

A taxa de fecundidade também pode ser calculada para diversas idades, permitindo saber como se distribui o número de nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil, por grupo de idade da mulher.

Tabela 12| Distribuição da taxa de fecundidade (‰,) por grupo etário, em 2021

	Total	Grupos etários						
		15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
Portugal	35,8	5,8	27,6	64,1	93,1	61,1	15,9	1,3
Norte	32	4,1	21,6	55,1	87,4	6,5	14	0,9
Tâmega e Sousa	29,9	4	22,2	62,3	84,2	44,5	0,2	0,6
Baião	20,9	0	10,1	55,9	80,5	20,6	3,4	0

Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente, 2021

No concelho de Baião, em 2021, o grupo etário das mulheres onde se registou a taxa mais elevada de fecundidade foi no dos 30 aos 34 anos (80,5%), seguido pelo grupo das que tinham entre os 25 e os 29 anos de idade (55,9%).

1.2.4. Nados-vivos

Analisando o indicador demográfico dos nados-vivos das mães residentes em Portugal verifica-se que 31,19% das crianças nasceram na Região Norte e nesta 11,15% nasceram na Sub-região do Tâmega e Sousa. Do total dos nascimentos desta Sub-região, Penafiel foi o que mais peso percentual representou nesses nascimentos (19,83%), seguido do concelho de Paços de Ferreira (15,42%), sendo que os concelhos de Baião e de Resende foram os que menos contribuíram para esse valor total, 2,78% e 1,87%, respetivamente.

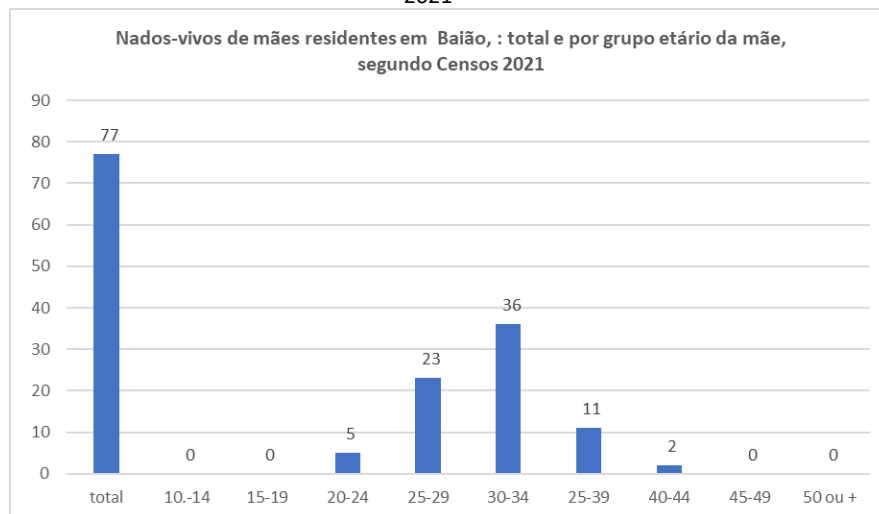
Tabela 13| Distribuição dos nados-vivos de mães residentes, total e por grupo etário da mãe (N.º) no concelho e na região, 2021

	Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total e por grupo etário da mãe									
	Total	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50 ou +
Portugal	79 582	16	1 483	7 546	17 233	26 384	20 160	6 235	485	38
Norte	24 825	5	367	2 126	5 246	8 630	6 446	1 872	126	7
Tâmega e Sousa	2 768	0	45	283	735	959	581	154	10	1
Amarante	301	0	3	20	74	113	70	20	1	0
Baião	77	0	0	5	23	36	11	2	0	0
Castelo de Paiva	84	0	1	7	21	33	18	3	1	0
Celorico de Basto	95	0	1	3	18	39	27	6	1	0
Cinfães	108	0	1	22	28	32	19	6	0	0
Felgueiras	377	0	9	32	113	130	70	22	1	0
Lousada	354	0	5	34	96	124	74	20	1	0
Marco de Canaveses	344	0	8	41	75	113	86	19	2	0
Paços de Ferreira	427	0	7	48	126	155	69	22	0	0
Penafiel	549	0	9	61	140	173	132	32	1	1
Resende	52	0	1	10	21	11	5	2	2	0

Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente, 2021

Tal como foi verificado na análise do indicador da taxa de fecundidade por grupo de idade da mulher, naturalmente que quanto aos valores absolutos dos nados-vivos de mães residentes por grupo etário da mãe se reforça o fenómeno sociodemográfico da maternidade tardia em todo o território nacional, já que voltamos a perceber que é no grupo etário das mulheres dos 30 aos 34 anos onde se registou a esmagadora maioria dos nascimentos, seguido pelo grupo das que tinham entre os 25 e os 29 anos de idade .

Figura 13| Distribuição dos nados-vivos de mães residentes em Baião, total e por grupo etário da mãe (N.º) em 2021



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente, 2021

Em Baião, distribuindo o total dos nados vivos em 2021, por grupo etário da mãe, aquele que apresenta o valor mais elevado é o dos 30 aos 34 anos (com 46,75% do total), seguida do intervalo de idades a que corresponde os 25 e os 29 anos de idade (com 29,87% do total) e dos 35-39 (com 14,28% do total).

Se analisarmos os nados-vivos por nível de escolaridade completo da mãe, verificamos, em termos absolutos que a nível do território nacional a esmagadora maioria das mães possuía níveis de ensino superiores ao 2º ciclo (ou seja o 3º ciclo, Secundário ou Superior).

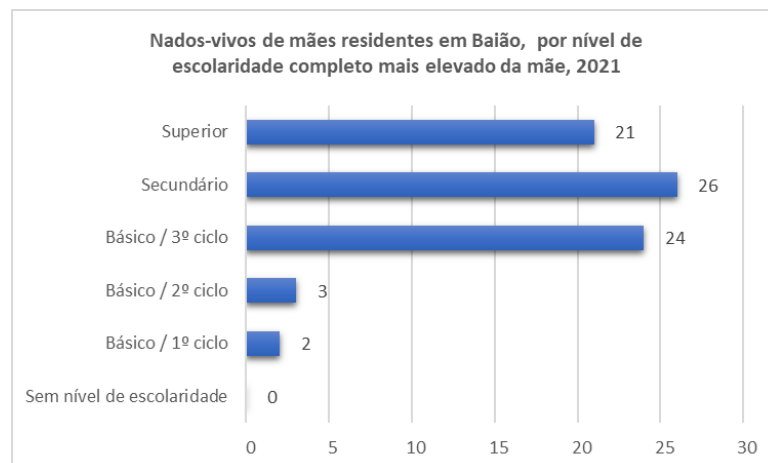
Tabela 14|Nados-Vivos de mães residentes: total e por nível de escolaridade completo da mãe , NUT III e municípios, 2021

Nados-vivos de mães residentes: total e por nível de escolaridade completo mais elevado da mãe							
	Total	Sem nível de escolaridade	Básico / 1º ciclo	Básico / 2º ciclo	Básico / 3º ciclo	Secundário	Superior
Portugal	79 582	181	1 375	3 371	11 270	26 619	31 617
Norte	24 825	29	314	1 035	3 816	8 632	10 060
Tâmega e Sousa	2 768	5	50	171	660	1 031	718
Amarante	301	2	2	8	41	79	89
Baião	77	0	2	3	24	26	21
Castelo de Paiva	84	0	0	4	23	37	19
Celorico de Basto	95	0	1	7	34	25	27
Cinfães	108	0	4	8	19	57	18
Felgueiras	377	1	8	20	101	124	112
Lousada	354	1	6	28	95	135	84
Marco de Canaveses	344	0	10	20	77	150	75
Paços de Ferreira	427	0	6	37	107	156	111
Penafiel	549	1	10	36	122	219	152
Resende	52	0	1	0	17	23	10

Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente,2021

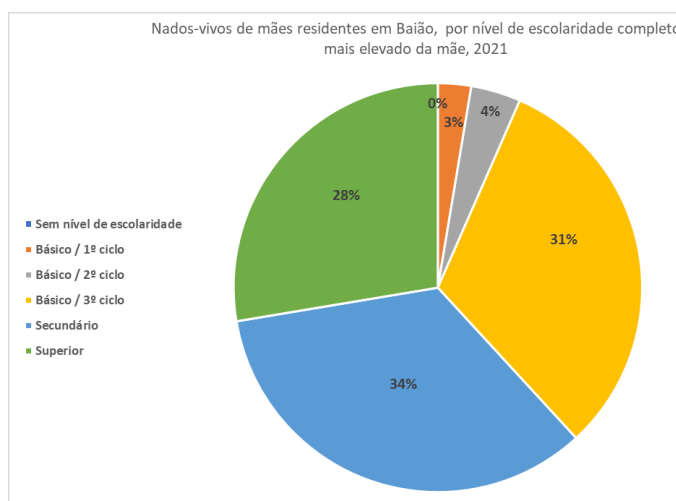
Em termos relativos, as mães que possuíam o 3º ciclo completo representavam no País 14,16% , na Região Norte 15,37%, na Sub-região do Tâmega e Sousa 23,84% e no Concelho de Baião 31,16%, as mães que possuíam o Secundário Completo representavam no País 33,44% , na Região Norte 34,77%, na Sub-região do Tâmega e Sousa 37,24% e no Concelho Baião 33,76%, por fim as que possuíam o Ensino Superior, no País 39,72% , na Região Norte 40,52%, na Sub-região do Tâmega e Sousa 25,93% e no Concelho Baião 27,27%.

Figura 14| Distribuição dos nados-vivos de mães residentes em Baião (nº) por nível de escolaridade completo mais elevado da mãe, em 2021



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente,2021

Figura 15 | Distribuição dos nados-vivos de mães residentes em Baião (%) por nível de escolaridade completo mais elevado da mãe, em 2021



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente, 2021

Analisando de forma isolada o concelho de Baião, ao nível de escolaridade completo mais elevado da mãe, os dados revelam-nos que 34% das mães tinham o ensino secundário completo, 31% tinham o 3.º ciclo do ensino básico e 28% o ensino Superior.

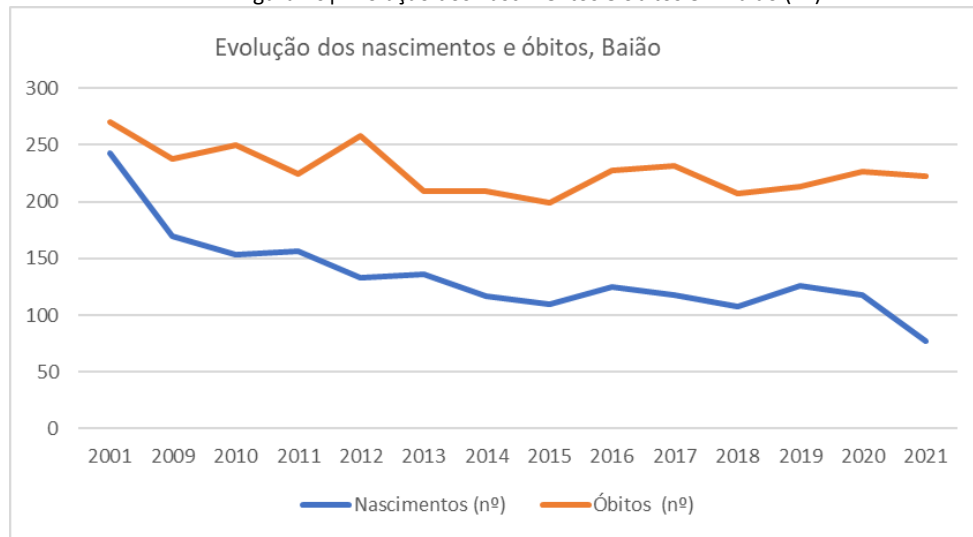
Para melhor perceber os indicadores demográficos anteriores, que apontam para a contração da população residente em Baião ao longo da última década, apresentamos em seguida o número de nascimentos e o número de óbitos ao longo dos últimos anos para também melhor se perceber do enquadramento e oscilações demográficas ocorridas até à atualidade.

Tabela 15 | Evolução dos nascimentos e óbitos(nº) em Baião 2001-2021

Anos	Nascimentos (nº)	Óbitos (nº)
2001	243	270
2009	170	238
2010	153	250
2011	156	224
2012	133	258
2013	136	209
2014	117	209
2015	110	199
2016	125	227
2017	118	232
2018	108	207
2019	126	213
2020	118	226
2021	77	222

Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente, 2021

Figura 16| Evolução dos nascimentos e óbitos em Baião (nº)



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente, 2021

Efetivamente, ao longo dos últimos anos o número de óbitos foi sempre superior ao número de nascimentos, o que justifica a variação negativa do saldo natural bem como a variação negativa da população dos 0 aos 14 anos e nesta é significativo o aumento gradual da idade média das mães das crianças que nascem e por fim do seu crescente grau de escolaridade, sendo que também são variáveis explicativas do fenómeno sociodemográfico da maternidade tardia.

Estas informações revestem-se de extrema importância quer para a compreensão destes fenómenos respeitantes à natalidade quer para o planeamento de políticas públicas futuras que possam ser a alavancagem para contrariar alguns dos seus resultados expressos ao longo dos últimos anos, por exemplo nas áreas da saúde, emprego, educação, proteção social e habitação, por exemplo. Serão, certamente, indicadores a ter em consideração de forma sintetizada nos capítulos V e VI deste documento e de forma mais detalhada no documento estratégico do Diagnóstico Social que se seguirá após a conclusão da presente Carta Social.

1.2.5|Caraterização das estruturas familiares: Famílias clássicas e unipessoais

Pela tabela 16, verificamos que entre 2011 e 2021, o nº absoluto de famílias clássicas residentes em Portugal, na região Norte e na Sub-região do Tâmega e Sousa aumentou, mas nesta última os concelhos de Cinfães, Baião e Resende foram os que registaram uma ligeira diminuição do nº de famílias residentes (- 476, - 465 e - 160, respetivamente) e inversamente os concelhos mais urbanos foram os que registaram um aumento mais significativo.

Se do conjunto das famílias clássicas, nos detivermos especificamente no nº de famílias unipessoais, melhor caracterizadas de seguida, verificamos que a tendência de crescimento é comum ao País e à Sub-região Tâmega e Sousa, bem como a todos os municípios que compõe esta Sub-região, denotando-se o

fenómeno do envelhecimento, do isolamento social, das baixas taxas de natalidade e da evolução das taxas de envelhecimento.

Tabela 16| Famílias Clássicas e Unipessoais (nº), segundo censos

	Famílias clássicas		Famílias unipessoais	
	Total		total	
Anos	2011	2021	2011	2021
Portugal	4 043 726	4 149 096	866 827	1 027 871
Continente	3 869 188	3 968 951	834 680	988 119
Norte	1 330 892	1 380 696	228 923	290 181
Tâmega e Sousa	143 935	148 154	17 506	24 756
Amarante	19 410	19 646	2 694	3 711
Baião	7 169	6 704	1 099	1 328
Castelo de Paiva	5 575	5 608	642	871
Celorico de Basto	6 779	6 612	1 117	1 423
Cinfães	7 254	6 778	1 199	1 386
Felgueiras	19 002	19 900	2 032	3 015
Lousada	15 257	16 705	1 453	2 329
Marco de Canaveses	17 717	18 011	2 136	2 950
Paços de Ferreira	17 908	19 098	1 653	2 658
Penafiel	23 794	25 182	2 710	4 190
Resende	4 070	3 910	771	895

Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos e Estimativas Anuais da População Residente, 2021

Tabela 17| Famílias Clássicas por número de indivíduos, NUTT III e Municípios segundo os censos 2011-2021

	Famílias clássicas por número de indivíduos									
	Total		1		2		3-5		6+	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	4 043 726	4 149 096	866 827	1 027 871	1 277 558	1 382 996	1 818 875	1 666 429	80 466	71 800
Continente	3 869 188	3 968 951	834 680	988 119	1 232 982	1 330 620	1 729 796	1 584 284	71 730	65 928
Norte	1 330 892	1 380 696	228 923	290 181	390 608	450 114	679 076	614 587	32 285	25 814
Tâmega e Sousa	143 935	148 154	17 506	24 756	36 731	44 811	85 331	75 516	4 367	3 071
Amarante	19 410	19 646	2 694	3 711	5 379	6 398	10 868	9 150	469	387
Baião	7 169	6 704	1 099	1 328	2 054	2 189	3 800	3 066	216	121
Castelo de Paiva	5 575	5 608	642	871	1 492	1 748	3 248	2 876	193	113
Celorico de Basto	6 779	6 612	1 117	1 423	1 820	2 083	3 546	2 949	296	157
Cinfães	7 254	6 778	1 199	1 386	2 152	2 275	3 670	2 983	233	134
Felgueiras	19 002	19 900	2 032	3 015	4 658	5 909	11 725	10 528	587	448
Lousada	15 257	16 705	1 453	2 329	3 582	4 782	9 730	9 254	492	340
Marco de Canaveses	17 717	18 011	2 136	2 950	4 346	5 386	10 754	9 371	481	304
Paços de Ferreira	17 908	19 098	1 653	2 658	4 148	5 289	11 576	10 664	531	487
Penafiel	23 794	25 182	2 710	4 190	5 890	7 446	14 447	13 042	747	504
Resende	4 070	3 910	771	895	1 210	1 306	1 967	1 633	122	76

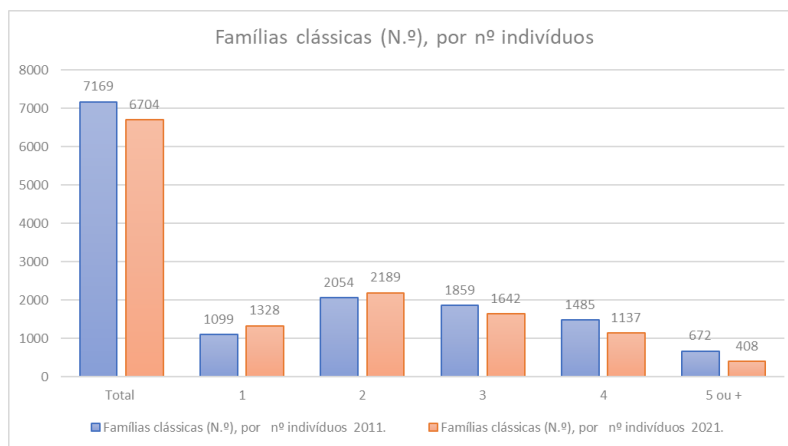
Fonte: PORDATA

Tabela 18| Distribuição das Famílias Clássicas (nº e %), por número de indivíduos, em Baião, segundo os censos 2011-2021

Nº Pessoas	Famílias clássicas (N.º)			
	2011.	%	2021.	%
Total	7169	100	6704	100
1	1099	15,3	1328	19,8
2	2054	28,6	2189	32,6
3	1859	25,9	1642	24,4
4	1485	20,7	1137	16,9
5 ou +	672	9,3	408	6

Fonte: INE 2021

Figura 17| Distribuição das Famílias Clássicas (nº), por número de indivíduos, em Baião, segundo os censos 2011-2021



Fonte: INE 2021

No que diz respeito ao panorama familiar do concelho, os dados da tabela 19 e figura nº 17 mostram-nos que as famílias com dois elementos são as mais representativas (32,6% do total de famílias), seguidas das famílias com três elementos no agregado familiar (24,4%).

De registar também o facto de quase 20% das famílias serem compostas apenas por uma pessoa.

Comparativamente, no período intercensitário 2011-2021, as famílias que registaram um maior aumento, foram as compostas por 1 elemento, de 15,3% para 19,8%, seguidas pelas de 2 elementos de 28,6% para 32,6%. Inversamente diminuiu ligeiramente as compostas por 3 elementos, de 25,9% para 24,4% e as de 4 elementos foram as que registaram uma descida mais pronunciada, de 20,7% para 16,9%. Naturalmente que este indicador está diretamente relacionado com os valores registados noutros indicadores demográficos, como a baixa taxa de natalidade do concelho, já que as famílias que aumentaram entre 2011 e 2021 foram as famílias com 1 e com 2 elementos.

Tabela 19 | Distribuição das Famílias Clássicas (nº), segundo dimensão elementos, Baião e freguesias, segundo os censos 2021

	2021					
	TOTAL	1 PESSOA	2 PESSOAS	3 PESSOAS	4 PESSOAS	5 OU MAIS PESSOAS
Baião	6 704	1 328	2 189	1 642	1 137	408
Frende	239	51	89	63	25	11
Gestaço	397	90	127	94	59	27
Gôve	657	100	212	200	116	29
Grilo	177	23	60	59	26	9
Loivos do Monte	114	29	34	15	23	13
Santa Marinha do Zêzere	959	190	329	232	160	48
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	889	188	267	209	159	66
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	296	69	103	62	46	16
União das freguesias de Campelo e Ovil	1 366	255	426	353	260	72
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	270	59	83	66	39	23
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	630	135	203	148	107	37
União das freguesias de Teixeira e Teixeira	284	66	105	51	32	30
Valadares	275	47	92	64	55	17
Viariz	151	26	59	26	30	10

Fonte: INE 2021

Das 6 704 famílias clássicas residentes no Concelho de Baião, a maioria concentra-se nas principais freguesias e aglomeradas urbanas do concelho, nomeadamente na União freguesias Campelo e Ovil (1366), Santa Marinha do Zêzere (959), União de freguesias de Ancede e Ribadouro Ancede (889) e Gôve (657) enquanto que, inversamente, a freguesia com menos famílias residentes são Loivos do Monte (114), Viariz (151) e Grilo (177).

Por sua vez, se do conjunto das famílias clássicas, nos detivermos especificamente no nº de famílias unipessoais verificamos que a tendência de crescimento é comum ao País e à Sub-região do Tâmega e Sousa, bem como a todos os municípios que a compõem.

A proporção das famílias clássicas unipessoais (constituídas apenas por uma só pessoa) nestes últimos 20 anos tem registado um aumento significativo em todo o País, conforme leitura da tabela 20. Este indicador mede a proporção (peso relativo) que as famílias Clássicas Unipessoais possuem no conjunto das Famílias Clássicas existentes.

Em 2021, a proporção de famílias unipessoais no País cifrava-se já nos 24,8%, enquanto que no Norte era de 21% e na Sub-região do Tâmega e Sousa de 16,7%. Contudo no conjunto dos 11 concelhos que compõem esta Sub-região, 3 apresentam proporções de valores superiores a 20% (Resende, Celorico de Basto e Cinfães) e 6 abaixo desse valor (Castelo Paiva, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira e Penafiel) e 2 valores aproximados dos 20% (Baião com 19,8% e Amarante com 18,9%).

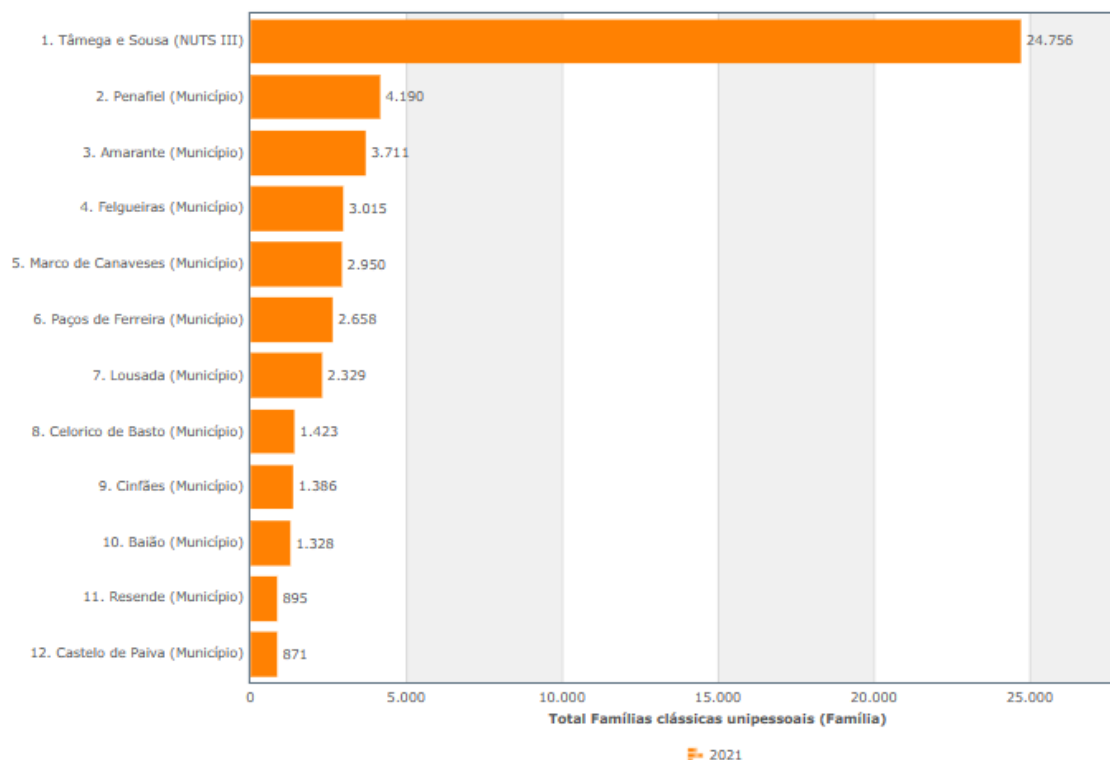
Tabela 20 | Evolução da Proporção (%) de famílias clássicas unipessoais, NUT III e municípios

Local / Anos	2001	2011	2021
Portugal	17,3	21,4	24,8
Continente	17,4	21,6	24,9
Norte	13,2	17,2	21
Tâmega e Sousa	9,3	12,2	16,7
Amarante	9,8	13,9	18,9
Baião	13	15,3	19,8
Castelo de Paiva	8,7	11,5	15,5
Celorico de Basto	14	16,5	21,5
Cinfães	13,7	16,5	20,4
Felgueiras	8	10,7	15,2
Lousada	6,8	9,5	13,9
Marco de Canaveses	9,2	12,1	16,4
Paços de Ferreira	5,7	9,2	13,9
Penafiel	8,5	11,4	16,6
Resende	17,5	18,9	22,9

Fonte: INE 2021

Do conjunto das famílias clássicas unipessoais existentes na Sub-região do Tâmega e Sousa, em 2021, Castelo de Paiva foi o concelho que registou menos famílias desse tipo, seguido por Resende e em 3º lugar Baião. Todos os restantes concelhos registaram valores absolutos mais elevados, sendo Penafiel aquele que ocupava o 1º lugar neste Ranking.

Figura 18 | Famílias clássicas unipessoais (Nº), Sub-região do Tâmega e Sousa, em 2021



Fonte: PORDATA – Gráfico Ranking

Tabela 21| Evolução de Famílias Clássicas Unipessoais (Nº), NUT III e municípios

Anos	Famílias clássicas unipessoais					
	Total			65+ anos		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	631 762	866 827	1 027 871	321 054	406 942	517 146
Norte	159 894	228 923	290 181	84 003	109 884	148 006
Tâmega e Sousa	12 256	17 506	24 756	7 798	9 719	13 154
Amarante	1 802	2 694	3 711	1 090	1 469	2 049
Baião	939	1 099	1 328	693	711	802
Castelo de Paiva	461	642	871	295	394	506
Celorico de Basto	859	1 117	1 423	607	678	827
Cinfães	1 009	1 199	1 386	750	795	870
Felgueiras	1 386	2 032	3 015	814	1 060	1 574
Lousada	891	1 453	2 329	500	722	1 128
Marco de Canaveses	1 487	2 136	2 950	926	1 156	1 565
Paços de Ferreira	874	1 653	2 658	473	766	1 255
Penafiel	1 824	2 710	4 190	1 130	1 466	2 087
Resende	724	771	895	520	502	491

Fonte: INE 2021

Nos últimos 10 anos, o concelho de Baião tem visto aumentar o número das famílias clássicas unipessoais, passando para mais 229 famílias entre 2011 e 2021, totalizando 1328 em 2021. Importa aqui realçar que 60,3% destas famílias clássicas unipessoais são formadas por idosos/as que vivem sozinhos/as (802 famílias).

De forma genérica, podemos concluir que em termos demográficos não se regista apenas a tendência para a contração do efetivo populacional residente, a diminuição da densidade populacional do território e o envelhecimento da população (e a evolução positiva índices de longevidade), as estruturas familiares também foram alteradas reduzindo o número de famílias extensas e múltiplas e aumentando as nucleares e as unipessoais formada na maioria das vezes por idosos/as que vivem sozinhos/as e são este grupo de pessoas que têm necessidade de assistência e ajuda que por vezes não encontram na rede de parentesco nem de vizinhança e por isso são expostas a situações de maior vulnerabilidade social que necessitam de apoio da rede formal.

Por sua vez, analisando o nº de crianças² residentes em 2021 no território concelhio, verificamos que das 1919 residentes, a União de Freguesias de Campelo e Ovil é aquela onde se registou maior número (471 Crianças) e as freguesias de Santa Marinha do Zêzere, a União de Freguesias de Ancede e Ribadouro e o Gôve são as que registaram valores acima das 200 crianças residentes e Loivos do Monte, Viariz e Frende aquelas onde o número é significativamente mais reduzido.

² CRIANÇA: Pessoa com idade inferior a 15 anos.

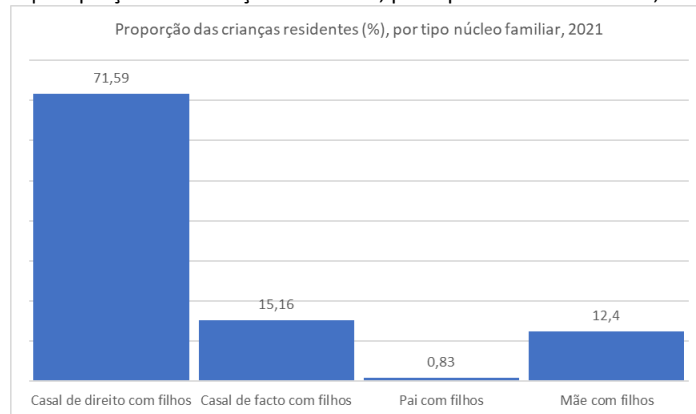
Tabela 22 | Crianças (N.º) nos núcleos familiares e Tipo de núcleo familiar, Município e freguesias, 2021

Local de residência	Total	Casal de direito com filhos	Casal de facto com filhos	Pai com filhos	Mãe com filhos
Baião	1919	1374	291	16	238
Freude	51	37	10	0	4
Gestaô	98	64	20	3	11
Gove	208	158	27	0	23
Grilo	53	44	5	0	4
Loivos do Monte	28	20	6	1	1
Santa Marinha do Zêzere	269	194	45	4	26
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	244	182	37	1	24
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	85	58	17	0	10
União das freguesias de Campelo e Ovil	471	333	69	3	66
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	63	46	9	1	7
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	142	103	14	1	24
União das freguesias de Teixeira e Teixeiró	69	40	15	1	13
Valadares	92	61	11	1	19
Viáriz	46	34	6	0	6

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Das 1919 crianças residentes, 71,5% estavam integradas em casais de direito, 15,16% em Casais de facto, 12,40% em núcleos monoparentais femininos e 0,83% em núcleos monoparentais masculinos.

Figura 19 | Proporção das Crianças residentes, por Tipo de núcleo familiar, Baião, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Ainda neste capítulo de caracterização das estruturas familiares, além da caracterização das famílias clássicas e unipessoais, consideramos relevante para a temática da infância e juventude, determo-nos na caracterização das famílias, por tipo de núcleos familiares e condição perante o trabalho.

Foi-nos possível reter nos Censos de 2021 o indicador “N.º de Crianças nos Núcleos familiares” (CRIANÇA: Pessoa com idade inferior a 15 anos), por tipo de núcleo familiar, para a partir dele identificar quer o n.º de crianças quer o tipo de núcleo familiar a que pertenciam. Este exercício permitiu-nos concluir que o universo de crianças integradas em Núcleos monoparentais (n.º 254) é muito próximo das que estão integradas em Núcleos compostos de Casais de facto (291), neste caso a evidência demonstra que se tratam na esmagadora maioria de Núcleos familiares reconstituídos.

Tabela 23 | Crianças (nº) nos Núcleos Familiares, por tipo de Núcleo e condição perante o trabalho, Baião 2021

Crianças (nº) nos Núcleos Familiares, por tipo de Núcleo e condição perante o trabalho, censos 2021	
Baião	Nº
Total	1919
Casal de Direito com filhos	1374
Ambos empregados	723
Um empregado e outro sem atividade económica ou desempregado	588
Ambos desempregados	63
Casal de Facto com filhos	291
Ambos empregados	98
Um empregado e outro sem atividade económica ou desempregado	151
Ambos desempregados	42
Pai com Filhos	16
Empregado	14
Desempregado	0
Sem atividade Económica	2
Mãe com Filhos	238
Empregado	123
Desempregado	29
Sem atividade Económica	86

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Tabela 24 | Crianças (Nº) nos Núcleos Familiares, Baião e freguesias, 2021

Baião	1919	1374	291	16	238
Freunde	51	37	10	0	4
Gestaço	98	64	20	3	11
Gove	208	158	27	0	23
Grilo	53	44	5	0	4
Loivos do Monte	28	20	6	1	1
Santa Marinha do Zêzere	269	194	45	4	26
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	244	182	37	1	24
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	85	58	17	0	10
União das freguesias de Campelo e Ovil	471	333	69	3	66
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	63	46	9	1	7
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	142	103	14	1	24
União das freguesias de Teixeira e Teixeiró	69	40	15	1	13
Valadares	92	61	11	1	19
Viariz	46	34	6	0	6

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Impacto das variáveis de caracterização estruturas familiares;

- Crianças a viver maioritariamente em casais com filhos;
- Aumento dos núcleos familiares monoparentais;
- Diferenças de género:
 - Homens subrepresentados nos núcleos monoparentais e unipessoais;
 - Mulheres sempre sobrerrepresentada nas monoparentais e nas pessoas sós quando idosas
- As estruturas familiares monoparentais parecem estar mais expostas às vulnerabilidades psicossociais, à pobreza e à exclusão, seja em termos de rendimento económico ou condição perante a atividade económica, seja ainda nas questões relativas ao emprego, à conciliação da vida familiar e profissional, à participação cívica, ou ainda às competências pessoais, sociais e parentais. Inspiram, por isto, atenção especial quanto às questões relevantes do (des)equilíbrio e desigualdade na (re)estruturação dos laços e do funcionamento familiares.
- Os núcleos familiares monoparentais, no seu conjunto, constituem um dado relevante para os atores locais, em matéria de promoção de um desenvolvimento social inclusivo.

1.2.6| Crianças dos 0-5 anos acompanhadas por apoio sócio educativo

Atendendo ao enquadramento socioeducativo das crianças dos 0-5 anos de idade, o município de Baião, na rede solidária, possui quatro instituições privadas de solidariedade social- IPSS's (ADEGRIL – Associação de Desenvolvimento do Grilo, Centro Social de Santa Cruz do Douro, Centro Social e Paroquial de Santa Marinha do Zêzere e OBER – Obra do Bem Estar Rural de Baião) que prestam serviço de apoio à primeira infância, especificamente de creche e pré-escolar.

Segundo Tabela 25, no ano letivo (2020/2021), a rede solidária prestou apoio socioeducativo a um total de duzentos e quarenta (240) crianças, das quais 80 em Creche (0 aos 3 anos idade) e 160 em estabelecimento de Pré-Escolar (3-5 anos). Por sua vez, a rede pública, que integra três Agrupamentos Escolares, a saber Eiriz, Sudeste de Baião e Vale de Ovil, prestou apoio a 124 crianças em idade pré-escolar, sendo o Agrupamento do Sudeste de Baião, aquele que mais crianças acolheu.

Acresce, pelos dados disponíveis na Carta Educativa de Baião de 2021, que existiam seis (6) *amas* que cuidaram de vinte e três (23) crianças.

Tabela 25| Distribuição da População Escolar no ano letivo 2020/2021, por tipo equipamento 0-5 anos idade

Estabelecimento de Ensino	Creche		Pré-Escolar	
	alunos	turmas	alunos	turmas
Agrupamento de Escolas de Eiriz, Baião	0	0	18	2
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião	0	0	80	6
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião	0	0	26	2
ADEGRIL - Associação de Desenvolvimento do Grilo	0	0	7	1
Centro Social de Santa Cruz do Douro	0	0	22	1
Centro Social e Paroquial de Santa Marinha do Zêzere	27	3	0	0
OBER - Obra do Bem Estar Rural de Baião	53	6	131	7
Amas (Seis com Protocolo com Segurança Social)	23	0	0	0
Total Global de Alunos	103	9	284	19
Total por Ciclo	103		284	

Fonte: Carta Educativa de Baião- 2021

A atribuição dos apoios socioeducativos é um instrumento que promove o acesso e a permanência dos alunos no sistema de ensino, a igualdade de oportunidades com vista ao sucesso escolar, ajudando a prevenir situações de exclusão social e do abandono escolar, possibilitando aos agregados familiares o apoio necessário para que os seus educandos possam construir com sucesso o seu percurso escolar e à família a conciliação da vida profissional com a vida familiar.

O Município de Baião garante um conjunto de auxílios socioeducativos destinados às crianças do pré-escolar e aos alunos do ensino básico e secundário, em diferentes modalidades detalhadamente descritas na Carta Educativa 2021.

Aqui vamos deter-nos naqueles que respeitam às crianças do pré-escolar;



- Auxílio económico no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), nas vertentes do serviço de Refeições prestado em cada JI e/ou de Prolongamento de Horário, de acordo com o escalão de apoio definido pelo Município de Baião, e comprovado pela declaração atualizada, emitida pelos Serviços de Segurança Social;
- Atividades Lúdico-Pedagógicas (ALP) nas áreas de Atividade Física, Hora do Conto e Expressão Musical (todas as crianças que frequentam o pré-escolar). É sabido que incumbe às Câmaras Municipais promover e implementar medidas de apoio à família que garantam uma escola a tempo inteiro, designadamente a Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo do ensino básico, de carácter facultativo, contudo o município de Baião entendeu definir e estender a toda a rede pré-escolar pública, Atividades Lúdico-Pedagógicas (ALP) definidas e promovidas no ano letivo de 2023-2023.

- Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), nos períodos fora da componente letiva, ao início da manhã, final da tarde e nas interrupções letivas (apenas para as crianças que não têm retaguarda familiar e o comprovem).

- Atividades de Verão, no mês de julho. Incluem um conjunto de atividades, como piscina, praia fluvial, terapia com cão, jogos tradicionais, visitas a locais de interesse, música, dança, entre outros. Até agora fez-se apenas para as crianças que não tem retaguarda familiar, estamos a ponderar abrir a todos os alunos.

- Dotar os JI de apoio específico para as crianças matriculadas com necessidades de apoio complementar (equipamentos materiais específicos à mobilidade e à aprendizagem) e apoio no transporte para as terapias específicas enquadradas nos agrupamentos escolares a que pertencem.

- Refeições: Uniself em todos os JI

- Transportes: Contratos Interadministrativos com as Juntas / Cedência de viaturas às Juntas

- Programa de Fruta Escolar: medida de execução anual que tem como objetivo promover o consumo de fruta e géneros hortícolas, de forma diversificada e distribuída duas vezes por semana, gratuitamente, a todos os alunos do pré-escolar, independentemente do seu escalão socioeconómico;

- Programa Leite Escolar, distribuído diariamente, independentemente do seu escalão socioeconómico;

Ação Social Escolar

O acesso aos benefícios decorrentes do sistema de Ação Social Escolar, bem como o seu carácter integral ou parcial, gratuito ou participado, é determinado tendo por base a situação socioeconómica do

aluno, e do seu agregado familiar, aferida, em cada ano, através do posicionamento num determinado escalão de apoio do abono de família, atribuído pelos Serviços de Segurança Social.

A Câmara de Baião, através dos pelouros da Educação e dos Assuntos Sociais, tem adotado as orientações do Ministério da Educação quanto às condições de aplicação dos serviços de ação social escolar, promovendo medidas de apoio à prevenção da exclusão social, do abandono escolar e da desigualdade de oportunidades.

A Câmara Municipal de Baião, no desempenho das suas competências, comparticipa no prolongamento de horário da educação pré-escolar, e contribui para as refeições escolares equilibradas e transportes escolares, em todos os ciclos de ensino.

A tabela da comparticipação familiar do Ano Letivo 2021/2022, é a praticada desde 2010/2011;

Figura 20| Tabela da comparticipação familiar no pré-escolar, ano letivo 2021/2022

Comparticipações Familiares na Educação Pré-escolar para a Refeição e o Prolongamento de Horário, Ano Letivo 2021/2022			
ESCALÕES DE ABONO DE FAMÍLIA	VALOR MENSAL		
	ALIMENTAÇÃO	PROLONGAMENTO	ALIMENTAÇÃO E PROLONGAMENTO
1º ESCALÃO	6,40 €	5,20 €	11,60 €
2º ESCALÃO	10,61 €	5,94 €	16,55 €
3º ESCALÃO	14,73 €	6,96 €	21,69 €
4º ESCALÃO	18,01 €	11,34 €	29,35 €
5º ESCALÃO	20,95 €	13,97 €	34,92 €
6º ESCALÃO	25,61 €	14,74 €	40,35 €

Fonte: Pelouro da Educação 2022

O apoio económico no custo das refeições dos alunos desde Pré-escolar ao Secundário, é determinado pelo escalão de abono de família, nos seguintes termos:

Escalão de Ação Social Escolar	Comparticipação	Preço
Escalão A	Comparticipação 100%	Gratuito
Escalão B	Comparticipação 50%	0,73 €
Escalão C	Sem comparticipação	1,46 €

Elencamos nas tabelas seguintes, o número de alunos abrangidos pela ação social escolar nos estabelecimentos do Pré-escolar da rede pública, por Agrupamento de Escolas, acrescentado que os pelouros da Educação e dos Assuntos Sociais do Município de Baião robustecem, em regime de complementaridade, os apoios sociais prestados pelo Ministério da Educação, em caso de comprovada carência económica, tendo como desígnio a promoção do sucesso educativo e da Educação Inclusiva.

Tabela 26 | Alunos Abrangidos pela Ação Social Escolar, no Pré-escolar Rede Pública, por Agrupamento Escolar, ano letivo 2020/2021

Agrupamento Escolar	Ano letivo 2020/2021							
	CAF	CAF	Escalões ASE					
	Refeição	P. Horário	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Eiriz	17	12	4	6	3	4	0	1
Sudeste Baião	79	80	31	13	11	11	0	12
Vale de Ovil	26	26	8	5	6	2	1	4
Total	122	118	43	24	20	17	1	17

Fonte: Pelouro da Educação, 2022

Tabela 27 | Alunos Abrangidos pela Ação Social Escolar, no Pré-escolar Rede Pública, por Agrupamento Escolar, ano letivo 2021/2022

Agrupamento Escolar	Ano letivo 2021/2022							
	CAF	CAF	Escalões					
	Refeição	P. Horário	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Eiriz	24	21	4	3	4	7	0	7
Sudeste Baião	83	80	26	20	14	10	0	14
Vale de Ovil	35	34	11	9	11	4	1	5
Total	142	135	41	32	29	21	1	26

Fonte: Pelouro da Educação, 2022

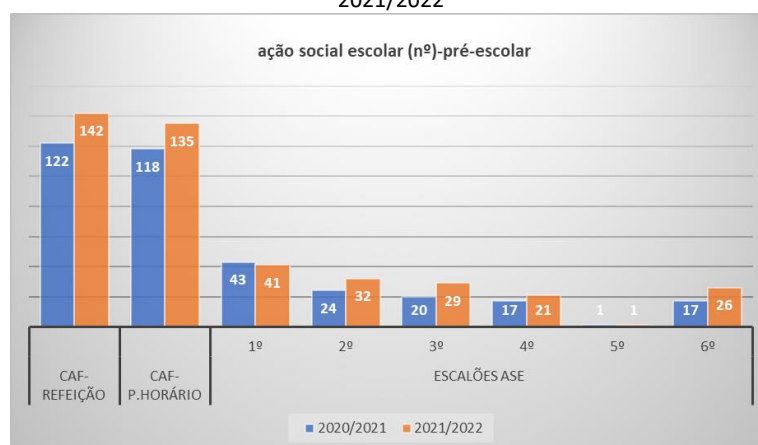
Tabela 28 | Alunos Abrangidos pela Ação Social Escolar, no Pré-escolar Rede Pública, por Agrupamento Escolar, ano letivo 2022/2023

Agrupamento Escolar	Ano letivo 2022/2023*							
	CAF	CAF	Escalões					
	Refeição	P. Horário	1º	2º	3º	4º	5º	NB
Eiriz	25	25	7	3	2	0	0	13
Sudeste Baião	77	77	17	20	17	0	0	23
Vale de Ovil	41	41	11	10	7	0	0	13
Total	143	143	35	33	26	0	0	49

Fonte: Pelouro da Educação, 2023

*À data de março de 2023

Figura 21 | Distribuição da ação social escolar (N.º) no pré-escolar da rede pública, no ano letivo 2020/2021/, 2021/2022



Fonte: Pelouro da Educação, 2022

1.2.7 | Abono de Família para Crianças e Jovens

O abono de família para crianças e jovens é o montante atribuído mensalmente pela segurança social às famílias enquanto criam e educam os filhos, de montante variável em função do nível de rendimentos, da composição do agregado familiar e da idade do respetivo titular subsídio familiar e destina-se a crianças e jovens com idade inferior a 24 anos.

Tabela 29 | Requerentes e titulares do abono de família para crianças e jovens da Segurança Social (N.º), anos de 2019, 2020, 20201 e 2022

Município/ Anos	Beneficiários(Requerente)				Descendentes ou equiparados (Titulares)			
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
Baião	1 882	1 797	1 668	1 633	2 604	2 492	2 297	2 251

Fonte: PORDATA (Informação disponível à data de 28/01/2011 (2001), de 06/06/2022 (2009-2021) e de 06/02/2023 (2022)).

Segundo os dados relativos aos beneficiários do abono de família processado pela Segurança Social nos últimos anos, percebemos que o nº de requerentes tem sofrido uma variação negativa ao longo dos últimos 4 anos, bem como o número de titulares (Crianças e jovens), espelhando a evidência já demonstrada da diminuição das pessoas residentes mais jovens e a nuclearização das estruturas familiares.

1.2.8 | Crianças e jovens com deficiência

Nas operações e resultados Censitários de 2011 e de 2021 não se dispõe de dados estatísticos específicos sobre a população com deficiência, à semelhança dos existentes em 2001, contudo foi criado um outro indicador específico que retrata a “*População residente com Dificuldades*”. Assim, através deste indicador retrataremos o universo das crianças dos 5 aos 14 anos com “Dificuldades”, por tipo de dificuldade e grau de dificuldade, recorrendo aos Censos de 2021, além de retratar este universo das Crianças e Jovens com deficiência através de outros dados referentes ao sistema de proteção social, à intervenção precoce e à educação inclusiva.

Tabela 30 | Dificuldades em VER (Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.

5 - 9 anos				10 - 14 anos			
Tipo de dificuldade							
Ver							
Grau de dificuldade				Grau de dificuldade			
Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação
566	45	7	2	630	106	12	2

Fonte: INE 2021

Segundo os Censos 2021, no Concelho residiam 4 Crianças entre os 5 e os 14 anos de idade que “não conseguem efetuar a ação” de “**Ver**” e 19 Crianças fazem-no com “Muita Dificuldade”.

Tabela 31| Dificuldades em OUVIR (Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.

5 - 9 anos				10 - 14 anos			
Tipo de dificuldade							
Ouvir							
Grau de dificuldade				Grau de dificuldade			
Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação
615	5	1	0	723	21	1	2

Fonte: INE, 2021

Segundo os Censos 2021, no Concelho residiam 2 Crianças entre os 10 e os 14 anos de idade que “não conseguem efetuar a ação” de “**Ouvir**” e 2 Crianças entre os 5 e os 14 anos fazem-no com “Muita Dificuldade”.

Tabela 32| Dificuldades em ANDAR OU SUBIR DEGRAUS (Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.

5 - 9 anos				10 - 14 anos			
Tipo de dificuldade							
Andar ou subir degraus							
Grau de dificuldade				Grau de dificuldade			
Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação
606	11	2	1	742	8	1	2

Fonte: INE, 2021

Segundo os Censos 2021, no Concelho residiam 3 Crianças entre os 5 e os 14 anos de idade que “não conseguem efetuar a ação” de “**Andar ou Subir Degraus**” e 3 Crianças entre os 5 e os 14 anos fazem-no com “Muita Dificuldade”.

Tabela 33| Dificuldades MEMÓRIA OU CONCENTRAÇÃO (Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.

5 - 9 anos				10 - 14 anos			
Tipo de dificuldade							
Memória ou concentração							
Grau de dificuldade				Grau de dificuldade			
Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação
569	46	5	2	679	63	6	2

Fonte: INE, 2021

Segundo os Censos 2021, no Concelho residiam 4 Crianças entre os 5 e os 14 anos de idade que “não conseguem efetuar a ação” de “**Memória ou Concentração**” e 11 fazem-no com “Muita Dificuldade”.

Tabela 34 | Dificuldades TOMAR BANHO OU VESTIR-SE SOZINHO(Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.

5 - 9 anos				10 - 14 anos			
Tipo de dificuldade							
Tomar banho ou vestir-se sozinho							
Grau de dificuldade				Grau de dificuldade			
Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação
537	67	3	13	744	4	3	3

Fonte: INE, 2021

Segundo os Censos 2021, no Concelho residiam 16 Crianças entre os 5 e os 14 anos de idade que “não conseguem efetuar a ação” de **“Tomar banho ou vestir-se sozinho”** e 6 fazem-no com “Muita Dificuldade”

Tabela 35 | Dificuldades TOMAR BANHO OU VESTIR-SE SOZINHO(Nº) e Grau de dificuldade, no grupo etário dos 5- 9 anos e 10-14 anos.

5 - 9 anos				10 - 14 anos			
Tipo de dificuldade							
Compreender os outros ou fazer-se compreender							
Grau de dificuldade				Grau de dificuldade			
Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Não tem nenhuma dificuldade	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação
559	57	5	1	722	24	4	3

Fonte: INE, 2021

Segundo os Censos 2021, no Concelho residiam 4 Crianças entre os 5 e os 14 anos de idade que “não conseguem efetuar a ação” de **“Compreender os outros ou fazer-se compreender”** e 9 fazem-no com “Muita Dificuldade”.

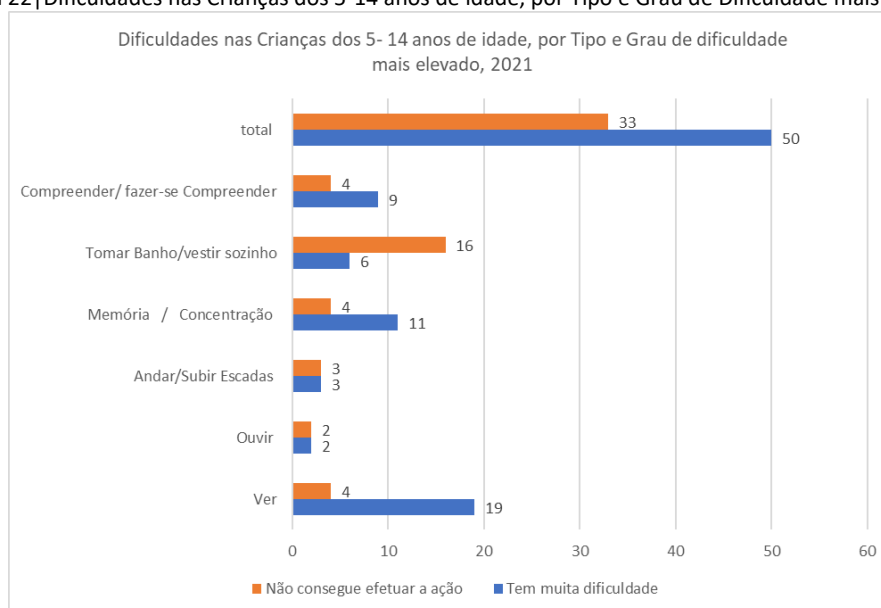
Em síntese, atendendo às dificuldades das Criança entre os 9 e os 14 anos de idade, por tipo e grau mais elevado de dificuldades, temos um universo de 83 crianças que dependem dos adultos nas atividades de vida diária.

Tabela 36 | Total de Crianças com grau de “Muita dificuldade” ou “Não conseguem efetuar a ação”, por tipo de dificuldade

Grau / Tipo de dificuldade	Ver	Ouvir	Andar/Subir Escadas	Memória / Concentração	Tomar Banho/vestir sozinho	Compreender/ fazer-se Compreender	total
Tem muita dificuldade	19	2	3	11	6	9	50
Não consegue efetuar a ação	4	2	3	4	16	4	33

Fonte: INE, 2021

Figura 22 | Dificuldades nas Crianças dos 5-14 anos de idade, por Tipo e Grau de Dificuldade mais elevado



Fonte: INE, 2021

Até aqui retratamos o universo das crianças dos 5 aos 14 anos com “Dificuldades” segundo os Censos 2021.

Iremos, de seguida, dar conta de um outro conjunto de dados referentes ao sistema de proteção social, à intervenção precoce e à educação inclusiva.

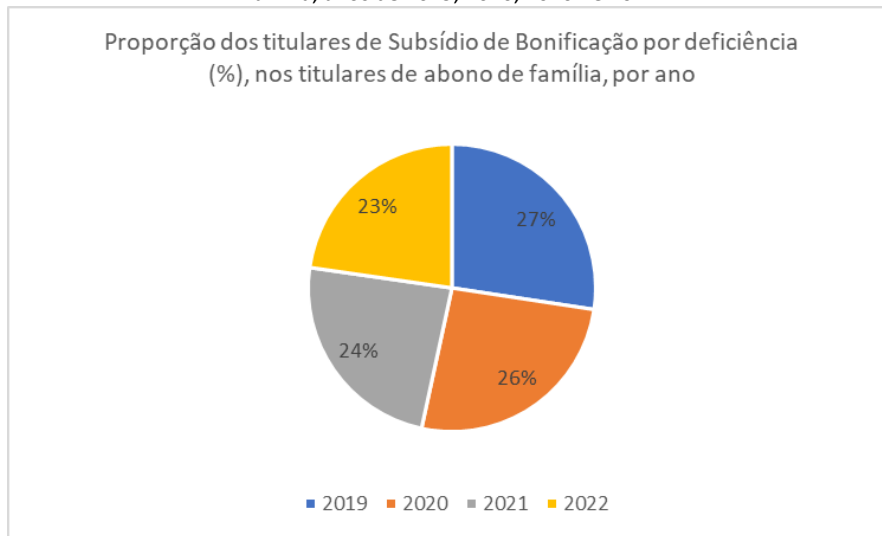
Assim, se relacionarmos os dados da Tabela 29, aos dados da tabela 37 seguinte, referente aos Titulares do Subsídio de bonificação por deficiência da Segurança Social e nos detivermos, por exemplo, no ano de 2022, concluímos que do universo de 2 251 crianças e jovens titulares de abono de Família, 291 eram também beneficiários de complemento por deficiência, com idades inferiores a 24 anos.

Tabela 37 | Titulares de bonificação por deficiência da Segurança Social (N.º), anos de 2019, 2020, 2021 e 2022

Anos	Subsídio de Bonificação por deficiência-Titulares (nº)			
	2019	2020	2021	2022
Baião	437	397	336	291

Fonte: PORDATA (Informação disponível à data de 28/01/2011 (2001), de 06/06/2022 (2009-2021) e de 06/02/2023 (2022)).

Figura 23 | Proporção dos titulares de subsídio de Bonificação por deficiência (N.º), nos titulares de abono de família, anos de 2019, 2020, 2021 e 2022



Fonte: INE

De forma genérica, de 2019 a 2022 conseguimos apurar qual a representatividade das crianças e jovens com deficiência no universo dos abonos familiares, como a figura 23 ilustra, resultando que os valores se cifram entre os 23% e os 27%.

A acrescer a este dado, dispomos de um outro que nos permite igualmente perceber a questão da deficiência nos escalões etários de crianças e jovens até aos 24 anos de idade e que respeita o “Subsídio por frequência de estabelecimento de Educação Especial”. Trata-se de uma prestação destinada a crianças e jovens com deficiência e idade inferior a 24 anos, para assegurar a compensação de encargos resultantes da aplicação de formas específicas de apoio, designadamente a frequência de estabelecimentos adequados de apoio (pedagógico ou terapêutico).

Tabela 38 | Titulares de subsídio por frequência de estabelecimento de Educação Especial (N.º), residentes em Baião, anos de 2021 e 2022

	Titulares de Subsídio por Frequência de Estabelecimento de Educação Especial (N.º), por ano	
Anos	2021	2022
Baião	202	119

Fonte: Sistemas de Estatística da Segurança Social (SESS/PFA). Informação atualizada a 01-08-2022.

Relativamente à intervenção precoce no concelho, a mesma está enquadrada no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) que integra um conjunto organizado de serviços da responsabilidade dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e da Segurança Social e da Educação dirigido a crianças entre os 0 e os 6 anos e suas famílias e tem como missão garantir a Intervenção Precoce na

Infância. ([Decreto-Lei n.º 281/2009](#)). A Intervenção Precoce na Infância pode ser definida como um conjunto de medidas de apoio da área social, da educação e da saúde, para crianças entre os 0 e os 6 anos e suas famílias, que são disponibilizadas para:

Melhorar as oportunidades de aprendizagem da criança;

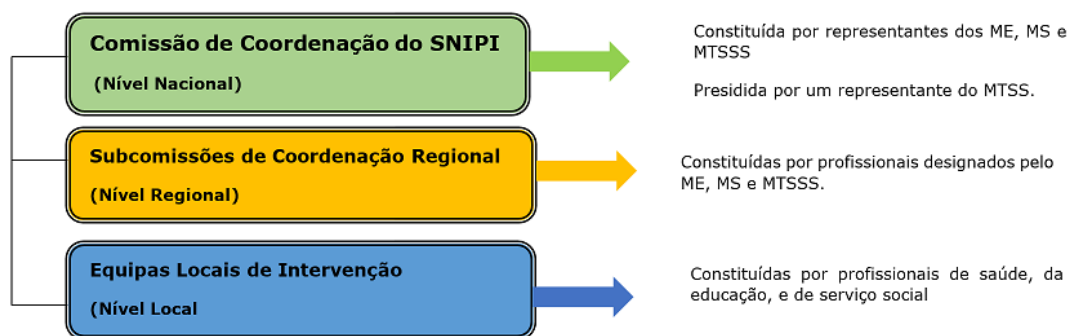
Fortalecer as competências dos cuidadores;

Promover os recursos das famílias e da comunidade.

Estas ações devem ser realizadas nos ambientes habituais das crianças (casa, creche, jardim de infância, outros), durante as rotinas e atividades diárias de forma a promover a participação da criança nas experiências de aprendizagem, partindo dos objetivos definidos pela família.

A organização do SNIPI é baseada na articulação entre os serviços do Ministério da Educação (ME), do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS). (<https://snipi.gov.pt/>), de acordo com a figura seguinte:

Figura 24 | Organização do SNIPI



Fonte: <https://snipi.gov.pt/>

No Município de Baião, a Intervenção Precoce, desde 2016, está a cargo da Equipa Local de Intervenção Precoce Baião/Marco de Canavezes (abreviadamente designada por ELI de Marco/Baião), sediada no Centro de Saúde de Baião, (Rua Dr. João Antunes Guimarães, nº 40, 4640-147 Baião). Ao que apuramos empiricamente, possui Acordo de Cooperação para 60 crianças, sendo que à data de dezembro de 2022, acompanhavam 35 crianças do Concelho de Baião.

Atendendo à idade das crianças abrangidas, é privilegiada a intervenção em espaço creche ou jardim-de-infância, seguindo-se a intervenção mista, em mais de que um contexto de vida da criança e família, e da intervenção no domicílio.

No que diz respeito às crianças e jovens que integram a EDUCAÇÃO INCLUSIVA (Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro), importa sucintamente esclarecer a complexa abrangência de atuação nas Escolas.

Assim, uma das principais características do diploma reside no pressuposto de que qualquer aluno pode, ao longo do seu percurso escolar, precisar de medidas de suporte à aprendizagem, seja de caráter

permanente ou esporádico. O diploma apresenta um conjunto de princípios e práticas para a operacionalização da escola inclusiva, nomeadamente a abordagem multinível e o desenho universal para a aprendizagem. A abordagem multinível é “entendida como um modelo compreensivo de ação, de âmbito educativo ao nível da escola, orienta-se para o sucesso de todos e de cada um dos alunos através de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem.” (In Para uma Educação Inclusiva – Manual de apoio à prática, p.18) Esta abordagem tem a designação de multinível devido ao modo como é realizada a organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção. Uma das características deste modelo é a organização por níveis de intervenção. Estes níveis variam no tipo, na intensidade e frequência das intervenções e são determinados em função da resposta dos alunos;

Nível 1 – Medidas universais

Nível 2 – Medidas seletivas

Nível 3 – Medidas adicionais

Figura 25 | Níveis de Intervenção da Educação Inclusiva



Fonte: Ministério da Educação- DGE

MEDIDAS UNIVERSAIS: Estas medidas referem-se a serviços ou práticas disponibilizadas com o objetivo de promover a aprendizagem e o sucesso de todos os alunos. Não dependem da identificação específicas de intervenção, sendo medidas generalizadas a todos os alunos.

A mobilização de medidas universais não implica a elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), pela equipa multidisciplinar da escola.

MEDIDAS SELETIVAS: Estas medidas incluem práticas ou serviços dirigidos a alunos em situação de risco acrescido de insucesso escolar ou que evidenciam necessidades de suporte complementar, que não foram supridas pela aplicação de medidas universais. A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), pela equipa multidisciplinar das Escolas. Este documento é submetido à aprovação dos pais e datado e assinado por estes e pelo aluno, se possível. Posteriormente deverá ser homologado pelo diretor, ouvido o Conselho Pedagógico. Estas medidas podem ser implementadas em pequenos grupos e tendencialmente de curta duração.

MEDIDAS ADICIONAIS As medidas adicionais têm como objetivo colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos

especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão, devendo ser explicitadas no RTP. A mobilização destas medidas só deve ser efetuada após a demonstração, fundamentada no RTP, da insuficiência das medidas universais e seletivas.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR: Em cada escola é constituída uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. Esta equipa tem elementos permanentes e elementos variáveis. Cabe ao diretor designar os elementos permanentes, o coordenador e o local de funcionamento. Os elementos permanentes podem ser reforçados de acordo com as necessidades da escola. No Concelho de Baião, estas Equipas existem nos 3 agrupamentos escolares.

Nesta matéria é de enaltecer o município de Baião, porque atento e empenhado na Escola Inclusiva, disponibilizou um recurso técnico especializado (Serviço Social) para o reforço daquelas Equipas.

A explicitação destes níveis de atuação da Escola Inclusiva, serve para justificar a opção estratégica de caracterizar os alunos abrangidos por **MEDIDAS SELETIVAS**, uma vez que é nosso entendimento que as mesmas acabam por retratar um universo específico de crianças e jovens com necessidades educativas especiais e/ou em risco.

Segundo os dados dos Agrupamentos de Escolas do Concelho, relativos ao universo de crianças com Medidas Seletivas, temos que no Agrupamento de Escolas de Eiriz estiveram integradas 31 crianças/jovens, no Agrupamento de Escolas do Sudeste do Concelho 30 e no Agrupamento de Vale de Ovil, 45, especificamente no letivo de 2021/2022.

Tabela 39| Alunos abrangidos por medidas seletivas (N.º), por Agrupamento de Escolas e ciclos de ensino, no ano letivo 2020/2021 e 2021/2022

MEDIDAS SELETIVAS	Ano letivo 2020/2021					Ano letivo 2021/2022				
	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
Agrupamento Escolas de Eiriz	2	10	5	16	-----	1	11	5	14	-----
Agrupamento Escolas de Vale de Ovil	1	6	4	11	18	1	5	6	12	21
Agrupamento Escolas do Sudeste	0	7	9	14	----	2	8	6	14	---

Fonte: Agrupamentos Escolares do Concelho.

Importa ressaltar que, o Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil dispõe de um CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA) – com duas UNIDADES ESPECIALIZADAS DE APOIO AO AUTISMO, com Capacidade no 1º Ciclo, para 8 alunos e com Capacidade nos 2º, 3º Ciclo e Secundário para também 8 (dados retirados do regulamento publicado na página WEB do Agrupamento).

Segundo os dados fornecidos pelo Agrupamento em causa, 13 alunos estavam integrados ano letivo 2021/2022.

Tabela 40| Alunos integrados nas Unidades Especializadas de Apoio ao Autismo (N.º) no ano letivo 2020/2021 e 2021/2022

Agrupamento Vale de Ovil - UNIDADES ESPECIALIZADAS DE APOIO AO AUTISMO	2020/2021	2021/2022
Total Alunos	12	13

Fonte: Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil

À data de março de 2023, conclusão da Carta, os alunos que frequentam a resposta educativa das Unidades de Apoio Ao Autismo, já perfaziam total de 18, ou seja, acima da capacidade, sendo que a procura continua forçando Agrupamento a recusar novas integrações por manifesta ausência de capacidade. Esta constatação terá de ser alvo por parte da respetiva tutela.

1.2.9| Crianças e jovens em risco e perigo

Em Baião, desde 17 maio de 2021, está a ser promovido um Projeto de Saúde Mental na Área da Infância e Adolescência, em parceria com o Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, o ACES-Tâmega e a autarquia, e que resultou na constituição de uma Equipa multidisciplinar formada por colaboradores da Unidade Hospitalar de Psiquiatria, na área da infância e adolescência (um médico pedopsiquiatra psicóloga, enfermeira especialista, terapeuta ocupacional e técnica do serviço social), que realiza consultas descentralizadas no território de Baião. Entre as áreas alvo de atuação prioritária desta Equipa estão crianças em idade pré-escolar que não estejam a frequentar creche ou jardim de infância cujos cuidadores possuam patologia mental identificada, crianças e adolescentes em situação de recusa escolar e grávidas ou mães adolescentes.

Em síntese, a sua área de atuação está diretamente relacionada com Crianças e jovens em Risco/Perigo. Assim, segundo os dados do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. - Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, no ano de 2022 foram referenciados para a Equipa Comunitária de Saúde Mental 29 crianças e jovens residentes no Concelho de Baião.

Em todos os casos privilegiou-se a articulação com as várias estruturas sediadas na comunidade (p.e. escolas /Serviços de Psicologia Escolar, ELI's, CPCJ's, EMAT's, Centro de Saúde). A tabela abaixo indica a distribuição etária das crianças / adolescentes observados e a sua distribuição por principais grupos de diagnósticos.

Tabela 41| Crianças e Jovens (Nº) acompanhados Equipa Multidisciplinar da Saúde Mental na Área da Infância e Adolescência, por grupo etário e principais grupos de diagnóstico, no Concelho, 2022

Grupos Etários	Principais grupos de diagnósticos.					Total
	Humor	Ansiedade	Pert. Hiperatividade, com déficit atenção	Atraso /Incapacidade	Outros	
0-5	0	0	0	2	0	2
6.-11	0	1	3	3	6	13
12.-18	1	4	1	4	4	14
total	1	5	4	9	10	29

Fonte: Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. - Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência,



Ainda segundo a mesma fonte, importa referir que além destes casos, outros existiram mas que não constam na tabela acima, por correspondem a situações de falta a primeira consulta ou casos de psicopatologia ligeira (dificuldades escolares a merecer melhor caracterização, dificuldades na comunicação intrafamiliar ou comportamentos de desafio / oposição) e que foram atendidos em consulta de acolhimento pelos elementos da equipa, sem necessitarem de observação direta em consulta de pedopsiquiatria.

Numa análise sumária de todos os casos acompanhados, a Equipa identificou várias problemáticas psicossociais que importa destacar:

- Absentismo anormalmente elevado às consultas
- Número baixo de referências na faixa etária menos de 6 anos
- Utentes descrevem muitas situações de violência entre pares ocorridas nas escolas com aparente normalização e excesso de permissividade por parte das escolas.

As CPCJ são constituídas e funcionam nos termos da Lei n.º 147/99, de 1 de setembro (alterada pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, e regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 332-B/2000, de 30 de dezembro).

As comissões de proteção de crianças e jovens, que exercem a sua competência na área territorial a que pertencem, são instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral (art.º 1º). A sua constituição pretendeu, ainda, evitar o contato desnecessário do menor com o Tribunal, bem como fomentar o envolvimento da comunidade local na resolução dos problemas das suas crianças e jovens. De acordo com a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, considera-se criança ou jovem a pessoa, com menos de 18 anos de idade ou com menos de 21 anos que solicite a continuação da intervenção iniciada antes de atingir os 18 anos, e ainda a pessoa até aos 25 anos sempre que existam, e apenas enquanto durarem, processos educativos ou de formação profissional [art. 5º, alínea a)].

A Comissão de Promoção de Crianças e Jovens tem legitimidade para intervir quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto, ponham em perigo a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento da criança ou jovem, ou quando o perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-los (art. 3º, n.º 1).

Considera-se, então, que a criança ou jovem se encontra em situação de perigo quando (art. 3º, n.º 2):

- a) Está abandonada ou entregue a si própria;
- b) Sofre de maus-tratos físicos ou psicológicos ou é vítima de abusos sexuais;
- c) Não recebe cuidados ou afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- d) Está aos cuidados de terceiros, durante período de tempo em que se observou o estabelecimento com estes de forte relação de vinculação e em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais;

e) É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;

f) Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetam gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;

g) Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetam gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tem a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

As situações de perigo estão intrinsecamente ligadas aos direitos fundamentais das crianças e jovens elencados na Convenção dos Direitos da Criança. Na sua falta, impossibilidade ou incapacidade, compete às entidades com competência em matéria de infância e juventude (ECMIJ) intervir de modo a assegurar a proteção adequada à situação, como representado na figura seguinte:

Figura 26 | – Intervenção subsidiária em situações de perigo.



Quando não seja possível às ECMIJ, de forma adequada e suficiente, remover o perigo deverá este ser sinalizado à CPCJ competente.

A intervenção judicial – tribunais- tem lugar quando (art.º 11º):

a) Não esteja instalada Comissão de Protecção de Crianças e Jovens com competência no município ou freguesia da respetiva área da residência ou a Comissão não tenha competência, nos termos da Lei, para aplicar a medida de promoção e proteção adequada;

b) A pessoa que deva prestar consentimento nos termos do art.º 9º haja sido pela indiciada pela prática de crime contra a liberdade ou a autodeterminação sexual que vitime a criança ou jovem carecidos de proteção ou quando, contra aquela tenha sido deduzida queixa contra a prática de qualquer dos referidos crimes;



- c) Não seja prestado ou seja retirado o consentimento necessário à intervenção da Comissão de Proteção, quando o acordo de promoção e proteção seja reiteradamente não cumprido ou quando ocorra incumprimento do referido acordo de que resulte situação de grave perigo para a criança;
- d) Não seja obtido acordo de promoção e proteção mantendo-se a situação que justifique a aplicação da medida;
- e) A criança ou o jovem se oponham à intervenção da Comissão nos termos do art.º 10º;
- f) A Comissão de Proteção não obtenha disponibilidade dos meios necessários para aplicar ou executar a medida que considere adequada, nomeadamente por oposição de um serviço ou entidade;
- g) Decorridos 6 meses após o conhecimento da situação pela Comissão de Proteção não tenha sido proferida qualquer decisão e os pais, representante ou pessoas que tenham a guarda de facto da criança ou jovem requeiram a intervenção judicial;
- h) O Ministério Público considere que a decisão da Comissão de Proteção é ilegal ou inadequada à promoção dos direitos ou à proteção da criança ou do jovem;
- i) o processo da Comissão de Proteção seja apensado a processo judicial nos termos da Lei;
- j) Na sequência da aplicação de procedimento urgente previsto no art.º 91º.

O artigo 91º é criado, no âmbito da LPCJR, como um procedimento para situações de urgência quando exista perigo atual ou eminente para a vida ou integridade física da criança ou jovem, tomando as medidas adequadas à sua proteção imediata e imediato afastamento de perigo.

Decorrente do princípio da responsabilidade parental, a intervenção da Comissão depende do consentimento expresso dos pais, representante legal ou da pessoa que tenha a guarda de facto [art.º 9º]. Esta exigência tem fundamentos constitucionais, mas também apresenta um valor estratégico uma vez que, para o êxito da intervenção, é essencial o envolvimento, colaboração e motivação, vistos como impulsionadores para a mudança. É, também, necessária a não oposição da criança com idade igual ou superior a 12 anos (art. 10º), com capacidade e maturidade para compreender os objetivos da intervenção. A participação da criança com menos de 12 anos é também aconselhável seja por audição ou observação.

Avaliando-se a necessidade de aplicar medida de promoção e proteção, estas podem ser (art.º 35º, n.º 1):

- a) Medidas a executar em meio natural de vida: Apoio junto dos pais, apoio junto de outro familiar, confiança a pessoa idónea, apoio para autonomia de vida;
- b) Medidas de colocação: acolhimento familiar, acolhimento residencial.

Estas medidas poderão ser aplicadas definitiva ou provisoriamente (art.º 37º). A sua finalidade consiste em afastar o perigo em que a criança e jovem se encontra.

As medidas a executar em meio natural de vida têm uma duração máxima de um ano, podendo ser prorrogadas até 18 meses (art.º 60º). As medidas de colocação têm a duração estabelecida no acordo (art.º 61).

Funciona em duas modalidades: Alargada e Restrita



COMISSÃO ALARGADA: É da competência da comissão alargada o desenvolvimento de ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem, devendo articular com o Conselho Local de Ação Social – Rede Social Local (art. 18º). Funciona em plenário ou por grupos de trabalho para assuntos específicos, com periodicidade mensal, sendo que o exercício de funções da mesma pressupõe a afetação dos comissários para trabalho efetivo na Comissão por um período não inferior a oito horas mensais (art. 19º).

COMISSÃO RESTRITA (Quinzenais Artigo 22.º)

À comissão restrita compete intervir nas situações em que uma criança ou jovem esteja em perigo. Esta funciona em permanência, sendo que o plenário reúne sempre que convocado pelo presidente, no mínimo com uma periodicidade quinzenal, e distribui pelos membros as diligências a efetuar nos processos de promoção e proteção das crianças e jovens em perigo. Adicionalmente, a comissão restrita funcionará sempre que se verifique situação qualificada de emergência que o justifique (art.º 22º). É à comissão restrita que compete a gestão dos processos de promoção e proteção e aplicação de medidas de promoção e proteção. Os membros da comissão restrita exercem funções em regime de tempo completo ou de tempo parcial, em conformidade com os critérios de referência estabelecidos pela Comissão Nacional, no caso de Baião respeitam 14h semanais.

Segundo o relatório anual da CPCJ de Baião, por referência ao ano de 2022, foi de 102³ o volume processual Global.

Relativamente aos Processos Abertos (comunicações) e instruídos (deliberações), os **processos transitados** de 2021 corresponderam a 31,78% do volume processual global, enquanto que os **Instaurados** Novos representaram 51,40%, os **reabertos** 14,01%. Os processos **transferidos de outras CPCJ's** representaram 2,8%.

Tabela 42| Fluxo Processual Global, CPCJ 2022

Processos Abertos (comunicações)		Processos instruídos (deliberação)	
Transitados do ano 2021	34	Transitados do ano 2021	34
Novos	55	Novos no ano (IN)	55
Por transferência (AP)	0		
Reabertos	15	Deliberação de reabertura	15
Transferência por alteração da Competência territorial (EA)			3
Total Entradas			107
Total de Processos com instrução			107
PP Aguardam deliberação			2

Fonte: CPCJ de Baião, 2022

Tal como se verifica na tabela 43, 44 e 45 e figura 27, à exceção da faixa etária dos 18-21, em que a lei determina a cessação da intervenção da Comissão a menos que o jovem deseje a sua continuidade, a

³ Segundo a CPCJ, registou-se um volume global de processos em 2022, de **107**, sendo que, para efeitos de análise estatística do ano de 2022 apenas se consideram os 104 Processos Instruídos, uma vez que os recebidos por outras CPCJ (3) são contabilizados para efeitos de relatório nas CPCJ's de origem. Acresce que 2 foram abertos indevidamente. A CPCJ optou por ceder dados do relatório interno, que melhor esclarece o volume fluxo processual interno em 2022.

distribuição da idade dos **processos entrados** (transitados, reabertos, instaurados e providos outras CPCJ) apontam para que as diferenças do volume de processos nas faixas etárias dos 0 aos 2, dos 3 aos 5, dos 6 aos 8 e dos 9 aos 10 anos não se mostram muito significantes entre si, no entanto nas faixas etárias dos 11 aos 17 o volume de PPP triplica só nestes dois escalões etários, representando 60% da atividade de PPP da CPCJ.

Tabela 43 | Fluxo Processual (PPP entrados), por escalão etário e tipo entrada de PPP

Escalão etário	Entrada de processos			
	Transitados 2021	Novos	Recebidos outras CPCJ's	Reabertos
0-2	2	8		
3-5.	1	9	1	1
6-8.	5	5		
9-10.	3	4	1	1
11-14.	12	18		6
15-17.	10	9	1	5
Totais	33	53	3	13
	102			

Fonte: CPCJ de Baião, 2022

Tabela 44 | Peso percentual dos PPP entrados, por escalão etário

Escalão Etário	Nº Processos Entrados	%
0-2	10	9,8
3-5	12	11,8
6-8	10	9,8
9-10	9	8,8
11-14	36	35,3
15-17	25	24,5
Total	102	100%

Fonte: CPCJ de Baião, 2022

No que diz respeito ao *sexo* das crianças/jovens dos *processos entrados*, 56% respeitam Crianças/jovens do sexo masculino e 44% do sexo feminino.

Se considerarmos a distribuição dessa variável pelos escalões etários, verifica-se uma distribuição mais ou menos equilibrada, sendo a exceção a faixa etária dos 11-14 e dos 15-17 anos, em que as crianças/jovens do sexo masculino predominam.

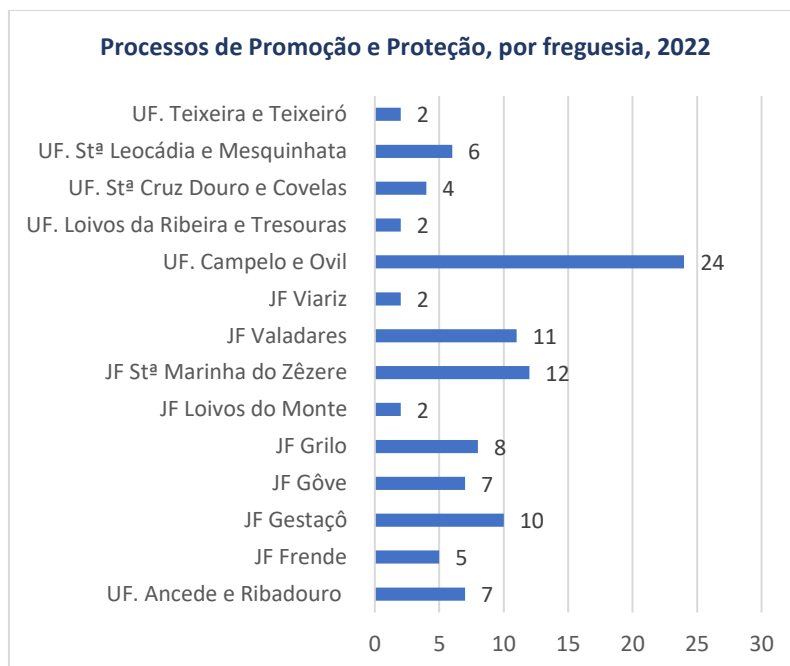
Tabela 45 | Fluxo Processual (PPP entrados), por escalão etário e sexo da Criança

Escalão Etário /sexo		Nº Processos Entrados
0-2 10	M	6
	F	4
3-5 12	M	5
	F	7
6-8 10	M	6
	F	4
9-10 9	M	6
	F	3
11-14 36	M	20
	F	16
15-17 25	M	14
	F	11
Total		102

Fonte: CPCJ de Baião, 2022

Quanto à entrada de processos, por freguesia;

Figura 27| Entrada de Processos Promoção e Proteção, por freguesia



Fonte: CPCJ de Baião, 2022

A União de Freguesias com mais PPP's acompanhados continua a ser a União de Freguesias de Campelo e Ovil, seguindo-se as Freguesias de Stª Marinha do Zêzere, de Valadares e de Gestaçô. Dos 102 PPP, a maioria estava enquadrada na rede escolar pública dos Agrupamentos Escolares do Sudeste e do Vale de Ovil, apenas 10 não se encontrava ainda a frequentar quaisquer equipamentos socioeducativos.

Tabela 46| Processos de Promoção e Proteção, por Agrupamentos Escolares

Agrupamento Escolar e/ou Equipamento	Nº PPP
Agrupamento de Escolas de Eiriz	14
Agrupamento de Escolas do Sudeste Concelho	28
Agrupamento Escolas de Vale de Ovil	28
Outros Agrupamentos Fora concelho	15
Equipamentos Socioeducativos IPSS do Concelho	7
	92

Fonte: CPCJ de Baião, 2022

No ano de 2022, e conforme tabelas infra, é possível concluir que a problemática mais sinalizada foi a **“Violência Doméstica”** com uma representação de 40,1%, com maior incidência na adolescência (11-14 anos), continuando a constituir uma problemática social com grande relevância nos casos sinalizados à Comissão de Proteção a Crianças e Jovens, seguida da **“Negligência”** parental, que consiste na omissão, privação ou inadequação da prestação de cuidados a crianças e jovens, por parte dos seus cuidadores, com consequências nefastas para o seu desenvolvimento cognitivo, neuro psicológico e socioemocional (ao nível Educativo, ao nível psicoafectivo, ao nível da saúde, à falta de supervisão e

acompanhamento/familiar), representando 20,5% dos PPP, com maior incidência na primeira infância (0-10 anos), e de “**Outros Perigos**” (Comportamentos graves anti-sociais ou/e de indisciplina/Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, Consumo de estupefacientes/ a Criança/Jovem assume comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento/ violação ou outro ato sexual/Outros comportamentos), com uma representação de 19,6% dos casos. Por fim a problemática do **Absentismo Escolar** representa 8,8% dos processos e o **abandono escolar**, 1,0%.

Quanto ao conjunto de casos de maior perigosidade, decorrentes de **Negligência Grave** e de **Maus Tratos** os mesmos representaram 10%.

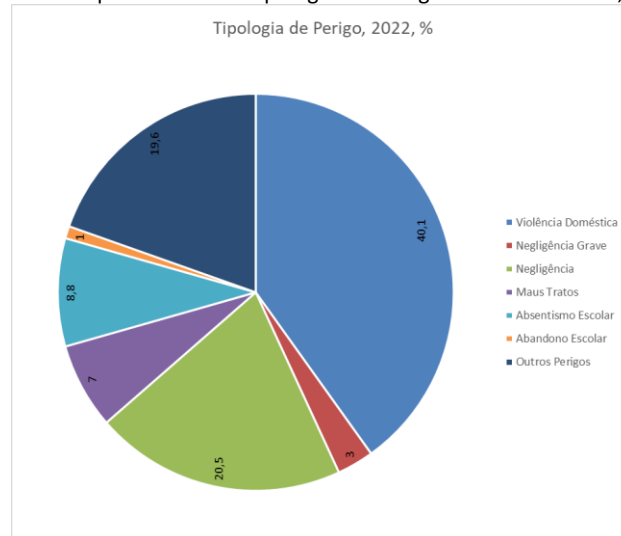
Tabela 47– Tipologias de Perigo Sinalizadas, por escalão etário e sexo, 2022

Tipologias de Perigo	sexo	Escalão etário							(M/F)	Totais tipologias
		0-2	3-5	6-8	9-10	11-14	15-17	18-21		
Violência Doméstica	M	2	2	2	4	9	3	0	22	41
	F	1	4	4	3	3	4	0	19	
Negligência Grave	M	1					1		2	3
	F		1						1	
Negligência	M	2	3	2		3			10	21
	F	2	2			5	2		11	
Maus Tratos	M	1		1		2	1		5	7
	F					1	1		2	
Absentismo Escolar	M						5		5	9
	F					3	1		4	
Abandono Escolar	M									1
	F					1			1	
Outros perigos*	M			1	2	6	4		13	20
	F	1				3	3		7	
TOTAIS		10	12	10	9	36	25	0	102	

Fonte: CPCJ de Baião, 2022

***Outros perigos:** Abuso Sexual (1); Comportamentos desviantes (5); vítima bullying (1); consumo estupefacientes (4) Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (8) (Comportamentos graves anti-sociais (1)

Figura 28– Peso percentual das Tipologias de Perigo nos PPP entrados, 2022



Fonte: CPCJ de Baião, 2022

Comparando os dados do ano de 2022 com os dos anos de 2021, 2020 e 2019, conforme tabela 48, percebemos que as problemáticas de **Violência Doméstica**, **Negligência** e de **Outros perigos** são as que registam maior número de casos e que continuamos a assistir à tendência de aumento da problemática mais sinalizada (Violência Doméstica) e a um aumento significativo da “Negligência” parental no último ano.

Tabela 48–Tipologias de Perigo 2022, 2021, 2020 e 2019

Tipologias de Perigo	anos			
	2022	2021	2020	2019
Violência Doméstica	41	40	35	18
Negligência Grave	3	2	8	1
Negligência	21	13	20	34
Maus Tratos	7	10	8	10
Absentismo Escolar	9	15	16	12
Abandono Escolar	1	2	1	0
Outros perigos	20	29	17	25
	102	111	105	100

Fonte: CPCJ de Baião, 2022

Quanto às entidades que mais sinalizam, as *Autoridades Policiais* – GNR continuam a ser a entidade com maior número de sinalizações, seguindo-se as sinalizações anónimas providas quer da Comissão Nacional quer as efetuadas diretamente na CPCJ de Baião, seguidas pelas efetuadas pelos estabelecimentos de ensino e pela própria CPCJ de Baião. Estas evidências, permitem duas reflexões, se por um lado é importante perceber que a comunidade civil revela estar mais sensibilizada para a denúncia, ainda que anónima, por outro das entidades do Sistema de Promoção e Proteção, a GNR, Escolas e a própria CPCJ continuam a ser as entidades que mais sinalizam.

Quanto às **medidas aplicadas** pelas comissões de proteção (só aplicáveis pelas Comissões e Tribunais), estas obrigam à tomada de decisões negociadas que vão integrar os **Acordos de Promoção e Proteção** celebrados, situação de grande exigência/complexidade.

Em 2022 continua a verificar-se o predomínio da aplicação de *Medidas em Meio Natural de Vida*, incluindo as aplicadas a título Cautelar, com primazia para o “Apoio Junto dos Pais”.

Tabela 49- Medidas Cautelares Executadas, por escalão etário, 2022

Escalão Etário	Tipo medida	Nº PPP
3-5	Apoio Junto dos Pais	1
6-8	Apoio Junto Outro Familiar	1
9-10	Apoio Junto Outro Familiar	1
11-14	Apoio Junto Outro Familiar	1
15-17	Acolhimento Residencial	1
	Apoio Junto de Outro Familiar	1
Total		6

Fonte: CPCJ de Baião, 2022

Tabela 50-Medidas de Promoção e Proteção Aplicadas, por escalão etário, 2022

Escalão Etário	Tipo medida	Nº PPP
0-2	Apoio Junto dos Pais	4
3-5	Apoio Junto dos Pais	2
6-8	Apoio Junto dos Pais	6
9-10	Apoio Junto dos Pais	1
11-14	Apoio Junto dos Pais	9
	Apoio Junto de Outro Familiar	3
15-17	Apoio Junto dos Pais	8
	Apoio Junto de Outro Familiar	1
	Apoio para Autonomia de Vida	1
Total		35

Fonte: CPCJ de Baião, 2022

Tabela 51-Medidas de Promoção e Proteção em Execução, por escalão etário, 2022

Escalão Etário	Tipo medida	Nº PPP
0-2	Apoio Junto dos Pais	3
3-5	Apoio Junto dos Pais	2
6-8	Apoio Junto dos Pais	7
9-10	Apoio Junto dos Pais	1
11-14	Apoio Junto dos Pais	10
	Apoio Junto de Outro Familiar	1
15-17	Apoio Junto dos Pais	8
	Apoio para Autonomia de Vida	1
Total		33

Fonte: CPCJ de Baião, 2022

Quando exista perigo atual ou iminente para a vida ou de grave comprometimento da integridade física ou psíquica da criança ou jovem, e na ausência de consentimento dos detentores das responsabilidades parentais, a Comissão toma as medidas adequadas para a sua proteção imediata, nomeadamente a sua retirada do Perigo em que se encontram, assegurando a sua proteção de emergência e solicitam a intervenção do tribunal, comunicando tais situações que se impuseram. Em 2022, foram 3 as situações de urgência acionadas.

Como informação adicional, referimos que foram aprovados 10 **Apoios Económicos** em Meio Natural de Vida, designadamente de Apoio junto dos Pais (7 PPP) e de Apoio junto de outro Familiar (2 PPP), aos quais acresce um apoio concedido em medida de “Apoio para Autonomia de Vida (1 PPP), no valor total de 9.530,74 €.

1.3. População adulta

1.3.1 | População residente: por grandes grupos etários

Já vimos anteriormente, que no último período intercensitário, Baião registou uma evolução regressiva dos seus totais populacionais entre 2011 e 2021, nomeadamente nas faixas etárias dos 0-14 anos (-37,37%), dos 15-24 anos (-14,9%) e dos 25-64 anos (-14,49%). Inversamente, o grupo etário dos 65 ou mais anos apresentou neste período uma variação positiva (+5,06%).

Tabela 52 | Distribuição da população residente (N.º) por grandes grupos etários, em 2011 e 2021:

Grupo etário	2011	2021	Variação (%)
0-14	3112	1949	-37,37
15-24	2655	1999	-24,67
25-64	10921	9558	-12,49
65 e +	3834	4028	5,06
total	20522	17534	-14,56

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística

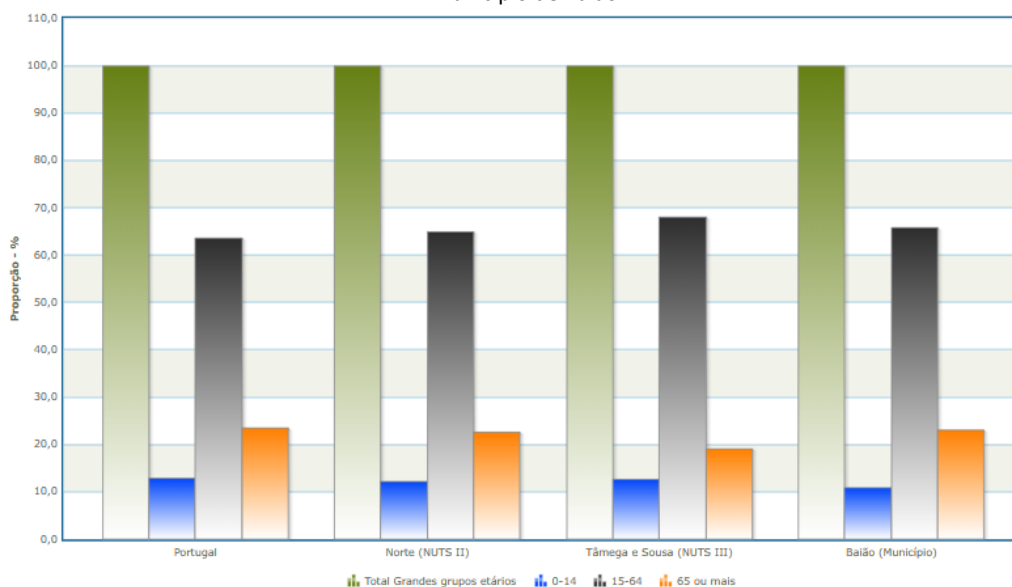
Em 2021, o peso da população com 65 ou mais anos na população residente ao nível do País situou-se nos 23,5%, no Norte em 22,7% e na Sub-região do Tâmega e Sousa nos 19,2%. O município de Baião acompanha a tendência do País, estando acima da Sub-região, em 4%.

Tabela 53 | Proporção da População residente: por grandes grupos etários (%)

	Grandes grupos etários		
	0-14	15-64	65 ou mais
Anos	2021	2021	2021
Portugal	12,9	63,6	23,5
Norte	12,3	65,1	22,7
Tâmega e Sousa	12,7	68,1	19,2
Baião	11,1	65,9	23,1

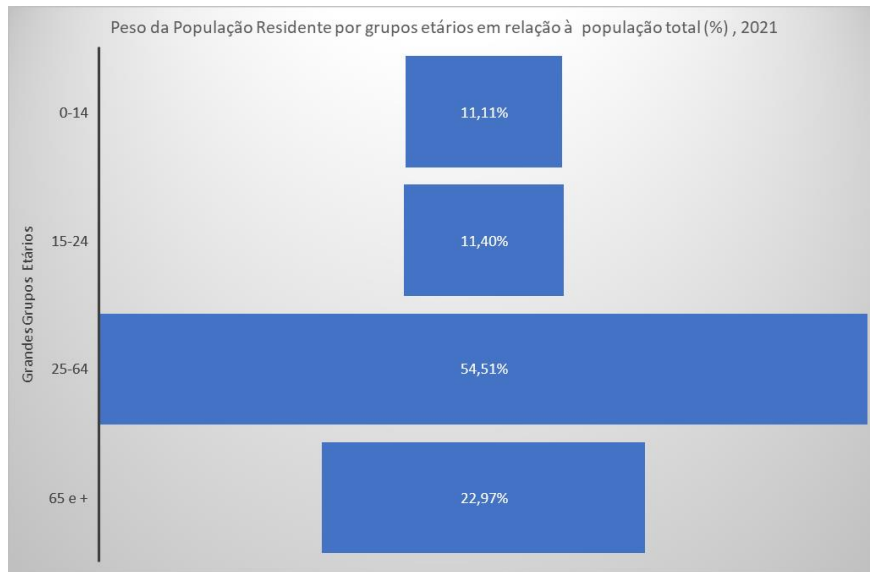
Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística

Figura 29 | Proporção da População residente: por grandes grupos etários (%), Portugal, Norte, Tâmega e Sousa e Município de Baião



Fonte: PORDATA

Figura 30| Proporção dos Grandes Grupos etários na População residente (%), Baião, em 2021



Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística

Relativamente à proporção da população por grupos etários, aferimos que mais de metade da população residente no concelho tem entre os 25 e os 64 anos de idade (54,51%), ou seja encontram-se em idade ativa. O segundo grupo etário com maior representação é o que diz respeito aos 65 e mais anos (representa 22,97% da população).

O envelhecimento da população verificado na última década e a que já aludimos anteriormente, ocorreu de uma forma generalizada em todo o País e o valor dos índices de envelhecimento registados no último período intercensitário vêm reforçar essa tendência.

1.3.2. Índices de Envelhecimento e Dependência

Além do índice de envelhecimento dispomos de outros indicadores sobre o envelhecimento, que nos ajudam a perceber o fenómeno do envelhecimento e o seu impacto social em diferentes dimensões; onde há mais e menos idosos por 100 jovens, onde há mais e menos jovens e idosos por 100 pessoas em idade ativa, onde há mais e menos pessoas com 75 e mais anos por 100 idosos, onde há mais e menos pessoas em idade ativa por idoso. Todos, nos ajudam a perceber do maior ou menor dinamismo sociodemográfico e económico de uma região.

Tabela 54| Indicadores demográficos de envelhecimento no Município Baião, 2021-2021

	Rácio								Proporção		Taxa - permutagem		Rácio	
	Índice de envelhecimento		Índice de dependência total		Índice de dependência de jovens		Índice de dependência de idosos		Índice de longevidade		Taxa bruta de mortalidade		Índice de Sustentabilidade Potencial	
Anos	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Baião	123,2	206,7	51,2	51,7	22,9	16,9	28,2	34,9	50,6	49,7	10,9	12,7	3,5	2,9

Fonte: PORDATA

Quanto ao **Índice de envelhecimento**, o País passou de um índice de 127,84 para 182,07, o Norte de 113,32 para 184,08 e a Sub-região do Tâmega e Sousa de 82,26 para 149,51. Baião, passou de 123,20

para 206,67, significando que existem cerca de 206 idosos (pessoas com 65 ou mais anos) por cada 100 jovens (pessoas entre os 0 e os 14 anos).

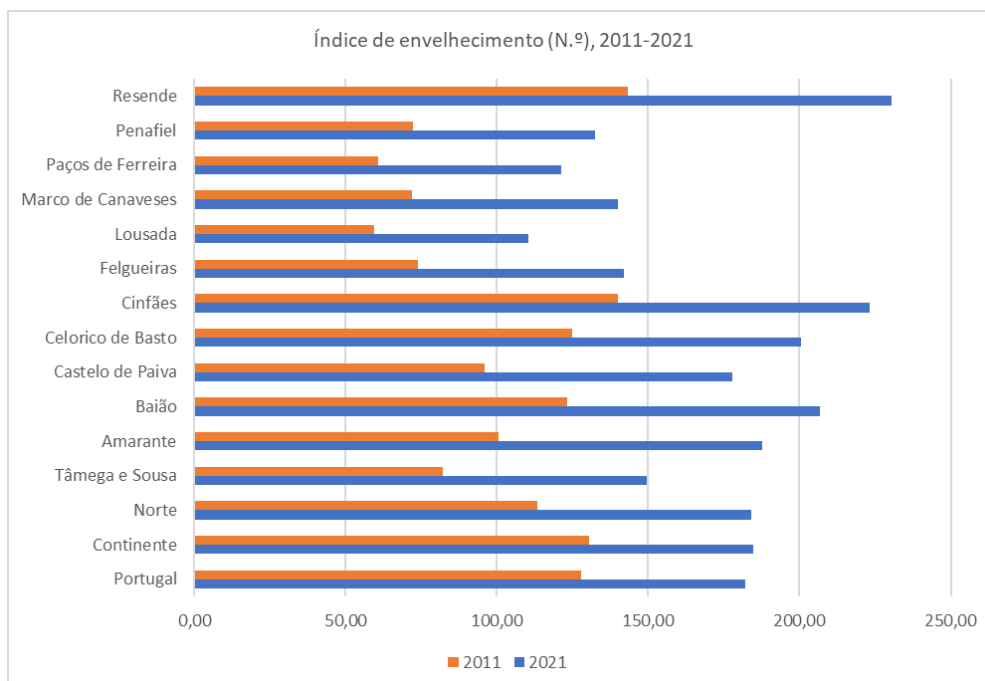
Tabela 55: Índice de envelhecimento (N.º) NUT e Municípios (à data dos Censos 2021)

Local de residência (à data dos Censos 2021)	Índice de envelhecimento (N.º)	
	2021	2011
Portugal	182,07	127,84
Continente	184,59	130,57
Norte	184,08	113,32
Tâmega e Sousa	149,51	82,26
Amarante	187,62	100,38
Baião	206,67	123,20
Castelo de Paiva	177,75	95,82
Celorico de Basto	200,52	124,89
Cinfães	223,33	139,84
Felgueiras	142,02	73,76
Lousada	110,36	59,34
Marco de Canaveses	140,08	72,08
Paços de Ferreira	121,09	60,69
Penafiel	132,46	72,20
Resende	230,36	143,22

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

A evolução deste indicador ao nível do município de Baião foi mais acentuada, quer quando comparada com o País quer com a Sub-região.

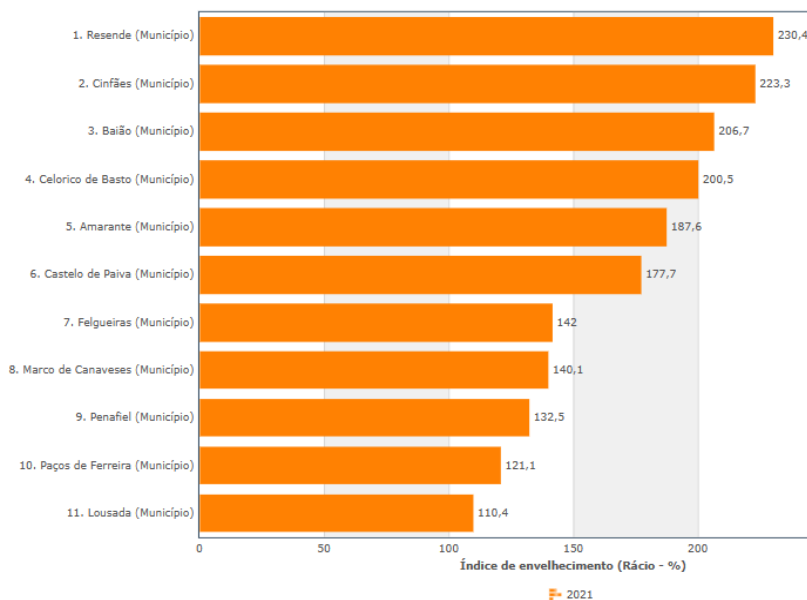
Figura 31 | Evolução do Índice de envelhecimento (N.º), 2011-2021, Portugal, Norte, Tâmega e Sousa e municípios.



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Em 2021, na sub-região do Tâmega e Sousa, dos quatro municípios que apresentavam índices de envelhecimento superiores a 200, Baião ocupa posição relativa do 3º lugar, sendo superado pelos municípios de Resende e Cinfães.

Figura 32 | Índice de envelhecimento (N.º), segundo censos 2021 – municípios da Sub-região Tâmega e Sousa



Fonte: PORDATA

Como informação adicional podemos afirmar que as freguesias com maior incidência do índice de envelhecimento são a União de Freguesias de Santa Cruz do Douro e Covelas (316,90), a União de Freguesias de Teixeira e Teixeiró (312,86), Frende (309,62) e Loivos do Monte (300). Contrariamente, a Freguesias do Gôve (153,85), a União de Freguesias de Campelo e Ovil (160,80) e Freguesia do Grilo (164,81) são as que registam um menor índice de envelhecimento.

Tabela 56: Índice de envelhecimento (N.º) , Município e Freguesias (à data dos Censos 2021)

Local de residência (à data dos Censos 2021)	Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (à data dos	
	2021	2011
Baião	206,67	123,20
Frende	309,62	142,50
Gestaço	267,68	165,88
Gove	153,85	87,43
Grilo	164,81	91,75
Loivos do Monte	300	100
Santa Marinha do Zêzere	196,73	114,61
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	208,87	119,57
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	187,91	135,90
União das freguesias de Campelo e Ovil	160,80	110,25
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	269,23	151,61
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	316,90	158,82
União das freguesias de Teixeira e Teixeiró	312,86	169,78
Valadares	167,74	113,85
Viariz	236,96	144

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Entre 2011 e 2021, verifica-se em todas as freguesias um aumento gradual nessa relação do envelhecimento, tendência congruente com os dados anteriormente apresentados, e vai ao encontro do que foi verificado a nível nacional e a nível concelhio.

De salientar que 8 freguesias apresentam valores superiores quando comparadas com o Concelho e 6 delas valores inferiores.

Quanto aos outros indicadores de envelhecimento, segundo os Censos de 2021, verificamos que os valores em Baião não se afastam muito do retrato social que País apresenta, com a particularidade da longevidade.

Para cada um deles, de seguida, apresentamos a posição relativa do Concelho face ao País, Região Norte e Sub-região Tâmega e Sousa, e, sempre que possível, face ao seu próprio território, por freguesias.

Tabela 57 | Síntese dos principais Índices demográficos, NUT e Municípios, Censos 2021

Local de residência (à data dos Censos 2021)	Índice de dependência de idosos (Rácio - %)	Índice de dependência de jovens (Rácio - %)	Índice de dependência total (Rácio - %)	Índice de Sustentabilidade Potencial (Rácio - Nº)	Índice de longevidade (Proporção - %)	Taxa bruta de mortalidade (permilagem)
Portugal	36,79	20,21	56,99	2,7	48,67	12
Norte	34,68	18,84	53,52	2,9	46,52	10,3
Tâmega e Sousa	27,97	18,71	46,68	3,6	45,12	9,1
Amarante	33,7	17,96	51,66	3	45,53	9,8
Baião	34,85	16,86	51,72	2,9	49,73	12,7
Castelo de Paiva	30,94	17,41	48,35	3,2	45,83	10,5
Celorico de Basto	37,24	18,57	55,82	2,7	50,6	12,8
Cinfães	40,12	17,97	58,09	2,5	50,2	13
Felgueiras	25,96	18,28	44,24	3,9	44,15	7,8
Lousada	21,76	19,72	41,48	4,6	41,32	7
Marco de Canaveses	26,44	18,88	45,32	3,8	44,58	8,2
Paços de Ferreira	23,15	19,12	42,27	4,3	42,54	7,6
Penafiel	25,89	19,54	45,43	3,9	43,56	9
Resende	40,05	17,39	57,44	2,5	50,29	13,6

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Baião, é um dos territórios onde a longevidade está acima dos valores do País, da Região Norte e da Sub-região do Tâmega e Sousa. Sabendo-se que o **índice de longevidade** mede o número de pessoas com 75 e mais anos por cada 100 pessoas com 65 e mais anos, resultando que quanto mais alto é o índice, mais envelhecida é a população idosa, podemos concluir, grosso modo, que em Baião vive-se mais. Importa atender às particularidades e necessidades desta população em idade cada vez maior aquando da planificação de equipamentos e respostas sociais por forma a se proporcionar um envelhecimento com qualidade.

Por sua vez, quanto ao **índice de dependência de idosos**, que traduz a relação entre o número de pessoas que atingem uma idade em que estão geralmente inativas do ponto de vista económico (65 e mais anos de idade), e o número de pessoas em idade ativa (dos 15 aos 65 anos de idade), verificamos que Baião apresenta valor próximo ao do País e da Região Norte, mas superior ao da Sub-região do Tâmega e Sousa.



Nesta Sub-região apenas 5 municípios (Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira e Penafiel) registam valores inferiores à própria Sub-região e todos os restantes valores superiores.

Diretamente relacionado com este indicador, temos o **Índice de Sustentabilidade Potencial**, que é um indicador através do qual se mede a relação entre a população em idade ativa e os idosos, e percebemos que em Baião, por cada idoso existem 2,9 pessoas em idade ativa, à semelhança do que se passa ao nível do País.

Relativamente ao **índice de dependência dos jovens** os valores de Baião afastam-se da realidade verificada quer no País, quer na Sub-região do Tâmega e Sousa, sendo mesmo o Concelho que nesta Sub-região regista o valor mais baixo. Naturalmente que esse valor é, também, o resultado do recuo da população residente no grupo etário dos 0-14 anos de idade/baixa natalidade. .

O índice de dependência de jovens é o número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens do que pessoas em idade ativa.

Como resumo dos anteriores índices demográficos, temos o **índice de dependência total**. O índice de dependência total é o número de menores de 15 anos e de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens e idosos do que pessoas em idade ativa. Assim, em Baião por cada 100 pessoas em idade ativa existem 51,72 jovens e idosos potencialmente dependentes, sendo um valor que não se afasta significativamente do País e da Sub-região Tâmega e Sousa. Em parte, esse valor é explicado pela diminuição acentuada da taxa de natalidade e concomitantemente, a diminuição no índice de dependência de jovens.

Por último, no que toca à **Taxa Bruta de Mortalidade**, verificamos que no Concelho a mesma assume um valor semelhante ao registado no País e na região Norte e em níveis mais elevados dos que os registados na Sub-região do Tâmega e Sousa.

1.3.3 | Idosos Isolados

Já vimos também anteriormente, quando caracterizamos as estruturas familiares (clássicas e unipessoais) que as famílias unipessoais estão a aumentar, sendo uma tendência comum ao País e à Sub-região do Tâmega e Sousa, bem como a todos os municípios que a compõe.

Que em 2021, a proporção de famílias unipessoais no conjunto das Famílias Clássicas na Sub-região do Tâmega e Sousa se situava de 16,7% e que o conjunto dos 11 concelhos apresentaram proporções municipais diferenciados, colocando municípios acima ou abaixo desse valor e outros sensivelmente próximos, como é o caso de Baião, com proporção de 19,8%.

Tabela 58 | Famílias Clássicas Unipessoais (N.º), total e no grupo etário dos 65 ou mais anos, segundo os censos

Anos	Famílias clássicas unipessoais					
	Total			65+		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Baião	939	1 099	1 328	693	711	802

Fonte: INE - XV e XVI Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística



Nos últimos 10 anos, o concelho de Baião tem visto aumentar o número das famílias clássicas unipessoais, passando para + 229 famílias entre 2011 e 2021, totalizando 1 328 em 2021, sendo que 60,3% destas famílias clássicas unipessoais são formadas por idosos/as que vivem sozinhos/as (802 famílias).

OS núcleos familiares unipessoais são formados na sua maioria por idosos/as que vivem sozinhos/as e são este grupo de pessoas que têm necessidade de assistência e ajuda que por vezes não encontram na rede de parentesco nem de vizinhança e por isso são expostas a situações de maior vulnerabilidade social que necessitam de apoio da rede formal.

Importava conseguir analisar e atualizar o comportamento de outro indicador ainda não publicado nos Censos de 2021, que permitiria melhor analisar esta realidade social da população idosa (com mais 65 anos de idade), nomeadamente quantos deles vivem sós ou em companhia exclusiva de outros idosos, à semelhança dos dados disponibilizados nos censos de 2011, desagregados ao nível de freguesia. Tarefa a ter em conta aquando da sua publicação e atualização desta Carta Social.

Como exemplo de serviço prestado aos idosos a residir em situação de vulnerabilidade (sozinhos e/ou isolados), temos Programa de Policiamento de Proximidade- “Idosos Isolados + 65 anos”, no âmbito do Policiamento Comunitário e Programas Especiais na GNR.

“Os objetivos deste programa são alcançados com base no minucioso conhecimento da realidade das pessoas idosas e num apoio personalizado, sensibilizando-as para a adoção de comportamentos que previnam ou reduzam as consequências de eventuais práticas criminosas de que possam ser alvo. Na prossecução destes objetivos, a GNR realiza através dos Núcleos Idosos em Segurança e com o apoio dos militares dos Postos Territoriais, diversas ações no âmbito da sua missão de policiamento de proximidade, que vão desde o levantamento de situações em que os idosos vivem isolados e/ou em locais isolados (Operação censos Sénior) até à realização de ações de sensibilização e informação, visitas, sinalização de casos problemáticos e respetivo encaminhamento para as Instituições de Apoio Social locais e na participação em equipas multidisciplinares de intervenção e acompanhamento. Estas ações foram realizadas ao longo de todo o ano, mediante contactos pessoais, palestras e distribuição de folhetos, a fim de comunicar e sensibilizar os idosos para os procedimentos de segurança a observar em situações em que sejam alvo de burla, furto ou roubo, quer na forma tentada, quer na forma consumada”.
(https://www.gnr.pt/IG_Principal.aspx).

É com esta missão que, desde 2011, o Núcleo de Idosos em Segurança do Destacamento Territorial de Amarante da GNR atua no território de Baião e que desde 2017 conta, nas visitas domiciliárias efetuadas, com um reforço técnico especializado de ação social do município de Baião. A decisão do município em se disponibilizar e acompanhar, através do pelouro dos Assuntos Sociais, os Profissionais do Programa de Policiamento de Proximidade da GNR foi de encontro aos anseios da Equipa dos OPC, facilitando a avaliação técnica de cada uma das situações e o respetivo encaminhamento das situações de maior vulnerabilidade registadas.

Tabela 59 | População Sénior isolada e/ou só, (N.º), acompanhada Programa de Policiamento de Proximidade-
“Idosos Isolados + 65 anos”

ano	Nº Idosos/as Acompanhados/as (Nº)		
	Total	H	M
2020	45	13	32
2021	51	19	32
2022*	47	14	33

Fonte: Relatórios anuais do pelouro dos Assuntos Sociais do município e GNR

Relativamente aos idosos isolados sinalizados em isolamento, a viverem sós, ou com outras vulnerabilidades associadas, segundo o Núcleo de Idosos em Segurança do Destacamento Territorial de Amarante da GNR estão em acompanhamento 47 idosos no concelho de Baião.

Tabela 60 | População Sénior isolada e/ou só, (N.º), integrada nos serviços e projetos municipais (CLDS G e Centros de Relação Comunitário), 2022

Serviço/Projecto	Nº Idosos/as	
	Total	Isolados ou vivem sozinhos
CLDS 4G "Rede+" : 5 Ateliers Inter-Gerações	96	19
Centros de Relação Comunitária: 2	31	9

Fonte: Pelouro dos Assuntos Sociais do município e CLDS 4G, 2022

Por relação às restantes respostas sociais tipificadas (Serviço Apoio Domiciliário, Centros de Dia, centros de Convívio) destinadas à População Idosa do Concelho seria pertinente efetuar o mesmo exercício, sinalizando os que vivem sós ou estão isolados, dada a abrangência dessa resposta social. Iremos procurar detalhar essa informação no documento do Diagnóstico Social.

1.3.4 | Número de Pensionistas, por tipo de pensão e complemento solidário para Idosos

É pensionista quem recebe uma ou mais pensões, tais como a pensão de velhice ou de sobrevivência.

A Caixa Geral de Aposentações é a entidade que gere as pensões de reforma, de sobrevivência e outras pensões dos funcionários públicos admitidos até 2005. Os funcionários públicos admitidos desde 2006 estão integrados no regime geral de segurança social, a par dos trabalhadores do setor privado.

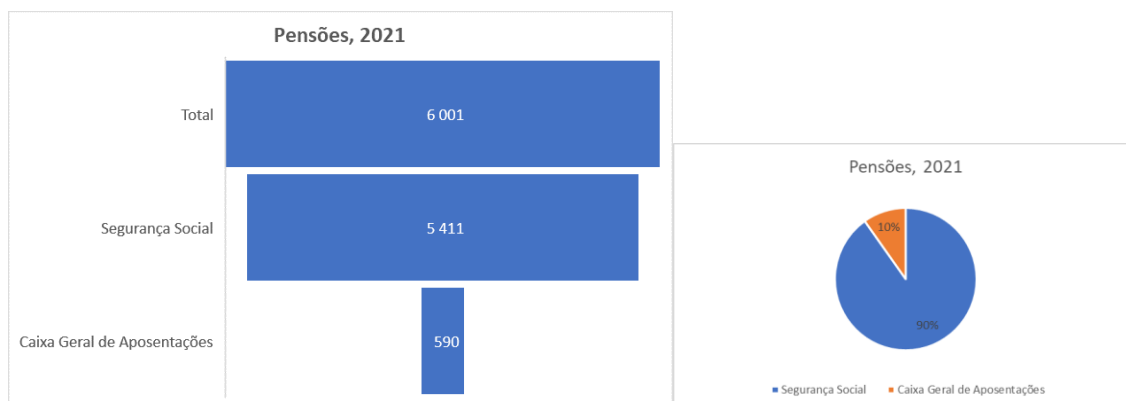
Assim, a tabela seguinte revela-nos que, efetivamente, a esmagadora maioria das pensões no País são oriundas da Segurança Social.

Tabela 61 | Distribuição das Pensões (N.º): total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações, na Sub-região Tâmega e Sousa e Municípios, 2020 e 2021,

	Pensões					
	Total		Segurança Social		Caixa Geral de Aposentações	
Anos	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Tâmega e Sousa	110 198	112 191	98 797	100 697	11 401	11 494
Amarante	14 862	15 005	12 867	13 016	1 995	1 989
Baião	5 990	6 001	5 399	5 411	591	590
Castelo de Paiva	4 902	5 003	4 422	4 513	480	490
Celorico de Basto	5 500	5 539	4 980	5 006	520	533
Cinfães	6 252	6 277	5 642	5 673	610	604
Felgueiras	14 809	15 160	13 727	14 084	1 082	1 076
Lousada	11 032	11 379	9 958	10 284	1 074	1 095
Marco de Canaveses	12 501	12 784	11 262	11 534	1 239	1 250
Paços de Ferreira	12 725	13 080	11 718	12 057	1 007	1 023
Penafiel	18 142	18 501	15 725	16 045	2 417	2 456
Resende	3 483	3 462	3 097	3 074	386	388

Fonte: PORDATA

Figura 33 | Distribuição das Pensões (N.º e %): total, da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações, no município Baião, 2021

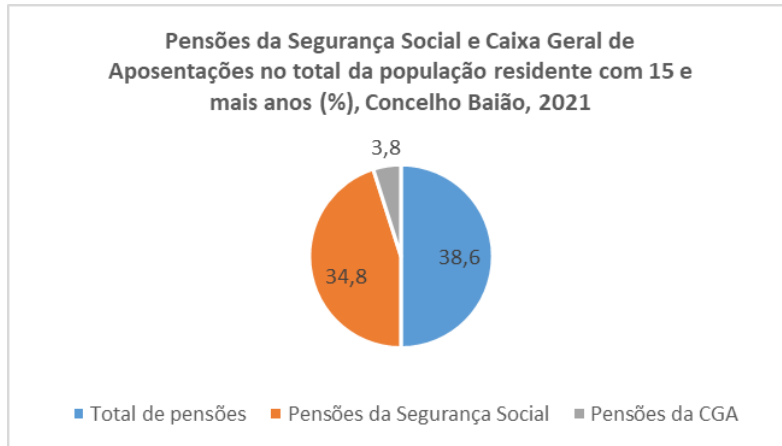


Fonte: PORDATA

No concelho, 90% das pensões são atribuídas pelo sistema da Segurança Social.

Se atendermos ao volume das Pensões da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações (CGA) no total da população residente com 15 e mais anos (%) no concelho de Baião, em 2021, verificamos que 38,6% das pessoas constituíam a categoria social dos pensionistas e destes 34,8% são pensionistas da Segurança Social e 3,8% dos da CGA.

Figura 34 | Distribuição das Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 ou + anos (%), no Concelho de Baião, segundo censos 2021.



Fonte: PORDATA

A tabela seguinte mostra-nos que entre 2020 e 2021 houve um aumento do número total de pensionistas da Segurança Social na Sub-região do Tâmega e Sousa (à exceção do município de Resende) e que Baião acompanhou essa tendência.

Analisando a distribuição das pensões por tipo, as de Velhice e de Sobrevivência aumentaram de 2020 para 2021 naquela Sub-região e registam valores sempre muito superiores às de Invalidez, contudo esta diminuiu ligeiramente de 2020 para 2021.

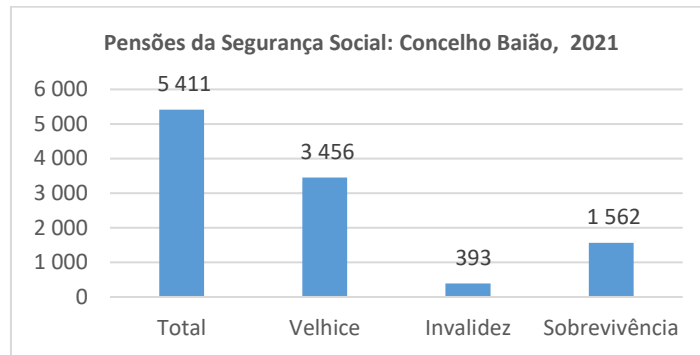
Tabela 62 | Distribuição das Pensões da Segurança Social, por tipo de Pensão (N.º) no País, Norte, Sub-região Tâmega e Sousa e Municípios, 2020 e 2021

Local / Anos	Pensões da Segurança Social							
	Total		Velhice		Invalidez		Sobrevivência	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Tâmega e Sousa	98 797	100 697	64 970	66 297	8 150	8 075	25 677	26 325
Amarante	12 867	13 016	8 561	8 678	820	799	3 486	3 539
Baião	5 399	5 411	3 435	3 456	400	393	1 564	1 562
Castelo de Paiva	4 422	4 513	2 946	2 991	369	367	1 107	1 155
Celorico de Basto	4 980	5 006	3 250	3 261	448	425	1 282	1 320
Cinfães	5 642	5 673	3 845	3 868	295	281	1 502	1 524
Felgueiras	13 727	14 084	9 395	9 657	1 169	1 177	3 163	3 250
Lousada	9 958	10 284	6 353	6 552	1 012	1 024	2 593	2 708
Marco de Canaveses	11 262	11 534	7 242	7 417	946	953	3 074	3 164
Paços de Ferreira	11 718	12 057	7 829	8 075	960	950	2 929	3 032
Penafiel	15 725	16 045	10 048	10 293	1 548	1 530	4 129	4 222
Resende	3 097	3 074	2 066	2 049	183	176	848	849

Fonte: PORDATA

Em 2021 na Sub-região do Tâmega e Sousa do total das pensões da Segurança Social que se registaram, 65,8% respeitavam as de Velhice, 26,2% as de Sobrevivência e 8,0% as de Invalidez.

Figura 35| Distribuição das Pensões da Segurança Social, por tipo de Pensão (N.º) no Concelho Baião, 2021



FONTE: PORDATA

Também em 2021 a proporção do tipo de pensões da Segurança Social no Concelho de Baião é muito semelhante à registada na Sub-região, pois 63,9% respeitavam as de Velhice, 28,8% as de Sobrevivência e 7,3 % as de Invalidez.

Tabela 63| Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º) por Tipo de pensão; Anual-2021

Local de residência (NUTS - 2013) (2)	Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º) por Tipo de pensão; Anual-2021			
	Tipo de pensão			
	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência
Tâmega e Sousa	4738	4886	5477	2867
Amarante	4601	4681	5327	2840
Baião	4612	4631	5404	2884
Castelo de Paiva	4953	5211	5671	3032
Celorico de Basto	4019	4611	4575	2486
Cinfães	4451	5011	5081	2768
Felgueiras	4821	5024	5479	2832
Lousada	4868	4904	5658	2977
Marco de Canaveses	4941	4886	5822	2922
Paços de Ferreira	4584	4791	5228	2840
Penafiel	5120	5026	6022	2992
Resende	4001	4499	4570	2558

Fonte: INE

Se atendermos aos valores médios anuais das pensões, constatamos que os pensionistas por invalidez e de velhice beneficiam de valores anuais médios sensivelmente semelhantes (4631,00€ e 5404,00€, respetivamente), sendo que os pensionistas por sobrevivência que beneficiam de valores bastante inferiores (2.884,00€).

Neste contexto, os pensionistas por sobrevivência, quando isolados e/ou em idades inferiores ao limite de reforma e/ou ainda quando se tratem de pessoas que não possuem carreira contributiva para a



Segurança Social, constituem o grupo de pensionistas mais vulneráveis a situações de privação económica, que importa atender neste contexto de definição de medidas de proteção social local.

Ainda relativamente à proteção Social da população adulta e idosa, importa fazer referência a uma outra prestação social: **O Complemento Solidário para Idosos (CSI)**. Trata-se de uma Prestação pecuniária mensal atribuída a cidadãos nacionais ou estrangeiros residentes em território nacional nos últimos seis anos, com idade igual ou superior a 65 anos e com baixos recursos. Mensalmente os seus beneficiários recebem 1/12 da diferença entre os seus recursos anuais e o valor de referência do complemento (em 2023 é de 5858,63€) No máximo, em 2023 recebe 5858,63€ por ano, ou seja, um valor que pode ser no máximo de 488,22€ por mês, durante 12 meses.

Os dados estatísticos sobre beneficiários de CSI não se encontram publicados ao nível das NUTS e Municípios, apenas por referência ao País e, mesmo a este nível não se dispõe de informação sobre o valor médio mensal processado por beneficiário.

Por consulta aos dados disponíveis, podemos demonstrar que se regista uma tendência de diminuição dos beneficiários de CSI nos últimos 3 anos e que do conjunto dos mesmos, as mulheres lideram a titularidade desse complemento.

Tabela 64| Valor médio das pensões da segurança social (€/ N.º) por Tipo de pensão; Anual-2021

Período de referência dos dados	Sexo	Beneficiárias/os do complemento solidário para idosos da segurança social (N.º) por Sexo; Anual
		Portugal
		N.º
2021	HM	167399
	H	50480
	M	116919
2020	HM	171768
	H	51976
	M	119792
2019	HM	176272
	H	53523
	M	122749

Fonte: INE

Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto da Segurança Social - Centro Distrital de Porto por referência aos anos de 2021 e 2022, o nº de Beneficiários no Concelho de Baião diminuiu ligeiramente nesse período, sendo que as diferenças não são muito significantes.

Tabela 65 | Beneficiários de CSI (Nº), no Concelho- Anual-2021-2022

Concelho Residência	Nº de Beneficiários de CSI	
	2021	2022
Amarante	1 517	1 501
Baião	639	621
Felgueiras	1 169	1 144
Lousada	1 057	1 053
Marco Canaveses	1 238	1 214
Paços de Ferreira	1 366	1 351
Penafiel	1 610	1 580

Fonte: Instituto da Segurança Social - Centro Distrital de Porto/ Sistema de Estatística da Segurança Social (situação à data de 01-08-2022)

Não dispomos de dados que nos permitam fazer quaisquer inferências sobre os valores médios (mensais ou anuais) dos mais de 600 beneficiários do CSI residentes no Concelho. Contudo, sabemos que além do valor pago mensalmente (valor que varia caso a caso, tendo em conta a diferença entre os recursos anuais do beneficiário e o valor de referência anual do complemento – 5 858,63€ em 2023- ou seja, pode ser no máximo de 488,22€ por mês) os beneficiários podem gozar ainda de outros benefícios complementares pelo facto de serem beneficiários desta prestação;

1. Benefícios Adicionais de Saúde: Os idosos que estejam a receber CSI têm direito a um apoio para a compra de medicamentos, óculos e lentes e próteses dentárias;
2. Apoio Social Extraordinário ao Consumidor de Energia: Os indivíduos e famílias, economicamente, mais vulneráveis, podem beneficiar de um desconto na fatura da eletricidade e do gás natural, as designadas Tarifa Social de Eletricidade e Tarifa Social do Gás Natural.

1.4| Pessoas adultas com deficiência e Pessoas adultas em situação de dependência

Já referimos nos dados sobre as Crianças e Jovens que não se dispõe de dados estatísticos específicos sobre a população com deficiência, pelo que voltamos a recorrer ao indicador estatístico que retrata a “População residente com Dificuldades”, segundo os Censos de 2021, complementando-o também com dados relativos ao sistema de Proteção social e às respostas sociais destinadas a esta população.

Ensaíamos, aqui, extrair do indicador “Dificuldades da população residente com 15 e mais anos de idade com dificuldades”, algumas informações pertinentes para o presente documento.

Tabela 66| População residente com 15 e mais anos de idade, com pelo menos uma dificuldade, por sexo, no Concelho, 2021

	População residente com 15 e mais anos de idade com pelo menos uma dificuldade (N.º) por Sexo		
	Sexo		
	HM	H	M
	Total		
Baião	8210	3457	4753

Fonte: INE, 2021

Deste exercício aferimos também que relativamente à população residente com dificuldades em 2021, os indivíduos com 15 e mais anos de idade que “não conseguem efetuar a ação” de “Ver”, Ouvir”, “Andar ou Subir degraus”, “Memória e Concentração”, “Tomar Banho e Vestir-se Sozinho” e “Compreender os outros ou Fazer-se Compreender”, totalizavam 1.185 indivíduos. Por seu turno, os indivíduos com 15 e mais anos de idade que manifestaram que “Tem Muita Dificuldade” na realização daquelas ações, totalizavam 3.960 indivíduos. No conjunto, 5 145 pessoas residentes possuíam o grau mais elevado de dificuldade, significando estarem dependentes de terceiros no exercício de atividades diárias.

Tabela 67 | Dificuldades (N.º) da população residente com 15 e mais anos de idade com dificuldades por Tipo de dificuldade e por Grau de Dificuldade mais elevado no Concelho, 2021

B a i ã o	Dificuldades (N.º) da população residente com 15 e mais anos de idade com dificuldades, por Tipo e Grau de dificuldade											
	Tipo de dificuldade											
	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	Grau de dificuldade		Grau de dificuldade		Grau de dificuldade		Grau de dificuldade		Grau de dificuldade		Grau de dificuldade	
	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a ação
	813	51	587	48	1398	271	592	190	312	481	258	144

Fonte: INE – Censos 2021

Efetuamos de seguida, outro exercício, mais detalhado, percorrendo o tipo de dificuldade e graus de dificuldade existente, segundo grupos etários definidos e agregados por nós.

Tabela 68 | Dificuldades em VER (N.º), por Grau de dificuldade, no Concelho, 2021

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2021)	Dificuldades (N.º) da população residente com 15 e mais anos de idade com dificuldades por Local de			
		Tipo de dificuldade			
		Ver			
		Grau de dificuldade			
		Não tem nenhuma	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a
		N.º	N.º	N.º	N.º
2021	Baião	9603	4893	813	51

Fonte: INE – Censos 2021

Tabela 69 | Dificuldades em VER (N.º), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021

B a i ã o	Tipo e grau de dificuldade, por Grupo Etário											
	Ver											
	15 - 19 anos				20 - 64 anos				65 ou mais anos			
	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
	784	134	21	0	7165	2949	309	27	1654	1810	438	24

Fonte: INE – Censos 2021

Tabela 70 | Dificuldades em OUVIR (N.º) e Grau de dificuldade, no Concelho, 2021

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2021)	Dificuldades (N.º) da população residente com 15 e mais anos de idade com dificuldades por Local de			
		Tipo de dificuldade			
		Ouvir			
		Não tem nenhuma	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a
		N.º	N.º	N.º	N.º
2021	Baião	12650	2020	587	48

Fonte: INE – Censos 2021

Tabela 71 | Dificuldades em OUVIR (Nº), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021

B a i ã o	Tipo e grau de dificuldade, por Grupo Etário											
	Ouvir											
	15 - 19 anos				20 - 64 anos				65 ou mais anos			
	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
	917	17	1	0	9445	808	128	30	2288	1195	458	18

Fonte: INE – Censos 2021

Tabela 72 | Dificuldades em ANDAR OU SUBIR DEGRAUS (Nº) e Grau de dificuldade, no Concelho, 2021

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2021)	Dificuldades (N.º) da população residente com 15 e mais anos de idade com dificuldades por Local de			
		Tipo de dificuldade			
		Andar ou subir degraus			
		Não tem nenhuma	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a
		N.º	N.º	N.º	N.º
2021	Baião	10767	2929	1398	271

Fonte: INE – Censos 2021

Tabela 73 | Dificuldades em OUVIR (Nº), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021

B a i ã o	Tipo e grau de dificuldade, por Grupo Etário											
	Andar ou Subir Degraus											
	15 - 19 anos				20 - 64 anos				65 ou mais anos			
	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
	916	21	1	2	8629	1425	368	30	1222	1483	1029	239

Fonte: INE – Censos 2021

Tabela 74 | Dificuldades em MEMÓRIA E CONCENTRAÇÃO (Nº) e Grau de dificuldade, no Concelho, 2021

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2021)	Dificuldades (N.º) da população residente com 15 e mais anos de idade com dificuldades por Local de			
		Tipo de dificuldade			
		Memória ou concentração			
		Não tem nenhuma	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a
		N.º	N.º	N.º	N.º
2021	Baião	11491	3074	592	190

Fonte: INE – Censos 2021

Tabela 75 | Dificuldades em MEMÓRIA E CONCENTRAÇÃO (Nº), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021

B a i ã o	Tipo e grau de dificuldade, por Grupo Etário											
	Memória ou Concentração											
	15 - 19 anos				20 - 64 anos				65 ou mais anos			
	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
	881	48	8	4	8566	1641	189	44	2044	1385	396	142

Fonte: INE – Censos 2021

Tabela 76 | Dificuldades em TOMAR BANHO OU VESTIR-SE SOZINHO(Nº) e Grau de dificuldade, no Concelho, 2021

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2021)	Dificuldades (N.º) da população residente com 15 e mais anos de idade com dificuldades por Local de			
		Tipo de dificuldade			
		Tomar banho ou vestir-se sozinho			
		Não tem nenhuma	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a
		N.º	N.º	N.º	N.º
2021	Baião	13562	1013	312	481

Fonte: INE – Censos 2021



Tabela 77| Dificuldades em TOMAR BANHO OU VESTIR-SE SOZINHO (Nº), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021

B a i ã o	Tipo e grau de dificuldade, por Grupo Etário											
	Tomar Banho ou Vestir-se Sozinho											
	15 - 19 anos				20 - 64 anos				65 ou mais anos			
	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
	935	3	2	4	10071	264	45	73	2556	746	265	404

Fonte: INE – Censos 2021

Tabela 78| Dificuldades em COMPREENDER OU FAZER-SE COMPREENDER (Nº) e Grau de dificuldade, no Concelho, 2021

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2021)	Dificuldades (N.º) da população residente com 15 e mais anos de idade com dificuldades por Local de			
		Tipo de dificuldade			
		Compreender os outros ou fazer-se compreender			
		Não tem nenhuma	Tem alguma dificuldade	Tem muita dificuldade	Não consegue efetuar a
		N.º	N.º	N.º	N.º
2021	Baião	14093	868	258	144

Fonte: INE – Censos 2021

Tabela 79| Dificuldades em TOMAR BANHO OU VESTIR-SE SOZINHO (Nº), por Grau de dificuldade e grupo etário, no Concelho, 2021

B a i ã o	Tipo e grau de dificuldade, por Grupo Etário											
	Compreender os outros ou Fazer-se compreender											
	15 - 19 anos				20 - 64 anos				65 ou mais anos			
	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação	Nenhuma	Alguma	Muita	Não consegue efetuar a ação
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
	909	22	5	5	10000	357	68	33	3184	489	185	106

Fonte: INE – Censos 2021

Da leitura do conjunto das tabelas 68 a 79 resulta;

- ✚ Total de 5 145 pessoas residentes no concelho com 15 ou mais anos de idade possuíam os graus mais elevados de dificuldade (“Não Consegue efetuar a Ação” - 1 185 pessoas- ou “Tem muita Dificuldade”- 3960) nos diversos tipos de dificuldade existentes (Ver”, Ouvir”, “Andar ou Subir degraus”, “Memória e Concentração”, “Tomar Banho e Vestir-se Sozinho” e “Compreender os outros ou Fazer-se Compreender”);
- ✚ Desse Total, 3 704 respeitavam pessoas com idades iguais ou superiores aos 65 anos de idade;
- ✚ No Grupo etário dos 65 ou mais anos de idade, os que “Não Consegue efetuar a Ação”, de Ver”, Ouvir”, “Andar ou Subir degraus”, “Memória e Concentração”, “Tomar Banho e Vestir-se Sozinho” e “Compreender os outros ou Fazer-se Compreender”, perfazem um total de 933 pessoas;
- ✚ No Grupo etário dos 65 ou mais anos de idade, os que “Tem muita Dificuldade em “Ver”, Ouvir”, “Andar ou Subir degraus”, “Memória e Concentração”, “Tomar Banho e Vestir-se Sozinho” e “Compreender os outros ou Fazer-se Compreender”) perfazem um total 2 771 pessoas;



- ✚ Onde reside o maior grau de dificuldade (*Não consegue ou Tem muita dificuldade*), é no “Andar ou Subir Degraus” (1669 pessoas), seguida de “VER” (864), “Tomar Banho ou vestir-se Sozinho” (793 pessoas), “Memória e Concentração” (782 pessoas), “Ouvir” (635 pessoas) e, por último, “Compreender os outros ou Fazer-se Compreender” (402).

Até aqui retratamos o universo das pessoas residentes no concelho com 15 ou mais anos de idade com “Dificuldades” segundo os Censos 2021.

Iremos, de seguida, dar conta de um outro conjunto de dados referentes às pessoas adultas e idosas com deficiência e/ou dependentes no âmbito do sistema de proteção social, excluindo o universo das Crianças e Jovens com idades inferiores aos 24 anos de idade, que já foi anteriormente retratado (nº titulares de bonificação por Deficiência e nº Subsídio por frequência de estabelecimento de Educação Especial).

A Prestação Social para a Inclusão (PSI) é uma prestação mensal que se destina às pessoas que tenham uma deficiência da qual resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 60% ou ter um grau de incapacidade igual ou superior a 80%, no caso de já ser titular de pensão de invalidez. É constituída por uma Componente Base e um Complemento (sendo que este é atribuído em situação de carência ou insuficiência económica).

Na Componente Base para os beneficiários com idade inferior a 18 anos o valor mensal é de 149,21€, acrescido de 35% em situações de agregado familiar monoparental e para os beneficiários com idade igual ou superior a 18 anos, o valor máximo mensal é de 298,42 €.

No Complemento, grosso modo, o valor máximo mensal é de 488,22 € e cada beneficiário receberá um valor diferenciado, que corresponderá à diferença entre o valor do limiar do Complemento e a soma dos rendimentos do agregado familiar de cada um.

Tabela 80| Beneficiários da Prestação Social para a Inclusão (Nº), por sexo e grupo etário, no Tâmega e Sousa e Concelho, 2019, 2020 e 2021

Período de referência dos dados	Local de residência	Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão da segurança social (N.º) por Sexo			Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão da segurança social (N.º) por Grupo etário					
		Sexo			Grupo etário					
		HM	H	M	Menos de 25 anos	25 - 29 anos	30 - 39 anos	40 - 49 anos	50 - 54 anos	55 e mais anos
2021	Tâmega e Sousa	5468	2749	2719	476	357	1418	883	927	1407
	Baião	285	134	151	22	16	77	43	56	71
2020	Tâmega e Sousa	4711	2429	2282	352	332	1197	801	777	1252
	Baião	244	119	125	21	13	65	38	41	66
2019	Tâmega e Sousa	4408	2273	2135	272	335	791	1204	735	1071
	Baião	238	115	123	15	14	42	72	30	65

Fonte: Pordata

Tabela 81 | Valor processado da Prestação Social para a Inclusão(€milhares), por sexo, no Tâmega e Sousa e Concelho, 2019, 2020 e 2021

Local de residência	Valor processado da prestação social para a inclusão da segurança social (€) por sexo; Anual								
	2021			2020			2019		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	€	€	€	€	€	€	€	€	€
Tâmega e Sousa	18709	9658	9051	16278	8544	7734	14559	7685	6874
Baião	983	482	501	840	420	420	779	387	393

Fonte: Pordata

Por consulta aos dados disponíveis, podemos demonstrar que se regista uma tendência no Concelho de crescimento dos beneficiários da prestação social PSI nos últimos 3 anos e que do conjunto dos mesmos, as mulheres lideram a titularidade dessa prestação. De salientar que no grupo etário dos 55 e mais anos o nº de beneficiários cresceu nesse período de tempo, mas é no grupo dos 30 aos 39 anos que essa subida tem sido mais acentuada.

Sobre o valor anual processado no concelho, não podemos tirar ilações dado que não se dispõe da sua desagregação pelas suas componentes, Base e Complemento, sendo que dispor dos valores médios processados na componente de “Complemento” iria permitir-nos aferir sobre as situações de carência ou insuficiência económica.

Quanto ao “subsídio por assistência de terceira pessoa” ele traduz-se no montante atribuído mensalmente pela segurança social às famílias para apoiar crianças que se encontrem numa situação de dependência por causas exclusivamente imputáveis à deficiência (sem usufruírem do subsídio de educação especial) e adultos pensionistas de sobrevivência, invalidez ou velhice que se encontrem em situação de dependência.

Tabela 82 | Beneficiários de Subsídio por Assistência à 3ª pessoa (Nº), no Tâmega e Sousa e municípios, em 2022.

Anos	Subsídio por assistência à 3ª pessoa		
	2020	2021	2022
Tâmega e Sousa	658	656	649
Amarante	66	64	69
Baião	23	21	21
Castelo de Paiva	26	28	26
Celorico de Basto	15	13	14
Cinfães	16	15	12
Felgueiras	79	77	73
Lousada	93	91	88
Marco de Canaveses	105	109	109
Paços de Ferreira	82	87	88
Penafiel	141	139	137
Resende	12	12	12

Fonte: PORDATA

Não são nem muito significativos nem muito oscilantes os números de beneficiários desta prestação ao longo dos últimos 3 anos. Baião, em 2022, registava-se 21 beneficiários desta prestação social, ocupando o 4º lugar dos municípios da Sub-região do Tâmega e Sousa com menos beneficiários.

Tabela 83 | Resumo dos Titulares e Beneficiários de prestações Sociais por Deficiência (Nº), no Concelho, 2022.

Titulares e Beneficiários das prestações sociais por deficiência	2022
Nº titulares de bonificação por deficiência	291
Nº Titulares de Subsídio por frequência de Estabelecimento Ensino Especial	119
Nº Titulares de subsídio por assistência a 3ª pessoa	21
Nº Beneficiários da PSI	296

Fonte: INE, PORDATA e ISS- Centro Distrital do Porto-Sistemas de Estatística da Segurança Social (SESS/PFA).

Em termos de respostas sociais destinadas exclusivamente a pessoas com deficiência, temos os CACI, que se destinam a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais.

Nas respostas tipificadas de **Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)**, existem duas no Concelho, com capacidade para 60 pessoas e encontram-se integradas 60, evidenciando uma ausência de capacidade para responder à evolução das necessidades desta população.

Tabela 84 | Nº Utentes dos Centros de Atividade e Capacitação para a Inclusão- CACI, no Concelho, 2022

Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	Capacidade	N.º de Utentes		
		com acordo	sem acordo	total
CACI-Chavões -Sta Casa da Misericórdia Baião	30	30	0	30
CACI-Mesquinhata -Sta Casa da Misericórdia Baião	30	25	5	30

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Baião, 2022

Adenda: No CACI de Mesquinhata, com capacidade para 30 Utentes, a entidade esclarece que frequentam 25, e no total igualmente 25, uma vez os 5 sem acordo não frequentam.

De referir que no âmbito das respostas sociais tipificados, os CACI revestem-se da única resposta social existente em Baião. Sendo que por se destinarem a capacitar e a incluir um grupo populacional específico, disponibilizando atividades e condições que contribuem para o desenvolvimento de ações socialmente úteis e, por conseguinte, para uma maior qualidade de vida e integração social, constituirá uma resposta em continuado processo de valorização.

Um dos CACI está em funcionamento desde 1995 e o outro desde 2009, pelo que a experiência e o conhecimento acumulado sobre os contextos familiares desta população e sobre o próprio perfil sociodemográfico e económico das pessoas com deficiência, quer por parte da entidade promotora quer da rede social local, apontam para a necessidade de criação de Equipamentos alternativos e complementares a esta resposta social.

A multiplicidade de situações passíveis de conduzirem indivíduos a situações de dependência (problemática transversal a indivíduos de todas as idades), a par de uma crescente opção pela manutenção dos indivíduos nas próprias residências (em detrimento da opção de institucionalização), têm



gerado um crescimento significativo deste público-alvo e subsequentemente das respostas e serviços necessários.

Em Baião, à semelhança do que vem sendo observado em Portugal, tem-se verificado um aumento considerável da proporção da população idosa. Ao aumento da idade encontra-se fortemente associado um aumento da dependência e da incapacidade, que tende a estender-se por um maior período, face ao aumento da longevidade. Cumulativamente, há também múltiplas situações de dependência entre grupos etários mais jovens, de forma temporária ou permanente, o que face à atual estrutura de comportamentos familiares, sociais e laborais, determinam novas necessidades de resposta e serviços sociais.

Foi neste contexto, que foi criada a *Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados* – RNCCI (através do Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho), um novo modelo organizacional criado pelos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde, no qual se inserem as Equipas de Cuidados Continuados. São objetivos da RNCCI a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. Os Cuidados Continuados Integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

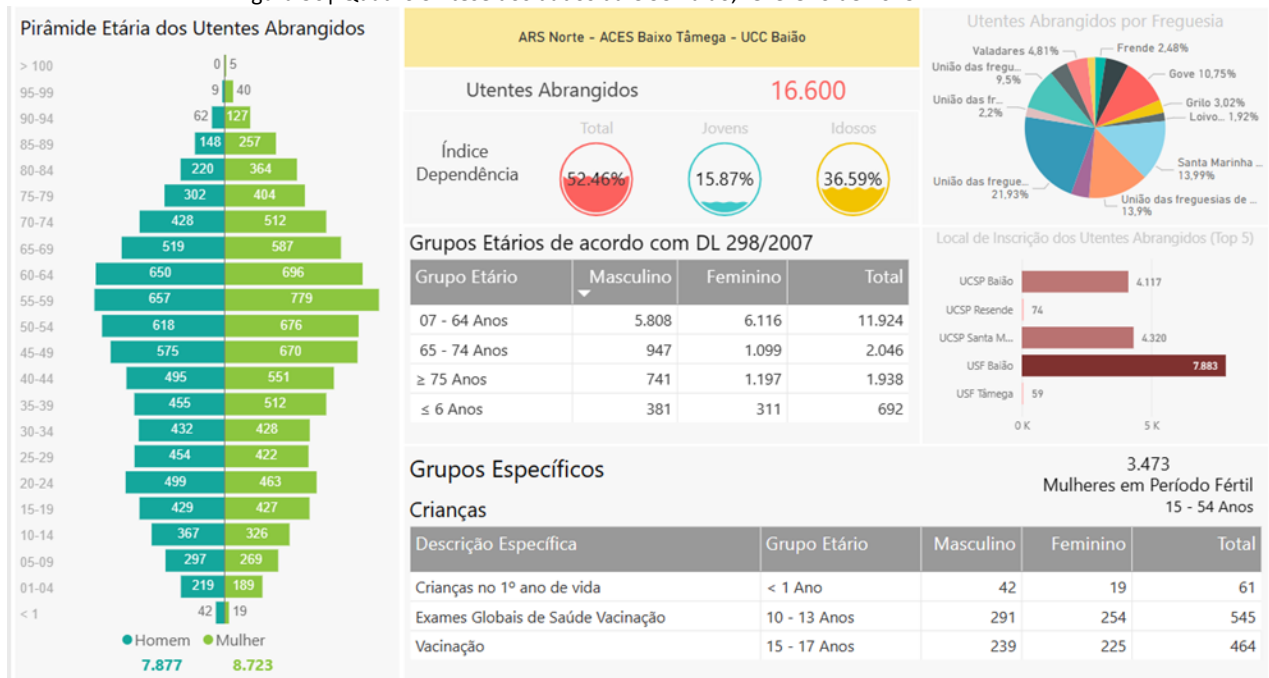
A Unidade de Cuidados na Comunidade de Baião (UCC) – Iniciou a sua atividade em 2012 e tem como missão contribuir para a melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção, abrangendo um total de 16.600 pessoas, através da prestação de cuidados de saúde de proximidade, em casa e na comunidade, no local de trabalho e nas escolas, a indivíduos, famílias e grupos vulneráveis e fragilizados.

Tabela 85 | Utentes Abrangidos pela UCC de Baião, por Freguesia, fevereiro de 2023

Freguesia	Utentes Abrangidos
Freunde	412
Gestação	884
Gove	1784
Grilo	501
Loivos do Monte	319
Santa Marinha do Zêzere	2322
União de Freguesias de Ancede e Ribadouro	2308
União de Freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	694
União de Freguesias de Campelo e Ovil	3640
União de Freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	366
União de Freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	1577
União de Freguesias de Teixeira e Teixeirol	701
Valadares	798
Viariz	294
Total	16.600

Fonte: <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/1/10010/1130455/Pages/default.aspx>

Figura 36| Quadro Síntese dos dados da UCC Baião, fevereiro de 2023



Fonte: <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/1/10010/1130455/Pages/default.aspx>

Por seu turno, a **Equipa de Cuidados Continuados Integrados – Domiciliárias (ECCI) da UCC Baião**, em atividade no concelho de Baião, possui uma capacidade máxima de atendimento de 15 utentes, segundo os dados da Carta Social, traduzindo-se numa capacidade que não responde às necessidades desta população específica para um território com as características socio- demográficas e espaciais específicas como o Concelho apresenta. <https://www.cartasocial.pt/resultados-da-pesquisa?vt=23&tp=2304&l=13-02-00>

De referir que no âmbito das tipologias de respostas sociais que a *Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados* – RNCCI contempla, especificadamente destinadas a Pessoas adultas em situação de dependência (Unidades de Convalescença; / Unidades de Média Duração e Reabilitação/ Unidades de Longa Duração e Manutenção/ Equipas de Cuidados Continuados Integrados – Domiciliárias), a Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) da UCC Baião reveste-se da única resposta social existente no Concelho e constituirá uma resposta em continuado processo de procura e valorização, a acrescer à necessidade de criação de Equipamentos alternativos e complementares na prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a este público alvo.

No âmbito das respostas e serviços não tipificados, o Concelho dispõe de uma Unidade Móvel de Saúde que entrou em funcionamento em 1 de junho de 2006 – distinguida em 2009 com o prémio de boas práticas no sector público, Serviço ao cidadão –, constitui um projeto inovador idealizado e materializado por uma parceria entre a Câmara Municipal de Baião e o Centro de Saúde de Baião.



Este serviço tem como objetivo, a melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde de comunidades e grupos sociais mais vulneráveis, promovendo a garantia de uma melhor qualidade na prestação de cuidados de saúde e minorar as desigualdades sociais no acesso a estes cuidados, em virtude das características rurais do concelho e do isolamento e envelhecimento da população.

É um serviço itinerante que percorre de forma regular as 14 freguesias do concelho, prestando um serviço público na área da saúde e prevenção de doenças (medição da diabetes, colesterol, vacinação, tensão arterial, injetáveis, curativos e outros cuidados de enfermagem, bem como ações de sensibilização como cuidados com a exposição solar, a alimentação, o exercício físico, entre outras ações) às populações mais isoladas e de menor mobilidade e desde o início da sua atividade até dezembro de 2019 realizou 79.689 atendimentos, numa média de 6.129 atendimentos e 156 vacinas administradas por ano. Com a pandemia de COVID-19 a sua atividade foi interrompida.

Tabela 86| Nº Titulares do Estatuto de Cuidador Informal (Nº), no Concelho, 2022.

Estatuto Cuidador Informal	2022
Nº de Titulares com Estatuto de Cuidador Informal	23
Nº requerimentos a aguardar decisão e avaliação	4

Fonte: ISS- Centro Distrital do Porto

Por fim, ressaltamos, quanto ao número de beneficiários do estatuto de cuidador informal foram deferidos 23 num total de 27 submetidos, por referência ao ano de 2022.

Dada a reconhecida importância do papel dos cuidadores informais na prestação de apoio e dos cuidados necessários a pessoas em situação de dependência no domicílio (familiares ou não), importa acautelar o público-alvo dos cuidadores informais e providenciar um suporte social devidamente estruturado que acompanhe as necessidades deste segmento da população. Para o efeito, é crucial desenvolver estudos e análises aprofundadas na área dos cuidadores informais (com estatuto oficialmente atribuído ou não) à escala concelhia que retrate a diversidade do perfil dos cuidadores informais existentes e concorra para a planificação e estruturação de respostas adequadas e ajustadas em função desse perfil e das necessidades da procura.

Esta necessidade é reforçada com a entrada em vigor do Decreto Regulamentar n.º 1/2022, que define os termos e as condições do reconhecimento do estatuto de cuidador informal, e que face aos termos e condições aí definidas deixará de fora, estamos convictos, um leque diversificado de cuidadores informais que não conseguirão obter e ver reconhecido o seu estatuto de cuidador e por essa via aceder a um conjunto de apoios e direitos.

Segundo o “Programa Nacional para Saúde Mental 2017” da Direção Geral de Saúde (DGS), “o registo de utentes com perturbações mentais nos cuidados de saúde primários tem vindo a aumentar desde 2011, no que diz respeito às perturbações de ansiedade, às perturbações depressivas e às demências”. Uma das principais conclusões apresentadas centra-se na evidência de que embora as pessoas estejam a viver mais anos, fazem-no com maior incapacidade na área da saúde mental, o que representa um crescimento esperado de pessoas afetadas com doenças do foro da saúde mental e, consequentemente, também uma



enorme sobrecarga, para as famílias, para as respostas e serviços sociais e de saúde, bem como para a sociedade em geral, dados os múltiplos efeitos que daí advêm.

De acordo com um relatório sobre a demência, publicado em 2018 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), “Care Needed – Improving the Lives of People with Dementia”, Portugal ocupava o quarto lugar com mais casos de demência, nos países que integram a organização, em 2017, estimando-se um agravamento da situação a prazo (subida de uma posição, até 2037). Sendo uma enfermidade cuja prevalência aumenta com a idade, em particular, a partir dos 80 anos de idade, o acelerado processo de envelhecimento demográfico e os índices de longevidade registados contribuirão amplamente para o seu aumento, sobretudo, atendendo às incipientes ou nulas estratégias de intervenção na maioria dos países da Organização.

As respostas e serviços sociais tipificados que visam o apoio a pessoa com doença do foro mental/psiquiátrico/demências são inexistentes no concelho, não obstante a crescente consciencialização por parte do Conselho Local e Ação Social de Baião da sua necessidade para responder aos desafios crescentes na área da saúde mental deste segmento da população.

Por fim, importa salientar que estas preocupações já estavam espelhadas quer no Diagnóstico Social 2014 quer no Plano de Desenvolvimento Social de Baião para 2014-2020, ambos documentos aprovados pelo Conselho Local de Ação Social de Baião (CLASB), e onde nos mesmos se impelia à necessidade de reflexão em torno da existência de sistemas de suporte apropriados às necessidades de vida, quer das pessoas com deficiência, quer à população idosa, onde as questões associadas aos cuidadores informais, na promoção das suas competências pessoais e profissionais e na promoção do descanso e prevenção do esgotamento físico e mental intenso associado à prestação continuada dos cuidados, aconselhavam a que fossem concebidos projetos e medidas sustentadas e concertadas de intervenção dos parceiros.

Neste contexto, já em 2014, e numa ação proativa, a Câmara Municipal de Baião, concertou e subscreveu um Contrato-programa de desenvolvimento social para a inovação em geriatria e família com a Santa Casa da Misericórdia de Baião, com a finalidade única de contribuir para minorar esse flagelo pessoal e familiar, criando condições para a implementação de uma resposta atípica e precursora na comunidade. Em 2020 aquele Contrato foi revisto. No âmbito do mesmo foram constituídas duas valências sociais inovadoras:

- a) *Unidade de Acolhimento Geriátrico* (UAG) destinada à prevenção e tratamento para situações de demências, composta por duas camas, no Lar de S. Bartolomeu;
- b) *Unidade de Apoio ao Cuidador* (UAC) destinada ao alojamento temporário de pessoas idosas acamadas ou pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidades, permitindo que os cuidadores informais usufruam de um período de descanso, composta por duas camas, no Lar de S. Bartolomeu;

1.5| Família e comunidade

1.5.1| Beneficiários do Rendimento Social de Inserção

O rendimento social de inserção (RSI) é o montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

De acordo com os dados disponíveis, nos últimos seis anos o número de beneficiários desta medida de prestação social tem registado um decréscimo na Região Norte e na Sub-região do Tâmega e Sousa, bem como na generalidade dos seus municípios. Em 2022, Baião registava um total de 711 beneficiários.

Tabela 87| Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%), segundo os Censos 2021

Anos	Beneficiários do RSI (Nº)					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Portugal	288 170	282 273	267 389	257 972	262 210	262 542
Norte	113 648	110 557	103 351	96 449	93 486	91 903
Tâmega e Sousa	14 547	14 073	13 204	12 250	11 611	10 875
Amarante	1 799	1 879	1 886	1 869	1 797	1 691
Baião	1 169	1 062	949	793	773	711
Castelo de Paiva	338	335	356	325	280	273
Celorico de Basto	528	552	553	526	455	421
Cinfães	966	912	854	750	717	677
Felgueiras	818	871	894	968	941	884
Lousada	1 144	1 086	947	909	904	740
Marco de Canaveses	2 431	2 334	2 170	2 020	1 953	1 886
Paços de Ferreira	2 079	1 946	1 639	1 493	1 436	1 310
Penafiel	2 666	2 461	2 300	2 041	1 838	1 746
Resende	609	635	656	556	517	536

Fonte: INE

A título de exemplo, 5,0% das pessoas residentes com 15 ou mais anos eram beneficiárias da prestação social de RSI em Baião, em 2021. Este valor é superior quando comparado com a região do Tâmega e Sousa (3,3%), a zona Norte (3,0%) e Portugal (2,9%).

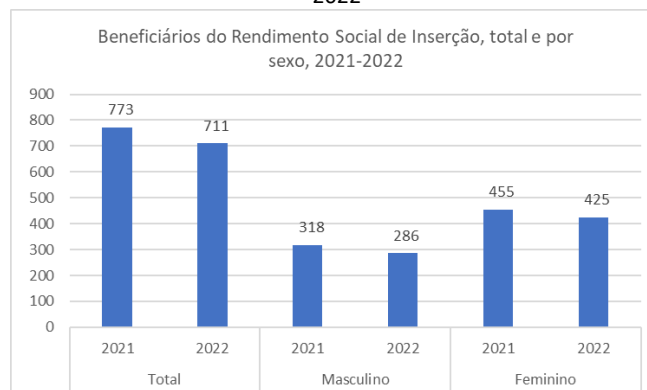
Tabela 88| Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%), segundo os Censos 2021.

Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)	
Anos	2021
Portugal	2,9
Norte	3
Tâmega e Sousa	3,3
Amarante	3,9
Baião	5
Castelo de Paiva	2
Celorico de Basto	2,9
Cinfães	4,6
Felgueiras	1,9
Lousada	2,2
Marco de Canaveses	4,5
Paços de Ferreira	3
Penafiel	3

Fonte: INE

Analisando os beneficiários da prestação de RSI por sexo, verifica-se que são mais as mulheres as beneficiárias do que os homens.

Figura 37| Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (Nº), no Concelho, por sexo, 2021-2022



Fonte: INE

Figura 38| Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (%), no Concelho, segundo sexo, 2021-2022



Fonte: INE

Em termos percentuais, em 2021, 59% dos beneficiários em Baião eram mulheres contra os 41% de homens e em 2022, a diferença continua, acrescido num ponto percentual em ambos os sexos.

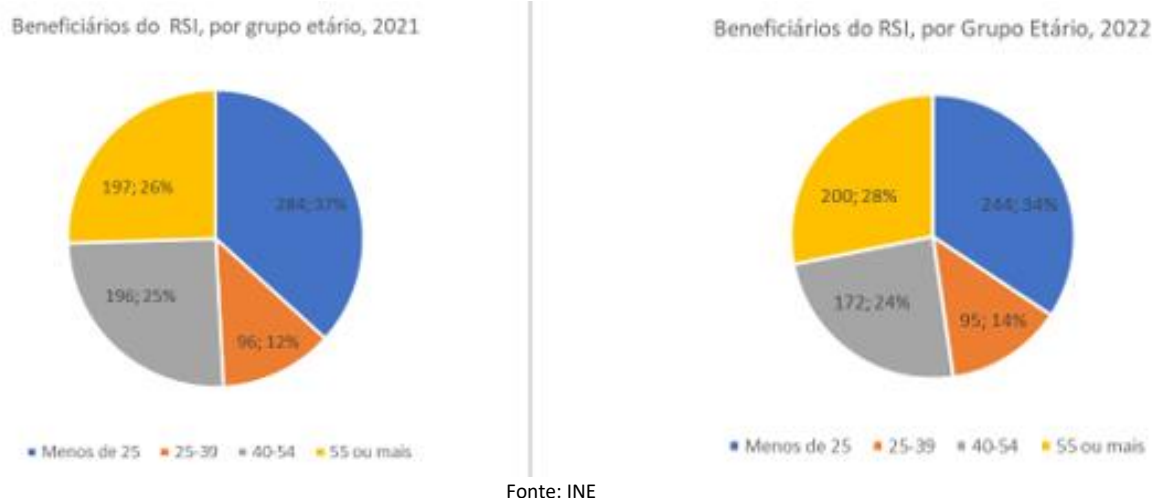
Estes e outros dados estatísticos não são realidades específicas ou exclusivas do Concelho, mas retratam a realidade social do País. No estudo do "Retrato dos Homens e das Mulheres", em Portugal, elaborado pela Pordata (relativa aos anos de 2016 e 2017), é evidenciado o facto de existirem mais mulheres que homens e olhando para os rendimentos, elas são quem correm maior risco de pobreza e são elas também quem mais recebe o rendimento social de inserção.

Tabela 89| Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (%), no Concelho, segundo escalão etário, 2021-2022

		Beneficiários do RSI, segundo o grupo etário									
		Total		Menos de 25		25-39		40-54		55 ou mais	
Anos		2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Baião		773	711	284	244	96	95	196	172	197	200

Fonte: INE

Figura 39| Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social (%), no Concelho, segundo Grupo Etário, 2021-2022

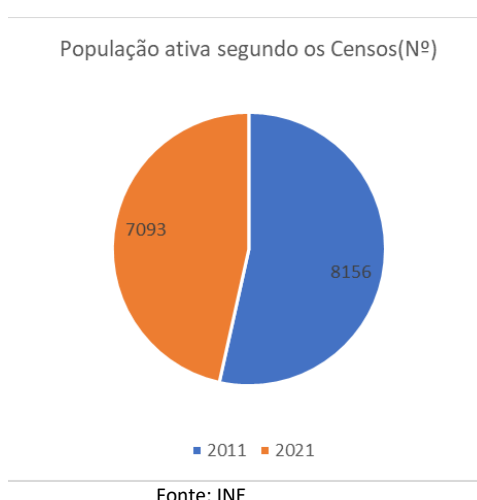


Verificando a distribuição dos beneficiários de RSI por grupos etários nos dois últimos anos, verificamos que predominam os beneficiários com menos de 25 anos e com mais de 55 anos. Podendo concluir-se que a prestação em causa tem acautelado uma proteção aos que em idades mais jovens não estão ainda integrados no mercado de trabalho e por outro aos que por razões de idade mais avançada vão encontrando mais dificuldades nessa mesma integração.

1.5.2|Beneficiários das Prestações de desemprego

O Concelho de Baião, de acordo com os Censos em 2021, registou um total de 7 093 indivíduos em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos idade), uma descida em termos absolutos de -1063 indivíduos quando comparada com os Censos de 2011.

Figura nº 40| População ativa (N.º), segundo os Censos, no concelho de Baião, 2011-2021



Importa reter que os ativos são a mão de obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados.

Porém, para efeitos de cálculo da população economicamente ativa, não se incluem os inativos (É inativo quem não está empregado nem desempregado, como é dos estudantes, domésticos, reformados, incapacitados e outros inativos), universo que em Baião, totalizava 9 254 indivíduos inativos em 2011 e 8492 em 2021.

Tabela 90| População inativa (N.º), segundo os Censos, no concelho de Baião, 2011-2021

Anos	População inativa segundo os Censos: total e por condição perante o trabalho											
	Total		Estudantes		Domésticos		Reformados		Incapacitados		Outros inativos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Baião	9 254	8 492	1 350	1 112	1 943	1 531	4 589	4 011	363	359	1 009	1 479

Fonte: PORDATA

Da população economicamente ativa, e por consulta aos dados do IEPF, nomeadamente aos dados das estatísticas mensais por concelho, especificamente à data de dezembro dos anos retidos para avaliação que propositadamente quisemos recuar a períodos anteriores à pandemia COVID 19 , e não obstante a sua realidade dinâmica ao longo dos diferentes meses do ano, percebemos que em Baião assistimos a uma redução do número de desempregados inscritos nos últimos 5 anos sendo que os dados do mês de janeiro de 2023, nos indicam a sua continuada redução numérica, uma vez que no espaço de 1 mês, eram – 54 indivíduos inscritos.

Mais uma vez constata-se a liderança dos números no feminino.

Tabela 90| Desempregados inscrito no IEPF (N.º), segundo os Censos, no concelho de Baião à data dezembro dos anos de 2018-2022 e à data de janeiro de 2023

	Desempregados inscritos no IEPF, do concelho Baião				
	Total			Procura do 1º emprego	Procura de novo emprego
	HM	H	M		
jan/23	909	266	643	143	766
dez/22	963	279	684	167	796
dez/21	984	298	686	182	802
dez/20	1219	365	854	196	1023
dez/19	955	294	661	147	808
dez/18	1064	332	732	197	867

Fonte IEPF- Estatísticas Mensais por concelho - <https://www.iefp.pt/estatisticas>

Tabela 91| Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%):

Anos	Prestações de desemprego					
	Subsídio social de desemprego			Subsídio de desemprego		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Norte	0,1	0,1	0,1	1,7	2,2	1,6
Tâmega e Sousa	0,1	0,1	0	1,7	2,3	1,7
Amarante	0,1	0,1	0	1,6	2,1	1,7
Baião	0,1	0,1	0,1	1,3	1,8	1,2
Castelo de Paiva	0,1	0	0	1,2	1,8	1,4
Celorico de Basto	0	0	0	1	1,5	1,2
Cinfães	0,1	0,2	0,1	1,4	2,1	1,3
Felgueiras	0	0,1	0	2,3	3,6	2,3
Lousada	0	0	0	2,3	2,5	1,7
Marco de Canaveses	0	0,1	0	1,6	2,3	1,5
Paços de Ferreira	0,1	0,1	0,1	1,5	2,3	1,6
Penafiel	0,1	0,1	0	1,6	2,3	1,7
Resende	0,2	0,1	0,1	0,9	1	0,9

Fonte: PORDATA

Os valores percentuais das prestações de desemprego sobre a população residente com 15 e mais anos foram muito pouco expressivos ao longo dos últimos 3 anos retratados na tabela anterior. Baião regista os mesmos valores quer quando comparado com a região Norte quer com a Sub-região do Tâmega e Sousa.

Tabela 92 | Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no total de beneficiários ativos (proporção %)

Anos	Beneficiários do subsídio de desemprego em proporção (%) dos beneficiários ativos	
	2021	2022
Tâmega e Sousa	3,3	2,6
Amarante	3,7	2,6
Baião	3,0	2,6
Castelo de Paiva	2,9	2,5
Celorico de Basto	3,0	2,4
Cinfães	3,4	3,1
Felgueiras	4,1	3,0
Lousada	3,0	2,5
Marco de Canaveses	3,2	2,6
Paços de Ferreira	2,8	2,3
Penafiel	3,2	2,4
Resende	2,5	2,9

Fonte: PORDATA

Em termos proporcionais, os beneficiários do subsídio de desemprego no total de beneficiários ativos da segurança social no concelho Baião representaram 3,0% em 2021 e 2,6% em 2022. Proporção equivalente à Sub-região do Tâmega e Sousa, traduzida também numa ligeira diminuição dessa proporção nesse período.

1.5.3 | Beneficiários de Subsídios por doença da Segurança Social

Tabela 93 | Beneficiários do subsídio por doença da segurança social: total e por sexo (N.º)

Anos	Total				Sexo							
					Masculino				Feminino			
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
Portugal	731 401	931 424	1 106 719	1 898 186	300 868	406 504	505 023	862 681	430 533	524 920	601 696	1 035 505
Norte	291 207	400 380	425 202	718 460	123 800	180 353	197 994	334 636	167 407	220 027	227 208	383 824
Tâmega e Sousa	34 065	54 814	50 852	80 428	15 415	26 397	25 551	39 021	18 650	28 417	25 301	41 407
Baião	1 072	1 563	1 672	2 578	571	915	949	1 359	501	648	723	1 219

Fonte: PORDATA

Se olharmos para os beneficiários do subsídio por doença da segurança social, percebemos que entre 2019 e 2022 se foi registando um aumento do nº de beneficiários, em ambos os sexos, contudo de 2021 para 2022 esse aumento foi mais expressivo em termos absolutos, particularmente nos indivíduos do sexo masculino. Regista-se a particularidade de que de 2021 para 2022 e em termos relativos esse aumento foi mais acentuado nas mulheres.

1.5.4 | Apoio alimentar

O município de Baião no âmbito do Apoio Alimentar dispõe de três tipologias de Apoio: Banco Alimentar (Cabaz de produtos alimentares), Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC (Cabaz de produtos alimentares) e o Programa de Emergência Alimentar – PEA (Cantina Social refeições confeccionadas). Estes Programas são promovidos por duas entidades do setor social e solidário, a Santa Casa da Misericórdia de Baião e a OBER- Obra do Bem-Estar Rural de Baião

Portugal iniciou a distribuição mensal dos cabazes de alimentos do POAPMC em 2017. Estes cabazes de alimentos permitem assegurar 50% das necessidades energéticas e nutricionais diárias dos destinatários e contemplam a distribuição de alguns dos alimentos que habitualmente não estão presentes nos modelos de ajuda alimentar, como carne, pescado e produtos hortícolas.

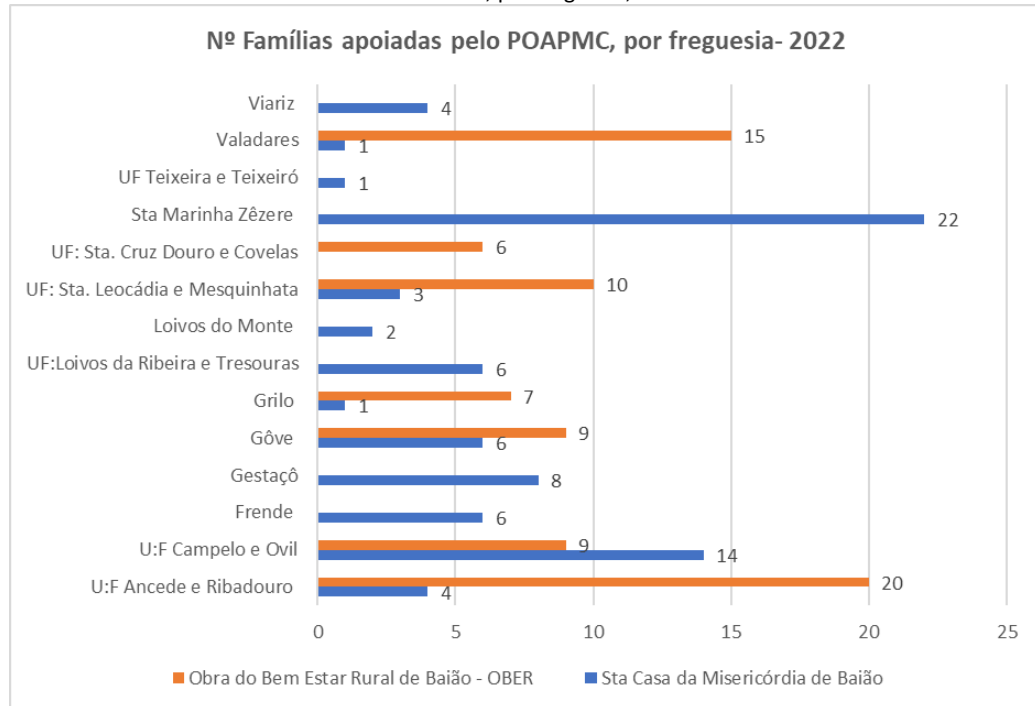
No que se refere ao POAPMC, em 2022 no concelho de Baião 161 agregados familiares preenchiam os critérios definidos para beneficiarem deste Programa, abrangendo um total de 387 indivíduos, dos quais 47 são crianças com idades iguais ou inferiores a 14 anos.

Tabela 94 | Nº de Famílias e de Beneficiários do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC no Concelho, à data de dezembro de 2022

PROGRAMA OPERACIONAL DE APOIO ÀS PESSOAS MAIS CARENCIADAS (a 31 dezembro 2022)	ENTIDADES SOCIAIS		Total
	Sta Casa da Misericórdia de Baião	Obra do Bem Estar Rural de Baião - OBER	
Nº Famílias Apoiadas	85	76	161
Nº de destinatários apoiados	205	182	387
Nº Famílias, por freguesia			
U:F Ancede e Ribadouro	4	20	24
U:F Campelo e Ovil	14	9	23
Freunde	6		6
Gestaçô	8		8
Gôve	6	9	15
Grilo	1	7	8
UF:Loivos da Ribeira e Tresouras	6		6
Loivos do Monte	2		2
UF: Sta. Leocádia e Mesquinhata	3	10	13
UF: Sta. Cruz Douro e Covelas		6	6
Sta Marinha Zêzere	22		22
UF Teixeira e Teixeira	8		8
Valadares	1	15	16
Viariz	4		4
Nº Crianças com idades <= 14 anos	47		

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Baião e OBER, 2022

Figura 41| Nº de Famílias apoiadas pelo Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC no Concelho, por freguesia, 2022



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Baião e OBER, 2022

Analisando a distribuição das famílias pelas freguesias do Concelho, verificamos que elas residem maioritariamente na União de Freguesias de Ancede e Ribadouro (24), seguida pela União de Freguesias de Campelo e Ovil (23), Santa Marinha do Zêzere (22), Valadares (16) e UF de Sta. Leocádia e Mesquinhata. As freguesias do Grilo, UF da Teixeira e Teixeira e Loivos do Monte são as que registam menos famílias beneficiárias.

Quanto ao Programa de Emergência Alimentar – PEA, mais conhecido por Cantina Social, o mesmo reveste-se da confeção e fornecimento de refeições diárias. Estão protocoladas para o Concelho de Baião 23 refeições diárias para consumo no domicílio, sendo a Santa Casa da Misericórdia de Baião a entidade mediadora, que por sua vez, por otimização de recursos e cobertura territorial mais próxima da sinalização existente, conta com duas outras entidades solidárias (OBER e o Centro Social de Sta. Cruz do Douro), para a sua distribuição.

Tabela 95| Nº de Famílias beneficiárias do Programa de Emergência Alimentar – PEA, no Concelho, à data de dezembro de 2022

PEA a 31 de dezembro de 2022	
N.º de famílias apoiadas	16
N.º de famílias apoiadas por freguesia	
Ancede	3
Campelo e Ovil	5
Frende	0
Gestaçô	1
Gove	1
Grilo	0
Loivos do Monte	1
Loivos da Ribeira e Tresouras	1
Sta Leocádia	0
Sta Marinha do Zêzere	2
Teixeira e Teixeira	1
Valadares	1
Viariz	0
N.º de beneficiários por instituição mediadora	
Sta Casa da Misericórdia de Baião	7
OBER	6
Centro Social de Sta Cruz do Douro	3

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Baião e OBER, 2022

Podemos concluir pela tabela anterior, que 16 pessoas beneficiam diariamente de refeições confeccionadas (almoço e/ou Jantar), mediadas pela Santa Casa da Misericórdia, sendo que a mesma estabeleceu parceria com duas entidades solidárias para que fizessem chegar as refeições aos destinatários identificados e abrangidos pelas suas zonas de intervenção, concluindo-se que a própria Santa Casa da misericórdia medeia 7 refeições diárias, a OBER seis e o Centro Social de Santa Cruz do Douro três. As pessoas são sobretudo residentes nos principais aglomerados urbanos (sedes das 3 vilas do concelho), ou seja União Freguesias de Campelo e Ovil (5), na União Freguesias de Ancede e Ribadouro (3) e Santa Marinha do Zêzere (2). O Programa (com capacidade para 23 refeições diárias) reduz fortemente a possibilidade de integração de mais Famílias/elementos, a acrescer também aos apurados constrangimentos no acesso das famílias ao Programa, que pressupõe que as famílias tenham condições de mobilidade e proximidade para se deslocarem diariamente à entidade para levantar este serviço, que se pressupunha de Takeaway, ou que as entidades mediadoras reúnam condições (logísticas e financeiras) para assumirem essa deslocação diária aos domicílios das famílias, sobretudo das mais distantes da sede da Cantina Social. O programa é valorizado socialmente, contudo o pressuposto do seu modelo de funcionamento é ineficaz em territórios com a dispersão geográfica e rede insuficiente de transportes (quantidades, horários, percursos e custos associados) como Baião.

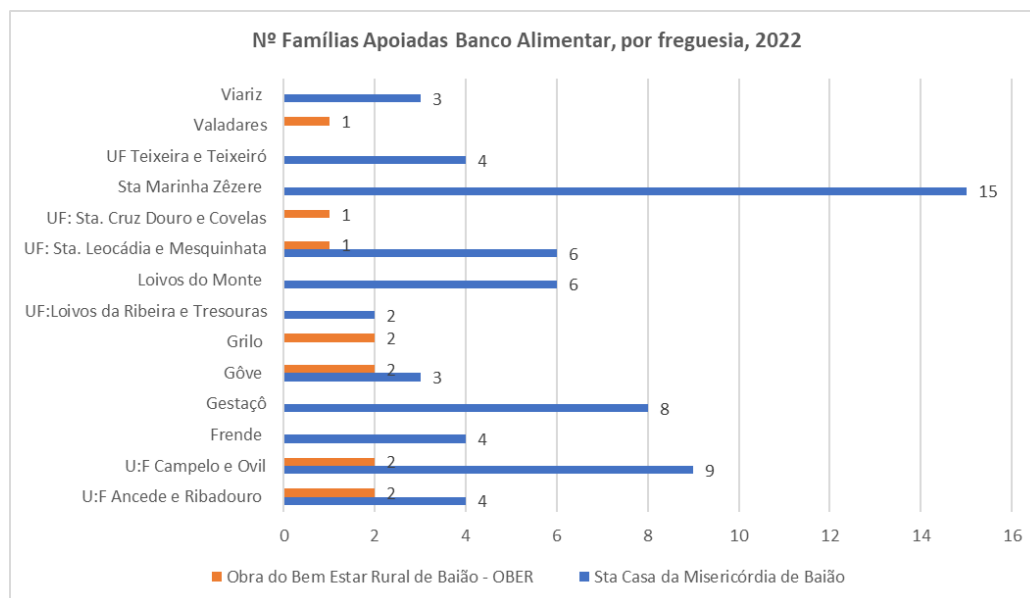
Por último, temos o Programa do Banco Alimentar, que em 2022 apoiou 75 famílias, abrangendo um total de 176 indivíduos, dos quais 35 são crianças com idades iguais ou inferiores a 14 anos.

Tabela 96 | Nº de Famílias beneficiárias do Programa Banco Alimentar, no Concelho, à data de dezembro de 2022

PROGRAMA BANCO ALIMENTAR (a 31 dezembro 2022)	ENTIDADES SOCIAIS		Total
	Sta Casa da Misericórdia de Baião	Obra do Bem Estar Rural de Baião - OBER	
Nº Famílias Apoiadas	64	11	75
Nº de destinatários apoiados	150	26	176
Nº Famílias, por freguesia			
U:F Ancede e Ribadouro	4	2	6
U:F Campelo e Ovil	9	2	11
Freunde	4		4
Gestaçõ	8		8
Gõve	3	2	5
Grilo		2	2
UF:Loivos da Ribeira e Tresouras	2		2
Loivos do Monte	6		6
UF: Sta. Leocádia e Mesquinhata	6	1	7
UF: Sta. Cruz Douro e Covelas		1	1
Sta Marinha Zêzere	15		15
UF Teixeira e Teixeiró	4		4
Valadares		1	1
Viariz	3		3
Nº Crianças com idades <= 14 anos	35		

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Baião e OBER, 2022

Figura 42 | Nº de Famílias apoiadas pelo Programa Banco Alimentar no Concelho, por freguesia, 2022



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Baião e OBER, 2022

Analisando a distribuição das famílias pelas freguesias do Concelho, verificamos que elas residem maioritariamente na Freguesia de Santa Marinha do Zêzere (15), seguida pela União de Freguesias de Campelo e Ovil (11), Freguesia de Gestaçõ (8). As freguesias de Valadares, UF Stª. Cruz Douro e Covelas, da UF de Loivos Ribeira e Tresouras, e Freguesia do Grilo, são as que registam menos famílias beneficiárias.

1.5.5 | Famílias em situação de Vulnerabilidade Social acompanhadas

O processo de concretização da transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da ação social, foi concluído no município de Baião em dezembro de 2022, passando o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) a ser promovido diretamente pelo mesmo. Para o efeito, o município dotou-se e constituiu uma equipa técnica multidisciplinar, que se encontra a dar continuidade a este serviço específico.

Constituindo a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades, objetivos fundamentais do sistema de proteção social o SAAS surge como uma resposta de elevada importância para uma proteção especial aos grupos populacionais mais vulneráveis.

O SAAS do município de Baião é um serviço que assegura o atendimento e o acompanhamento social, de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social e beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI).

Até dezembro de 2022, as valências de SAAS e RSI do concelho estavam protocoladas pela Segurança Social com 3 Entidades do Setor Social e Solidário, nos seguintes termos:

- 1- Protocolo RSI - Santa Casa da Misericórdia de Baião
- 1- Protocolo RSI - Centro Social de Santa Cruz do Douro
- 1- Protocolo de SAAS - Santa Casa da Misericórdia de Baião
- 1-Protocolo de SAAS - OBER - Obra do Bem Estar Rural de Baião

Assim, os dados a seguir apresentados, retratam essa realizada, uma vez que no âmbito da Comissão de Acompanhamento da transferência da Ação Social constituída os processos familiares de SAAS e RSI foram transferidos para o município. De salientar que a distribuição das freguesias no âmbito dos Protocolos foi efetuada antes da sua agregação administrativa, pelo que as estatísticas ainda constam com base nessa lógica das 20 freguesias e não das atuais 14, o que nos permite maior aproximação à realidade espacial concelhia.

Tabela 97 | Distribuição das famílias em situação de vulnerabilidade social apoiadas pelo SAAS – Santa Casa da Misericórdia de Baião (N.º), em 2022:

Instituição	Freguesia	Nº Agregados Familiares (AF)	Nº de Pessoas Abrangidas	Nº de AF com crianças com menos de 15 anos	Nº de crianças com menos de 15 anos	Famílias Monoparentais
SAAS - Santa Casa da Misericórdia de Baião	Ovil	18	32	3	3	0
	Loivos Monte	19	27	3	5	2
	Teixeira	15	23	1	1	0
	Teixeiró	17	24	0	0	0
	Loivos Ribeira	19	46	2	2	0
	Tresouras	13	16	0	0	0
	Freunde	41	90	5	6	1
	Viariz	15	33	1	0	0
	Santa Marinha Zêzere	85	233	8	17	2
	Gestaçô	52	100	7	5	1
	TOTAL	294	624	30	39	6

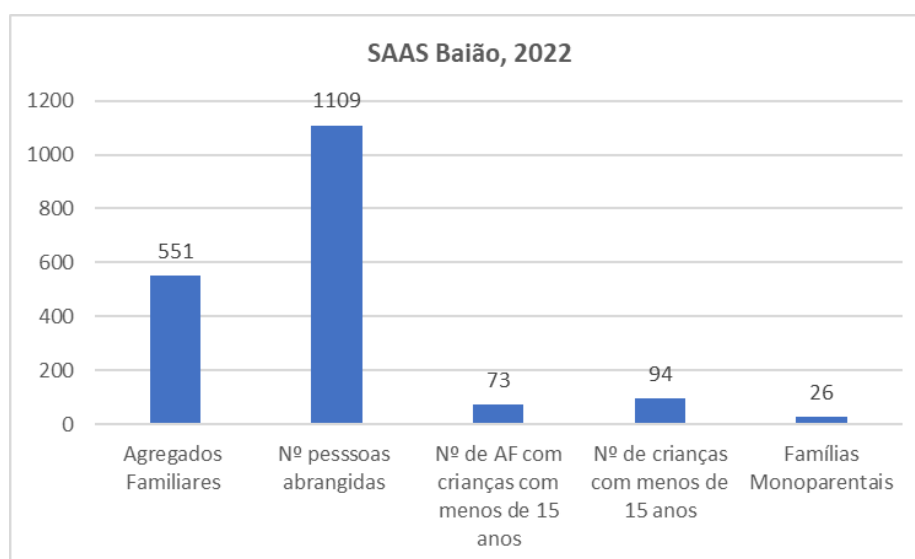
Fonte: ISS IP, Centro Distrital Porto e Equipa SAAS Município Baião

Tabela 98 | Distribuição das famílias em situação de vulnerabilidade social apoiadas pelo SAAS – OBER (N.º), em 2022:

Instituição	Freguesia	Nº Agregados Familiares (AF)	Nº de Pessoas Abrangidas	Nº de AF com crianças com menos de 15 anos	Nº de crianças com menos de 15 anos	Famílias Monoparentais
SAAS - OBER - Obra do Bem Estar Rural de Baião	Campelo	54	113	14	18	7
	Valadares	27	46	3	3	2
	Gôve	41	86	10	15	4
	Grilo	19	38	3	3	2
	Sta. Cruz Douro	28	43	1	1	1
	São Tomé Covelas	6	19	2	3	0
	Ancede	43	82	6	6	3
	Ribadouro	11	17	1	1	0
	Santa Leocádia	17	26	1	1	0
	Mesquinhata	11	15	2	4	1
	TOTAL	257	485	43	55	20

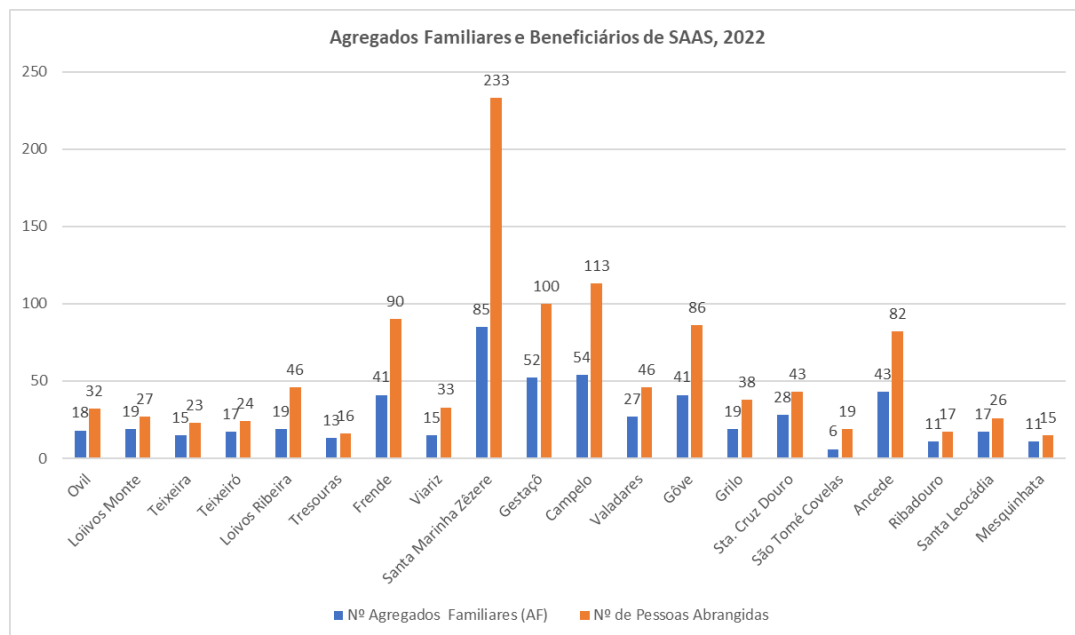
Fonte: ISS IP, Centro Distrital Porto e Equipa SAAS Município Baião

Figura 43 | Caracterização do SAAS no Concelho (Nº), por Agregados familiares, beneficiários, crianças com menos de 15 anos de idade e famílias monoparentais, 2022



Fonte: ISS IP, Centro Distrital Porto e Equipa SAAS Município Baião

Figura 44 | Distribuição dos Agregados Familiares e beneficiários de SAAS, por freguesia, 2022



Fonte: ISS IP, Centro Distrital Porto e Equipa SAAS Município Baião

Tabela 99 | Distribuição das famílias em situação de vulnerabilidade social apoiadas pelo RSI– Santa Casa da Misericórdia de Baião (N.º), em 2022

Instituição	Freguesia	Nº Agregados Familiares (AF)	Nº de Pessoas Abrangidas	Nº de AF com crianças com menos de 15 anos	Nº de crianças com menos de 15 anos	Famílias Monoparentais
Protocolo RSI - Santa Casa da Misericórdia de Baião	Campelo	38	82	13	20	7
	Ovil	15	29	2	2	1
	Gôve	24	54	6	11	3
	Viãriz	4	6	0	0	1
	Loivos Monte	9	14	1	1	1
	Teixeira	7	12	1	1	0
	Teixeiró	7	19	2	4	1
	Gestaçõ	22	44	6	8	1
	Frende	16	27	2	2	0
	Grilo	6	11	2	4	2
	Antede	28	57	3	6	1
	Ribadouro	1	2	0	0	0
	Sta. Leocádia	15	17	1	2	0
	Mesquinhata	6	8	0	0	0
	Total	198	382	39	61	18

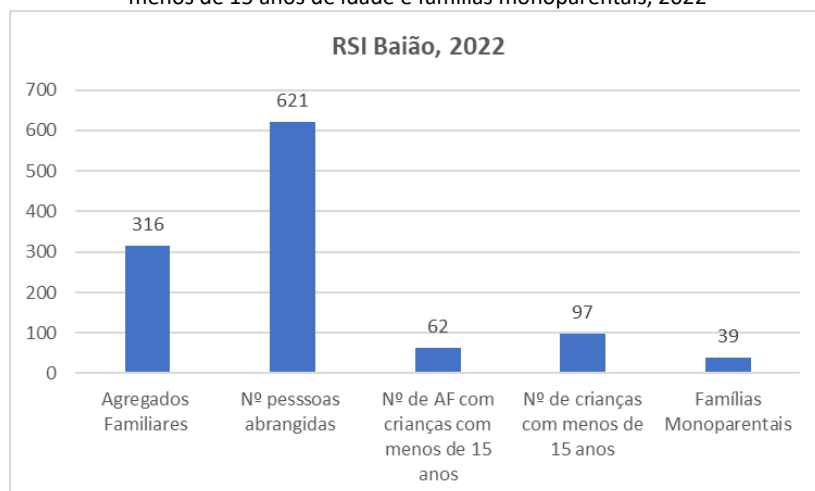
Fonte: ISS IP, Centro Distrital Porto e Equipa SAAS Município Baião

Tabela 100 | Distribuição das famílias em situação de vulnerabilidade social apoiadas pelo RSI – Centro Social de Santa Cruz do Douro (N.º), em 2022.

Instituição	Freguesia	Nº Processos Familiares	Nº de Pessoas Abrangidas	Nº de AF com crianças com menos de 15 anos	Nº de crianças com menos de 15 anos	Famílias Monoparentais
Protocolo RSI - Centro Social de Santa Cruz do Douro	Tresouas	6	12	0	0	2
	Loivos Ribeira	13	26	2	3	2
	Sta. Marinha Zêzere	51	104	10	16	9
	Valadares	19	44	6	9	5
	São Tomé Covelas	6	15	2	5	0
	Santa Cruz Douro	23	38	3	3	3
	Total	118	239	23	36	21

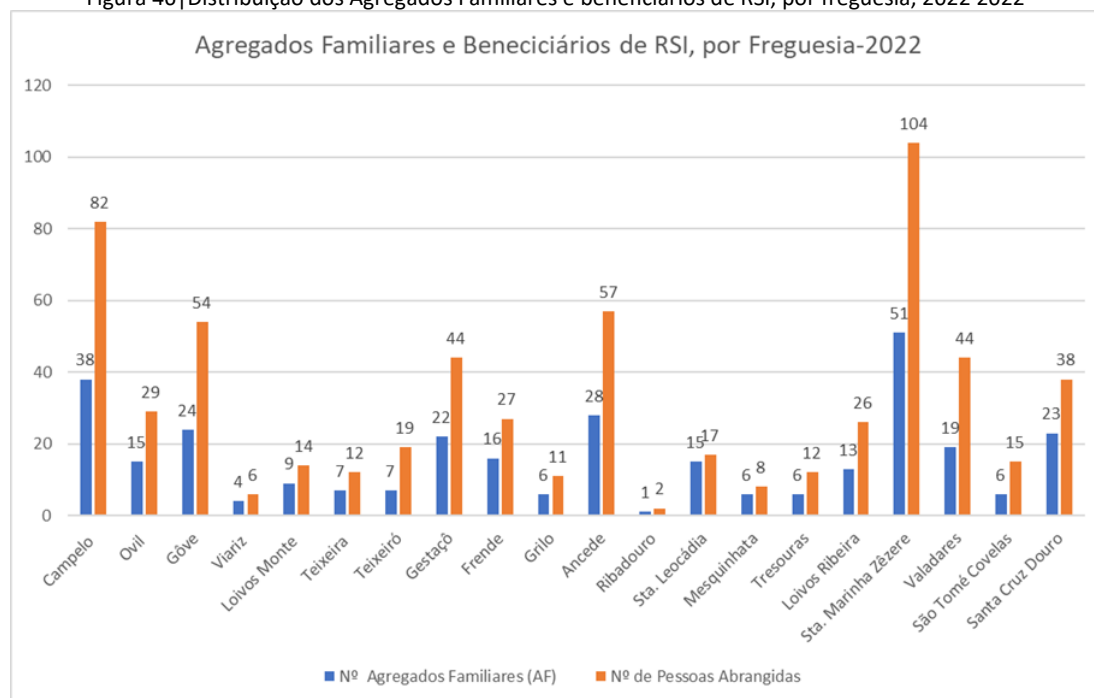
Fonte: ISS IP, Centro Distrital Porto e Equipa SAAS Município Baião

Figura 45 | Caracterização do RSI no Concelho (Nº), por Agregados familiares, beneficiários, crianças com menos de 15 anos de idade e famílias monoparentais, 2022



Fonte: ISS IP, Centro Distrital Porto e Equipa SAAS Município Baião

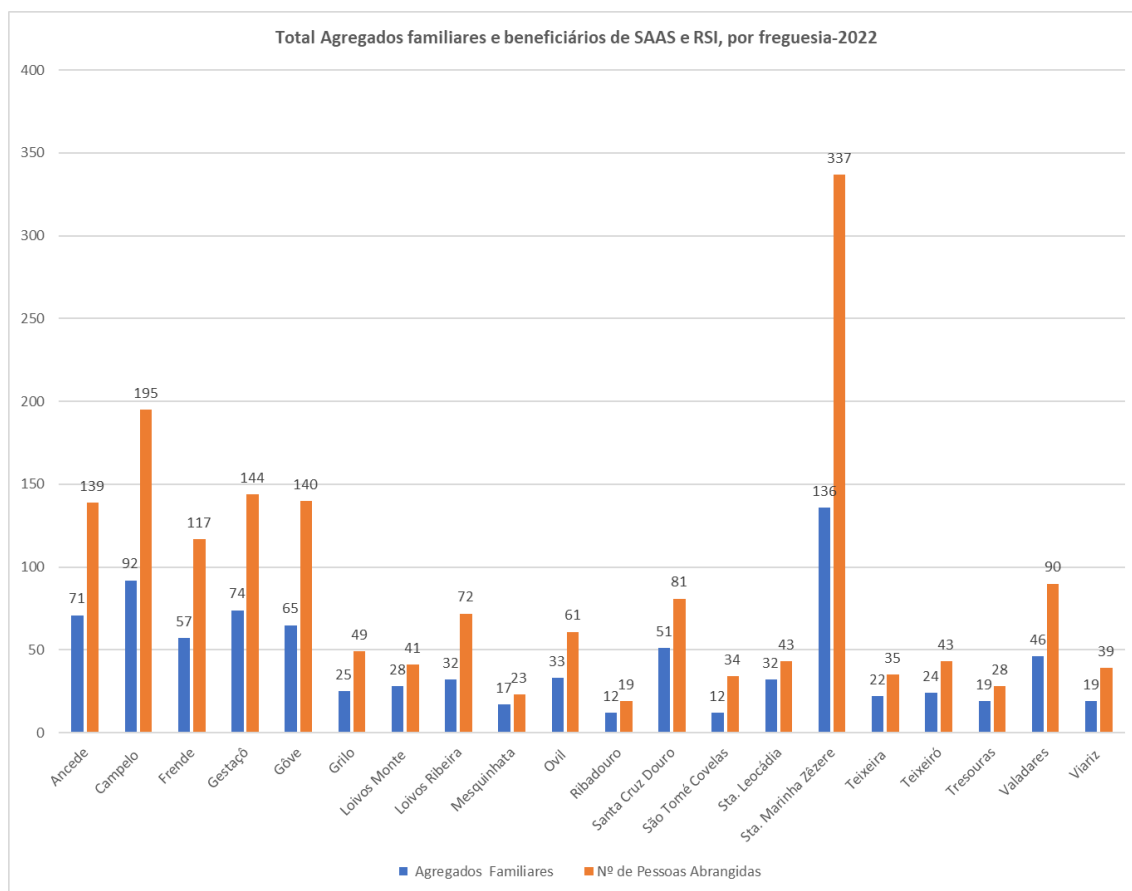
Figura 46 | Distribuição dos Agregados Familiares e beneficiários de RSI, por freguesia, 2022



Fonte: ISS IP, Centro Distrital Porto e Equipa SAAS Município Baião

Através do Serviço do SAAS e medida de RSI, constata-se que no Concelho de Baião, em 2022, 867 Agregados Familiares estavam abrangidas por estas medidas de proteção social, totalizando 1730 indivíduos. Atendendo à área geográfica das freguesias de Baião, com 174 lugares, o trabalho técnico qualificado e de proximidade junto destes indivíduos e famílias exige um esforço aturado e complexo e a disponibilidade de meios logísticos permanentes ao exercício dessas funções, que se traduz num empenho e investimento acrescido das entidades que promovem o seu funcionamento (agora sob responsabilidade do próprio município).

Figura 47 | Distribuição dos Agregados Familiares e beneficiários de RSI e SAAS(Nº), por freguesia, 2022



Fonte: ISS IP, Centro Distrital Porto e Equipa SAAS Município Baião

Resumindo os dados das tabelas e gráfico anteriores, respeitantes ao serviço de SAAS e RSI:

➤ SAAS Baião:

- ✓ 551 Agregados Familiares atendidos e em acompanhamento, abrangendo um total de 1109 indivíduos;
- ✓ 73 Agregados Familiares integravam Crianças com menos de 15 anos de idade, totalizando 94 crianças nesse grupo etário;
- ✓ 26 Agregados familiares são núcleos monoparentais

➤ RSI Baião:

- ✓ 321 Agregados Familiares beneficiários, abrangendo um total de 539 indivíduos;
- ✓ 63 Agregados Familiares integravam Crianças com menos de 15 anos de idade, totalizando 97 crianças nesse grupo etário;
- ✓ 39 Agregados familiares são núcleos monoparentais

➤ Total de Agregados Familiares de SAAS e RSI, por Freguesia

- ✓ 867 Agregados Familiares estavam abrangidas por SAAS ou RSI, totalizando 1730 indivíduos



- ✓ 136 Agregados Familiares, com crianças com menos de 15 anos de idade, totalizando 191 Crianças nesse Grupo Etário;
- ✓ 65 Famílias monoparentais

COM MAIS AGREGADOS FAMILIARES E BENEFICIÁRIOS

- ✓ 136 Agregados Familiares residem na Freguesia de Santa Marinha do Zêzere, abrangendo um total de 337 indivíduos;
- ✓ 92 Agregados Familiares residem na “Freguesia” de Campelo, abrangendo um total de 195 indivíduos;
- ✓ 74 Agregados Familiares residem na Freguesia de Gestaçô, abrangendo um total de 144 indivíduos;
- ✓ 71 Agregados Familiares residem na “Freguesia” de Ancede, abrangendo um total de 139 indivíduos;
- ✓ 65 Agregados Familiares residem na “Freguesia” de Ancede, abrangendo um total de 140 indivíduos;

COM MENOS AGREGADOS FAMILIARES E BENEFICIÁRIOS

- ✓ 12 Agregados Familiares residem na “Freguesia” de Ribadouro, abrangendo um total de 19 indivíduos;
- ✓ 12 Agregados Familiares residem na “Freguesia” de São Tomé Covelas, abrangendo um total de 34 indivíduos
- ✓ 19 Agregados Familiares residem na Freguesia de Viariz, abrangendo um total de 39 indivíduos
- ✓ 19 Agregados Familiares residem na “Freguesia” de Tresouras, abrangendo um total de 28 indivíduos

Mais do que a descrição quantitativa da distribuição por freguesia do SAAS e RSI, importava relacionar este estudo descritivo com o anterior relacionado com os Programas de Apoio Alimentar para se concluir e verificar da sua correspondência, alcance e cobertura.

Comparando o contingente de Agregados Familiares apoiadas pelos SAAS/RSI (867 Agregados Familiares) com o dos Programas Alimentares (498 Agregados Familiares) podemos inferir da eventual necessidade de alargar os Programas Alimentares visto que o número de beneficiários acompanhados pelo SAAS/RSI é o dobro daqueles que beneficiam dos Apoios Alimentares. Deste exercício também resulta a necessidade de reflexão sobre a redistribuição dos Apoios alimentares por freguesia, visto que também é possível constatar que existem freguesias com um número significativo de Agregados Familiares de RSI ou SAAS onde a cobertura do Apoio Alimentar é muito parca por relação às demais.

1.6| Violência doméstica

Em 2021, segundo os Dados da DGPJ/MJ, as autoridades policiais, registaram em Baião 47 crimes por violência doméstica, sendo que a sua evolução entre 2017 e 2021 tem oscilado, entre o valor mais baixo registado de 35 crimes (em 2019) e o mais elevado de 58 crimes (em 2017).

Tabela 101| Evolução dos Crimes registados pelas polícias (Nº); total e por Violência Doméstica Contra Cônjuge ou análogos

Anos	Crimes registados pelas polícias: total e por algumas categorias de crime									
	Total					Por Violência doméstica contra cônjuge ou análogos				
	2017	2018	2019	2020	2021	2017	2018	2019	2020	2021
Norte	102 813	101 006	100 582	90 427	86 667	7 387	7 551	8 179	7 499	7 057
Tâmega e Sousa	9 863	9 090	8 759	8 325	8 302	779	765	776	776	738
Amarante	1 248	1 148	1 123	1 136	1 043	125	90	107	104	96
Baião	453	399	295	345	329	58	64	35	43	47
Castelo de Paiva	391	304	344	252	259	17	13	21	29	29
Celorico de Basto	433	419	350	363	282	39	38	16	29	24
Cinfães	354	347	432	354	376	29	35	32	32	40
Felgueiras	1 759	1 389	1 315	1 275	1 203	90	101	98	90	80
Lousada	987	925	913	906	934	72	65	76	65	83
Marco de Canaveses	1 134	1 105	973	1 024	895	102	95	102	82	78
Paços de Ferreira	1 323	1 377	1 205	1 112	1 198	105	91	94	100	119
Penafiel	1 526	1 450	1 519	1 338	1 527	113	144	163	172	116
Resende	255	227	290	220	256	29	29	32	30	26

Fonte: PORDATA

Retratamos de seguida, os dados estatísticos cedidos pela Guarda Nacional Republicana – Comando Operacional, sobre número e caracterização das ocorrências reportadas de Violência Doméstica em Baião, por referência aos anos de 2020 e 2021, que, em síntese, apontam para valores mais elevados, mantendo-se o padrão nas suas características essenciais.

Tabela 102| Ocorrências reportadas à GNR de Violência Doméstica (Nº); 2020-2021

Tipificação Crime	2020	2021
Violência Doméstica contra Cônjuge ou análogos	49	50
Outros Crimes de Violência Doméstica	8	6
Violência Doméstica Contra menores	1	1
Total	58	57

Fonte: GNR

No período em análise, a GNR registou 115 participações de violência doméstica, sendo que a violência contra cônjuges ou análogos representa 86,7% dessas participações

Tabela 103| Tipo de Violência Doméstica, GNR, 2020-2021

Tipode Violência Exercida			Total
Tipo violência	2020	2021	
Violência Psicológica/Emocional	47	48	95
Violência Física	40	32	72
Violência Social	3	5	8
Violência Económica	3	4	7
Violência Sexual	2	2	4
Indt.	2	1	3
Total	97	92	189

Fonte: GNR

Tendo em conta o tipo de violência exercida, a violência psicológica/emocional foi a mais reportada representando 50,26% seguida da violência física 38,1%.

Tabela 104| Vítimas de crimes Violência Doméstica, por sexo e grupo etário, GNR, 2020-2021

Grupo etário	2020		2021	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
12-15 anos			1	
16-17 anos	1	1	1	
18-20 anos			1	
21-24 anos	2	1	1	
25-30 anos	1	1	3	
31-40 anos	11		6	3
41-50 anos	13	3	11	1
51-64 anos	14	8	19	
65-74 anos	5	2	5	3
75 -84 anos	1		2	3
Mais 85 anos	1		2	
Indt.	1		1	
Total	50	16	53	10

Fonte: GNR

As vítimas de violência doméstica são maioritariamente do sexo feminino, representando 80% das vítimas, sendo que os homens representam 20%. É também no grupo etário dos 51 aos 64 anos (31,8%) onde se registam mais vítimas, seguida do grupo dos 41 aos 50 anos (21,7%). As vítimas situam-se na sua maioria entre os 41 e os 64 anos, representando uma percentagem de 53,5% do total.

Tabela 105| Agente(s) Suspeito(s) de Agressão a Vítimas Violência Doméstica, GNR, 2020-2021

Grupo etário	2020		2021		
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Indt.
18-20 anos	1	1			
21-24 anos		6		3	
25-30 anos		2	2		
31-40 anos	1	7		7	
41-50 anos	6	10	3	16	
51-64 anos	6	15	2	12	
65-74 anos		4	1	6	
75 -84 anos			1	3	
Mais 85 anos		1			
Indt.	2	4	1	6	1
Total	16	50	10	53	1

Fonte: GNR

O agente suspeito de agressão é maioritariamente masculino representando 80% dos agressores, sendo que as agressoras do sexo feminino representam os restantes 20%.

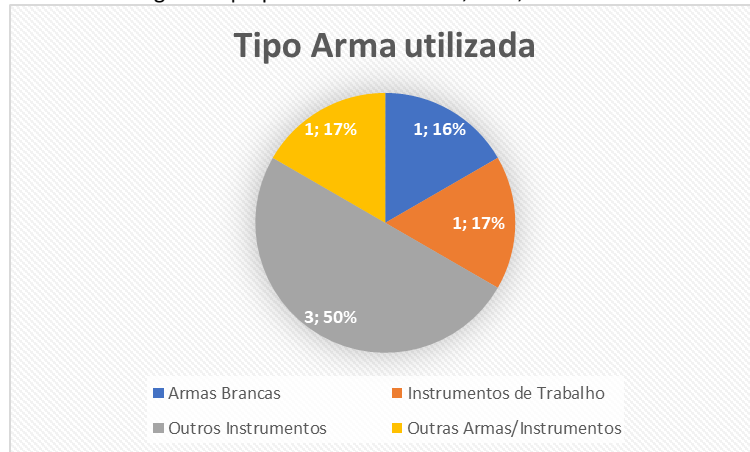
Tabela 106| Grau de Parentesco da Vítima em relação ao Agente(s) Suspeito(s) de Agressão a Vítimas Violência Doméstica 2020-2021

Grau Parentesco (relação Vítima-Denunciado)	2020	2021
Cônjuge	37	24
Companheiro/a	5	17
Ex-cônjuge	7	8
Ex-Companheiro/a	5	4
Filho/a	5	2
Mãe	2	2
Namorado/a	1	1
Pai	1	1
Avô/ó	1	0
Coabitante particularmente indefeso	0	1
Enteado/a	1	0
Ex-namorado/a	0	1
Genro	1	0
Irmã/irmão	0	1
Indt.	0	1
Total	66	63

Fonte: GNR

Relativamente às questões de parentesco, entre agressores e vítimas, observou-se que maioritariamente se tratam de relações de conjugalidade (64,34%), seguida de relações de conjugalidade que já terminaram (18,6%).

Figura 48 | Tipo de Arma utilizada, GNR, 2020-2021



Fonte: GNR

Nos dois anos referenciados foram utilizadas 6 armas nos crimes de violência doméstica, sendo o uso de “outros Instrumentos” a mais utilizada.

No âmbito da Violência Doméstica, importa ainda referir que resultante do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, subscrito pelo município de Baião, foi criada a **Rede Intermunicipal e Integrada de Apoio à Vítima** (Unidas - Rede Intermunicipal de Apoio à Vítima do Douro, Tâmega e Sousa) (POISE-03-4437-FSE-000259), constituída por onze estruturas de atendimento às vítimas de violência doméstica.

Especificamente a Estrutura de Apoio à Vítima de Baião (EAVB), iniciou a sua atividade no dia 29 de abril de 2021 e integra a RNAVVD. O apoio social, jurídico e psicológico que presta, é gratuito e confidencial, e, pode ser prestado independentemente do concelho de residência da vítima ou da pessoa que o procure. Para o efeito, a estrutura de atendimento dispõe de uma equipa técnica multidisciplinar, devidamente habilitada e certificada.

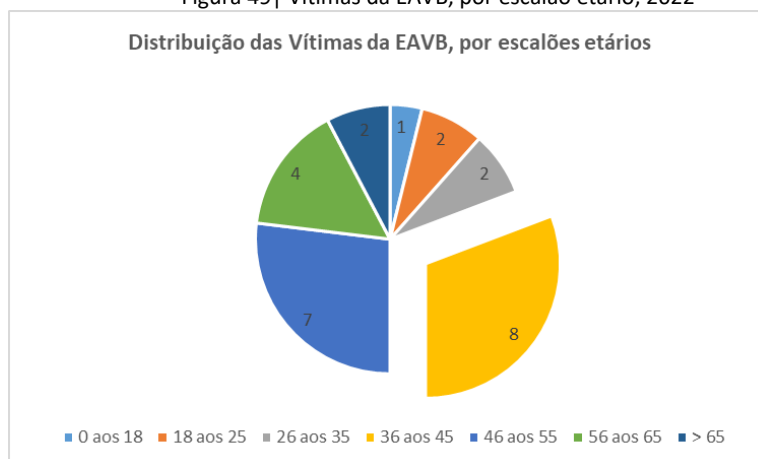
Por referência aos dados de 2022, na EAVB foram instaurados e atendidas 26 vítimas/processos, que originaram 214 diligências de atendimento. O perfil das vítimas e dos agressores segue o mesmo padrão dos dados nacionais, conforme tabelas e gráficos seguintes.

Tabela 107 | Tipo de Atendimento na EAVB, 2022

EAVB	Presenciais	Não Presenciais	Tipo de Atendimento		
			Social	Psicológico	Jurídico
Atendimentos	72	142	198	3	13
Total	214				

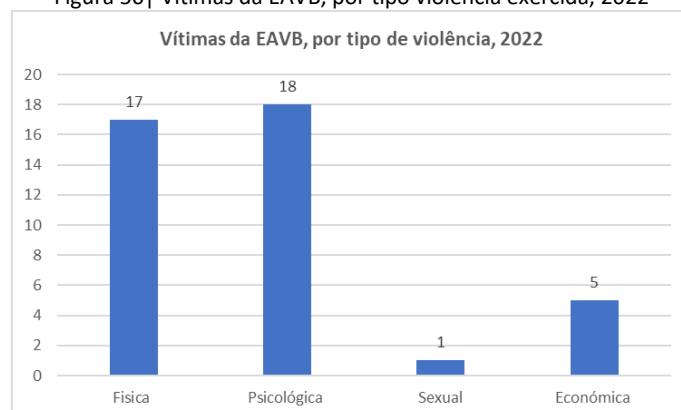
Fonte: EAVB- Pelouro dos Assuntos Sociais do município de Baião

Figura 49| Vítimas da EAVB, por escalão etário, 2022



Fonte: EAVB- Pelouro dos Assuntos Sociais do município de Baião

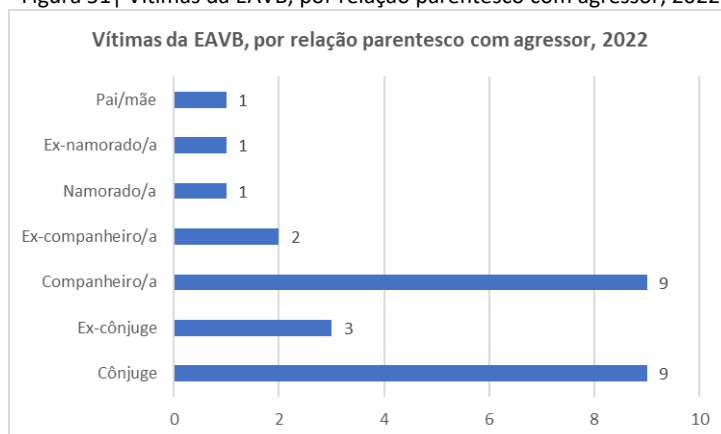
Figura 50| Vítimas da EAVB, por tipo violência exercida, 2022



Fonte: EAVB- Pelouro dos Assuntos Sociais do município de Baião

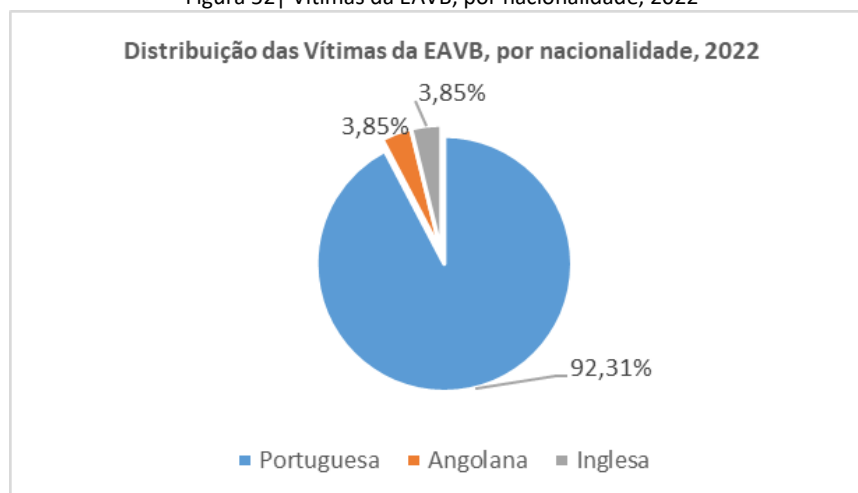
Conforme a figura anterior demonstra, o somatório dos tipos de violência doméstica registados, não correspondem ao total das Vítimas atendidas na EAVB, uma vez que sobre a mesma vítima recaem vários tipos de violência em simultâneo, elevando para 41 os tipos de violência mais sinalizados pelas vítimas atendidas.

Figura 51| Vítimas da EAVB, por relação parentesco com agressor, 2022



Fonte: EAVB- Pelouro dos Assuntos Sociais do município de Baião

Figura 52 | Vítimas da EAVB, por nacionalidade, 2022



Fonte: EAVB- Pelouro dos Assuntos Sociais do município de Baião

CAPÍTULO II. MAPEAMENTO DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS DO MUNICÍPIO

2.1. MAPEAMENTO DA REDE TIPIFICADA

A Carta Social de Baião, neste ponto, caracteriza a visão geral do “estado da arte” das respostas e equipamentos sociais tipificados do concelho em que existe Acordo/Protocolo, nomeadamente com Ministérios da Segurança Social, Saúde e Educação.

A fonte de informação única é a informação disponibilizada pelas entidades setor social e solidário do concelho de Baião (IPSS's e equiparadas), pelas entidades públicas do setor da Saúde, Segurança Social e Educação.

Os dados que se seguem nas tabelas estão de acordo com a seguinte legenda:

1. (NA) Não se Aplica
2. (-) Sem dados
- 3.(*) Anotações adicionais, derivados a situações de excecionalidade encontradas

2.1.1 | Respostas Sociais para a Infância e Juventude

Tabela 108 | Creche

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
CRECHE SÃO JOSÉ	40	33	33	0	07:30 - 19:00
Centro Social e Paroquial de Santa Marinha do Zêzere				Lista Espera	0
CRECHE TRAQUINAS I	33	33	26	7	07:30-19:00
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera	5
CRECHE TRAQUINAS II	33	33	33	0	07:30-19:00
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera	6

Fonte: IPSS

Nota: Na resposta Social Creche Traquinas I, o Acordo foi já alargado, à data de dezembro de 2022, para 33 Utentes.



Tabela 109 | Estabelecimento de Educação Pré-escolar

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
JARDIM DE INFÂNCIA DA ADEGRIL	25	19	19	0	08:00 - 18:30
ADEGRIL- Associação de Desenvolvimento do Grilo				Lista Espera 0	
JARDIM DE INFÂNCIA DO CENTRO SOCIAL DE STA. CRUZ DO DOURO	24	24	24	0	08:00 - 19:00
Centro Social de Sta. Cruz do Douro				Lista Espera 0	
JARDIM DE INFÂNCIA DE ANCEDE	24	19	24	0	07:30-19:00
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera 0	
JARDIM DE INFÂNCIA DE SANTA MARINHA ZÊZERE	24	19	24	0	07:30-18:15
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera 0	
JARDIM DE INFÂNCIA DO GÔVE	48	42	48	0	07:30-19:00
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera 0	
JARDIM DE INFÂNCIA DE CAMPELO	69	64	69	0	07:30-19:00
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera 0	
ESCOLA BÁSICA DO SUDESTE DE BAIÃO	50	36	(-)	(-)	08:30-19:00
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião				Lista Espera 0	
JARDIM DE INFÂNCIA DE BARRONCAL	25	24	(-)	(-)	8:30 - 17:30
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião				Lista Espera 0	
ESCOLA BÁSICA DE CARVALHAIS	25	13	(-)	(-)	8:30 - 17:30
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião				Lista Espera 0	
JARDIM DE INFÂNCIA DE RUA, TEIXEIRA	25	8	(-)	(-)	8:30 - 17:30
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião				Lista Espera 0	
JARDIM DE INFÂNCIA DE PRENHÔ	90	38	(-)	(-)	08:00 -19:00
Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil				Lista Espera 0	
ESCOLA BÁSICA Nº1 DE EIRIZ	25	20	(-)	(-)	8:00 - 18:30
Agrupamento de Escolas de Eiriz, Baião				Lista Espera 0	

Fonte: IPSS e Rede Escolar Pública

2.1.2 | Respostas para a População adulta

Pessoas Idosas

Tabela 110 | - Centro de Dia

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
CENTRO DE DIA DE SANTA CRUZ DO DOURO	20	5	5	0	09:00 -17:00
Centro Social de Santa Cruz do Douro				Lista Espera 15	
CENTRO DE DIA DA CECAJUVI	30	26	24	2	09:30 -17:00
Centro de Convívio e Apoio À Juventude e Idosos de Santa Leocádia				Lista Espera 0	
CENTRO DE DIA DA OBER	20	17	20	0	08:30-18:00
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera 0	

Fonte: IPSS

Tabela 111| Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência)

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
ERPI DE SANTA CRUZ DO DOURO	40	40	32	8	24h
Centro Social de Santa Cruz do Douro				Lista Espera 20	
ERPI S. BARTOLOMEU	71	71	65	6	24h
Santa Casa da Misericórdia de Baião				Lista Espera 0	
ERPI SANTA MARINHA DO ZÊZERE	30	30	30	0	24h
Santa Casa da Misericórdia de Baião				Lista Espera 0	

Fonte: IPSS

Tabela 112| Serviço Apoio Domiciliário (Idosos)

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
ERPI SANTA MARINHA DO ZÊZERE- SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO TRADICIONAL	25	25	25	0	09:00 -19:00
Santa Casa da Misericórdia de Baião				Lista Espera 0	
ERPI SANTA MARINHA DO ZÊZERE- SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO LOCALIZADO	24	8	8	16	09:00 -19:00
Santa Casa da Misericórdia de Baião				Lista Espera 0	
ERPI DE SANTA CRUZ DO DOURO - SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO	50	50	50	0	08:00-18:30
Centro Social de Santa Cruz do Douro				Lista Espera 0	
CENTRO DE DIA DA OBER - SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO ALARGADO	30	30	30	0	09:00-17:00
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera 0	
SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO - CECAJUVI	24	22	20	2	08:30-17:30
Centro de Convívio e Apoio À Juventude e Idosos de Santa Leocádia				Lista Espera 0	
SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO DA ADEGRIL	25	29	25	4	08:00-18:30
Associação de Desenvolvimento do Grilo				Lista Espera 0	
SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO - Centro Social e Paroquial de Stª. Marinha do Zêzere	35	16	16	0	08:00-16:30
Centro Social e Paroquial de Santa Marinha do Zêzere				Lista Espera 4	

Fonte: IPSS

Tabela 113| Centro de Convívio (Idosos)

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
CENTRO DE CONVÍVIO DA ADEGRIL	15	11	11	0	14:00 -17:00
Associação de Desenvolvimento do Grilo				Lista Espera 0	
CENTRO DE CONVÍVIO DA OBER	20	5(a)	15	5	13:30-17:30
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera 0	

Fonte: IPSS

a) A resposta social está em fase de mudança de instalações, já acordadas com serviços de segurança social, sendo as atuais a razão dessa mudança, pelo que aquando da sua deslocalização o Acordo será efetivado nos termos em vigor para os utentes previstos, assim os 5 utilizadores atuais não estão, circunstancialmente, a frequentar ao abrigo do Acordo.

2.1.3 | Respostas para a População Adulta em situação Dependência | Saúde

Tabela 114 | Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)	15	(-)	(-)	(-)	(-)
Administração Regional de Saúde do Norte, IP				Lista Espera (-)	

Fonte: ARS Norte (site oficial)

2.1.4 | Respostas para a População com deficiência

Tabela 115 | Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI)

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
CENTRO DE ATIVIDADE E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI) - CHAVÃES	30	30	30	0	09:00- 17:00
Santa Casa da Misericórdia de Baião				Lista Espera 0	
CENTRO DE ATIVIDADE E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI) - MESQUINHATA	30	30*	25	5*	09:00- 17:00
Santa Casa da Misericórdia de Baião				Lista Espera 0	

Fonte: IPSS

* No CACI de Mesquinhata, com capacidade para 30 Utentes, a entidade esclarece que frequentam 25, e no total igualmente 25, uma vez os 5 sem acordo não frequentam.

2.1.5 | Respostas para a Família e comunidade

Tabela 116 | Ajuda Alimentar a Carenciados- Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
POAPMC	(NA)	205	200	5	
Santa Casa da Misericórdia de Baião				Lista Espera	
POAPMC	(NA)	182	182	0	
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera	

Fonte: IPSS

(NA)- A capacidade, em termos práticos, dependerá do Acordo existente (no caso de Baião, de 200 indivíduos cada Acordo POAPMC) e em função disso a entidades assegurará as condições de receção, conservação, congelação e armazenamento dos produtos a receber em função do Acordo.

Tabela 117 | Ajuda Alimentar a Carenciados- Programa de Emergência Alimentar – PEA (Cantina Social)

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
PEA-CANTINA SOCIAL	7	7			
Santa Casa da Misericórdia de Baião				Lista Espera	
PEA-CANTINA SOCIAL	6	6			
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera	
PEA-CANTINA SOCIAL	3	3			
Centro Social de Santa Cruz do Douro				Lista Espera	

Fonte: IPSS

Nota: No âmbito do PEA estão protocoladas 23 refeições por dia para a totalidade do Concelho Baião, sendo a Santa Casa da Misericórdia de Baião a Entidade mediadora no Concelho Baião que, por sua vez, estabeleceu parceria com duas entidades solidárias (Ober e Centro Social de Santa Cruz do Douro) para que as refeições possam chegar aos destinatários identificados nas suas zonas de intervenção.

Tabela 118 | Ajuda Alimentar a Carenciados- Banco Alimentar

Equipamento	Capacidade	Utentes			Horário
		Total	Com Acordo	Sem Acordo	
BANCO ALIMENTAR	(NA)	150	(NA)		
Santa Casa da Misericórdia de Baião				Lista Espera	
BANCO ALIMENTAR	(NA)	26	(NA)		
OBER- Obra do Bem Estar Rural de Baião				Lista Espera	

Fonte: IPSS

Nota: Banco Alimentar (cabazes ocasionais) - Não existe acordo fixo. Anualmente, mediante as inscrições ou renovação das mesmas, o BA faz avaliação e determina o número de destinatários a abranger por Instituição.

2.2. MAPEAMENTO DAS RESPOSTAS TIPIFICADAS POR INSTITUIÇÃO

ENTIDADE PROPRIETÁRIA	CENTRO SOCIAL DE SANTA CRUZ DO DOURO
Morada	RUA CAMILO CASTELO BRANCO Nº 2656
Código Postal	4640-435 SANTA CRUZ DO DOURO - BAIÃO
Natureza Jurídica	IPSS
 	
Resposta Social	ERPI , SAD e CENTRO DE DIA
Morada	Rua Camilo Castelo Branco nº 2652
	4640-435 Santa Cruz do Douro
Contactos	Telefone: 254 880120
	E-mail: geral@csscd.pt
Resposta Social	ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
Morada	Estrada da Nossa Senhora do Martírio, nº 667
	4640-420 - Santa Cruz do Douro Baião
Contactos	Telefone: 254 880120
	E-mail: geral@csscd.pt

ENTIDADE PROPRIETÁRIA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BAIÃO	
Morada	RUA DA MISERICÓRDIA Nº 21
Código Postal	4640-163 CAMPELO BAIÃO
Natureza Jurídica	IPSS
 	
Resposta Social	ERPI SANTA MARINHA DO ZÊZERE e SAD'S
Morada	Rua Vinhas de Real nº 266 4640-460 Sta. Marinha do Zêzere
Contactos	Telefone: 255 541 365 (opção 4) E-mail: geral@scmbaiao.pt
Resposta Social	ERPI SÃO BARTOLOMEU
Morada	Rua do Soutulho nº 113 Campelo 4640-135 - Baião
Contactos	Telefone: 255 541 365 (opção 2) E-mail: geral@scmbaiao.pt
Resposta Social	CACI CHAVÃES
Morada	Rua Dra. Emília Silva s/n- Chavães Ovil 4640-383 Baião
Contactos	Telefone: 255 541 365 (opção 6) E-mail: geral@scmbaiao.pt
Resposta Social	CACI MESQUINHATA
Morada	Rua da Chieira, s/n Geguintes - Mesquinhata 4640-360 Mesquinhata - Baião
Contactos	Telefone: 255 541 365 (opção 5) E-mail: geral@scmbaiao.pt
Resposta Social	AJUDA ALIMENTAR A CARENCIADOS (POAPMC E PEA)
Morada	Rua da Misericórdia nº 21 4640-163 Campelo Baião
Contactos	Telefone: 255 541 365 (opção 4) E-mail: geral@scmbaiao.pt

ENTIDADE PROPRIETÁRIA		OBRADO BEM ESTAR RURAL DE BAIÃO - OBER	
Morada		Rua Engº. Adelino Amaro da Costa nº 138	
Código Postal		4640-141 CAMPELO BAIÃO	
Natureza Jurídica		IPSS	
			
Resposta Social		CRECHE TRAQUINAS I	
Morada		Praça D. Manuel de Castro, s/n - Campelo	
		4640-131 Campelo Baião	
Contactos		Telefone: 255 541270/255541274	
		E-mail: oberbaiao@hotmail.com	
Resposta Social		CRECHE TRAQUINAS II	
Morada		Travessa do Sol, nº 22	
		4640-270 Gôve - Baião	
Contactos		Telefone: 255 541270/255541274	
		E-mail: oberbaiao@hotmail.com	
Resposta Social		CENTRO DE DIA e SAD	
Morada		Lugar do Pranhô S/N	
		4640-125 Baião	
Contactos		Telefone: 255 541270/255541274	
		E-mail: oberbaiao@hotmail.com	
Resposta Social		AJUDA ALIMENTAR A CARENCIADOS (POAPMC E PEA)	
Morada		Lugar do Pranhô S/N	
		4640-125 Baião	
Contactos		Telefone: 255 541270/255541274	
		E-mail: oberbaiao@hotmail.com	
Resposta Social		CENTRO DE CONVÍVIO	
Morada		Avenida da Igreja, S/N	
		4640-141 Campelo	
Contactos		Telefone: 255 541270/255541274	
		E-mail: oberbaiao@hotmail.com	
Resposta Social		ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DE ANCEDE	
Morada		Rua de Stº André nº 896 - Valbom	
		4640-036 Ancede	
Contactos		Telefone: 255 541270/255541274	
		E-mail: oberbaiao@hotmail.com	
Resposta Social		ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DE SANTA MARINHA DO ZÊZERE	
Morada		Avenida da Igreja nº 32	
		4640-465 Santa Marinha do Zêzere	
Contactos		Telefone: 255 541270/255541274	
		E-mail: oberbaiao@hotmail.com	
Resposta Social		ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DO GÔVE	
Morada		Lugar da Portela- Touças - Gôve	
		4640-270 Gôve - Baião	
Contactos		Telefone: 255 541270/255541274	
		E-mail: oberbaiao@hotmail.com	
Resposta Social		ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DE CAMPELO	
Morada		Rua Engº. Adelelino Amaro da Costa nº 138	
		4640-141 Campelo-Baião	
Contactos		Telefone: 255 541270/255541274	
		E-mail: oberbaiao@hotmail.com	

ENTIDADE PROPRIETÁRIA	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO GRILO - ADEGRIL
Morada	AVENIDA PADRE GOMES Nº 243
Código Postal	4640-302 GRILO BAIÃO
Natureza Jurídica	IPSS
 	
Resposta Social	ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, SAD E CENTRO DE CONVÍVIO
Morada	Avenida Padre Gomes nº 243 4640-302 Grilo
Contactos	Telefone: 255 551 017 E-mail: adegril@sapo.pt



ENTIDADE PROPRIETÁRIA	CENTRO DE CONVÍVIO E APOIO À JUVENTUDE E IDOSOS DE SANTA LEOCÁDIA - CECAJUVI
Morada	LARGO DA LIBERDADE Nº 3422
Código Postal	4640-440 BAIÃO(SANTA LEOCÁDIA) E MESQUINHATA
Natureza Jurídica	IPSS
 	
Resposta Social	CENTRO DE DIA E SAD
Morada	Largo da Liberdade nº 3422 4640-440 Baião(Santa Leocádia) e Mesquinhata
Contactos	Telefone: 255 551 920 E-mail: cecajuvi@sapo.pt

ENTIDADE PROPRIETÁRIA	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTA MARINHA DO ZÊZERE
Morada	RUA DA ESCOLA Nº 185
Código Postal	4640-465 SANTA MARINHA DO ZÊZERE
Natureza Jurídica	IPSS
 	
Resposta Social	CRECHE E SAD
Morada	Rua da Escola nº 185 4640-465 Santa Marinha do Zêzere
Contactos	Telefone: 254 888025 E-mail: centrosocialsmzezere@gmail.com / crechesjosecspsmz@gmail.com

ENTIDADE PROPRIETÁRIA	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIRIZ/ANCEDE
Morada	RUA DO BOLHÃO, Nº 60
Código Postal	4640-014 ANCEDE
Natureza Jurídica	Instituição Dependente de Outro Ministério
 	
Resposta Social	ESCOLA BÁSICA DE EIRIZ - ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
Morada	Rua do Bolhão, Nº 60 4640-014 Ancede
Contactos	Telefone: 255552834 E-mail: centroescolareiriz@gmail.com

ENTIDADE PROPRIETÁRIA		AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO SUDESTE DE BAIÃO	
Morada		RUA DA ESCOLA Nº116	
Código Postal		4640-462 SANTA MARINHA DO ZÊZERE	
Natureza Jurídica		Instituição Dependente de Outro Ministério	
			
Resposta Social		ESCOLA BÁSICA DO SUDESTE DE BAIÃO - ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
Morada		Rua da Escola nº 116	
		4640-462 Santa Marinha do Zêzere	
Contactos		Telefone: 254 880 350	
		E-mail: executivosudeste@aesudestebaiao.pt	
Resposta Social		ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - JARDIM DE INFÂNCIA DE BARRONCAL	
Morada		Rua da Calçada, Valadares	
		4640-594 Valadares	
Contactos		Telefone: 254 880 350	
		E-mail: executivosudeste@aesudestebaiao.pt	
Resposta Social		ESCOLA BÁSICA DE CARVALHAIS- ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
Morada		Rua de S. João - Gestaço	
		4640-234 Gestaço	
Contactos		Telefone: 254 880 350	
		E-mail: executivosudeste@aesudestebaiao.pt	
Resposta Social		ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - JARDIM DE INFÂNCIA DE RUA, TEIXEIRA	
Morada		Rua da Petada - Teixeira	
		5040-027 Teixeira Baião	
Contactos		Telefone: 254 880 350	
		E-mail: executivosudeste@aesudestebaiao.pt	

ENTIDADE PROPRIETÁRIA		AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE DE OVIL	
Morada		RUA ENGº ADELINO AMARO DA COSTA	
Código Postal		4640-141 CAMPELO - BAIÃO	
Natureza Jurídica		Instituição Dependente de Outro Ministério	
			
Resposta Social		ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - JARDIM DE INFÂNCIA DE PRENHÓ	
Morada		Rua Abel Ribeiro - Campelo	
		4640-100 Campelo	
Contactos		Telefone: +255 542 446	
		E-mail: geral@valeovil.pt	

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO NORTE, IP	
ENTIDADE PROPRIETÁRIA	
Morada	RUA DR. JOÃO ANTUNES GUIMARÃES, Nº 40
Código Postal	4640-160 CAMPELO - BAIÃO
Natureza Jurídica	Instituição Dependente de Outro Ministério
 	
Resposta Social	Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) da UCC BAIÃO
Morada	Rua Dr. João Antunes Guimarães nº 40 4640-160 Campelo
Contactos	Telefone: 255542212 E-mail: ucc.baiao@arsnorte.min-saude.pt
Resposta Social	ELI Marco/Baião
Morada	Rua Dr. João Antunes Guimarães nº 40 4640-160 Campelo
Contactos	Telefone: 255542212 E-mail: elimarcobaiao@gmail.com

2.3. MAPEAMENTO DAS RESPOSTAS NÃO TIPIFICADAS POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO

Este ponto tem como objetivo mapear e sistematizar a informação sobre as respostas sociais, num sentido amplo, não tipificadas, que estão disponíveis no concelho de Baião, por Instituição promotora.

2.3.1. Serviços

Designação da Instituição	CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO
Contactos	Geral: 255 540 500 / geral@cmbaiao.pt
Designação do recurso	Gabinete Apoio à Família (GAF)
Contactos	255 541 390 / social@cm.baiao.pt
Área Temática de Intervenção	Apoio e Intervenção Familiar
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconómica
Necessidade/Problema a que pretende responder	Vulnerabilidades familiares e/ou/individuais (económicas, jurídicas e psicológicas)
Principais ações implementadas	<p>Gabinete Apoio Família (Apoio Social, Jurídico e Psicológico)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ <u>Apoio Social:</u> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Programa Fundo Social de Baião (apoios económicos e /ou em prestação serviços) ✓ Programa Via Verde Família ✓ Programa Linha Amiga (idosos) ✓ Programa HAbiBaião (habitação social) ➤ <u>Apoio Psicológico</u> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Intervenção individual e em situação de crise ➤ <u>Apoio Jurídico</u> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Encaminhamento e esclarecimento
Designação do recurso	SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL - SAAS
Contactos	255 540 500/ saas-baiao@cm-baiao.pt
Área Temática de Intervenção	Ação Social
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Família e Comunidade
Necessidade/Problema a que pretende responder	assegurar o atendimento e o acompanhamento social, de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, incluindo beneficiários de RSI.
Principais ações implementadas	<ul style="list-style-type: none"> a) Atendimento, informação e orientação de cada pessoa e família, tendo em conta os seus direitos, deveres e responsabilidades, bem como dos serviços adequados à situação e respetivo encaminhamento, caso se justifique; b) Informação detalhada sobre a forma de acesso a recursos, equipamentos e serviços sociais que permitam às pessoas e famílias o exercício dos direitos de cidadania e de participação social; c) Atribuição de prestações de carácter eventual com a finalidade de colmatar situações de emergência social e de comprovada carência económica; d) Planeamento e organização da intervenção social; e) Contratualização no âmbito da intervenção social; f) Coordenação e avaliação da execução das ações contratualizadas. g) Sempre que se justifique uma intervenção complementar, devem ser acionadas, em parceria, outras entidades ou setores da comunidade vocacionadas para a prestação dos apoios mais adequados, designadamente da segurança social, saúde, educação, justiça, migrações, emprego e formação profissional
Parceiros envolvidos	Todos os Parceiros do Conselho Local de Ação Social e Baião (CLASB)



Designação da Instituição	CAMARA MUNICIPAL DE BAIÃO (CONT.)
Contactos	Geral: 255 540 500/ geral@cmbaiao.pt
Designação do recurso	GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
Contactos	255 540 500 / gip.campelo@cm-baiao.pt/gipsmz@cm-baiao.pt
Área Temática de Intervenção	Desemprego, formação e empreendedorismo
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	<ul style="list-style-type: none"> - Jovens e adultos sem qualificação profissional e/ou com baixa escolaridade não integrados no sistema de ensino. - Jovens e adultos com dificuldades de inserção e em risco de exclusão social, designadamente com deficiências e incapacidade, comportamentos desviantes. - Jovens e adultos com necessidade de formação contínua, de aperfeiçoamento ou de reconversão. - Jovens e adultos qualificados à procura do primeiro emprego. - Jovens e adultos à procura de novo emprego. - Jovens e adultos com necessidade de apoio à qualificação e empreendedorismo. - Entidades empregadoras.
Necessidade/Problema a que pretende responder	Desemprego, formação e empreendedorismo
Principais ações implementadas	<ul style="list-style-type: none"> - Informação profissional para jovens e adultos desempregados. - Apoio à procura ativa de emprego. - Acompanhamento personalizado de desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional. - Captação de ofertas junto de entidades empregadoras. - Divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação. - Encaminhamento para ofertas de qualificação. - Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo. - Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu. - Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho. - Apoio aos utentes na elaboração de currículos, na elaboração de cartas de apresentação e candidaturas espontâneas, na resposta a anúncios e ofertas e na preparação para as entrevistas.
Parceiros envolvidos	Instituto de Emprego e Formação Profissionais- Serviços Emprego Amarante
Designação do recurso	Gabinete de Apoio ao Emigrante
Contactos	255 541 016 / gae@cm-baiao.pt
Área Temática de Intervenção	Emigração e Refugiados
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Emigrantes/Ex-Emigrantes e refugiados
Necessidade/Problema a que pretende responder	apoiar os cidadãos baionenses que residem noutros países e também aqueles que pretendem emigrar. Acolher cidadãos/ãs refugiados/as em Baião
Principais ações implementadas	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento cidadãos estatuto de refugiados e Apoio no Projeto Vida Local - Newsletter Emigrante - Promoção Festa Anual do Emigrante - Atendimento e Apoio técnico especializado.
Parceiros envolvidos	Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas do Norte



Designação da Instituição	CAMARA MUNICIPAL DE BAIÃO (CONT.)
Contactos	Geral: 255 540 500 /geral@cmbaiao.pt
Designação do recurso	CIAC- Centro de Informação Autárquico ao Consumidor
Contactos	255 541 016 / ciac@cm-baiao.pt
Área Temática de Intervenção	Economia Familiar
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Consumidores, sobretudo mais vulneráveis em situação de litígio com fornecedores
Necessidade/Problema a que pretende responder	Defesa do consumidor, prevenção e a informação relativa à temática da defesa do consumidor e mediação de conflitos de consumo.
Principais ações implementadas	- Ações de sensibilização e informação a grupos populacionais mais vulneráveis; - Articulação com o TRIAVE (Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo do Ave, Tâmega e Sousa)
Parceiros envolvidos	Direção Geral do Consumidor. Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo do Ave, Tâmega e Sousa
Designação do recurso	Balcão da Inclusão
Contactos	255 540 500 /inclusao.baiao@cm-baiao.pt
Área Temática de Intervenção	Deficiência
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Pessoas com deficiência/incapacidade e familiares; Público em geral que procura informação sobre temáticas da deficiência/incapacidade
Necessidade/Problema a que pretende responder	Dificuldade de acesso à informação/promoção dos direitos e inclusão social
Principais ações implementadas	informação e mediação especializada e acessível às pessoas com deficiência e/ou incapacidade, suas famílias, organizações e outros que direta ou indiretamente intervêm na área da deficiência. Orientação e encaminhamento para outras entidades
Parceiros envolvidos	O Instituto Nacional para a Reabilitação

Designação da Instituição	ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO NORTE, IP
Designação do recurso	Equipa Local de Intervenção Precoce Baião/Marco de Canavezes (SNIPI - SERVIÇO NACIONAL DE INTERVENÇÃO)
Contactos	255542212- Rua Dr. João Antunes Guimarães, nº 40, 4640-147 Baião.
Área Temática de Intervenção	Intervenção Precoce na Infância - conjunto de medidas de apoio da área social, da educação e da saúde
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Crianças entre os 0 e os 6 anos e suas famílias
Necessidade/Problema a que pretende responder	Assegurar às crianças a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades; Identificar e referenciar todas as crianças que necessitam de IPI; Intervir em função das necessidades do contexto familiar de cada criança, de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento; Apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas da segurança social, da saúde e da educação; Envolver a comunidade através da criação de mecanismos articulados de suporte social.
Principais ações implementadas	Atendendo à idade das crianças abrangidas, é privilegiada a intervenção em espaço creche ou jardim-de infância, seguindo-se a intervenção mista, em mais de que um contexto de vida da criança e família, e da intervenção no domicílio, durante as rotinas e atividades diárias de forma a promover a participação da criança nas experiências de aprendizagem, partindo dos objetivos definidos por Técnicos de Intervenção precoce com especialização nas áreas da Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem e Educação de Infância.
Parceiros envolvidos	Serviços do Ministério da Educação (ME), do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS).



Designação da Instituição	COMISSÃO DE PROTEÇÃO CRIANÇAS E JOVENS DE BAIÃO
Designação do recurso	CPCJ de Baião
Contactos	Rua Comandante Agatão Lança, n.º 47 - 4640-142 Campelo/Baião 255 541 396 Tlm: 934195049 /932 495 434 e-mail:cpcjbaiao@gmail.com
Área Temática de Intervenção	Infância e Juventude
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Crianças e jovens em perigo
Necessidade/Problema a que pretende responder	Promoção Direitos da Criança e Proteção dos Maus-tratos infantis
Principais ações implementadas	Desenvolvimento de ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem (Mês de Abril, Convenção dos Direitos da Criança, Selo Protetor, etc) Intervir nas situações em que uma criança ou jovem esteja em perigo, gestão dos processos de promoção e proteção e aplicação de medidas de promoção e proteção
Parceiros envolvidos	Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo , Município de Baião e parceiros do CLASB

Designação da Instituição	SSVP - Sociedade de S. Vicente de Paulo - Portugal
Designação do recurso	Conselho de Zona de Baião
Contactos	ssvp.portugal.nacional@gmail.com
Área Temática de Intervenção	Família e Comunidade
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Famílias em situação de carência económica ou espiritual da zona atuação conferências vicentinas (Freguesias de Campelo, Gôve, Santa Cruz do Douro e Ovil)
Necessidade/Problema a que pretende responder	Carencias económicas pontuais áreas alimentação, educação, medicação, habitação de indivíduos e famílias e
Principais ações implementadas	Visitas domiciliárias, apoios pecuniários pontuais, ações de realojamento em habitação social das Conferências, encaminhamento das situações mais difíceis para as vias possíveis de resolução.
Parceiros envolvidos	organização eclesial da região e SSVP - Sociedade de S. Vicente de Paulo - Portugal

Designação da Instituição	Guarda Nacional Republicana (GNR)- Destacamento Territorial de Amarante
Designação do recurso	Programa de Policiamento de Proximidade- "Idosos Isolados + 65 anos",
Contactos	Telefone: 255 437 790 Fax: 255 432 015
Área Temática de Intervenção	Segurança
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	idosos a residir em situação de vulnerabilidade (sozinhos e/ou isolados)
Necessidade/Problema a que pretende responder	sensibilizar os idosos para os procedimentos de segurança a observar em situações em que sejam alvo de burla, furto ou roubo, quer na forma tentada, quer na forma consumada
Principais ações implementadas	Levantamento de situações em que os idosos vivem isolados e/ou em locais isolados (Operação censos Sénior); realização de ações de sensibilização e informação, visitas domiciliárias periódicas; sinalização de casos problemáticos e respetivo encaminhamento para as Instituições de Apoio Social locais e na participação em equipas multidisciplinares de intervenção e acompanhamento; Contactos pessoais, palestras e distribuição de folhetos
Parceiros envolvidos	Município de Baião e entidades com competência em matéria de intervenção social Comunitária (Saúde, Segurança Social, IPSS's)



Designação da Instituição	CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO
Contactos	Geral: 255 540 500 / geral@cmbaiao.pt
Designação do recurso	Atribuições do município, ponto 1 e 2 artigo 23º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro
Área Temática de Intervenção	Educação, ação social, habitação, saúde, cooperação, desenvolvimento
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Famílias e Comunidade local (civil e Institucional)
Necessidade/Problema a que pretende responder	Apoio à promoção do desenvolvimento e coesão social local
Principais ações implementadas	AÇÃO SOCIAL: . Regulamento Programa Fundo Social de Baião-FSB: Apoios económicos área habitação - arrendamento e reabilitação- medicação crónica, material médico, Equipamento doméstico e escolar diverso, bolsas estudo alunos ensino superior, etc. . Regulamento Linha Amiga (Idosos e/ou Pessoas Incapacidade) . Regulamento Programa Via Verde Família - VVF: Apoios pecuniários únicos e pontuais a famílias carenciadas para despesas correntes de saúde e habitação e prestação serviços e cedência material médico, mobiliário doméstico diverso e escolar) . Gabinete Apoio à Família (Apoio social, jurídico e Psicológico) -Regulamento Municipal de atribuição de Regalias Sociais para os Bombeiros . Ação Social Escolar . Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Baião
	CIDADANIA E IGUALDADE: Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação Rede Intermunicipal e Integrada de Apoio à Vítima Violência Doméstica - Rede Unidas Estrutura de atendimento e acompanhamento à vítima de Violência Doméstica Rede Especializada Municipal de Apoio Vítimas Violência doméstica Balcão da Inclusão Gabinete de Apoio ao Emigrante e Refugiados Comemoração Dia Internacional da Mulher
	HABITAÇÃO: Habitação Social Estratégia Local de Habitação – 1º DIREITO Apoio ao Arrendamento temporário e obras de beneficiação habitacional (Programa FSB)
	SAÚDE: Parceria com o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. - Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência/Equipa Multidisciplinar da Saúde Mental na Área da Infância e Adolescência Parceria com CIM Tâmega e Sousa (REDE UNIDAS) na promoção local da Rede de Apoio Psicológico (RAP) para crianças e jovens Estratégia Municipal da Saúde (elaborada e aprovada pelos órgãos municipais) Kit bebé - Apoio nascimentos em Baião Unidade Móvel de Saúde Apoio realização Rastreios Saúde Centro Hípico de Baião – Hipoterapia
	QUALIFICAÇÃO E EMPREGO: Gabinete de Inserção Profissional Programa de estágios profissionais e académicos CLDS 4G – Eixo 1 – Emprego e formação profissional Programas de Inserção (CEI e CEI+)
	ENVELHECIMENTO ATIVO:



	<p>Promoção de Centros de Relação Comunitários Parceria com GNR-Destacamento Amarante- Policiamento Proximidade "Idosos em Segurança" CLDS 4G - Ateliers Inter-Generacionais Passeio Sénior Anual Festa Natal Idosos Sessões de Cinema e Teatro</p>
	<p>INFÂNCIA E JUVENTUDE:</p> <p>Conselho Municipal de Educação e Conselho Municipal Juventude Dinamização de atividades nas interrupções letivas para alunos do pré-escolar e 1.º CEB Promoção Componente Apoio Família Pré-escolar Apoio socioeducativo no pré-escolar e 1º Ciclo - Atividades de Enriquecimento Curricular Transportes escolares gratuitos para todos os alunos do Município Atribuição de bolsas de estudo para todos os alunos carenciados que frequentem o Ensino Superior Orçamento participativo Jovem Atribuição de prémios de mérito escolar e de cidadania aos alunos do ensino básico e Secundário</p>
	<p>INSTITUIÇÕES SETOR SOCIAL E SOLIDÁRIO</p> <p>Apoio técnico às Instituições Particulares de Solidariedade Social na elaboração candidaturas a fundos comunitários Regulamento Municipal de Atribuição de Apoios Económicos às IPSS's e equiparadas (para promoção ações dos seus Planos Anuais de Atividade realização obras beneficiação dos equipamentos sociais, aquisição viaturas, etc) Cedência de viaturas para ações pontuais Cedência periódica e regular de Infraestruturas municipais (piscinas, centro hípico, pavilhão, etc) Protocolos de cedência de infraestruturas de imóveis municipais para promoção de respostas sociais</p>
	<p>CONCERTAÇÃO E PROMOÇÃO DESENVOLVIMENTO SOCIAL LOCAL:</p> <p>Conselho Local de Ação Social de Baião (CLASB) Núcleo Executivo do CLASB</p>
	<p>INICIATIVAS SUPRAMUNICIPAIS:</p> <p>Plataforma Supraconcelhia do Tâmega e Sousa Carta Social Supramunicipal Diagnóstico Social Supramunicipal Plano de Desenvolvimento Social Supramunicipal Plano Intermunicipal para a Igualdade e a Não Discriminação Rede UNIDAS - Rede Intermunicipal para a Violência Doméstica</p>
Parceiros	<p>Parceiros do CLAS de Baião, CIM Tâmega e Sousa e outros parceiros/organismos da tutela estado</p>

2.3.2. Projetos

Designação da Instituição	CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO
Contactos	Geral: 255 540 500 / geral@cmbaiao.pt
Designação do recurso	EAVB - ESTRUTURA DE APOIO À VÍTIMA DE BAIÃO
Contactos	<u>255 540 555 / apoio.vitima@cm-baiao.pt</u>
Área Temática de Intervenção	Violência doméstica
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Pessoas Vítimas de Violência Doméstica
Necessidade/Problema a que pretende responder	Apoio, proteção e acompanhamento de proximidade às Vítimas (Projecto pessoal e criminal); sensibilização para natureza crime público; empoderamento das vítimas
Principais ações implementadas	1- Criação Equipa Multidisciplinar <div> <div>Ø Apoio Social:</div> <div>Ø Apoio Psicológico</div> <div>Ø Apoio Jurídico</div> </div> 2- Implementação e dinamização da Rede Especializada Interinstitucional de Apoio Vítimas de Violência Doméstica de Baião 3- Encaminhamento e esclarecimento
Parceiros envolvidos	Comissão Para a Cidadania e Igualdade Género, RNAVVD, CIM-Tâmega e Sousa
Designação do recurso	RAP – RESPOSTA DE APOIO PSICOLÓGICO
Contactos	<u>255 540 555 / apoio.vitima@cm-baiao.pt</u>
Área Temática de Intervenção	Violência doméstica
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Criança e Jovens vítimas de violência doméstica
Necessidade/Problema a que pretende responder	colmatar as necessidades de serviços de apoio especializado, privilegiando abordagens psicoterapêuticas focadas no trauma,
Principais ações implementadas	Apoio psicológico e psicoterapêutico para crianças e jovens vítimas de violência doméstica atendidas e/ou acolhidas na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD)/EAVBaião
Parceiros envolvidos	Comissão Para a Cidadania e Igualdade Género, CIM-Tâmega e Sousa e CPCJ de Baião
Designação do recurso	Universidade Júnior
Área Temática de Intervenção	Infância e Juventude
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Crianças e Jovens acompanhadas pela CPCJ de Baião
Necessidade/Problema a que pretende responder	Partilha Boas Práticas e Experiências enriquecedoras a Crianças e Jovens em Risco/Perigo
Principais ações implementadas	Participação Anual de Crianças e Jovens na Universidade Júnior
Parceiros envolvidos	CPCJ de Baião e Universidade do Porto

Designação da Instituição	CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO
Contactos	Geral: 255 540 500 / geral@cmbaiao.pt
Designação do recurso	PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO
Área Temática de Intervenção	Igualdade de Género e Não Discriminação
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Comunidade Civil (Alunos , Famílias, Trabalhadores, grupos populacionais específicos...) e Institucional Local (Órgãos Municipais, Escolas, Associações Culturais e Desportivas, Empresas, ...)
Necessidade/Problema a que pretende responder	promoção da igualdade de género, consciencializando todos os que vivem ou trabalham no concelho para as questões que a temática envolve quanto à linguagem, parentalidade, direitos laborais, combate aos estereótipos e cidadania inclusiva e ativa.
Principais ações implementadas	1- Criação e dinamização da Equipa para a Igualdade na Vida Local 2- Designação de Conselheiros/as para a Igualdade (Interno e Externo) 2- Execução e Monitorização Plano de Ação anual 3- Ações de divulgação e sensibilização À Comunidade
Parceiros envolvidos	Município de Baião, CIM-Tâmega e Sousa, Escolas, Associações, Associação Empresarial, CPCJ, GNR, EAVBaião
Designação do recurso	Estratégia Municipal de Habitação
Área Temática de Intervenção	Habitação
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Beneficiários Directos, Entidades setor social, município
Necessidade/Problema a que pretende responder	Carências Habitacionais (reabilitação imóveis privados e públicos, ações de realojamento, aquisição imóveis)
Principais ações implementadas	Diagnóstico Necessidades Habitacionais Priorização necessidades intervenção Apoio Candidaturas beneficiários directos e do setor social
Parceiros envolvidos	Município de Baião e IHRU
Designação do recurso	Unidade Móvel de Saúde
Área Temática de Intervenção	Saúde
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Comunidade e grupos sociais mais vulneráveis, populações mais isoladas e de menor mobilidade
Necessidade/Problema a que pretende responder	melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde
Principais ações implementadas	medição da diabetes, colesterol, vacinação, tensão arterial, injetáveis, curativos e outros cuidados de enfermagem, bem como rastreios saúde, ações de sensibilização como cuidados com a exposição solar, a alimentação, o exercício físico, entre outras ações.
Parceiros envolvidos	Município de Baião e Administração Regional de Saúde do Norte, IP - Centro Saúde de Baião
Designação do recurso	Centros de Relação Comunitários (Viariz e Tresouras)
Área Temática de Intervenção	Idosos
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Idosos
Necessidade/Problema a que pretende responder	Promoção de atividades regulares promotoras de um envelhecimento ativo e inclusivo, minimização dos efeitos do isolamento social a que este grupo populacional se encontra mais exposto.
Principais ações implementadas	Baile de Carnaval Participação do CRC Tresouras na “Feira dos Queijos”. Ação de informação GNR – Programa Apoio 65+ com alertas de segurança contra fraudes e burlas. Realização do sonho de andar de avião, da utente com mais idade a frequentar os centros(92anos). Concretizada com esforço mútuo entre o Município de Baião, o Município de Cormeilles-en-parisis e as juntas de freguesia. Participação na iniciativa “Capacitação Digital” promovida pelo Politécnico do Porto. Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Participação no Torneio de Boccia da Associação Cultural e Recreativa de Santa Cruz do Douro Piquenique na Praia fluvial de Porto Rei em Resende – encerramento para férias. Caminhada conjunta entre CRC Viariz e CRC Tresouras para assinalar o Dia Mundial do dia do Coração. Desfolhada tradicional e Participação com elaboração de uma tela por centro comunitário, na exposição “Degraus para a Igualdade” no âmbito da comemoração do Dia Municipal para a Igualdade.
Parceiros envolvidos	Município de Baião e Juntas de Freguesia



Designação da Instituição	Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. - Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência,
Contactos	
Designação do recurso	Equipa Multidisciplinar da Saúde Mental na Área da Infância e Adolescência
Contactos	Telefone: 255714084 Fax:255714584
Área Temática de Intervenção	Saúde Mental
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Crianças e jovens em risco e perigo
Necessidade/Problema a que pretende responder	Falta de resposta de proximidade ao nível da saúde mental para a infância/ compreender as razões ou as causas da criança / adolescente apresentar alterações psicológicas. A avaliação do problema apresentado tem em conta os aspetos físicos, genéticos, educacionais, familiares, bem como as relações escolares e sociais (como preconizado pela American Academy of Child and Adolescent Psychiatry). O objetivo dessa avaliação é a formulação de um plano que melhore o funcionamento global da criança ou jovem (e da sua família), procurando promover a sua saúde mental atual e futura.
Principais ações implementadas	<p>1- atividades assistenciais diretas:</p> <p>Consulta descentralizada ao nível município Baião a crianças ou adolescentes com doenças crónicas / doenças psicossomáticas / avaliação e orientação das perturbações do desenvolvimento da primeira infância / perturbações do neurodesenvolvimento);</p> <p>Avaliação e acompanhamento de doentes internados no Serviço de Pediatria;</p> <p>Procedimentos terapêuticos (psicoterapias individuais; terapia familiar; terapias de grupo (grupos psicoterapêuticos com adolescentes, grupos de pais, grupo de contos terapêuticos com adolescentes, massagem de bebés, grupos de relaxamento);</p> <p>Sessões psicoeducacionais com familiares / pais (grupo de treino parental; sessões psicoeducacionais para pais e adolescentes; projeto Kidstime);</p> <p>Intervenções terapêuticas estruturadas</p> <p>2-atividades assistenciais indiretas</p> <p>Articulação com outros Técnicos (a nível Intra e extra-hospitalar – CPCJ, EMAT's, CAFAP's, Técnicos de IPPSS / Lares / centros de acolhimento e centros de apoio psicopedagógico; discussão de casos com a pediatria de adolescentes);</p> <p>Intervenções na crise (Psicologia);</p> <p>Intervenções comunitárias (ações formativas em escolas);</p>
Parceiros envolvidos	Câmara Municipal Baião

Designação da Instituição	Santa Casa da Misericórdia de Baião
Designação do recurso	CLDS 4G " Rede +"
Contactos	255541365/clds4gredemais@gmail.com
Área Temática de Intervenção	exclusão social e pobreza territorial : Eixo 1: Emprego, formação e qualificação; Eixo 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil;
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	População em geral e desempregados e crianças e jovens (e suas famílias) em particular
Necessidade/Problema a que pretende responder	Empoderamento dos desempregados para um melhor acesso ao mercado de trabalho e aumentar as competências pessoais, sociais e parentais das famílias, no âmbito da parentalidade positiva. O programa CLDS-4G tem como objetivo promover a inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social num determinado território, mobilizando para o efeito a ação integrada de diversos agentes e recursos localmente disponíveis, constituindo-se como um instrumento de combate à exclusão social fortemente marcado por uma intervenção de proximidade realizada em parceria
Principais ações implementadas	EIXO 1 – EMPREGO FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO Atividade 1 – Self Empowerment – Capacitação para a empregabilidade Atividade 2 - Balcão + Emprego Atividade 3 – Fábrica do empreendedor Atividade 4 – Rumo à qualificação Atividade 5 – Conhecer para empregar Atividade 6 – Mostra Empresarial em Contexto Escolar Atividade 7 – “Fora da Caixa” Programa Empreendedor EIXO 2 – INTERVENÇÃO FAMILIAR E PARENTAL PREVENTIVA DA POBREZA INFANTIL Atividade 8 – “Coaching Parental” para pais e encarregados de educação Atividade 9 – Atelier Inter –Gerações Atividade 10 – Capacita-te Atividade 11 – Mediação Escolar Atividade 12 – Aventura nas Férias – Interrupções Letivas
Parceiros envolvidos	Entidade Promotora: Câmara Municipal de Baião Entidade Coordenadora Local de Parceria: Santa Casa da Misericórdia de Baião Entidade Local Executora da Ação: Associação Empresarial de Baião
Designação do recurso	POAPMC, PEA e Banco Alimentar
Contactos	255 541 365/geral@scmbaião.pt
Área Temática de Intervenção	Apoio Alimentar a Carenciados
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Famílias /indivíduos carenciados
Necessidade/Problema a que pretende responder	Carência Económica/Alimentar
Principais ações implementadas	Distribuição géneros alimentares e/ou refeições confeccionadas. Ações de Sensibilização desperdício alimentar e confeção dos produtos dos cabazes alimentares.
Parceiros envolvidos	Segurança Social, Banco Alimentar Porto



Designação da Instituição	Obra do Bem Estar Rural de Baião - OBER
Designação do recurso	Férias Desportivas
Contactos	255 541270/oberbaiao@hotmail.com
Área Temática de Intervenção	Família, Infância e Juventude
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Crianças dos 6 aos 14 anos de idade
Necessidade/Problema a que pretende responder	Ausência de respostas locais de Ocupação tempos Livres/Interrupções letivas de Verão para crianças e jovens
Principais ações implementadas	Dinamização de diversas atividades lúdico-recreativas nos meses de junho a julho de cada ano
Parceiros envolvidos	Câmara Municipal de Baião / IPDJ
Designação do recurso	POAPMC e PEA - Apoio alimentar
Contactos	255 541270/oberbaiao@hotmail.com
Área Temática de Intervenção	Apoio Alimentar a Carenciados
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Famílias /indivíduos carenciados
Necessidade/Problema a que pretende responder	Carência Económica/Alimentar
Principais ações implementadas	Distribuição géneros alimentares e/ou refeições confeccionadas. Ações de Sensibilização desperdício alimentar e confeção dos produtos dos cabazes alimentares.
Parceiros envolvidos	Segurança Social

2.3.3. Respostas Atípicas

Designação da Instituição	Centro de Convívio e Apoio à Juventude e Idosos - CECAJUVI
Designação do recurso	Centro de Alojamento Temporário (CAT)
Contactos	255551920/ cecajuvi@sapo.pt
Área Temática de Intervenção	Emergência Social
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Pessoas/famílias em situação de emergência social
Necessidade/Problema a que pretende responder	Acolhimento temporário e urgente de pessoas/famílias em contextos de ausência de retaguarda habitacional
Principais ações implementadas	Apotechamento espaço para acolher até 14 pessoas . Exposição da Resposta atípica à Segurança Social, com parecer favorável.
Parceiros envolvidos	Segurança Social

Designação da Instituição	Câmara Municipal de Baião
Designação do recurso	Centro de Alojamento de Emergência Social (CAES)
Contactos	255540500/geral@cm-baiao.pt
Área Temática de Intervenção	Emergência Social
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Pessoas/famílias em situações de risco e emergência (desalojados, Vitimas de Violência Doméstica
Necessidade/Problema a que pretende responder	visa dar uma resposta estruturada e transversal para as pessoas que carecem de soluções de alojamento de emergência (devido a acontecimentos excepcionais ou imprevisíveis ou a situações de risco iminente) ou de transição (situações que, pela sua natureza, necessitam de respostas de alojamento de acompanhamento antes de poderem ser encaminhadas para uma solução habitacional definitiva), tendo em vista a sua inclusão social, proteção e autonomização, o combate às desigualdades e a garantia de uma adequada proteção social face a situações de risco e emergência.
Principais ações implementadas	1 alojamento disponível e ocupado. Candidatura Âmbito 1º Direito e Candidatura À Bolsa de Alojamento Urgente e Temporário para mais 1 espaço.
Parceiros envolvidos	IHRU
Designação do recurso	Centro Hípico Baião - Hipoterapia
Contactos	255540500/geral@cm-baiao.pt
Área Temática de Intervenção	Deficiência e Incapacidades
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Pessoas/famílias com deficiência e/ou incapacidades
Necessidade/Problema a que pretende responder	Resposta terapêutica Especializada com animais
Principais ações implementadas	respota de Hipoterapia no Centro Hípico Municipal
Parceiros envolvidos	Câmara Municipal

Designação da Instituição	Santa Casa da Misericórdia de Baião
Designação do recurso	Unidade de Acolhimento Geriátrico (UAG)
Contactos	255541365/geral@scmbaiao.pt
Área Temática de Intervenção	Dependência e saúde mental
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	Idosos com demência
Necessidade/Problema a que pretende responder	prevenção e tratamento para situações de demências
Principais ações implementadas	1 Unidade de Acolhimento , composta por duas camas, no Lar de S. Bartolomeu;
Parceiros envolvidos	Câmara Municipal de Baião
Designação do recurso	Unidade de Apoio ao Cuidador (UAC)
Contactos	255541365/geral@scmbaiao.pt
Área Temática de Intervenção	Dependência e saúde mental
Grupo Alvo/beneficiários (a quem se dirige)	peçoas idosas acamadas ou pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidades,
Necessidade/Problema a que pretende responder	Permitir que os cuidadores informais usufruam de um período de descanso
Principais ações implementadas	1 Unidade de Apoio , composta por duas camas, no Lar de S. Bartolomeu;
Parceiros envolvidos	Câmara Municipal de Baião

2.4. CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DA REDE DE RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS NO MUNICÍPIO

Tabela 119| Taxas comparativas, ocupação e procura das respostas Sociais Tipificadas, 2022:

RESPOSTA SOCIAL Tipificada d)	TOTAL	% COMPARATIVA a)	TAXA DE OCUPAÇÃO b)	TAXA PROCURA c)
Creche	3	9,37	93,39	10,37
Jardins Infância	12	37,5	71,8	0
ERPI	3	9,37	100	14,18
SAD	7	21,89	84,5	1,87
CD	3	9,37	68,57	21,42
CC	2	6,25	45,71	0
CACI	2	6,25	100	0
Total	32	100	80,63	4,63

Fonte: Cálculos da autora

- a) Rácio entre as respostas sociais por tipologia e o total de respostas sociais existentes no município.
b) Rácio entre o número de utentes (com e sem acordo) e a capacidade total da tipologia.
c) Rácio entre o número de utentes em lista de espera e a capacidade total por tipologia.
d) Para efeitos deste exercício de análise às respostas tipificadas, não foram consideradas 2 tipologias de respostas, especificamente a ECCI e a ELI, por se tratarem de respostas protocoladas com outros ministérios, além da segurança social, e não nos foram cedidos dados além do nº utentes a frequentar (ausência de dados quanto à capacidade protocolada e a lista de espera)

Tabela 120| Total das respostas não tipificadas (inclui Projetos, Serviços e outras respostas Atípicas), por Grupos-alvo de acordo com grandes Capítulos da Carta Social, 2022

Por Grupos-Alvo de Acordo com Carta Social	RESPOSTAS NÃO TIPIFICADAS - Projectos /Serviços/Atípicos	TOTAL
INFÂNCIA E JUVENTUDE	RAP; CLDS 4G- Eixo 2; Equipa Multidisciplinar da Saúde Mental Infância e Adolescência; ELI; Férias Desportivas; Universidade Júnior; CPCJ; Equipas multidisciplinares dos Agrupamentos escolares	8
POPULAÇÃO ADULTA E IDOSOS	EAVB; Unidade Móvel Saúde; Estratégia Municipal Habitação- 1º Direito; PMIND; Centros de Realção Comunitários; Programas Alimentares (POAPMC+PEA+Banco Alimentar); GAF; GIP;GAE; CIAC; SAAS; Conferências Vicentinas; GNR/Idosos em Segurança; ECCI; Alojamento Urgente e Temporário	15
POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA	Balcão Inclusão; Hipoterapia/Centro Hípico; UAG; UAC	4
		27

Fonte: Elaboração da Autora de acordo com Dados disponíveis

Tabela 121| Total das respostas tipificadas, por Grupos-alvo de acordo com grandes Capítulos da Carta Social, 2022

Por Grupos-Alvo de Acordo com Carta Social	RESPOSTAS TIPIFICADAS	TOTAL
INFÂNCIA E JUVENTUDE	creche /JI	15
POPULAÇÃO ADULTA E IDOSOS	ERPI;SAD; CC: CD;	15
POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA	CACI	2
		32

Fonte: Elaboração da Autora de acordo com Dados disponíveis

Tabela 122 | Percentagem comparativa das respostas sociais do Município:

	Nº	%
Total de Respostas Não Tipificadas	27	45,77
Total de Respostas Tipificadas	32	54,23
Total	59	100

Fonte: Cálculos da autora

Tabela 123 | Respostas Tipificadas versus Respostas Não Típicas por Grupos-alvo de acordo com Carta Social, 2022

Por Grupos-Alvo de acordo com Carta Social	Total de Respostas Típicas	Total de Respostas Não Típicas	Total (Nº)	Total(%)	% comparativa por tipologia das Respostas vs Grupos-alvo	
					Respostas Típicas	Respostas Não Típicas
Infância e Juventude	15	8	23	38,98%	65,21	34,79
População Adulta e Idosa	15	15	30	50,85%	50	50
População com Deficiência	2	4	6	10,17%	33,33	66,66
Total	32	27	59	100		

Fonte: Cálculos da autora

Da análise às tabelas anteriores concluímos que;

Na **área da infância e juventude**, o concelho contabiliza 3 creches e 12 estabelecimentos de ensino pré-escolar. Pelos valores das taxas de ocupação e procura percebemos que colmatam as necessidades do público alvo já que as mesmas se situam nos 93,39% (creche) e 71,8% (Jardim-Infância), sendo as taxas de procura pouco significativas, 10,37% para a Creche e nenhuma procura registada para Jardins de infância. De realçar o aumento significativo da procura de creche após a gratuitidade da frequência da mesma, da referenciação prioritária de acolhimento por parte da CPCJ, e ainda, pela própria valorização social desta resposta ao nível das próprias famílias, permitindo a conciliação vida familiar e profissional e a inserção mercado trabalho por parte do segmento feminino da população ativa.

De salientar que no município existe ainda a resposta social de AMAS, da segurança social, contudo não sendo possível fornecer dados estatísticos atualizados, por violação segredo estatístico, sabemos empiricamente que à data de 2021, estavam 23 crianças acolhidas nessa reposta. Estes dados traduzem a necessidade de atender à continuidade destas respostas sociais para a 1ª infância, já que a capacidade de acolhimento das Creches está muito próxima do seu limite máximo. De referir que o empenho e aposta do município no alargamento das zonas Industriais, poderá desequilibrar e colocar em risco a capacidade de resposta instalada.

Na área dos **idosos e adultos dependentes**, os equipamentos e as respostas sociais existentes não colmatam as necessidades da população alvo. No concelho de Baião existem 3 estruturas residenciais para pessoas idosas com uma taxa de ocupação a situar-se nos 100% e com uma taxa de procura nos 14,18%, taxa esta que estamos convictos que não traduz a enorme pressão do acolhimento, pois tratando-se de uma realidade dinâmica e sendo uma resposta com carácter supramunicipal, esta procura é constante e a gestão da procura e das próprias vagas é díspar, tanto existe uma procura sistemática e efetiva no âmbito da emergência como uma procura planeada a médio prazo. Acresce que a experiência de intervenção



social local das entidades com competência nestas matérias de apoio a esta população específica reforça a preocupação com esta capacidade limitada do lado da oferta, constatando-se necessidades de resposta de acolhimento e apoio social não só desta resposta social típica como ainda da existência de outras respostas sociais inovadoras e complementares que melhor possam responder ao elevado grau de dependência decorrentes do aumento dos índices de envelhecimento e de longevidade neste segmento da população. Além da pressão constante para acolhimento em ERPI dos idosos, verifica-se igualmente a emergência de novas necessidades sociais ligadas às problemáticas de saúde decorrentes do envelhecimento como as demências e estados de saúde muito debilitados dos próprios idosos já institucionalizados.

Nos Centros de Dia (3 respostas) e Centros de Convívio (2 respostas) a situação é complexa pelo impacto que a pandemia COVID 19 teve no seu funcionamento e gestão. Neste momento, a utilização destas valências não se encontra esgotada na sua capacidade, a taxa de ocupação de Centro de Dia é de 68,57%, com taxa de procura desta resposta a situar-se nos 21,42% e os Centros de Convívio registam uma taxa de ocupação que não chega aos 50%, acrescido do facto de não se registar procura para este tipo de resposta. Pela importância e impacto social que ambas as respostas se revestem ao nível do combate ao isolamento social, à promoção das sociabilidades e laços sociais e familiares de vizinhança, apoio diário na alimentação e convívio acabam por se traduzirem em respostas sociais quase de carácter terapêutico e apoio familiar.

A oferta de resposta sociais/projetos/serviços Não Tipificados, de carácter inovador, nomeadamente os Ateliers Inter-Geracionais e os Centros de Relação Comunitário promovidos nas mesmas zonas de influência destas duas respostas sociais tipificadas (e na generalidade carácter gratuito) explicam também aquelas reduzidas taxas de ocupação e procura.

Por seu turno a resposta de SAD, apresenta uma taxa de ocupação que se cifra nos 84,5%, sendo que a procura é tímida (1,87%). A evidência empírica permite-nos duas conclusões que se complementam; se por um lado o contexto socioeconómico atual de acrescidas dificuldades para as famílias explica a racionalização das despesas familiares ainda que de extrema importância como esta resposta, por outro o modelo de funcionamento do SAD não responde à totalidades das necessidades familiares em contexto domiciliário, nomeadamente no domínio da saúde, evitando-se a institucionalização se o modelo fosse ajustado à realidade das necessidades, incluindo no computo dos serviços já prestados pelo SAD, a prestação de alguns cuidados de saúde.

Como informação adicional ressaltamos a ECCI da UCC Baião, resposta típica na área da saúde inscrita na Carta Social Nacional com capacidade limitada a 15 indivíduos, sendo que se trata de uma resposta manifestamente insuficiente para responder às necessidades da população adulta ou idosa dependente que se encontra nos seus domicílios.

Para a **população com deficiência**, o concelho dispõe de dois Centro de Atividades, Capacitação e Inclusão, que estão no limite da sua capacidade. Nesta área específica, as respostas carecem de alargamento bem como é sentida a necessidade de criação de outras respostas tipificadas,



nomeadamente Lar Residencial (Deficientes), já sobejamente justificado no âmbito do Conselho Local e Ação Social de Baião, desde 2014. São, necessários novos equipamentos que possam responder às necessidades já diagnosticadas pelo CLASB (envelhecimento acelerado dos cuidadores familiares, ausência de retaguarda familiar alternativa, ausência competências pessoais para autonomização, etc.) aproximando o Concelho ao nível das respostas verificado noutros municípios e regiões do país com maior cobertura de respostas a este nível.

Relativamente às tabelas 123 e 123, as mesmas mostram-nos a comparação entre as respostas típicas existentes e a respostas não típicas (respostas Atípicas/Projetos/ Serviços), onde se incluem os programas de apoio alimentar, direcionados para a família e comunidade. Os valores aferidos mostram que as respostas não típicas representam quase 45,77% das respostas existentes e as tipificadas 54,23%. Isto significa que as instituições locais desenvolveram outras respostas sociais que vão de encontro às necessidades e exigências da população. Desta resposta Não tipificadas, destacamos os números da população com necessidades de apoio e emergência, sobretudo do SAAS e dos Programas Alimentares, que são esclarecedores do impacto desestruturante na economia familiar em muitas famílias do concelho, ora devido pandemia COVID 19, ora devido aos impactos negativos da Guerra na Ucrânia na economia do País e das famílias portuguesas, sobretudo as mais vulneráveis. Assim, na área da Família e Comunidade (em todos grupos-alvo da carta social) continua a necessidade de reforço da resposta social existente, com especial enfoque nas pessoas e famílias onde a incidência da taxa de risco de pobreza e exclusão social é mais severa (idosos, famílias monoparentais e crianças).

Se analisarmos os valores das respostas Típicas e Não típicas por Grupos-alvo/ área de intervenção, facilmente concluímos que as respostas existentes na área da População Adulta e Idosa traduzem mais de 50% das existentes (50,85%), seguidas pelas da Infância e Juventude (38,98%) e em último lugar situam-se as respostas sociais direcionadas para a deficiência (10,17%).

Outro dado comparativo que se regista é que no conjunto das respostas sociais para a **infância e juventude** as típicas representam 62,21% e as não típicas 34,79%, enquanto que para a **população adulta e idosa** essa percentagem é exatamente igual, existe igual nº de respostas para as duas tipologias respostas sociais. Para a **população com deficiência** as respostas não típicas assumem 66,66% e as tipificadas 33,33%, evidência que nos permite concluir que, face às necessidades da população com deficiência, as respostas típicas não são suficientes para responder às exigências desta população.

Em síntese, e já fazendo uma transição para o capítulo VI, o concelho apresenta um défice de respostas sociais para a população idosa e população com deficiência, sendo que as características desta população são cada vez mais específicas e exigentes e que implicará também uma adequação dessas mesmas respostas, não só em alargamento da capacidade instalada como na criação de respostas inovadoras.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

O período que intermediou entre a realização dos documentos estratégicos da Rede Social municipal (Diagnóstico Social -2014 e PDS 2014-2020) e a presente Carta Social representou um tempo de avanços significativos, em termos sociais, com um maior enfoque nas temáticas da igualdade de género, da inclusão das pessoas com deficiência, da proteção aos grupos mais vulneráveis, da sensibilização para a necessidade de compatibilização entre as vidas pessoais/familiares e profissionais, da igualdade e não discriminação e da violência doméstica, das crianças e jovens em risco e em perigo. Neste quadro, as respostas, os projetos e os serviços sociais entretanto promovidos desempenharam um papel fulcral, na medida em que concorreram para uma maior igualdade de oportunidades entre os cidadãos e cumulativamente para um maior combate à pobreza e para o reforço da promoção de contextos integradores e socialmente mais equitativos.

Não obstante as vantagens que a ampla rede de equipamentos, respostas e serviços sociais do Concelho apresenta, esta não se apresenta desprovida de fragilidades existindo dimensões importantes que compaginam e exigem um trabalho contínuo, articulado e integrado no futuro.

Ao longo deste capítulo III procederemos a uma leitura síntese da oferta da Rede de Equipamentos, Respostas e Serviços Sociais, apontando potencialidades e fragilidades e refletindo as preocupações das entidades do setor social e solidário nos vários domínios de intervenção: **Infância e Juventude, Família e Comunidade, População com deficiência, população idosa, sustentabilidade e capacitação** bem como nas estratégias de intervenção para o futuro.

Para este trabalho de análise sintética concorreram várias fontes de informação;

- ✓ Documentos de diagnóstico e planeamento estratégicos concertados existentes no âmbito do CLASB (Diagnóstico Social PDS, Planos de Ação);
- ✓ Reuniões institucionais e sinalizações registadas no CLASB, em particular na pessoa do Sr. Presidente do CLASB- Vice-presidente da Câmara;
- ✓ Os resultados de fóruns de discussão técnica realizados (Direções técnicas das IPSS's, Equipas Técnicas Ação Social);
- ✓ O preenchimento, por parte das IPSS's, de instrumentos de recolha de informação elaborados com essa finalidade;
- ✓ Consulta vários documentos estratégicos de política pública local atuais (Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação, Estratégia Municipal de Habitação, revisão Carta Educativa Municipal, Estratégia Municipal da Saúde, Protocolo Territorialização da Violência Doméstica, entre outros.
- ✓ Documentos orientadores da política públicas nacionais, nos vários âmbitos de intervenção da Carta Social.

3.1. ANÁLISE POR TIPOLOGIA DE RESPOSTA SOCIAL (Grandes Domínios de Intervenção)

Grandes domínios de intervenção	Análise crítica
<p>3.1.1 Infância e Juventude</p> <p>(respostas tipificadas de Creches e JI e outras)</p>	<p>Mesmo num quadro geral de progressivo envelhecimento populacional para os próximos anos, a crescente valorização social e familiar das creches aliada à maior sensibilização e aposta das políticas públicas em assegurar as condições para uma maior e melhor compatibilização entre a vida familiar e profissional, como a gratuidade das creches, apontam para uma crescente procura desta resposta social que estão no limiar da sua capacidade máxima em Baião.</p> <p>Identificação de casos crescentes de saúde mental: atrasos no desenvolvimento/comportamentos de risco nas crianças, comportamentos desajustados no relacionamento com pares e adultos em contexto sala aula e recreios. Dificuldades na linguagem e socialização, associados ou não ao período confinamento provocado pela pandemia e/ou pela tendência e utilização excessiva e não supervisionada dispositivos eletrónicos, trazendo consequências negativas, refletindo-se no comportamento e bem-estar psicológico das crianças.</p> <p>Identificação de problemáticas mais pertinentes: Capacitação e Educação parental; Negligência parental; pouco envolvimento/investimento na vida escolar dos filhos/as; Falta de tempo/interesse/capacitação no convívio familiar positivo com filhos; Bem-estar psicológico das crianças;</p> <p>Articulação insuficiente com respostas/serviços de saúde mental; Necessidade de maior e melhor Articulação com a ELI e a saúde mental infantojuvenil / Maior acompanhamento e maior proximidade ao nível da ELI. Tempo de espera é referido também como um constrangimento. cremos que a situação pode ser motivada pelo facto de a equipa ELI acompanhar dois Municípios ((Baião e Marco de Canaveses) e a capacidade de resposta ser limitada face aos recursos humanos afetos. Necessidade de aumentar a capacidade protocolada.</p> <p>Por seu turno, as entidades/serviços públicas, nomeadamente a Equipa Multidisciplinar da Saúde Mental na Área da Infância e Adolescência, do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. - Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, a operar com projeto piloto desde 2021 no Concelho, aponta o número baixo de referenciações na faixa etária das crianças de menos de 6 anos por parte das entidades que trabalham com crianças nestas faixas etárias, como uma evidência na sua área de intervenção e o absentismo elevado às consultas, mesmo que estas sejam de proximidade (no Centro de Saúde de Baião).</p> <p>Resulta desta articulação recíproca, entre as entidades com respostas sociais na Infância e Juventude com a ELI e com a Equipa multidisciplinar, a necessidade de refletir sobre o modelo de funcionamento e gestão desta articulação e referenciação.</p> <p>Identificação de outras problemáticas de funcionamento institucional: Pouco reconhecimento do trabalho comunitário das Instituições como um valor acrescentado à comunidade; pouca envolvimento da comunidade na vida ativa das Instituições; Enquadramento funcional do pessoal operacional e quadros técnicos – competência/ desempenho/ atualização funcional/ adaptabilidade funcional,</p> <p>Identificação de aspetos de inovação: Inovação digital – necessário “dar um passo em frente” na inclusão da era digital nas respostas sociais; Capitação digital de colaboradores/ utentes; Atividade extracurriculares, nomeadamente aulas de música, conto, yoga, em articulação com</p>



	<p>outras entidades do concelho, iniciativas e momentos de rastreios gratuitos nível saúde física e mental; aulas de meditação, para combater a agitação das crianças.</p> <p>Outras preocupações: Integração e acessibilidade a esta resposta social por parte de famílias/Crianças sinalizadas pelas entidades do sistema de promoção e proteção face à capacidade instalada (vagas e meios de transporte disponíveis) e à crescente procura e à gratuitidade das creches.</p> <p>Fragilidades:</p> <p>Persistem carências nas quais importa também investir, a curto e médio prazo, como é o caso do acolhimento familiar destinado a crianças e jovens e os Centros de Atividades de Tempos Livres.</p>
	Sugestões e necessidades de intervenção
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assegurar que o concelho de Baião consiga acompanhar a taxa de cobertura média nacional e garanta capacidade de resposta; ✓ Necessidade de reflexão conjunta acerca do modelo de articulação e referenciação com a Saúde; ✓ Assegurar que o concelho de Baião garanta capacidade de resposta adequada por parte da ELI; ✓ Necessidade de reflexão conjunta e definição de um modelo de intervenção familiar capaz de contribuir para mudança dos estilos parentais problemáticos; ✓ Necessidade de capacitar profissionais das entidades com competências em matéria de infância e juventude para atualização saberes profissionais acompanhando avanços das ciências sociais sobre modelos de intervenção familiar sistémica para famílias multidesafiadas; ✓ Elaboração e execução de formação e apoio familiar no âmbito da parentalidade positiva; ✓ Definir, promover e estabilizar atividades de bem-estar emocional em contexto da resposta social; ✓ Refletir sobre a criação de respostas inexistentes como promoção de Centro de Atividades de Tempos Livres e reforçar da importância das Famílias de acolhimento familiar; ✓ Criação de resposta de CAFAP;

Grandes domínios de intervenção	Análise crítica
<p>3.1.2. Famílias e Comunidade</p> <p>(respostas tipificadas- programas apoio alimentar e serviços de atendimento e</p>	<p>A análise circunscreve-se às respostas e serviços sociais do Domínio de Intervenção da Comunidade em Geral, designadamente, a ajuda alimentar, o refeitório/cantina social e o atendimento e acompanhamento social.</p> <p>O facto de a resposta alimentar registar elevados níveis de procura, poderá comprometer a sua contínua capacidade de resposta, em contextos de recessão económica continuada.</p> <p>O facto de na sequência da transferência de competências da ação social para a autarquia, o município Baião ter decidido assumir diretamente a promoção de SAAS/RSI, dotando-se de uma equipa técnica multidisciplinar, a capacidade de resposta deixou de consistir num problema, não estando a sua capacidade de ação dependente de protocolo;</p> <p>Identificação de casos de vulnerabilidade/estruturação familiar:</p> <p>Identifica-se um maior agravamento da situação socioeconómica das famílias, primeiro na fase pandémica covid 19 e atualmente em resultado do impacto Guerra na Ucrânia, sejam as que já</p>



acompanhamento social)	<p>beneficiam dos Programas Alimentares sejam aquelas que não estão referenciadas nem cobertas por estes programas de apoio alimentar, havendo necessidade de alargar o perfil dos beneficiários dos Programas alimentares, desmistificando o apoio caritativo da medida e a ideia de que quem auferir rendimentos de trabalho não carece de apoios alimentares. Há perceção de que existem famílias perfeitamente funcionais, integradas social e profissionalmente que excecional e temporariamente atravessam dificuldades no equilíbrio dos seus orçamentos familiares e passam por períodos de privação que importava auxiliar em termos alimentares;</p> <p>- Identificação de casos relacionados com a problemática da saúde mental ou alterações comportamentais (agressividade ou acentuar das dependências) nos utentes e famílias:</p> <p>A saúde mental é referenciada como uma problemática transversal, acentuando dependências (bebidas alcoólicas, tabaco e medicação antidepressiva) e comportamentos desajustados em contexto familiar, social e institucional (na relação com a prestação do serviço técnico).</p> <p>- Identificação de aspetos da articulação institucional para a ação nas respostas sociais para a família e comunidade:</p> <p>Necessário uma maior divulgação do funcionamento das respostas sociais junto da comunidade e das entidades mais próximas da população (p.e. juntas de freguesia/paróquia local/ outros) e a existência de serviços de apoio especializados /terapêuticos no domínio do bem-estar psicológico e emocional dos utentes e famílias. Articulação insuficiente com respostas/serviços de saúde mental e necessidade de redefinir modelo de articulação entre SAAS (atual serviço público) e programas alimentares (resposta atípica das ESFL-privadas)</p> <p>- Identificação de aspetos de inovação: Ações de marketing social das IPSS's/respostas sociais junto da comunidade local e existência de serviços de apoio especializados /terapêuticos no domínio do bem-estar psicológico e emocional/criação de equipas multidisciplinares de apoio às IPSS e famílias no âmbito da saúde mental.</p> <p>Identificação de outras problemáticas de funcionamento institucional: Capacitação dos RH, Maior valorização do trabalho em rede (entre serviços), duplicação de apoios, famílias multiassistidas, falta de encaminhamento para as respostas sociais existentes, dispersão geográfica do concelho traduz-se num investimento e tempo logístico acrescido cuja rentabilidade do Programa não compensa.</p> <p>Outras preocupações: Os cabazes alimentares não correspondem às necessidades alimentares das famílias (em quantidade e diversidade). O programa é valorizado socialmente, contudo o pressuposto do seu modelo de funcionamento é ineficaz em territórios com a dispersão geográfica e rede insuficiente de transportes (quantidades, horários, percursos e custos associados) como Baião. Demora da substituição do Programa POAMPC pelo Programa Cartões Sociais (Portaria n.º 48/2022, de 20 de janeiro). Apesar das ações de acompanhamento, e capacitação das famílias para a confeção saudável dos alimentos dos Cabazes e prevenção do desperdício, as resistências e hábitos alimentares traduzem-se também num dos constrangimentos registados.</p> <p>Fragilidades:</p> <p>Analisando a distribuição das famílias beneficiárias dos Programas alimentares pelas freguesias do Concelho, verificamos que elas residem maioritariamente nos maiores aglomerados urbanos. As freguesias mais afastadas destes aglomerados estão também menos cobertas por estas medidas de apoio alimentar. A composição do cabaz não corresponde às preferências e necessidades alimentares da população alvo (quantidade Vs diversidade dos produtos). Especificamente sobre o POAMPC é questionável se as famílias possuem capacidade de</p>
-------------------------------	---



	armazenamento dos produtos recebidos e competências de gestão equilibrada e programada dos mesmos.
	Sugestões e necessidades de intervenção
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reforço operativo dos princípios de intervenção programa rede social, nomeadamente articulação e subsidiariedade, participação e inovação. ✓ Necessidade de melhoria na articulação entre os serviços de Ação Social e os Programas alimentares; ✓ Capacitar os RH das respostas SAAS no campo científico da Terapia Familiar e Intervenção Sistémica, (paradigma do défice vs paradigma do desafio/treino de competências de intervenção com as famílias multidesafiadas e com a rede secundária); ✓ Zelar para que os aguardados Cartões Sociais sejam geridos/monitorados pelas entidades que desenvolvem respostas de apoio e acompanhamento familiar (SAAS) ✓ Refletir sobre a promoção de apoio especializados /terapêuticos no domínio do bem-estar psicológico e emocional/criação de equipas multidisciplinares de apoio às IPSS e famílias no âmbito da saúde mental, em colaboração com a Saúde. ✓ Criação de resposta de CAFAP, como resposta especializada de apoio à intervenção familiar;

Grandes domínios de intervenção	Análise crítica
3.1.3 População adulta (com incapacidades/de pendências e/ou com deficiência e/ou com demência)	<p>A análise circunscreve-se às respostas e serviços sociais do Domínio de Intervenção das Pessoas Adultas (Com Incapacidade/ com Deficiência /com Demência) designadamente os CACI's e o serviço da Equipa de Cuidados Continuados Integrados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.</p> <p>O aumento da esperança média de vida da população será acompanhado por um declínio natural das funções físicas, motoras e mentais, o que acentuará a necessidade de respostas sociais desta natureza.</p> <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A natureza e capacidade das respostas tipificadas existentes neste domínio não respondem às crescentes necessidades da população, sendo necessário alargar e complementar essa capacidade de resposta e apoio a este segmento populacional; - Ausência de resposta de serviço de apoio domiciliário integrado - O tradicional SAD para Idosos não responde às necessidades deste segmento população; - Ausência de articulação da Equipa de Cuidados Continuados com as respostas sociais instaladas; - Necessidade de capacitação dos RH das respostas sociais em áreas funcionais como deficiências/demências; - OS CACI encontram-se lotados na sua capacidade e não respondem aos desafios crescentes na área da saúde mental; - Os utentes dos CACI, são de idades cada vez maiores, não possuem retaguarda familiar, e pela idade avançada dos cuidadores principais (pais), em simultâneo com a incapacidade natural destes em continuar a cuidar dos mesmos, ainda que fins de semana e noites, aumenta a preocupação sobre o futuro dos atuais utentes dos CACI; - Lacuna grave no apoio à pessoa com doença do foro mental/psiquiátrico/demências, mediante respostas e serviços sociais específicos e especializados; - Lacuna na resposta de apoio à população adulta com deficiência; - Não obstante a reconhecida importância do papel dos cuidadores informais na prestação de apoio e dos cuidados necessários a pessoas em situação de dependência no domicílio (familiares ou não), continuam os mesmos a deparar-se com a ausência de apoios e respostas formais devidamente estruturadas (apenas recentemente surge o Estatuto do Cuidador Informal e a possibilidade de Programas individuais de apoio, contudo as restrições no acesso ao estatuto



	<p>deixam de fora a maioria de Cuidadores efetivos - mas não residentes- que importa salvaguardar e apoiar);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respostas alternativas ao CACI; - Falta de articulação entre as entidades da área social em geral e da área da saúde em particular; - Falta de conhecimento geral das especificidades da área da deficiência; - Falta de respostas de proximidade concelhia na área da saúde para as dependências (alcoólicas)
	<p>Sugestões e necessidades de intervenção</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver estudos e análises aprofundadas na área dos cuidadores informais à escala concelhia, para providenciar um suporte social devidamente estruturado de respostas adequadas e ajustadas em função desse perfil e das necessidades da procura. ✓ Criação Lar residencial para Deficientes ✓ Criação de raiz ou alas especializadas acopladas em equipamentos já existentes, para o acolhimento de pessoas com demências; ✓ Criação de respostas inovadoras de fórum sócio ocupacional, para demências com autonomia funcional; ✓ Reforçar as competências dos Recursos Humanos (nos Centros de Dia e ERPIS- respostas que acolhem muitas situações de demência); ✓ Criar uma estrutura de base comunitária em Saúde Mental para população adulta; ✓ Criar um Serviço de Apoio Domiciliário Integrado; ✓ Reforçar a necessidade e estabelecer ações que concorram para uma maior cooperação e relação entre as respostas de Saúde e as tuteladas pela Segurança Social ✓ Desenvolver estudos e análises aprofundadas na área as pessoas com deficiência à escala concelhia, para providenciar um suporte social devidamente estruturado de respostas adequadas e ajustadas em função desse perfil e das necessidades da procura, por exemplo a partir do Balcão para a Inclusão; ✓ Criação de Equipas Especializadas multidisciplinares área da saúde ao serviço das IPSS e famílias ✓ Necessidade de inovar e reformular o SAD ✓ Respostas intermédias entre SAD Tradicional e ERPIS ✓ Criar Consulta multidisciplinar de intervenção para dependências alcoólicas nos Centros de Saúde.

Grandes domínios de intervenção	Análise crítica
<p>3.1.4 População idosa</p> <p>ERPI, SAD Centro de Dia, Centros de Convívio e</p>	<p>As projeções demográficas mais recentes para o concelho de Baião, assim como para o país, apontam para um acentuar do processo de envelhecimento demográfico nas próximas décadas, assumindo-se da maior importância as estruturas sociais de apoio ao envelhecimento ativo e condigno.</p> <p>Mais uma vez, o aumento da esperança média de vida da população será acompanhado por um declínio natural das funções físicas, motoras e mentais, o que acentuará a necessidade de respostas sociais desta natureza. Acresce a existência de um contexto social marcado pela necessidade de diversificação da oferta, ajustando-a à heterogeneidade do perfil das pessoas idosas e capaz de atrasar, tanto quanto possível, o processo de institucionalização.</p> <p>Embora a maioria das pessoas idosas estejam a envelhecer em casa, e, por isso, a defesa do Ageing in Place é tão importante, não deixa de ser fundamental avaliar também as respostas existentes e procurar formas de as inovar no tipo de serviços que prestam, exigindo-se apoio da Administração Central para o efeito.</p> <p>A resposta social ERPI assume a maior relevância na sociedade atual, marcada pela forte inserção da mulher no mercado de trabalho e, consequentemente, pela menor disponibilidade</p>



<p>outras respostas quando existem</p>	<p>de assegurar apoio aos ascendentes em situação de elevada dependência, o que a par do aumento da longevidade, leva a que pessoas em situação dependência, vivam durante muitos mais anos.</p> <p>A resposta social Centro de Dia assume-se igualmente da maior importância na promoção da inclusão e participação na comunidade das pessoas idosas, para além de possibilitar a manutenção dos idosos no seu contexto sociofamiliar, retardando ao máximo a sua institucionalização. Os Centros de Convívio, respostas convencionais, ou outros serviços/projetos similares, como Universidade Sénior, Centros de Relação Comunitário ou Ateliers Inter-Geracionais, traduzem-se também em respostas de combate ao isolamento e à promoção de sociabilidades regulares, de proximidade, tão necessárias ao bem-estar da população idosa.</p> <p>Indicação da importância e consequências que as doenças neurodegenerativas e outras problemáticas de saúde incapacitantes nos utentes das ERPI, SAD e Centros de Dia assumem no funcionamento destas respostas sociais e o seu peso relativo:</p> <p>É essencial estimular o enriquecimento cognitivo e a atividade funcional promovendo as atividades ocupacionais. Por vezes não é fácil envolver os utentes já que muitos não têm capacidade para valorizar os seus défices. No entanto, um utente pouco estimulado, sentado o dia todo numa cadeira e não envolvido em atividades perderá mais funções. Para que esta situação não aconteça é necessário estimular/trabalhar com o utente todos os dias para que o mesmo interiorize a importância, a necessidade de fazer algo que melhore a sua qualidade de vida, traduzindo-se num esforço e investimento diário em cada um dos utentes mais dependentes;</p> <p>Necessidade de mais recursos humanos especializados;</p> <p>Elevado número de utentes com doenças neurodegenerativas que requer serviços, atividades e profissionais cada vez mais preparados para responderem às necessidades diárias.</p> <p>Estes perfis crescentes de utentes implicam alteração de processos de funcionamento, que por sua vez implicam mais custos para a Instituição. Seria importante existir Centros de Dia mais especializados, para utentes com doenças neurodegenerativas;</p> <p>A incidência de doenças mentais e do foro psiquiátrico é cada vez mais notória, sendo que é importante o desenvolvimento de conhecimento prático e teórico dos/as colaboradores/as para lidar com as especificidades destas doenças, cada vez mais complexas e exigentes, atendendo ao facto de que as instituições não estão preparadas, do ponto de vista físico e técnico para lidar com tais situações.</p> <p>Indicação da articulação com as estruturas de saúde no acompanhamento e bem-estar dos utentes:</p> <p>Enfatizada a importância de extrema relevância em estabelecer ligação/trabalho de equipa com o sistema de saúde, quer para os utentes das respostas em si mesmo quer para a capacitação dos colaboradores das entidades com respostas para idosos para a promoção de um trabalho eficaz, eficiente e informado a desenvolver junto dos utentes com este perfil de dependências e/ou patologias foro mental;</p> <p>Maior partilha de informação/ atualização clínica dos utentes que frequentam as respostas sociais, quanto maior for a partilha, melhor as Instituições podem adaptar os seus procedimentos de intervenção aos interesses/necessidades dos utentes;</p> <p>É de extrema importância esta articulação com as estruturas de saúde, visto que na maioria dos/as utentes/clientes são as instituições/colaboradores que realizam a preparação e administração terapêutica;</p> <p>Maior articulação e eficiência no pedido de receitas médicas;</p>
---	--




	<p>Maior articulação no transporte e acompanhamento a consultas/exames médicos; Escassez de médicos de família e enfermeiros fixos associados aos utentes. Existe dificuldade de articulação no que concerne ao agendamento de consultas e prescrição medicamentos, sendo que alguns medicamentos são muito dispendiosos sem receita médica e os/as utentes/clientes preferem não comprar, estando longos períodos sem medicação essencial; Mais acompanhamento a nível psicológico, devido ao isolamento e doenças</p> <p>Indicação de aspetos de inovação pertinentes e urgentes: Respostas mais direcionadas para cada problemática de saúde, nomeadamente ao nível das demências. Seria também pertinente a existência de apoios para a aquisição de ajudas técnicas, auxiliando a colmatar a evolução progressiva das doenças; Apoio continuado às famílias, de suporte psicológico aos principais cuidadores e na formação de cuidadores formais e informais; Seria importante existir Centros de Dia mais especializados, para as doenças neuro degenerativas; Integração de quadro técnicos da área da saúde nestas respostas sociais; Reformulação no Serviço de Apoio Domiciliário – apoio mais próximo e diversificado aos/as utentes/clientes; Equipas multi e interdisciplinares nas respostas sociais; Criação de equipas que pretendam dar uma resposta baseada numa nova abordagem nos cuidados de saúde, para as famílias, idosos/as e para indivíduos/as em situação de dependência, permitindo aos indivíduos/as a permanência no seu domicílio por mais tempo, ajudando e formando as famílias para o trabalho de cuidar, tendo sempre em vista retardar a institucionalização. Dinamização de espaços destinados a Idosos com perfil diferenciado (mais instruídos, mais autónomos e dinâmicos), como seja a Universidade Sénior. Harmonizar modelos de funcionamento e oferta de atividades regulares nos Centros de Dia e de Convívio apelativas e promotoras de um envelhecimento ativo e saudável.</p> <p>Outras preocupações: Taxas de ocupação das ERPI no limite da capacidade instalada; As elevadas mensalidades praticadas em ERPI tornam a frequência da resposta inacessível para muitas pessoas idosas, fator que leva à permanência nas próprias residências, em situação de elevada vulnerabilidade, dependência, isolamento e desprovidos do acompanhamento e dos cuidados médicos, sociais e de bem-estar considerados minimamente adequados; Comparticipações da segurança social não correspondem aos custos do idoso em ERPI, atendendo à cada vez maior dependência, exigindo ao corpo técnico e colaboradores um cada vez maior investimento de tempo e especialização por utente, bem como em meios materiais e logísticos específicos de apoio; Dificuldade das ERPI em estabilizar e obter as participações familiares de manutenção. A oferta de outros serviços/projetos de Convívio (CLDS 4G - ateliers Inter-Geracionais e Município/JF - Centros de Relação Comunitário) de carácter gratuito e com dinâmica diferenciada e apelativa, reduziu a procura sobretudo dos Centros Convívio tipificados, sendo necessário repensar nesta articulação em termos gerais e especificamente às IPSS uma reflexão acerca das atividades e iniciativas desenvolvidas nos Centros de Dia e Centros de Convívio, apelativas e mobilizadoras de relações Inter-Geracionais, gerando maior atratividade e procura.</p> <p>Sugestões de intervenção</p>
--	---




	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Especialização de Centros de Dia para Pessoas Idosas para determinadas patologias (por exemplo demências); ✓ Uniformizar o modelo de funcionamento do Serviço de Apoio Domiciliário para Idosos – todos para Apoio Alargado e alargar capacidade de oferta ✓ Criar um estruturas residenciais especializadas para Pessoas com demência (Construção de raiz ou alas acopladas em ERPIS já existentes) ✓ Criação de uma Unidade Cuidados Continuados (curta, média e longa duração); ✓ Alargamento das respostas sociais para idosos: ERPI, SAD e Centro de Dia ✓ Assegurar que o concelho acompanha a tendência nacional de crescimento da taxa de cobertura das respostas sociais de apoio às pessoas idosas; ✓ Estimular a reflexão conjunta acerca das atividades e iniciativas desenvolvidas nos Centros de Dia e Centros de Convívio, Ateliers Inter-Geracionais e Centros de Relação Comunitário, harmonizando modelos de funcionamento e oferta de atividades; ✓ Estimular a realização de uma reflexão abrangente, entre o Município, a Administração Central e outros atores relevantes, sobre a possibilidade/necessidade de reconfigurar algumas respostas atuais, fazendo por exemplo convergir as modalidades de centro de convívio, Centros de Relação Comunitária e Ateliers Inter-geracionais numa resposta única, mais ajustada aos novos perfis seniores, mas que não fique à margem dos apoios do Estado (reflexão profunda sobre o que devem ser centros e espaços de convívio para pessoas idosas, que se desejam mais qualificados, mas menos standardizados e mais flexíveis), incluindo a resposta da Universidade Sénior. ✓ Pensar/ investir em novos formatos de cuidados (cuidados mais personalizados e à medida das necessidades e interesses das pessoas idosas e em situação de dependência) introduzindo maior flexibilização e adaptabilidade dos serviços prestados no âmbito das respostas convencionais, tais como SAD e outras, às necessidades concretas das pessoas visadas.
--	--

3.2. ANÁLISE POR DOMÍNIOS ESPECÍFICOS

Domínios Específicos	Análise crítica
3.2.1 Qualificação dos Equipamentos/ respostas/serviços	<p> REABILITAR OS EQUIPAMENTOS/RESPOSTAS COM PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO e DOTÁ-LOS DOS MEIOS LOGÍSTICOS E MATERIAIS CONDIGNOS</p> <p>Embora usualmente o principal enfoque na avaliação da oferta social recaia sobre a existência/inexistência de respostas e serviços sociais, acrescem outros aspetos relevantes a ter em conta, designadamente, as condições de operacionalidade em que funcionam. O estado de conservação dos equipamentos é um aspeto a priorizar, pelo papel que desempenha na possibilidade/impossibilidade da prática da resposta, em condições dignas de funcionamento. Além da reabilitação, acrescem as ações de beneficiação mais específicas por forma a assegurar a qualificação global da oferta de equipamentos e repostas sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ao nível ambiental; criação de condições para a separação de resíduos e de eficiência energética que permitam a adoção de comportamentos ambientais sustentáveis; - Ao ao nível da segurança: sistema de deteção de incêndios, plano de evacuação, sistema de proteção contra roubo ou intrusão, saídas de emergência e simbologia de evacuação, acessibilidades para mobilidades condicionadas, entre outros;




	<p>- Nível de conforto; renovação e/ou adequação dos equipamentos/respostas sociais de mobiliário e equipamento específico adequado às condições físicas dos utentes; dotar e apetrechar espaços de convívio e lúdicos interiores e exteriores de materiais incentivadores à prática de exercício físico, aos cuidados da autoimagem, permitindo a integração da promoção do autocuidado nas repostas dirigidas a pessoas idosas em situação de dependência. A Estratégia ENEAS enfoca a importância da adaptação dos serviços e respostas dirigidos aos idosos, pelo que esta ação de adaptação necessita de incentivos, apoios e investimentos para adequá-los aos objectivos da ENEAS;</p> <p>- Nível da Mobilidade: Viaturas adequadas (em quantidade e adequadas ao perfil dos utentes), procurando corresponder às questões ambientais de eficiência energética.</p>
	Sugestões e necessidades de intervenção
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recensear as lacunas existentes e prioriza-las de acordo com tipologia de investimentos necessários (renovação, remodelação, beneficiação, aquisição meios logísticos, entre outros); ✓ Que a ENEAS prossiga com apoios complementares e incentivos para a adaptação e apetrechamento dos serviços e respostas sociais aos objectivos envelhecimento ativo e saudável

Domínios Específicos	Análise crítica
3.2.2 Qualificação dos Recursos Humanos	<p style="text-align: center;"> QUALIFICAR E VALORIZAR OS RECURSOS HUMANOS E AS INSTITUIÇÕES</p> <p>O capital humano representa uma das maiores potencialidades das respostas e serviços sociais presentes no Concelho. Todavia, persistem fragilidades associadas ao capital humano, de entre as quais se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Baixos níveis de instrução e/ou qualificação de colaboradores. Embora existam recursos humanos com níveis de qualificação superiores, importa assegurar o respetivo enquadramento em processos de aprendizagem contínua. As alterações sociais, económicas, familiares e legais exigem uma contínua adaptação dos recursos humanos, de forma a assegurar uma oferta qualificada e adequada, - Existência de situações de instabilidade laboral (não obstante a primazia dos contratos de efetividade, segmentos significativos dos recursos humanos são enquadrados pelo mercado social de emprego - programas ocupacionais). - Dificuldade de contratação de técnicos com formação adequada e experientes, constrangimentos indissociáveis da precariedade laboral que atinge, em termos gerais, o setor social.
	Sugestões e necessidades de intervenção



	<ul style="list-style-type: none"> - No contexto da Rede Social estimular e promover o Diagnóstico das qualificações dos RH e das lacunas existentes em termos de formação e qualificação profissional que correspondam às necessidades da entidade face ao perfil das respostas que promove e às exigências/necessidades dos utentes; - Face ao diagnóstico de necessidades de formação estimular a elaboração de um plano de formação conjunto e promover as formações à medida; Sugestões apontadas pelas entidades de áreas de formação: <ul style="list-style-type: none"> - Formação especializada na área da saúde mental e doenças neurodegenerativas; - Realização de formações certificadas, para aperfeiçoar/melhorar conhecimentos e melhorar o desempenho profissional. - Primeiros socorros, stress profissional e gestão de conflitos. - área digital/ atendimento/serviços. - Intervenção Social com pessoas Idosas; - Comunicação com pessoa com demência; - Animação e estimulação cognitiva/intelectual; - Primeiros Socorros Geriátricos. - Animação e intervenção com idosos (musicoterapia, risoterapia, mindfulness, exercícios de relaxamento, entre outros) - No contexto da Rede Social promover, ação de sensibilização, junto das entidades gestoras de equipamentos, respostas e serviços sociais para a importância da formação e aprendizagem contínua dos recursos humanos, como mecanismo de adaptação contínua às alterações de contexto verificadas, quer do lado da oferta, quer da procura; - No contexto da Rede Social promover ações de capacitação das organizações e das entidades responsáveis/gestoras (com especial destaque à formação para e com as Direções das entidades) de forma a assegurar uma maior eficácia e eficiência dos recursos (recursos humanos, recursos e instrumentos financeiros, voluntariado e redes de parceria), capaz de contribuir para uma maior sustentabilidade dos equipamentos, das respostas e dos serviços sociais. - Reforçar as redes de parceria já existentes e otimizá-las de forma a promover uma eficaz e eficiente articulação entre entidades, organizações e recursos humanos, capaz de potenciar os múltiplos recursos disponíveis, reduzindo as necessidades de investimento contínuo e contribuindo para assegurar respostas e serviços cada vez mais qualificados; - Promover o voluntariado, num quadro de supressão circunstanciada das fragilidades identificadas no âmbito dos recursos humanos; - Qualificar as instituições, otimizando espaços e equipamentos já existentes (p.e. criar condições para a multifuncionalidade de alguns espaços);
--	--

Domínios Específicos	Análise crítica
	<p style="text-align: center;"> SUSTENTABILIDADE</p> <p>Indicação dos principais fatores que condicionam a sustentabilidade das instituições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores de ordem financeira que podem ameaçar o seu desempenho, como seja a dificuldade em suportar as despesas do dia a dia e o pagamento dos vencimentos; - Aumento da inflação, preços dos combustíveis, da energia, gás, produtos alimentares e de higiene, entre outros;



<p>3.2.3 Sustentabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Maior dificuldade funcionamento são os encargos salariais; - Manutenção dos utentes nos Acordos, a volatilidade dos mesmos coloca em causa o funcionamento da resposta; - Custos da manutenção de utentes que não estão abrangidos pelos Acordos; - O modelo de financiamento das respostas e do cálculo dessas comparticipações prejudica entidades sediadas em contextos territoriais como Baião (orografia, dispersão e área); - Comparticipações familiares baixas derivadas ao baixo rendimento/ capacidade financeira das famílias; - Baixa industrialização concelhia – responsabilidade social empresarial quase inexistente; - Baixos rendimentos e situações de carência económica dos/as utentes/clientes; - Modelo de financiamento das atuais candidaturas, não é sustentável, na medida que obriga as instituições a assumirem uma parte significativa dos custos com os projetos e, não havendo recursos de tesouraria ou outros capitais o recurso à Banca agrava as preocupações com os compromissos e sustentabilidade da Entidade a medio prazo; - As necessidades de realização de obras de manutenção e conservação das respostas implementadas; - Dependência do financiamento público condiciona a IPSS na tomada de decisão de inovação e criação de novas repostas; - Aumento continuado dos valores dos bens alimentares, dos produtos de higiene e cuidado pessoal, combustíveis que não é acompanhado pelas mensalidades dos utentes/familiares; - Rácios de RH por Utente das comparticipações não acompanha a realidade das necessidades efetivas; - Os Acordos de Cooperação com a Segurança Social estão ultrapassados face à realidade atual (em todas as valências são apoiados mais utentes do que os previstos nos acordos); - Os quadros técnicos e colaboradores das IPSS's são mal remunerados; - Dificuldade em estabilizar recursos humanos qualificados, por manifesta incapacidade de suportar vencimentos qualificados e atrativos;
	<p style="text-align: center;">Sugestões e necessidades de intervenção</p> <ul style="list-style-type: none"> - Urgente a diferenciação positiva das comparticipações do ISS para territórios de Baixa densidade; - Medidas de majoração diferenciadoras para desgaste de viaturas; - Reforçar as redes de parceria já existentes e otimizar-las de forma a promover uma eficaz e eficiente articulação entre entidades, organizações e recursos humanos, capaz de potenciar os múltiplos recursos disponíveis, reduzindo as necessidades de investimento contínuo e contribuindo para assegurar respostas e serviços cada vez mais qualificados; - Promover o voluntariado, num quadro de supressão circunstanciada das fragilidades identificadas no âmbito dos recursos humanos; - Diversificação das fontes de financiamento (aumento do financiamento privado) e da implementação de estratégias de redução de custos; - Maior envolvimento do poder local, na medida em que 3º sector emprega um elevado número de pessoas;

- Parcerias estratégicas com outras entidades congéneres para financiar e potenciar a sua atividade,
- Formação especializada a quadros dirigentes pode vir a ter um forte impacto em toda a estrutura de financiamento da IPSS no médio/longo prazo;
- Diversificação de serviços/respostas pode ser o caminho para as instituições se tornarem menos dependentes do Estado;
- Aumento de nº de associados/as;
- Cuidar da saúde e bem-estar dos recursos humanos, remunerados e voluntários, como por exemplo, proporcionando oportunidades de apoio especializado para as necessidades de saúde mental.
- Maior colaboração da comunidade (voluntariado, angariação de fundos, doação de bens alimentares)
- Submeter candidaturas aos programas de eficiência energética e fundo ambiental;
- Aquisição de viaturas elétricas;
- Necessidade de produzir a própria energia para consumo e aquecimento de águas;
- Incentivo aos Recursos Humanos das IPSS's

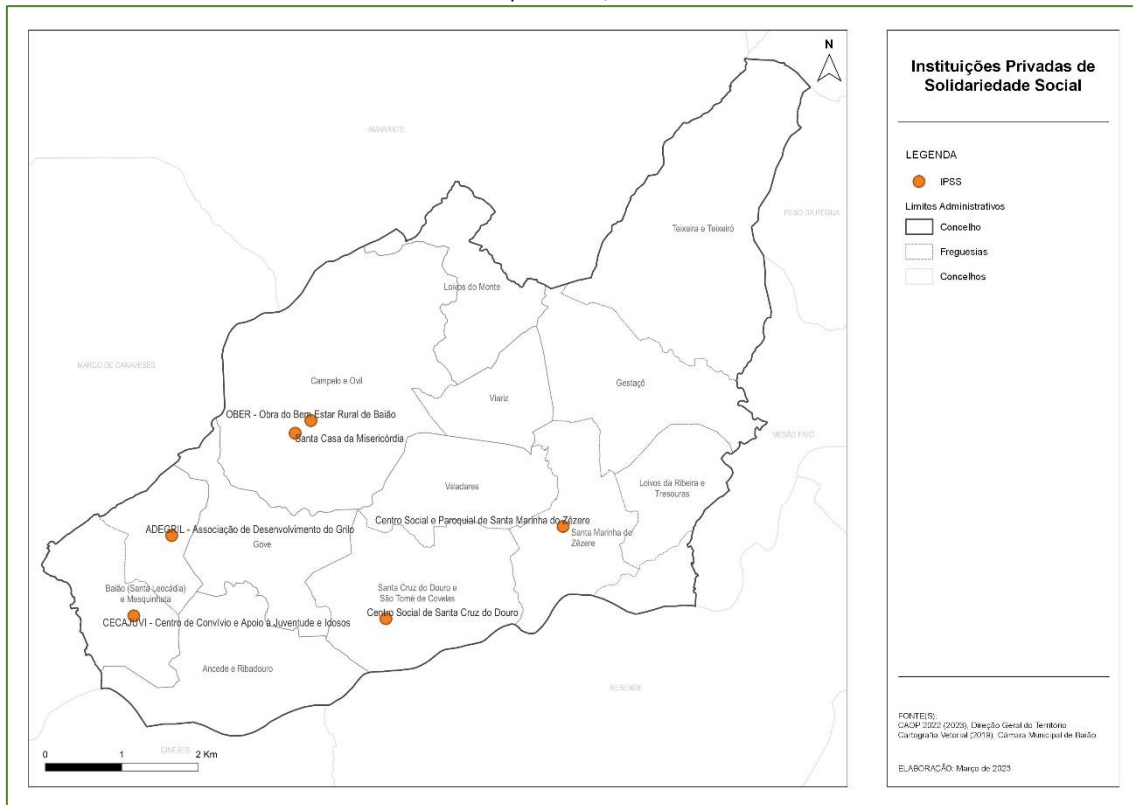
Capítulo IV. SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

Neste capítulo são apresentados os mapas do sistema de identificação geográfica que permitiu assinalar a rede de serviços e equipamentos sociais existente no concelho e as suas áreas de influência.

4.1 Georreferenciação das respostas e equipamentos sociais

Neste ponto são apresentados os mapas das respostas e equipamentos sociais por grandes áreas de intervenção promovidas quer pela rede solidária (IPSS) quer pela rede pública.

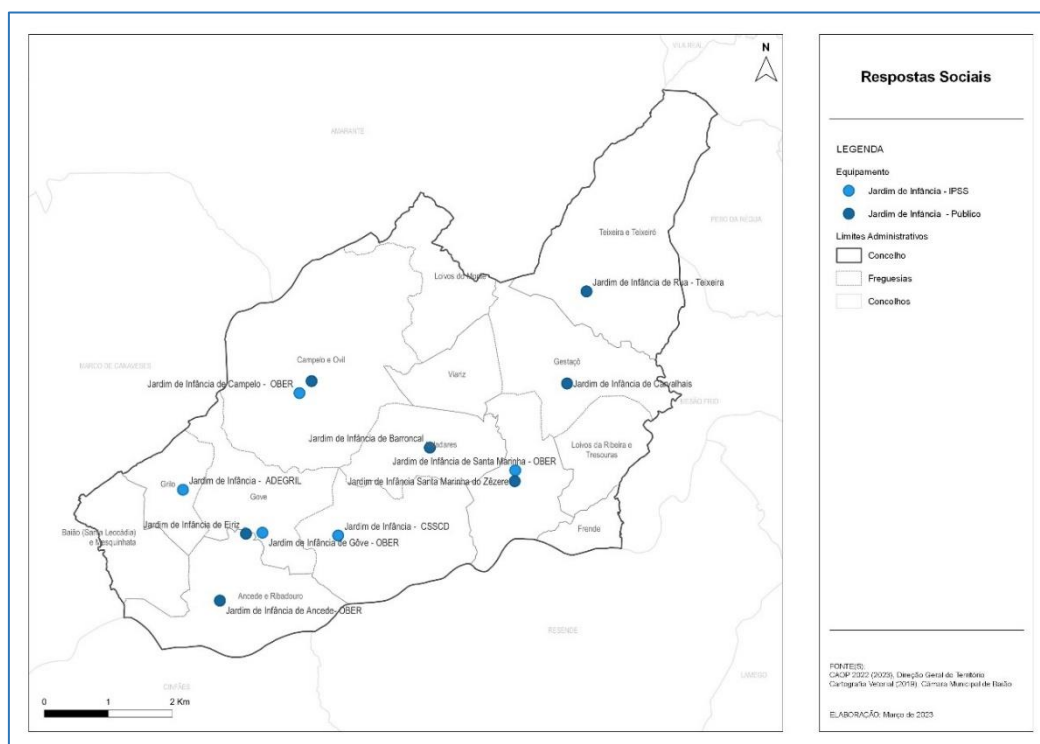
Mapa 1- IPSS, 2022



Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, SIG - 2023.

[illegible]

Mapa 3- Resposta Social de Jardim de Infância (rede Pública e Solidária)



Página 147 de 179

Mapa do Município de Baidão

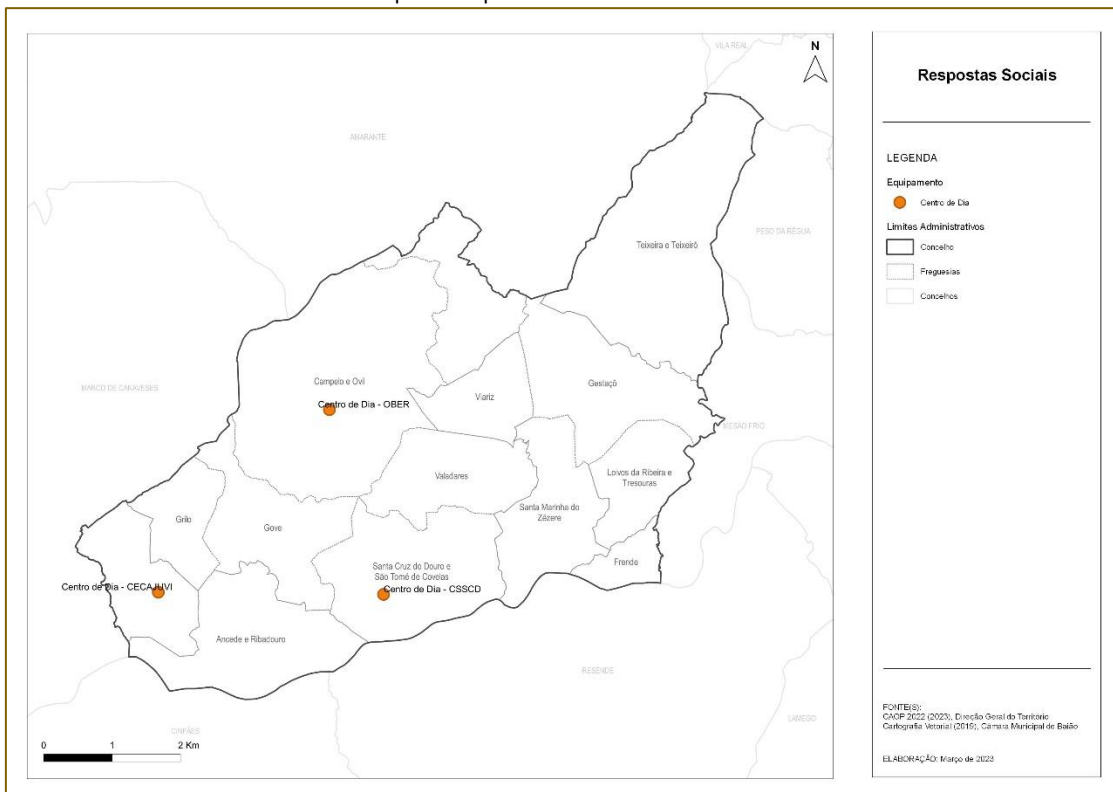
Legenda:

- Equipamento:** SAD - Serviço de Apoio Comunitário (ponto vermelho)
- Limites Administrativos:**
 - Concelho (linha tracejada)
 - Freguesias (linha pontilhada)
 - Concelhos (linha sólida)

Fontes:
 CAOP 2022 (2023), Direção Geral do Território
 Cartografia Vetorial (2019), Câmara Municipal de Baidão

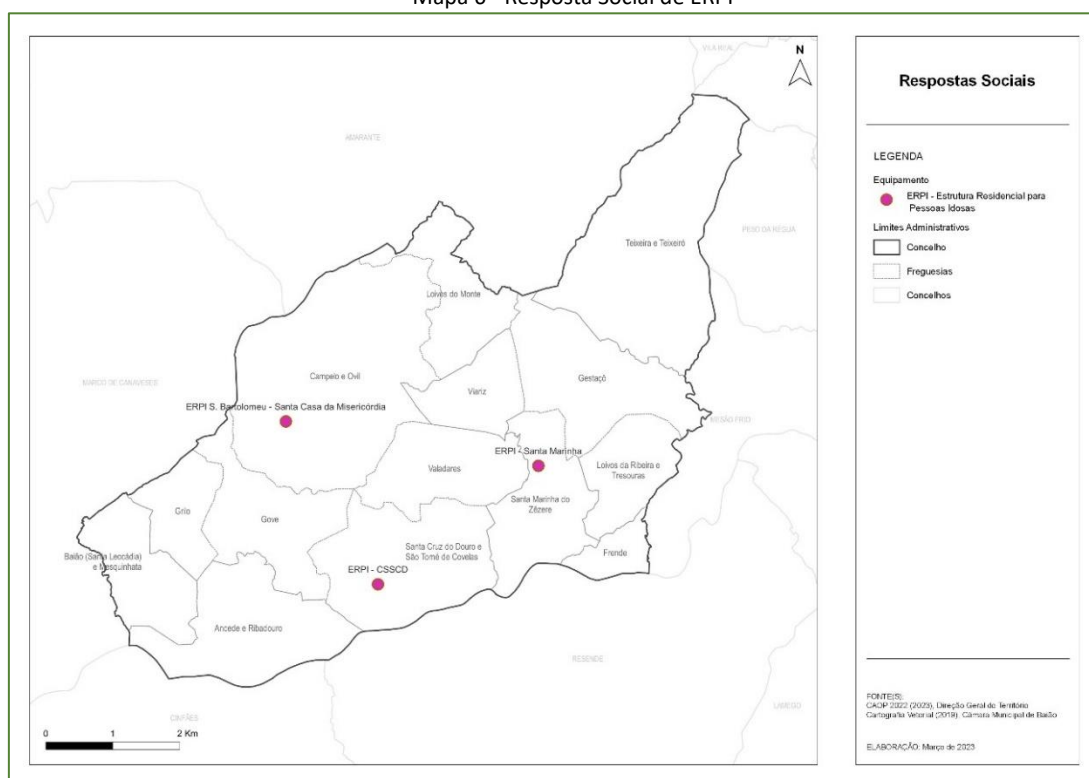
Elaboração: Março de 2023

Mapa 5- Resposta Social de Centro de Dia



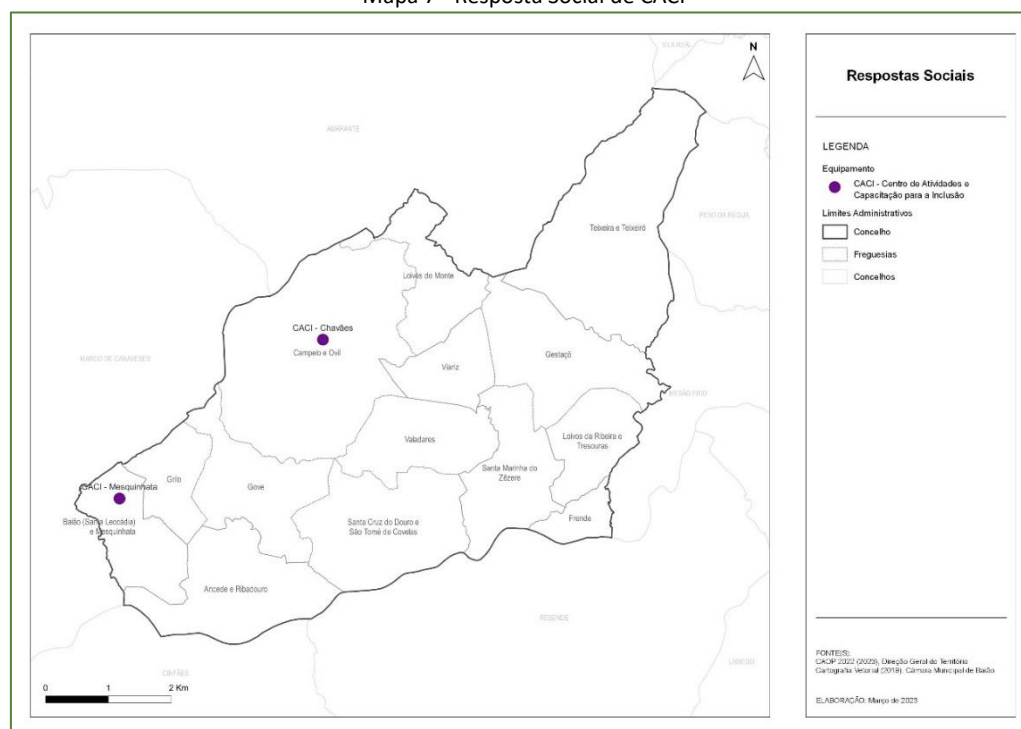
Página 148 de 179

Mapa 6 - Resposta Social de ERPI



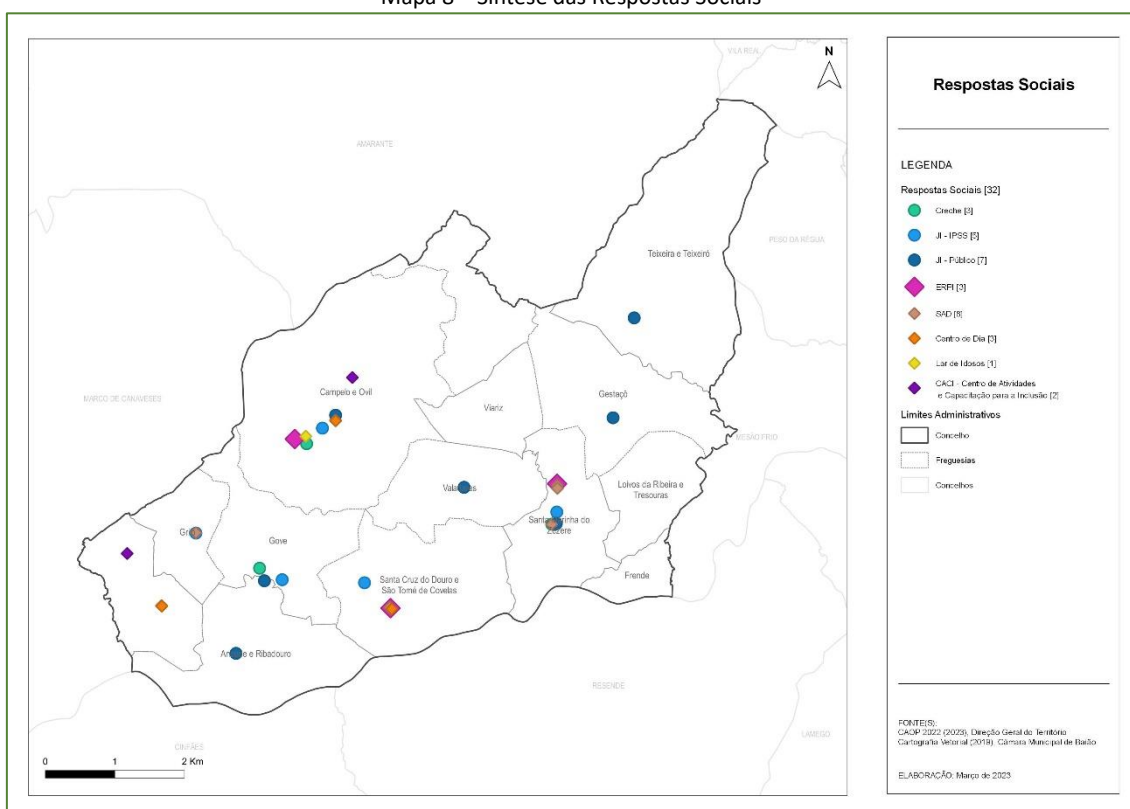
Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, SIG - 2023

Mapa 7 - Resposta Social de CACI



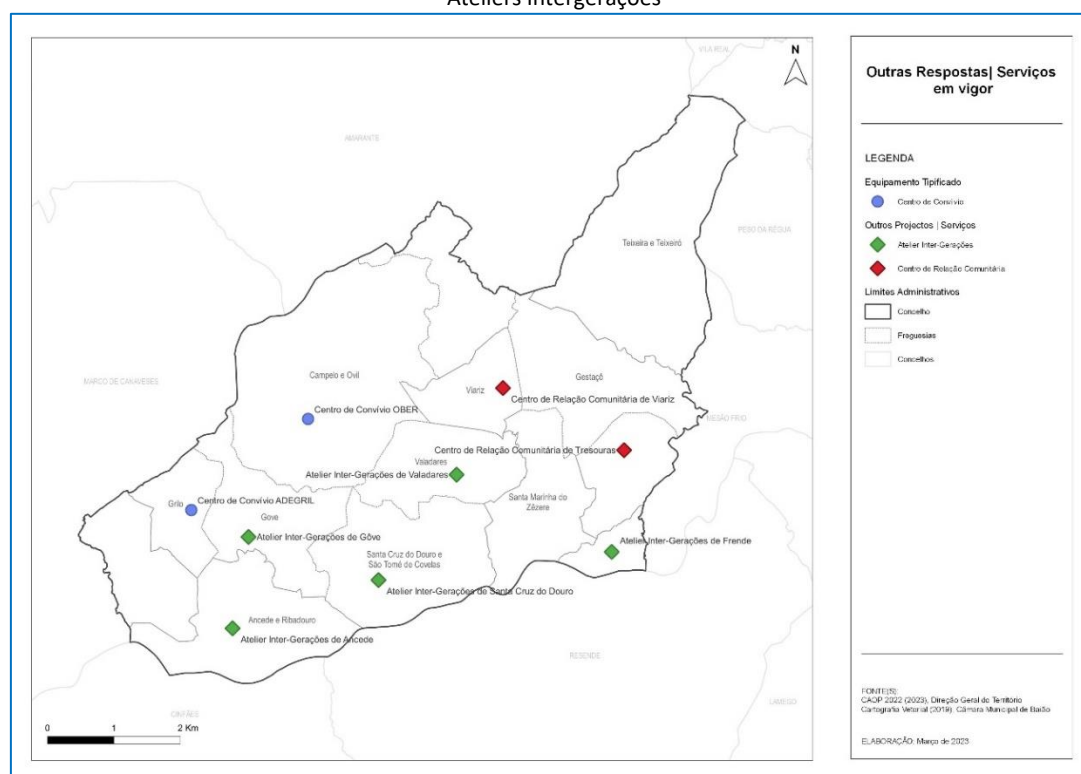
Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, SIG - 2023.

Mapa 8 – Síntese das Respostas Sociais



Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, SIG - 2023.

Mapa 9 – Outras Respostas/serviços e Projetos Sociais – Centros Convívio, Centros de Relação Comunitária e Ateliers Intergerações



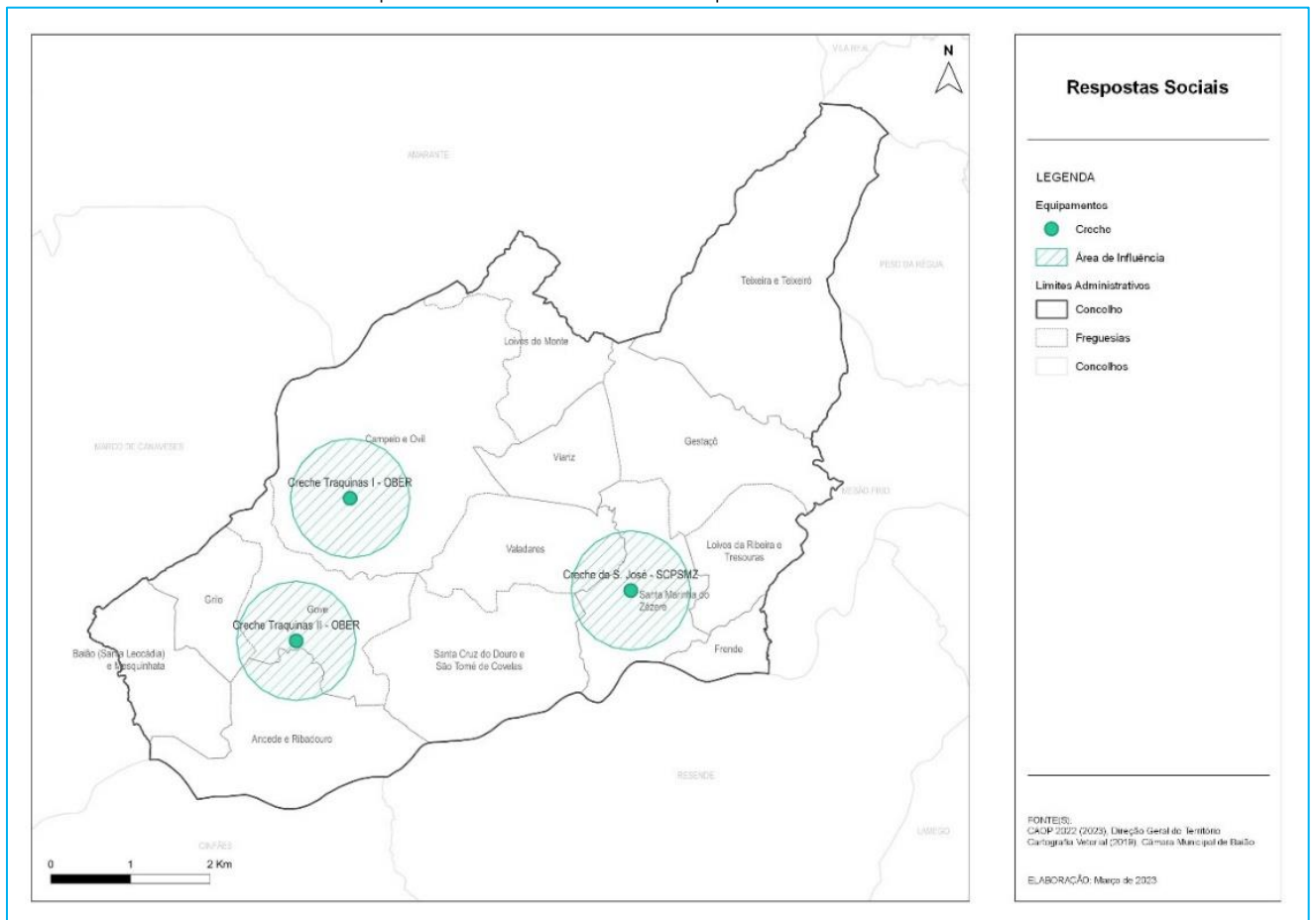
Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, SIG - 2023.

O Mapa 9 – apresenta um conjunto de espaços de convívio seniores existentes no Concelho, além dos 2 Centros de Convívio (respostas Convencionais), que no conjunto apresentam um padrão locativo difuso pelo território concelhio. Face ao padrão locativo destes espaços assinala-se uma distribuição geográfica bastante satisfatória no concelho de Baião, não obstante a União de freguesias de Teixeira e Teixeira e a Freguesia de Loivos do Monte estarem a descoberto por este tipo de iniciativas. Contudo, e tal como já foi referido em termos de planificação de outros serviços/respostas e Projetos, a promoção de mais 3 Centros de Relação Comunitário promovidos pelo município, um precisamente naquela União de Freguesias, outro em Míguas/Sta. Marinha do Zêzere e outro em Gestaçô, vai permitir colmatar as fragilidades registadas nessas zonas territoriais.

4.2. Áreas de influência e cobertura do território

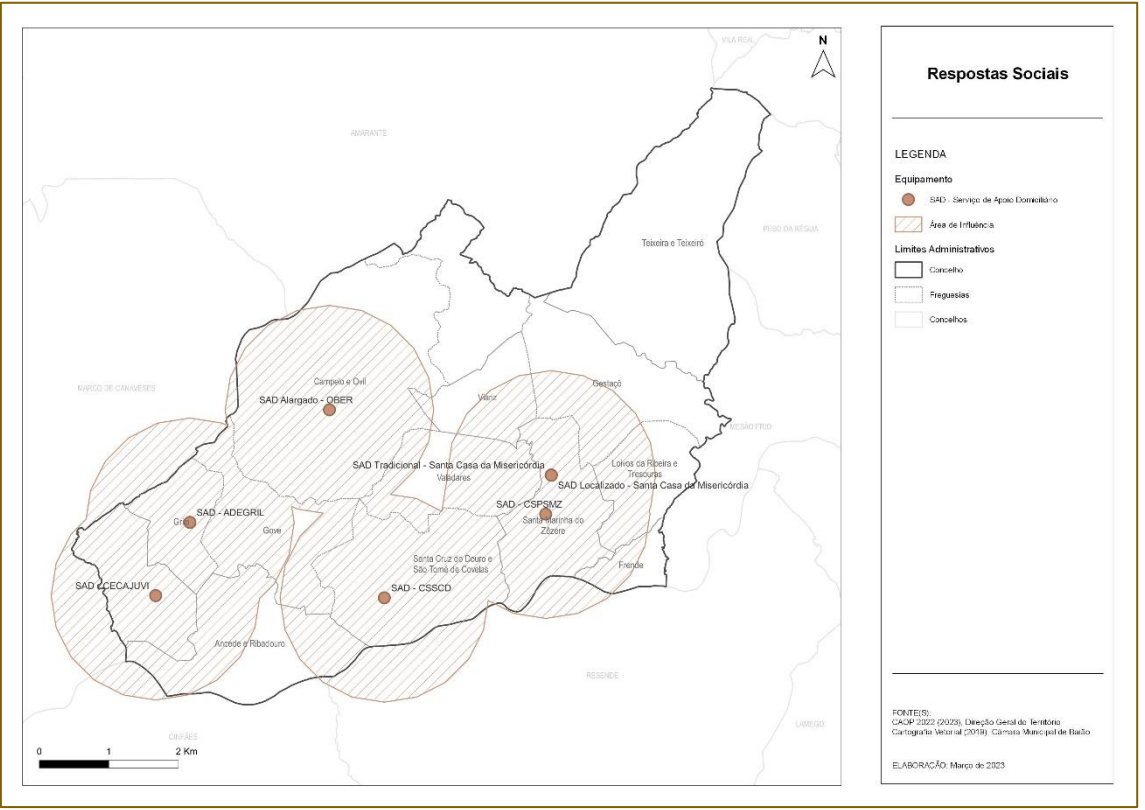
Neste ponto são apresentados mapas com a irradiação de cada resposta social por forma a se perceber quer a área a coberto quer a descoberto de cada uma delas, permitindo também caracterizar a acessibilidade das populações a esses equipamentos e serviços.

Mapa 10- Área de Influência da resposta CRECHE



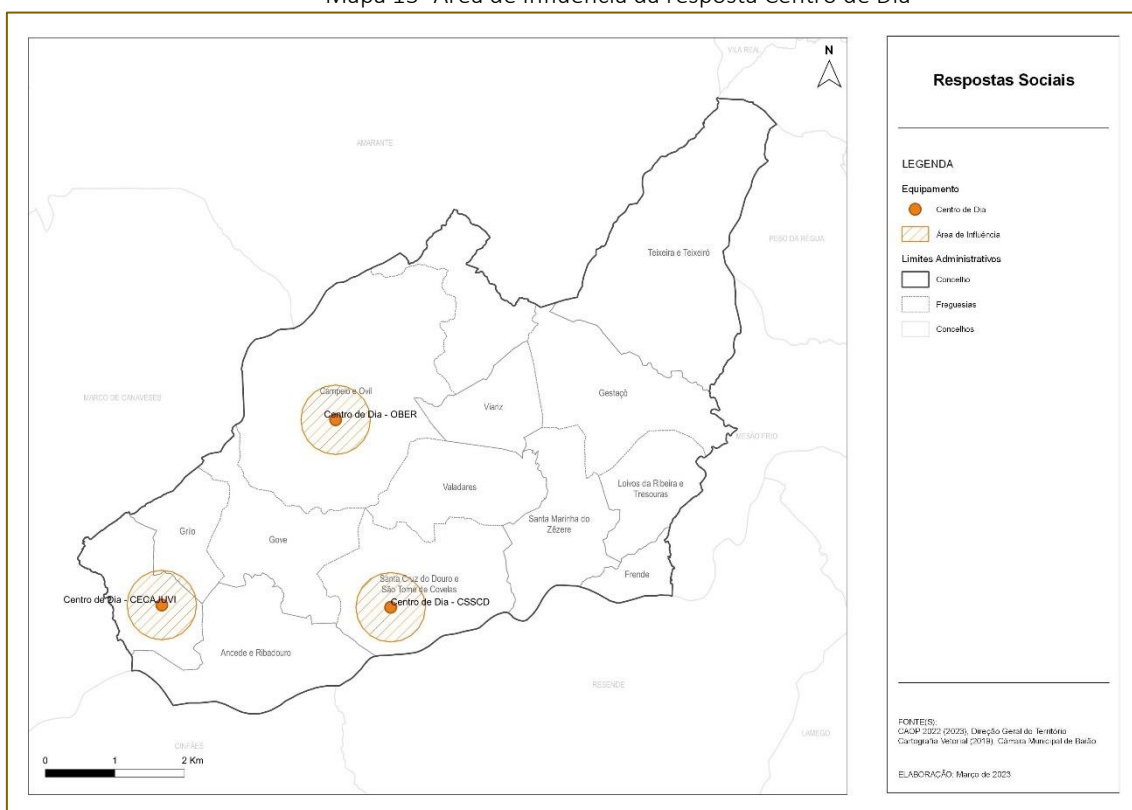
Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, SIG - 2023.

Mapa 12- Área de Influência da resposta SAD



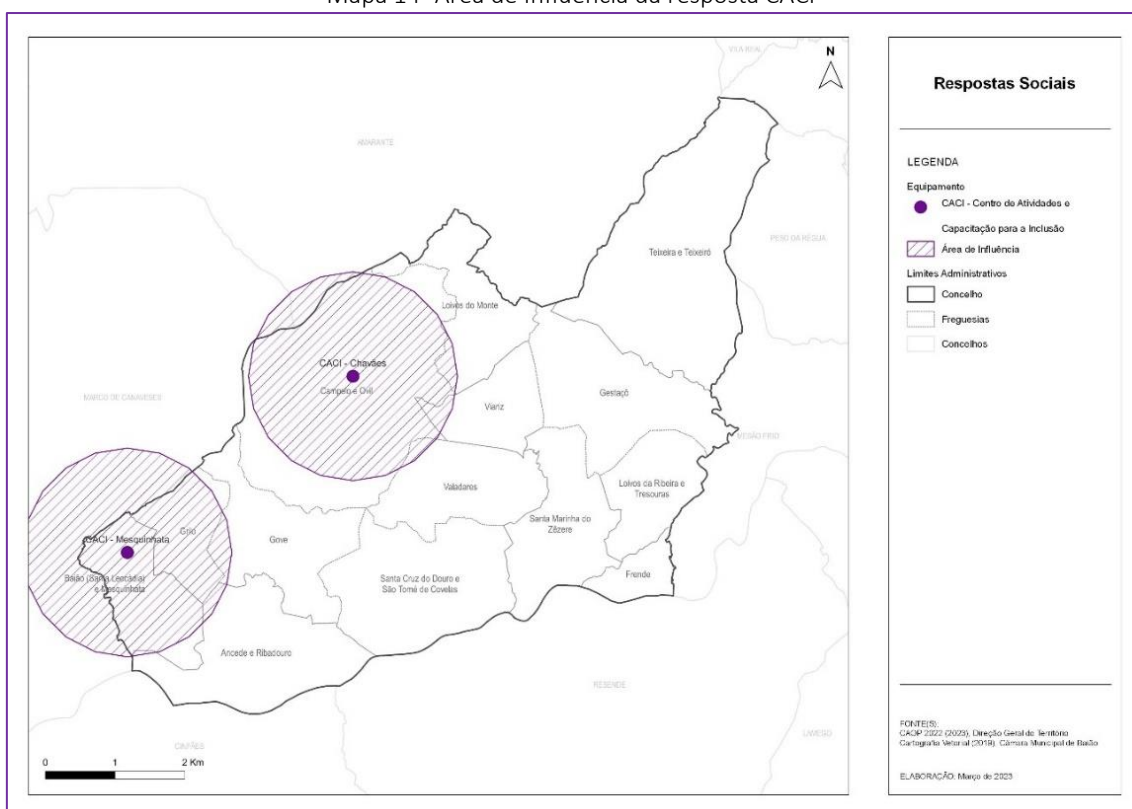
Página 152 de 179

Mapa 13- Área de Influência da resposta Centro de Dia



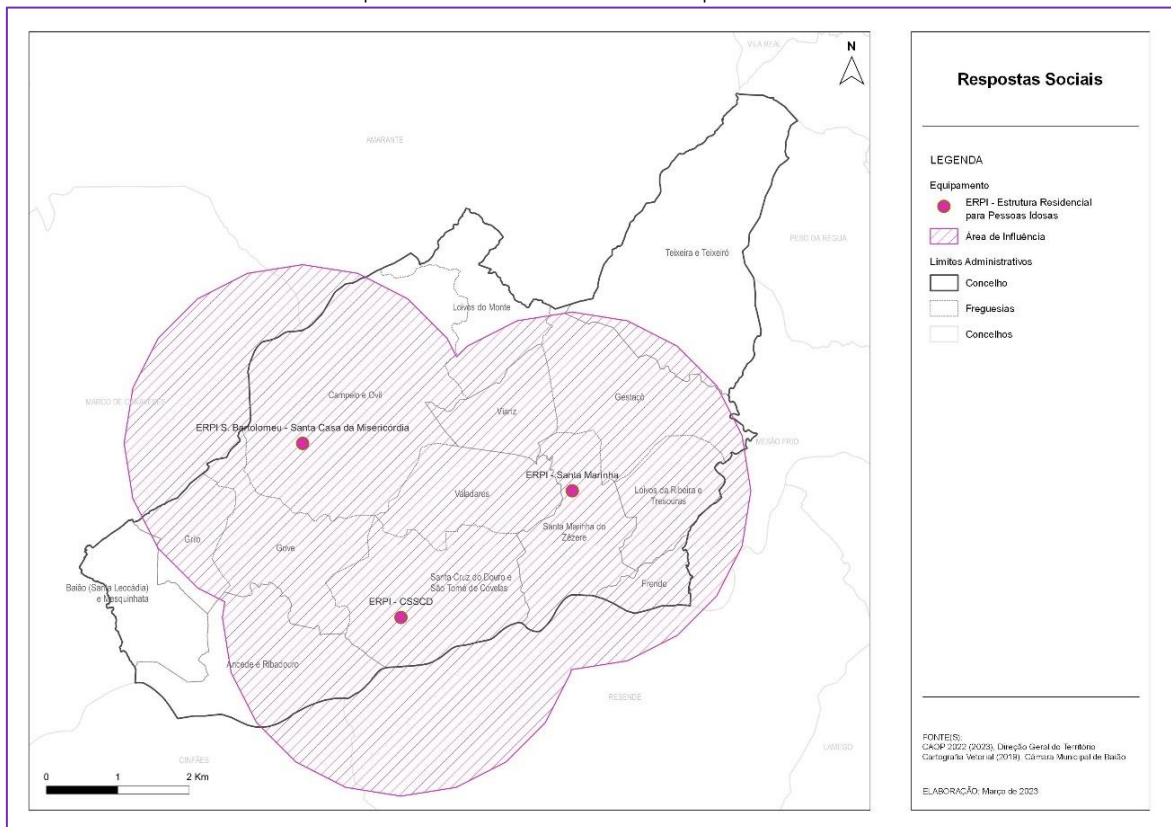
Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, SIG - 2023.

Mapa 14- Área de Influência da resposta CACI



Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, SIG - 2023.

Mapa 15- Área de Influência da resposta ERPI



Fonte: *Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, SIG - 2023.*

Da leitura e análise aos mapas com a irradiação das respostas sociais, ressalta o seguinte:

Pela leitura dos mapas 2 e 10 (Creches), verifica-se que as 3 Creches existentes no Concelho cobrem todo o concelho nos seus três principais aglomerados urbanos (três vilas do concelho), onde a dinâmica socioeconómica e o perfil da procura se concentram. Não obstante, com a gratuitidade na frequência desta resposta social e a crescente valorização social desta resposta, há a necessidade de alargar a capacidade instalada em qualquer uma das existentes, permitindo responder ao aumento da procura. Das três creches a capacidade de resposta está no seu limiar (tx ocupação situar-se nos 93,39% e tx procura de 10,37%); De salientar que o raio de intervenção desta resposta social é muito limitado (para feitos do cálculo da irradiação foi considerado distancia de 1,5km) e, neste âmbito importa salientar em termos locativos quer o desajustamento territorial quer a escassez desta resposta no concelho, contudo esta condição é superado pela disponibilidade das entidades promotoras assegurarem o respetivo transporte das Crianças para o equipamento, resultando que face também à contração progressiva da população neste escalão etário, não se justifica a criação de mais equipamentos de creche, apenas a atenção para necessidade de alargamento capacidade instalada das respostas existentes. É de referir que, em 2021, beneficiavam da medida Gratuitidade de Creche todas as



crianças abrangidas pelo 1.º e 2.º escalões de rendimento da comparticipação familiar que frequentavam creches da rede solidária com acordo de cooperação;

✚ Pela leitura dos mapas 3 e 11 (Jardins de Infância), verifica-se que os 12 JI existentes (rede pública e privada/solidária) cobrem todo o concelho, considerando mesmo o cálculo da irradiação de 1,5km de distância). Atendendo ao perfil demográfico e à crescente tendência do envelhecimento populacional, estas respostas sociais possuem capacidade de resposta face à procura que se tem registado (tx ocupação situar-se nos 71,8%% e tx procura de 0%); Aqui salienta-se a necessidade de reflexão das entidades gestoras desses equipamentos, para a otimização desses espaços e equipamentos já existentes a curto e médio prazo (p.e. criar condições para a multifuncionalidade de alguns espaços, como a utilização dos espaços para convívios e Inter-Geracionais, ao fim de semana ou após o horário regular de funcionamento);

✚ Pela leitura dos mapas 4 e 12 (SAD), verificamos que o concelho dispõe de sete respostas. Face ao padrão locativo desta resposta social e às respetivas áreas de influência (o cálculo da irradiação desta resposta considerou distância de 3Km), assinala-se uma distribuição geográfica bastante satisfatória no concelho, não obstante a existência de pequenos espaços intersticiais a descoberto (limites das Freguesias de Gestaço e Viariz) e duas freguesias particularmente desprovidas desta resposta social (Loivos do Monte e a União de Freguesias da Teixeira e Teixeira). Contudo, no caso específico deste domínio de intervenção, a proximidade aos utentes não assume contornos tão negativos dado o carácter móvel das equipas de SAD. Naturalmente que este carácter móvel se traduz em custos enormíssimos (desgaste viaturas, combustível e tempo despendido em RH) para a entidade que perfaz diariamente uma série de KM para atender às necessidades dos seus utentes, muito além da sua suposta área de influência, sem que sejam majoradas por esse esforço, basta verificar na tabela infra 124 as distâncias sede dos serviços SAD àquelas freguesias onde a irradiação fica mais comprometida ou está mesmo a descoberto. Acresce que das 7 respostas de SAD, as mesmas têm ainda características diferenciadas, enquanto uns, identificados por SAD tradicional e o localizado, funcionam de 2ª a 6ª feira o SAD Alargado funciona os 7 dias da semana, sendo que para atender às atuais necessidades da população alvo sem retaguarda familiar aos fins de semana e feriados, as entidades que promovem o SAD Alargado são obrigados a percorrerem enormes distâncias independentemente do nº utentes que possuem nessas freguesias mais distantes, concluindo-se pela necessidade dos SAD se reverterem em SAD Alargado, proporcionando dessa forma uma reflexão acerca das respetivas áreas de influência das entidades com vista, também, à minimização dos custos das entidades promotoras. Neste quadro, importará, a par de um aumento da capacidade instalada (uma vez que já verificamos que para uma capacidade instalada para 213, frequentam 180 utentes, e destes apenas 174 estão Protocolados/em Acordo e 22 a aguardar), promover um aumento da cobertura territorial em termos de Acordo e reverter os Acordos atuais. A taxa de ocupação situa-se nos 84,5% e a taxa procura nos 1,87%.

Tabela 124| Serviço SAD e Distâncias em Km das Freguesias identificadas com áreas de pequenos espaços intersticiais a descoberto ou totalmente a descoberto em função cálculo irradiação 3km

Resposta de SAD /Entidade/localização sede	Freguesias identificadas com áreas de pequenos espaços intersticiais a descoberto ou totalmente a descoberto em função cálculo irradiação 3km				
	Gestaço	Viariz	Loivos Monte	Teixeira	Teixeiró
Sta. Casa da Misericórdia de Baião (Sta. Marinha do Zêzere)	8km (9 minutos)	5Km (6 Minutos)	15 Km (16 minutos)	11 Km (13minutos)	17 km (20 minutos)
Centro Social de Santa Cruz do Douro (Sta. Cruz do Douro)	18km (21 minutos)	15Km (18 Minutos)	25 Km (29 minutos)	23 Km (25 minutos)	23 km (27 minutos)
OBER (Campelo)	15km (18minutos)	14Km (18 Minutos)	10 Km (13 minutos)	15 Km (19 minutos)	20 km (26 minutos)
CECAJUVI (Sta. Leocádia)	24km (30minutos)	28Km (33 Minutos)	19 Km (24 minutos)	24 Km (30 minutos)	35 km (42 minutos)
Adegril (Grilo)	21km (26minutos)	20Km (26 Minutos)	16 Km (21 minutos)	21 Km (27 minutos)	25 km (33 minutos)
Centro Social e Paroquial de Santa Marinha Zêzere (Sta. Marinha do Zêzere)	8km (9 minutos)	5Km (6 Minutos)	15 Km (16 minutos)	11 Km (13minutos)	17 km (20 minutos)

Fonte: Diagnóstico Social 2008- CLASB (mapas distâncias Inter e Entre freguesias) - adaptação autora

✚ Pela leitura dos mapas 5 e 13 (Centros DIA), verificamos que concelho dispõe de três Centros de Dia (um Em Campelo – OBER, outro em Sta. Leocádia – CECALUVI e outro em Sta. Cruz Douro – CSSCD), com a particularidade registada da intenção já concertada de deslocar o de Campelo para Ancede (Ex- EB1 do Convento) e o de Sta. Cruz Duro para Covelas (Ex. EB 1 de Covelas), este em negociação para a sua deslocalização e alargamento. O raio de intervenção desta resposta social é muito limitado (em termos de programação pressupõe a deslocação dos utentes a pé e para feitos do cálculo da irradiação foi considerado distancia de 1km) e, neste âmbito importa salientar quer o desajustamento territorial quer a escassez desta resposta convencional, o que significa que se poderão criar outros Centros de Dia noutros pontos do concelho numa lógica de proximidade à sua população-alvo. Apesar de dois dos três atuais Centros de Dia ainda possuírem alguma capacidade de resposta (tx ocupação situar-se nos 68,57%, e tx procura de 21,42%), salienta-se a necessidade de atender ao alargamento do Centro de Dia de Sta. Cruz do Douro, face à procura registada. Neste quadro, importará, a par de um aumento da capacidade instalada, promover um aumento da cobertura territorial. Os centros de dia, considerados respostas sociais de proximidade (têm como público-alvo pessoas idosas, às quais está associada em geral uma deterioração da capacidade de mobilidade e de autonomia, e uma frequência de utilização diária), devem apresentar-se inseridos nos respetivos territórios do quotidiano, apresentando, no máximo, áreas de influência/buffers de 1km. Face ao padrão locativo da resposta social e às respetivas áreas de influência, a taxa de cobertura apresenta-se insatisfatória e registam-se áreas extensas a descoberto (representando a total ausência de uma resposta social que se pretende inserida nos territórios do quotidiano dos utentes), assumindo-se como uma fragilidade que não pode ser negligenciada na reprogramação futura da rede e dos investimentos a realizar.

✚ Pela leitura dos mapas 6 e 15 (ERPI), verificamos que o concelho dispõe de três respostas de ERPI. Embora seja sabido que esta resposta possui um carácter supramunicipal, as ERPI foram aqui consideradas respostas sociais com nível concelhio, uma vez que idealmente importaria que a institucionalização das pessoas idosas ocorresse em territórios de referência para os idosos e próximos do local de residência, de modo a facilitar a relação com a família e assim mitigar os efeitos negativos inerentes aos processos de institucionalização, retendo-se para o cálculo da irradiação desta resposta a distância de 5Km. Assim, face ao padrão locativo desta resposta social e às respetivas áreas de influência, assinala-se uma distribuição geográfica bastante satisfatória no concelho, não obstante a existência de pequenos espaços intersticiais a descoberto (limites das Freguesias de Loivos do Monte) e a União de Freguesias de Teixeira e Teixeiró e a União Freguesias de Sta. Leocádia e Mesquinhata particularmente desprovidas da irradiação desta resposta social.

A análise da relação entre os utentes atuais (141) versus capacidade instalada (141), evidencia uma manifesta e preocupante incapacidade da oferta disponível, com a taxa de ocupação no seu limite máximo (100%), e uma taxa de procura de 14,18%. Acresce o facto de que dos 141 utentes integrados em ERPI, apenas 127 estão sob Acordo, 14 Sem Acordo e uma lista de espera de 20 utentes. O número de acordos de cooperação com o ISS, é, pois, bastante reduzido face à capacidade instalada (9,9% de lugares não comparticipados), gerando dificuldades/incapacidade dos idosos e/ou respetivas famílias, com menores rendimentos, assegurarem os montantes praticados/solicitados pelas entidades. Num quadro de acelerado processo de envelhecimento demográfico que atinge a sociedade concelhia e portuguesa, importará promover um aumento da capacidade instalada.

✚ Pela leitura dos mapas 7 e 14 (CACI), verificamos que o concelho dispõe de duas respostas. A análise da relação entre os utentes atuais (60) versus capacidade instalada (60), evidencia uma manifesta e preocupante incapacidade da oferta disponível. A análise das taxas de ocupação (100%) é elucidativa da procura que estas respostas e serviços sociais registam e da incapacidade para acompanhar um potencial aumento da procura, que se venha a registar no curto e médio prazo. De salientar que o raio de intervenção desta resposta social é muito limitado (para efeitos do cálculo da irradiação foi considerado distância de 3km) e, neste âmbito importa salientar em termos locativos quer o desajustamento territorial quer a escassez desta resposta no concelho, contudo esta condição é superada pela disponibilidade das entidades promotoras assegurarem o respetivo transporte dos utentes para o equipamento, resultando apenas a necessidade de alargamento capacidade instalada das respostas existentes, se se registar mudança comportamento procura.

Capítulo V. MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

5.1. Mapeamento das necessidades de Equipamentos e Respostas Sociais prioritárias

Apresentam-se em seguida as necessidades de equipamentos e respostas sociais (tipificadas e não tipificadas) consideradas prioritárias para o concelho pela rede pública e solidária, com o objetivo de reforçar a ampla rede já existente e de colmatar algumas lacunas ainda existentes.

RESPOSTAS TIPIFICADAS
Alargamento da estrutura residencial para pessoas idosas
Alargamento da valência de Centro de Dia e criação territorial de outros
Alargamento do serviço de apoio domiciliário
Criação de um lar residencial (deficiência)
Alargamento do centro de atividades e capacitação para a inclusão
Criação de serviço de apoio domiciliário integrado
Criação de uma unidade de cuidados continuados
Alargamento territorial de Centros de Convívio
Criação CATL
Alargamento da capacidade da Equipa Local de Intervenção Precoce Baião/Marco de Canavezes (SNIPI)

RESPOSTAS NÃO TIPIFICADAS
Centros Dia para pessoas com demências
Estrutura residencial para pessoas com demência
Criação equipa Multidisciplinar Especializada nas dependências e demências, de Apoio às respostas Sociais convencionais
Consolidação e Alargamento da Unidade de Acolhimento Geriátrico (UAG)
Consolidação e alargamento da Unidade de Apoio ao Cuidador (UAC)
Alargamento do POAPMC e PEA
Centros de Relação Comunitários (Míguas/Sta. Marinha Zêzere, Teixeira e Gestação)
Criação de um Centro de Alojamento Temporário (CAT)
Criação Centro de Alojamento de Emergência Social (CAES)



5.2. Mapeamento das respostas projetadas ou em fase de implementação

Aqui são referidas as respostas já projetadas, contratualizadas e em fase de implementação física.

Designação da Instituição Promotora	ADEGRIL- Associação para o Desenvolvimento do Grilo
Tipologia de Candidatura	Norte-42-2019-56 Equipamentos Sociais CIM Tâmega e Sousa
Tipologia de resposta ou equipamento social prevista	Requalificação Espaço Centro de Convívio e Serviço Apoio Domiciliário
Localização	Grilo
Alargamento Capacidade?	Não
Capacidade Total prevista (no caso de construção raiz)	
Vagas criadas (em caso de alargamento)	
Em que fase está projeto de candidatura?	Em execução
Existem compromissos quanto disponibilização de recursos?	

Designação da Instituição Promotora	ADEGRIL- Associação para o Desenvolvimento do Grilo
Tipologia de Candidatura Prevista	PARES 3.0 – candidatura nº 54214
Tipologia de resposta ou equipamento social prevista	Criação de Centro de Dia e Alargamento do SAD
Localização	Grilo
Construção Raiz?	Requalificação Edifício antigo da E/B 1 do Grilo
Alargamento Capacidade?	Sim
Capacidade Total prevista (no caso de construção raiz)	30 Centro de Dia 5 para SAD (total passa para 30)
Vagas criadas (em caso de alargamento)	
Em que fase está projeto de candidatura?	Recolha de orçamentos
Existem compromissos quanto disponibilização de recursos?	Sim. Acordo comodato com município cedência E/B 1 do Grilo

Capítulo VI. PLANEAMENTO PROSPETIVO DA REDE DE RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

6.1. Análise das Taxas de cobertura – situação atual

A análise das taxas de cobertura das respostas sociais concelhias, resulta de um exercício de sistematização de informação, decorrente das variações estatísticas dos grupos etários afetos às respostas em causa (grupos esses com idades para frequentar essas valências);

Deste modo, para a análise das taxas de cobertura do concelho, consideramos dois documentos oficiais do Instituto da Segurança Social. Um diz respeito à Carta Social 2020 e outro à taxa de cobertura da cooperação standardizada (TCCS), aplicada no âmbito do PROCOOP que a Segurança Social, no setor da cooperação disponibilizou para a estabilização destes cálculos ao nível municipal.

Pelos dados da **Carta Social 2020 da Segurança Social**, a taxa de cobertura da resposta da 1ª infância (creche e ama) referente ao concelho de Baião situa-se no intervalo entre os 33,1 a 48,8%, valores inferiores da média do Continente (48,8%), sendo que o distrito Porto se situou nos 35%. Por outro lado, nas respostas sociais para as pessoas com deficiência, nomeadamente, Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão, Lar Residencial, Residência Autónoma e Serviço de Apoio Domiciliário para pessoas com deficiência, as taxas de cobertura são apresentadas por distrito, sendo que o distrito do Porto se situa num valor até 4,1%, inferior à média do Continente que se situava nos 4,2%. Por último, relativamente aos idosos, nas valências de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia, Baião regista uma taxa de cobertura, em 2020, entre os 12,6% e 20,0%, valor superior à média do Continente que se fixou nos 12,5.

Tabela 125 | taxa cobertura das respostas sociais, Carta Social 2020

RESPOSTA SOCIAL	Taxa Cobertura (%)	
	Média do continente	Por Distrito (intervalos de médias relativas)
1ª Infância (Creche e AMAS)	48,8	(33,1 a 48,8) (35,00 Distrito Porto)
Pessoas com Deficiência (Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão, Lar Residencial, Residência Autónoma e Serviço de Apoio Domiciliário para pessoas com deficiência)	4,2	Até 4,1*
Pessoas Idosas (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia)	12,5	12,6 a 20,0

Fonte: ISS I.P- Carta Social 2020

*Valor disponível por distrito

Pelos dados cedidos sobre as **Taxas de Cobertura da Cooperação**, Baião apresentava os seguintes valores, por referência a 15-01-2021;

Tabela 126 | Taxas de Cobertura das respostas sociais típicas – TCC e TCCS, Município de Baião, 2020

Taxas Cobertura da Cooperação /Taxa Cobertura Standardizada – PROCCOP	RESPOSTA SOCIAL						
	Ama e Creche	Centro de Dia	ERPI	SAD (Idosos)	SAD (deficiência)	CACI (ex-CAO)	Lar Residencial /residência Autónoma (deficientes)
TCC a)	26,1	2,3	6,0	4,2	0	27,8	0
TCCS b)	83,5	64,1	104,3	135,9	0	121,6	0

Fonte: ISS, IP – Gabinete de Planeamento e Estratégia (PI 0661.04.2022 Taxas Cobertura Rede Social Baião)

a) A taxa de cobertura da cooperação (TCC) numa área geográfica para uma resposta social é medida por:

$$\frac{\text{Utentes em Acordo- ano}}{\text{População-alvo-ano}} \times 100$$

b) A taxa de cobertura da cooperação standardizada pela cobertura do Continente (TCCS) tem a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{TCC área geográfica}}{\text{TCC Continente}} \times 100$$



Resposta Social 1	Referencial	Notas:
Ama e Creche	População residente com idade inferior a 3 anos	2
SAD Idosos	População residente com idade igual ou superior a 65 anos	2
ERPI	População residente com idade igual ou superior a 75 anos	2
Centro de Dia	População residente com idade igual ou superior a 65 anos e inferior a 75 anos	2
CACI(Ex-CAO)	População residente com deficiência mental, com idade igual ou superior a 16 anos	3

Fontes:

1 SISS-Coop -Listagem mensal de acordos de Cooperação (Data da Base de Dados SISS-Coop: 15-JAN-2021)

2 INE, Estimativas da população residente em 2020

3 Para inferência da população com deficiência é utilizada a proporção de indivíduos com deficiência identificada a partir dos Censos 2001, e assumindo que essa proporção e distribuição geográfica se mantem inalterada, é extrapolada a população alvo destas respostas sociais, com base nas estimativas da população residente 2020.

Da análise conjunta aos dados sobre as taxas cobertura existentes na Carta Social de 2020, com dados da Taxas de Cobertura da Cooperação (seja a TCC ou TCCS), ambos da Segurança Social, a leitura traduz-se complexa uma vez que os valores apresentados não nos permitem comparações lineares.

Embora sejam documentos oficiais orientadores para o alargamento das capacidades e/ou dos acordos de cooperação, assumimos que os mesmos não representam as verdadeiras lacunas do concelho.

Deste modo, ensaiamos uma atualização das taxas, considerando, para o efeito, as fórmulas da Segurança social aplicando-as aos dados demográficos atuais. Genericamente, para o cálculo das taxas de cobertura das respostas sociais, consideramos o rácio entre os Utentes em Acordo no ano de 2022 por tipologia de resposta e o número de indivíduos à data dos Censos de 2021 com idades de frequência de cada uma dessas valências, tendo em conta os Guiões de cada uma das respostas sociais consideradas;

$$\text{Fórmula de cálculo: } \frac{\text{Utentes em Acordo- ano2022}}{\text{População-alvo-ano -2021}} \times 100$$

Tabela 127| : População Residente até aos 3 anos de Idade, segundo Censos 2021, Município e Freguesias (para Resposta Creche)

Local de residência (à data dos Censos 2021)	População residente (N.º) até aos 3 anos de idade				
	Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	Total até 3 anos
Baião	92	112	124	95	423
Frende	2	3	3	2	10
Gestaçô	3	7	4	7	21
Gove	10	14	14	13	51
Grilo	4	4	6	1	15
Loivos do Monte	1	1	2	2	6
Santa Marinha do Zêzere	14	14	22	16	66
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	14	11	12	12	49
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	2	6	11	6	25
União das freguesias de Campelo e Ovil	21	24	32	20	97
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	3	4	1	2	10
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	6	9	8	3	26
União das freguesias de Teixeira e Teixeira	4	2	3	3	12
Valadares	5	7	3	6	21
Viariz	3	6	3	2	14

Fonte: INE, Censos 2021

Tabela 128| População Residente com idade igual ou superior a 75 anos idade, segundo Censos 2021, Município e Freguesias (para Resposta ERPI)

Local de residência (à data dos Censos 2021)	População residente (N.º), por Grupo etário			
	75 - 79 anos	80 - 84 anos	85 e mais anos	Total = ou > 75 anos
Baião	727	670	606	2003
Frende	26	26	15	67
Gestaçô	52	44	41	137
Gove	61	38	39	138
Grilo	16	16	13	45
Loivos do Monte	7	17	11	35
Santa Marinha do Zêzere	107	87	79	273
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	87	73	89	249
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	33	27	26	86
União das freguesias de Campelo e Ovil	140	136	145	421
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	32	28	23	83
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	69	89	71	229
União das freguesias de Teixeira e Teixeira	49	40	20	109
Valadares	28	29	22	79
Viariz	20	20	12	52

Fonte: INE, Censos 2021

Tabela 129| População Residente com idade igual ou superior a 65 anos e inferior a 75 anos, segundo Censos 2021, Município e Freguesias (para Resposta CENTRO DE DIA)

Local de residência (à data dos Censos 2021)	População residente (N.º) por Grupo etário		
	65 - 69 anos	70 - 74 anos	Total idade = ou > a 65 anos e inferior a 75
	Total		
Baião	1117	908	2025
Frende	60	34	94
Gestação	72	56	128
Gove	111	71	182
Grilo	19	25	44
Loivos do Monte	29	23	52
Santa Marinha do Zêzere	152	116	268
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	144	125	269
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	51	34	85
União das freguesias de Campelo e Ovil	185	161	346
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	44	48	92
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	124	97	221
União das freguesias de Teixeira e Teixeira	55	55	110
Valadares	41	36	77
Viariz	30	27	57

Fonte: INE, Censos 2021

Tabela 130| População Residente com idade igual ou superior a 65 anos de idade, segundo Censos 2021, Município e Freguesias (para Resposta SAD Idosos)

Local de residência (à data dos Censos 2021)	População residente (N.º) pr Grupo etário					
	65 - 69 anos	70 - 74 anos	75 - 79 anos	80 - 84 anos	85 e mais anos	total idade = ou >a 65 anos
	Total					
Baião	1117	908	727	670	606	4028
Frende	60	34	26	26	15	161
Gestaçô	72	56	52	44	41	265
Gove	111	71	61	38	39	320
Grilo	19	25	16	16	13	89
Loivos do Monte	29	23	7	17	11	87
Santa Marinha do Zêzere	152	116	107	87	79	541
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	144	125	87	73	89	518
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	51	34	33	27	26	171
União das freguesias de Campelo e Ovil	185	161	140	136	145	767
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	44	48	32	28	23	175
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	124	97	69	89	71	450
União das freguesias de Teixeira e Teixeiró	55	55	49	40	20	219
Valadares	41	36	28	29	22	156
Viariz	30	27	20	20	12	109

Fonte: INE, Censos 2021

Relativamente à área da deficiência não existem dados disponíveis sobre a deficiência nos censos 2021 que nos permitam efetuar uma análise linear e calcular as taxas de cobertura das respetivas respostas para a deficiência.

Recordamos que para efeitos de cálculo da taxa cobertura da Cooperação do ISS o referencial é a *“População residente com deficiência mental, com idade igual ou superior a 16 anos”*, sendo que para inferência da população com deficiência é utilizado o indicador da *“proporção de indivíduos com deficiência” identificada a partir dos Censos 2001*, assumindo-se que essa proporção e distribuição geográfica se mantem inalterada, é extrapolada a população alvo destas respostas sociais.

Contudo, o CACI destina-se a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos e não 16 anos. Neste sentido, para o cálculo mais real da taxa cobertura, consideramos, então, a proporção da população com deficiência em Baião nos censos de 2001, que se cifrava nos 6,3% da população residente, e extrapolamos essa proporção à população alvo desta resposta (ou seja indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, sendo que delimitamos intencionalmente a população alvo dos 18 aos 74 anos de idade, conforme tabela 131 uma vez que para pessoas com idade igual ou superior a 75 anos já se trata do público alvo da resposta social da ERPI).

Tabela 131 | taxa de Deficiência* (%) da população residente, Segundo censos 2001, Município Baião e Freguesias

Local de residência (à data dos Censos 2001)	Taxa de deficiência (%) da população residente
Baião	6,3
Ancede	4,5
Campelo	5,1
Covelas	28,7
Freunde	15,4
Gestaço	7,9
Gove	2,7
Grilo	1,9
Loivos do Monte	7,5
Loivos da Ribeira	6,2
Mesquinhata	5,3
Ovil	3,1
Ribadouro	2,4
Santa Cruz do Douro	4,9
Baião (Santa Leocádia)	9,9
Santa Marinha do Zêzere	3,4
Teixeira	5,4
Teixeiró	11,9
Tresouras	1,7
Valadares	14,4
Viariz	3,9

Fonte: INE, Censos 2001

*Deficiência: Perda ou alteração de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica.

Tabela 132 | População Residente com idade igual ou superior a 18 anos de idade e inferior a 75 anos, segundo Censos 2021, Município e Freguesias (para Resposta CACI)

Local de residência (à data dos Censos 2021)	População residente de idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 75 anos
Baião	13010
Freunde	450
Gestaô	741
Gove	1334
Grilo	356
Loivos do Monte	225
Santa Marinha do Zêzere	1828
União das freguesias de Ancede e Ribadouro	1771
União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	533
União das freguesias de Campelo e Ovil	2668
União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	533
União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	1234
União das freguesias de Teixeira e Teixeira	524
Valadares	533
Viariz	280

Fonte: INE, Censos 2021

Considerando que em 2001 a taxa de deficiência da população residente se cifrava em 6,3%, se extrapolarmos essa proporção à população alvo da resposta CACI, resulta deste exercício que dos 13 010 indivíduos residentes em 2021 com idades compreendidas entre os 18 e os 74 anos de idade, 820 representarão a população com deficiência.

Expostas as Tabelas anteriores, apresentamos os resultados dos cálculos das taxas de cobertura.

Assim, para a resposta de Creche, por cada 100 crianças até 3 anos de idade, cerca de 22 frequentam com Acordo (taxa de cobertura de 21,75%) o conjunto das 3 Creches do Concelho.

Aqui salienta-se o facto de que já em 2002, fora definida no Conselho Europeu de Barcelona uma meta em matéria de infraestruturas de acolhimento de crianças com o objetivo de, até 2010, ser assegurado o acolhimento de 33 % das crianças com menos de 3 anos, o que significa também que o concelho está abaixo dessa meta.

No que concerne às respostas direcionadas para os idosos, as 3 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas cobrem 6,3% da população residente com idade igual ou superior a 75 anos, o Serviços de Apoio Domiciliário (7 respostas existentes) cobre 4,3% da população residente com idade igual ou superior a 65 anos e, por fim, os 3 Centros de Dia abarcam 2,41 % da População residente com idade igual ou superior a 65 anos. Para concluir, se juntarmos as três principais tipologias de respostas sociais de apoio a idosos, (ERPI+ Centro de Dia + SAD Idosos) percebemos que no conjunto elas cobrem apenas 4,34% da sua população alvo.

Relativamente à área da deficiência, considerando os 2 CACI existentes no Concelho, os mesmos cobrem, potencialmente, apenas 6,7% da população alvo do concelho.

Tabela 133 | Taxa de Cobertura, 2022, calculadas com dados dos censos 2021

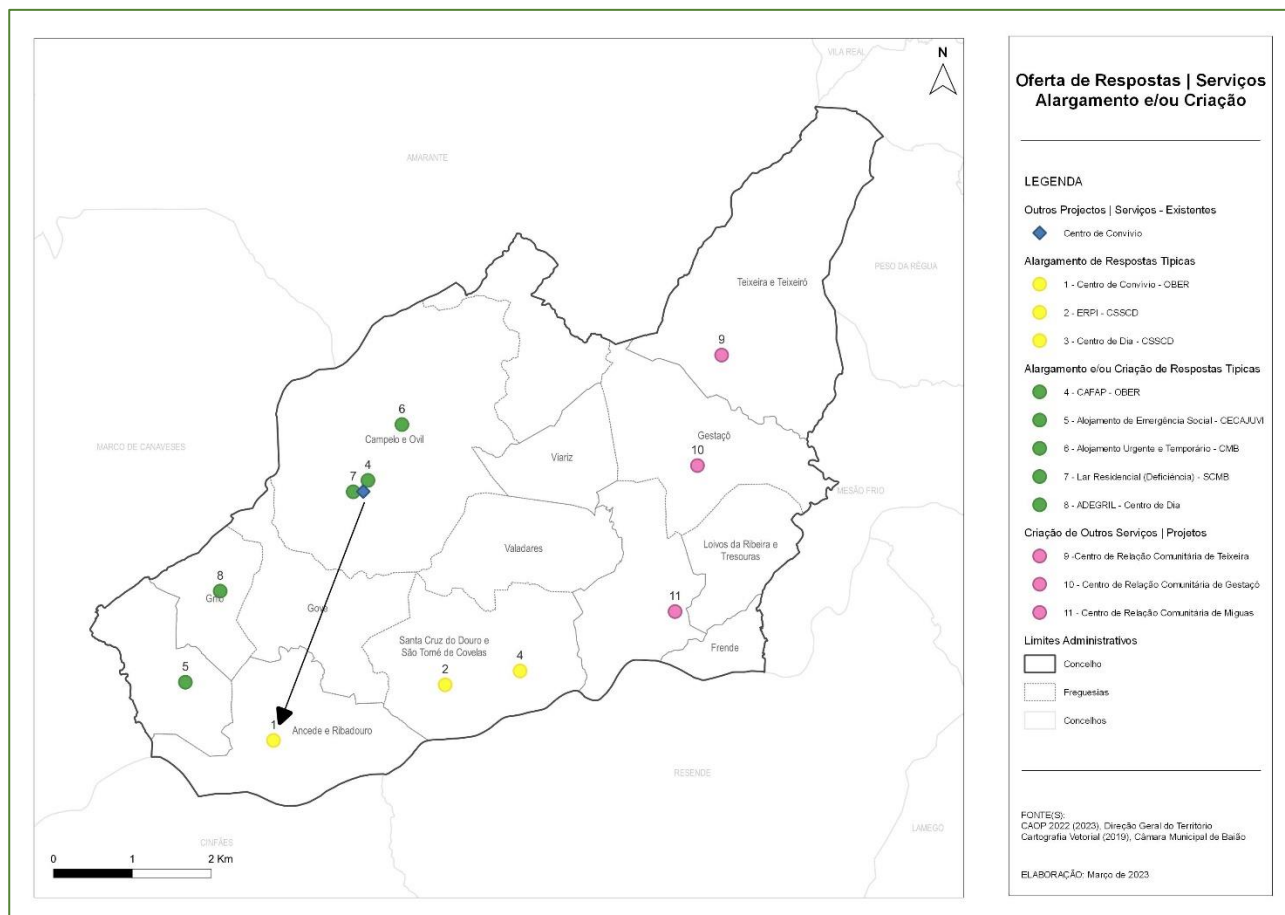
Resposta Social	Nº utentes em Acordo	Nº Indivíduos no escalão etário (censos 2021)	Taxa cobertura 2022
Creche	92	423	21,75
ERPI	127	2003	6,3
SAD	174	4028	4,3
CD	49	2025	2,41
ERPI+SAD+CD	350	8056	4,34
CACI	55	820	6,7

Fonte: Cálculos da autora

Considerando a análise desenvolvida anteriormente, elucidativa da matriz de potencialidades e constrangimentos que marcam a rede de equipamentos, respostas e serviços sociais do concelho, mas também dos inúmeros e distintos desafios com que se confronta, nomeadamente o desajustamento territorial e/ou a escassez de respostas sociais em áreas estratégicas face aos principais indicadores demográficos, impõe-se a necessidade de desenhar uma estratégia geral de intervenção orientadora da ação a introduzir na rede de equipamentos, respostas e serviços sociais concelhia, para um horizonte temporal a curto, médio e longo prazo, apoiando assim a ação de todos os atores locais incluindo desde a Câmara Municipal Baião, na qualidade de responsável local pela gestão, coesão e qualificação territorial e pela promoção do desenvolvimento harmonioso e integrado, a diversos atores da Rede Social e restantes stakeholders que intervêm ou possam vir a intervir na rede.

6.2. Projeção de necessidades futuras

Mapa 16- Oferta de Respostas/Serviços (Alargamento e/ou Criação)



Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, SIG – 2023

Do mapa 16 é possível verificar a localização de algumas das propostas projetadas e consensualizadas pela rede solidária. Não constam outras respostas, tipificadas ou não, uma vez que estão em fase de planeamento e a sua localização não está estabilizada, mas que estão refletidas nas tabelas que se seguem.

Designação da Instituição Promotora	Santa Casa da Misericórdia de Baião
Tipologia de Candidatura Prevista	A definir
Tipologia de resposta ou equipamento social prevista	Lar Residencial (Deficiência)
Localização	UF Campelo e Ovil
Construção Raiz?	Sim
Alargamento Capacidade?	N/A
Capacidade Total prevista (no caso de construção raiz)	40 lugares
Vagas criadas (em caso de alargamento)	N/A
Em que fase está projeto de candidatura?	Aguardar Avisos Financiamento
Existem compromissos quanto disponibilização de recursos?	Parecer Favorável do CLASB



Designação da Instituição Promotora	Santa Casa da Misericórdia de Baião
Tipologia de Candidatura Prevista	A definir
Tipologia de resposta ou equipamento social prevista	Unidade de Cuidados Continuados
Localização	A definir
Construção Raiz?	Sim
Alargamento Capacidade?	N/A
Capacidade Total prevista (no caso de construção raiz)	Em estudo
Vagas criadas (em caso de alargamento)	N/A
Em que fase está projeto de candidatura?	Em estudo
Existem compromissos quanto disponibilização de recursos?	

Designação da Instituição Promotora	Centro Social de Santa Cruz do Douro
Tipologia de Candidatura Prevista	Alargamento de resposta Social Tipifica
Tipologia de resposta ou equipamento social prevista	ERPI
Localização	Santa Cruz do Douro
Construção Raiz?	Construção Raiz/Alargamento da Capacidade existente (Acoplado)
Alargamento Capacidade?	Sim
Capacidade Total prevista (no caso de construção raiz)	+ 20 lugares (capacidade total passa para 60)
Vagas criadas (em caso de alargamento)	+ 20 lugares (capacidade total passa para 60)
Em que fase está projeto de candidatura?	Aguarda licenciamento e aviso abertura candidaturas financiamento
Existem compromissos quanto disponibilização de recursos?	

Designação da Instituição Promotora	Centro Social de Santa Cruz do Douro
Tipologia de Candidatura Prevista	Alargamento de resposta Social Tipifica
Tipologia de resposta ou equipamento social prevista	Centro de Dia
Localização	São Tomé de Covelas
Construção Raiz?	Não, Requalificação Edifício
Alargamento Capacidade?	Sim
Capacidade Total prevista (no caso de construção raiz)	+ 15 lugares (capacidade total passa para 20)
Vagas criadas (em caso de alargamento)	
Em que fase está projeto de candidatura?	Atribuído Licenciamento de Obra Aguarda licenciamento. Aguardam aviso abertura candidaturas financiamento.
Existem compromissos quanto disponibilização de recursos?	Sim. Contrato de Comodato Infraestrutura e imóvel do município

Designação da Instituição Promotora	OBER – Obra do Bem Estar Rural de Baião
Tipologia de Candidatura Prevista	PROCOOP
Tipologia de resposta ou equipamento social prevista	CAFAP- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
Localização	UF Campelo e Ovil
Construção Raiz?	Não. Acoplar em serviços/Equipamento já existente
Alargamento Capacidade?	N/A



Capacidade Total prevista (no caso de construção raiz)	N/A
Vagas criadas (em caso de alargamento)	N/A
Em que fase está projeto de candidatura?	Fase Preliminar; estudo inicial de criação resposta
Existem compromissos quanto disponibilização de recursos?	Em estudo

Designação da Instituição Promotora	CECAJUVI- Centro de Convívio e Apoio À Juventude e Idosos
Tipologia de Candidatura Prevista	A definir
Tipologia de resposta ou equipamento social prevista	Centro de Acolhimento Temporário
Localização	Sta. Leocádia
Construção Raiz?	Não. Acoplar em serviços/Equipamento já existente
Alargamento Capacidade?	N/A
Capacidade Total prevista (no caso de construção raiz)	N/A
Vagas criadas (em caso de alargamento)	N/A
Em que fase está projeto de candidatura?	Fase Preliminar; estudo inicial de criação resposta
Existem compromissos quanto disponibilização de recursos?	Em estudo

6.3. Síntese da proposta de cobertura de respostas e equipamentos sociais do município

Por forma a sintetizar toda a informação mencionada no subcapítulo anterior, foi elaborada a tabela seguinte, na qual consta as intenções de candidatura quer da rede privada solidária, quer da rede pública do concelho para um horizonte temporal de 4 anos, isto é, até 2026.

Salientamos para o facto de que para algumas intenções e necessidades de candidatura estão já devidamente identificadas as entidades promotoras sendo que para as restantes necessidades diagnosticadas, a(s) entidade(s) promotora(s) será ainda alvo de exercício concertado em sede de CLASB e que resulte igualmente de compromissos por parte da tutela do ISS para o acolhimento de novos acordos e /ou alargamento dos já existentes ou abertura/flexibilidade para o apoio a novas e inovadoras respostas .

Face à conjuntura socioeconómica atual, e apesar de serem consentâneas com a necessidade de implementação de novas e inovadoras respostas, onde a área de influência e cobertura assume uma enorme relevância para o Concelho, as entidades da rede solidária estão, naturalmente , focadas na garantia da sua sustentabilidade a curto e médio prazo o que não lhes permite assumir compromissos mais alargados em horizontes temporais como sejam estes da Carta Social sem que se vislumbrem melhorias do contexto socioeconómico atual.

Assim, e conscientes de que as necessidades são representativas face aos indicadores e mapeamentos anteriormente apresentados, foi estabelecida uma escala de priorização que permite identificar as carências mais urgentes. Para o efeito, foi construída e disponibilizada uma escala de priorização para que todos os 11 Municípios do Douro, Tâmega e Sousa a utilizem com base nos mesmos critérios. Esta escala tem uma numeração de 1, 2, 3, 4 e 5 com a seguinte designação:

- 1| Necessidade manifesta com base na lista de espera (taxa de procura)
- 2| Necessidade manifesta com base no cálculo na procura e na taxa de cobertura
- 3| Necessidade manifesta baseada em todos os indicadores disponíveis (taxa de cobertura, lista de espera e não cobertura do território – ver SIG)
- 4| Elevada urgência e importância da resposta social - (taxa de cobertura, lista de espera e não cobertura do território – ver SIG)
- 5| Elevada Urgência e Importância da resposta social no concelho para colmatar graves lacunas no bem-estar social (taxa de cobertura, lista de espera e não cobertura do território – ver SIG)

Nesta sequência apresentamos uma tabela (nº134), referente às intenções de candidatura da rede Privada solidária, devidamente assinaladas pelas mesmas no decorrer da elaboração da presente Carta.

Tabela 134: **Síntese da proposta concertada de cobertura de respostas e equipamentos sociais tipificados**

Resposta Social	Taxa Cobertura (fx dados INE 2021)	Manifestação de Intenções Candidatura (Entidade e data Prevista)	Necessidade resposta (Prioridade 1 a 5)
Lar Residencial (Deficiência)	6,7%	Santa Casa Misericórdia de Baião	5
Unidade de Cuidados Continuados		Santa Casa Misericórdia de Baião	5
Alargamento capacidade ERPI	6,3%	Centro Social de Santa Cruz do Douro	5
Criação ERPI (de raiz ou acoplada ERPI já existente) para Pessoas com Demência	S/D	Centro Social de Santa Cruz do Douro	5
Alargamento capacidade Centro de Dia	2,41%	Centro Social de Santa Cruz do Douro	5
Criação de CAFAP- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	S/D	OBER	5
Centro de Acolhimento Temporário	S/D	CECAJUVI Sta. Leocádia	3
Criação de Centro de Dia	2,41%	ADEGRIL- Associação para o Desenvolvimento do Grilo	5
Alargamento do Acordo de SAD (1)	4,3%	ADEGRIL- Associação para o Desenvolvimento do Grilo	4
Alargamento do Acordo CACI Mesquinhata	6,7	Santa Casa Misericórdia de Baião	3
Alargamento. Acordo SAD Localizado e tradicional	4,3%	Santa Casa Misericórdia de Baião	4
Alargamento. Acordo SAD	4,3%	CECAJUVI	4
Alargamento. Acordo SAD	4,3%	Centro Social e Paroquial de Santa Marinha do Zêzere	4
Alargamento Acordo de ERPI S. Bartolomeu	6,3%	Santa Casa Misericórdia de Baião	3
Alargamento Acordo de Creche	21,75%	Centro Social e Paroquial de Santa Marinha Zêzere	2
Criação de um Serviço de Apoio Domiciliário Integrado	S/D	A concertar junto das entidades da rede solidária	5
Criação /alargamento da Capacidade Instalada de Creche	21,75%	A concertar junto das entidades da rede solidária	2
Criação /alargamento Capacidade de ERPI	6,3%	A concertar junto das entidades da rede solidária	5

S/D (Sem Dados)

(1) Para todos os serviços de SAD, além de alargamento utentes em Acordo, pretende-se equacionar a sua uniformização e reversão para SAD Alargados.

6.4. Síntese de outras propostas e necessidades diagnosticadas para a cobertura de serviços/projetos que concorram para a promoção da coesão social do território

De salientar que para esta 2ª tabela (nº 135), optou-se por elaborar uma escala de prioridade, também numérica, com uma numeração de 1, 2, 3 e 4, com a seguinte designação e critérios;

- 1| Necessidade manifesta com base na procura pelo serviço/projeto/resposta;
- 2| Necessidade manifesta com base na procura e na capacidade de resposta existente;
- 3| Elevada urgência e importância da resposta/projeto/serviço - (com base na procura e não cobertura do território)
- 4| Elevada Urgência e Importância relevante da resposta social no concelho para colmatar graves lacunas no bem-estar social (procura e não cobertura do território)

Esta síntese resulta também das necessidades diagnosticadas no decorrer deste exercício e que assinalam igualmente os distintos desafios com que se confronta a rede local, cujos indicadores sócios demográficos concelhios advogam o acolhimento de novos acordos e /ou alargamento dos já existentes e a abertura/flexibilidade para o apoio a novas e inovadoras respostas/serviços/projetos.

Tabela 135| **Síntese de outras propostas e necessidades diagnosticadas para a cobertura de serviços/projetos que concorram para a promoção da coesão social do território**

Serviço/Projeto/resposta atípica	Entidades/organismos setor solidário e público	(Prioridade 1 a 4)
PEA – Alargamento do Acordo	Sta. Casa da Misericórdia de Baião	3
POAPMC – Alargamento do Acordo	Município	3
Centro de Alojamento de Emergência Social (CAES)	Município	4
Centro de Relação Comunitário de Gestaçô	Município	4
Centro de Relação Comunitário da União de Freguesias de Teixeira e Teixeiró	Município	4
Centro de Relação Comunitário de Míguas/Sta. Marinha Zêzere	Município	4
CLDS 4G- 2º Eixo	Município	3
Consolidar a Estrutura Apoio Vítima de Baião	Município	3
Consolidar a Rede Apoio Psicológico (RAP)	Município	3
Alargar Capacidade da ELI – SNIPPI	M. Educação (ME), do M. Saúde (MS) e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS).	4
Alargar e Consolidar a ECCI- UCC Baião	Administração Regional de Saúde do Norte, IP	4
Criar equipa Multidisciplinar Especializada nas dependências e demências de Apoio às respostas Sociais convencionais	Município e entidades solidárias da rede local e M. Saúde	4
Desenvolver estudos e análises aprofundadas na área dos cuidadores informais à escala concelhia,	Município e Núcleo Executivo do CLASB	3
Consulta multidisciplinar de intervenção para dependências alcoólicas nos Centros de Saúde	Administração Regional de Saúde do Norte, IP	5
Estimular a reflexão conjunta acerca das atividades e iniciativas desenvolvidas nos Centros de Dia e Centros de Convívio, Ateliers Inter-Geracionais e Centros de Relação Comunitário, harmonizando modelos de funcionamento e oferta de atividades	Município e entidades solidárias da rede local	3
Estimular a realização de uma reflexão abrangente, entre o Município, a Administração Central e outros atores relevantes, sobre a possibilidade/necessidade de reconfigurar algumas respostas atuais, fazendo	Município	5



por exemplo convergir as modalidades de centro de convívio , Centros de Relação Comunitária e Ateliers Inter- geracionais numa resposta única, mais ajustada aos novos perfis seniores, mas que não fique à margem dos apoios do Estado (reflexão profunda sobre o que devem ser centros e espaços de convívio para pessoas idosas, que se desejam mais qualificados, mas menos standardizados e mais flexíveis), incluindo a resposta da Universidade Sénior.		
Universidade Sénior	Município	3
REABILITAR OS EQUIPAMENTOS/RESPOSTAS COM PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO e DOTÁ-LOS DOS MEIOS LOGÍSTICOS E MATERIAIS CONDIGNOS: Recensear as lacunas existentes e prioriza-las de acordo com tipologia de investimentos necessários (renovação, remodelação, beneficiação, aquisição meios logísticos, entre outros);	Município e entidades solidárias	4
QUALIFICAR E VALORIZAR OS RECURSOS HUMANOS E AS INSTITUIÇÕES: Estimular e promover o Diagnóstico das qualificações dos RH e das lacunas existentes em termos de formação e qualificação profissional que correspondam às necessidades da entidade face ao perfil das respostas que promove e às exigências/necessidades dos utentes; - Face ao diagnóstico de necessidades de formação estimular a elaboração de um plano de formação conjunto e promover as formações à medida;	Município e entidades solidárias	4
Garantir e promover a implementação do Núcleo Local da Garantia para a Infância	Município- Conselho Local de Ação Social de Baião (CLASB)	4
FORUM SÓCIO-OCUPACIONAL - Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas com desvantagem, transitória ou permanente, de origem psíquica, visando a sua reinserção sociofamiliar e ou profissional ou a sua eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido.	Município e entidades solidárias da rede local	4

7. Avaliação e monitorização

O processo de Revisão da Carta Social de Baião pretende ser um instrumento de orientação estratégica com um horizonte previsto na Portaria n.º 66/2021 de 17 de março, ou seja de quatro anos, sendo revista, obrigatoriamente, findo esse período.

Compete à câmara municipal o acompanhamento da execução da carta social municipal, bem como a elaboração e envio obrigatório aos serviços competentes da segurança social de relatórios de evolução da Carta, com uma periodicidade, pelo menos, bienal. Os relatórios incidem sobre a evolução da rede de serviços e equipamentos sociais constantes na carta social municipal, identificando os serviços e equipamentos sociais que se encontrem em funcionamento e a respetiva capacidade, assim como os equipamentos sociais que se encontrem em fase de construção ou em fase anterior a esta e a respetiva capacidade.

A carta social municipal deve manter -se atualizada em consonância com o diagnóstico social e o plano de desenvolvimento social elaborados pelo CLASB, e quando ocorra o encerramento ou a criação de serviços e equipamentos sociais. Das atualizações efetuadas nos termos do número anterior deve ser dado conhecimento à assembleia municipal e ao conselho intermunicipal.



Para efeitos da atualização da carta social municipal, é obrigatoriamente reportado aos municípios pelas entidades do setor social ou lucrativo informação sobre a criação e/ou encerramento de respostas sociais existentes no território do município, bem como das necessidades, vagas ocupadas e, ou, livres existentes nas mesmas.

Neste processo de monitorização, assume especial importância a criação de uma plataforma digital, sob forma de Carta Social Dinâmica, associada à página do Município de Baião, onde serão alocados os indicadores de monitorização produzidos/a produzir, alimentados por fontes de informação fidedignas, com três níveis diferenciados de acesso (consulta, carregamento de dados institucionais pelas entidades do setor social ou lucrativo e coordenação da publicação).

A coordenação da monitorização da Carta Social de Baião deve ser da responsabilidade do pelouro dos Assuntos Sociais do Município, nomeadamente em contexto do CLASB.

8. Considerações finais

A estratégia geral de intervenção da rede de equipamentos, respostas e serviços sociais para o concelho de Baião, para além de assentar em princípios de desenvolvimento sustentável, que equacionem a adequação e viabilidade da utilização dos recursos, possibilitando um harmonioso desenvolvimento social, assenta ainda numa priorização de abordagens com foco na inovação, na qualificação, na diferenciação e na experimentação. Atualmente, mais do que um reforço da oferta, já bastante diversificada e estruturada, as principais prioridades colocam-se na necessidade de assegurar respostas e serviços inovadores, capazes de evoluir continuamente, de incorporar novas abordagens e de testar novos modelos, que assegurem respostas diversificadas, diferenciadoras e ajustadas a uma sociedade cada vez mais heterogénea.

Cumulativamente, os princípios da inovação, da qualificação da oferta e da sua diferenciação são atualmente dimensões centrais e determinantes nas opções assumidas pelos diversos públicos-alvo, cada vez mais exigentes e informados, que procuram uma oferta adequada e ajustada às suas necessidades e expectativas.

No âmbito da elaboração do documento estratégico mais amplo de Diagnóstico Social e do consequente Plano de Desenvolvimento Social, e respetivos Planos de ação anuais, esta visão estratégica para os diferentes domínios de intervenção será certamente um fio condutor.

ANEXOS

Nomenclaturas e Conceitos

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Crianças e Jovens

AMA- Resposta social desenvolvida através de um serviço prestado por pessoa idónea que, por conta própria e mediante retribuição, cuida de crianças que não sejam suas parentes ou afins na linha reta ou no 2.º grau da linha colateral, por um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais.

CRECHE FAMILIAR -Resposta social desenvolvida através de um serviço prestado por um conjunto de amas (não inferior a 12 nem superior a 20), que residam na mesma zona geográfica e que estejam enquadradas, técnica e financeiramente, pelos Centros Distritais de Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou Instituições Particulares de Solidariedade Social com atividades no âmbito das 1.ª e 2.ª infâncias.

CRECHE -Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR -Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.

CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES – CATL - Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades, podendo desenvolver, complementarmente, atividades de apoio à família

Crianças e Jovens com Deficiência

INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA- Resposta desenvolvida através de um serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família mediante ações de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social.

LAR DE APOIO- Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a acolher crianças e jovens com necessidades educativas especiais que necessitem de frequentar estruturas de apoio específico situadas longe do local da sua residência habitual ou que, por comprovadas necessidades familiares, precisem, temporariamente, de resposta substitutiva da família

TRANSPORTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA- Resposta social desenvolvida através de um serviço de natureza coletiva de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência, que assegura o transporte e acompanhamento personalizado.

Crianças e Jovens em Situação de Perigo

CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL- Resposta social, desenvolvida através de um serviço, vocacionada para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças



e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares.

- EQUIPA DE RUA DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS -Resposta social, desenvolvida através de um serviço, destinada ao apoio a crianças e jovens em situação de perigo, desinseridas a nível sociofamiliar e que subsistem pela via de comportamentos desviantes.

-ACOLHIMENTO FAMILIAR PARA CRIANÇAS E JOVENS -Resposta social, no âmbito da execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida através de um serviço e que consiste na atribuição da confiança da criança ou do jovem a uma família ou a uma pessoa singular, habilitadas para o efeito, visando proporcionar-lhe a integração em meio familiar estável que lhe garanta os cuidados adequados às suas necessidades e ao seu bem-estar, bem como a educação e o afeto necessários ao seu desenvolvimento integral.

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA RESPOSTA A SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA -Resposta social, no âmbito da execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente determinado pela necessidade de proteção imediata em situação de perigo atual ou eminente para a vida ou de grave comprometimento da integridade física ou psíquica da criança ou do jovem, que exija procedimentos adequados, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.

CASA DE ACOLHIMENTO -Resposta social, no âmbito da execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida em equipamento de apoio social, que visa o afastamento ou retirada da criança ou do jovem da situação de perigo, podendo incluir unidades residenciais e/ou unidades residenciais especializadas, tendo em conta as situações, problemáticas e características específicas das crianças e dos jovens a acolher.

CASA DE ACOLHIMENTO COM UNIDADE DE APOIO E PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DOS JOVENS Resposta social, no âmbito da execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida em espaços habitacionais (apartamento de autonomização) destinados a preparar os jovens para a vida ativa, desde que para tal demonstrem responsabilidade, competências e potencialidades, devendo ser salvaguardada a sua individualidade e privacidade por forma a que possam adquirir, progressivamente, autonomia de vida.

Pessoas Idosas

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO – SAD- Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

CENTRO DE CONVÍVIO- Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades socio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade. CENTRO DE DIA Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

CENTRO DE NOITE- Resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem por finalidade o acolhimento noturno, prioritariamente para pessoas idosas com autonomia que, por vivenciarem situações de solidão, isolamento ou insegurança necessitam de suporte de acompanhamento durante a noite.

ACOLHIMENTO FAMILIAR DE PESSOAS IDOSAS Resposta social que consiste em integrar no domicílio de famílias consideradas idóneas, pessoas idosas, de forma temporária ou permanente, quando por ausência ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio.



ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI) Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. A estrutura residencial pode assumir uma das seguintes modalidades de alojamento: a) Tipologias habitacionais, designadamente apartamentos e ou moradias; b) Quartos e c) Tipologias habitacionais em conjunto com o alojamento em quartos.

Pessoas Adultas com Deficiência

CENTRO DE ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO E REABILITAÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE (CAARPD)- Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada à prestação de um serviço especializado, que assegura o atendimento, acompanhamento e o processo de reabilitação social das pessoas com deficiência e incapacidade e disponibiliza serviços de capacitação e suporte às suas famílias ou cuidadores informais.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO – SAD - Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI) - Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência, visando a promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

ACOLHIMENTO FAMILIAR DE PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA - Resposta social que consiste em integrar no domicílio de famílias consideradas idóneas, pessoas adultas com deficiência, de forma temporária ou permanente, quando por ausência ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio.

LAR RESIDENCIAL - Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência ou incapacidade, que se encontrem impedidas de residir no seu meio familiar.

RESIDÊNCIA DE AUTONOMIZAÇÃO E INCLUSÃO (RAI) - A Residência de Autonomização e Inclusão é uma resposta de alojamento residencial, temporário ou permanente, desenvolvida em apartamento, moradia ou outra tipologia de habitação similar, inserida em áreas residenciais na comunidade, destinada a pessoas com deficiência ou incapacidade, com capacidade de viver de forma autónoma, e tem por objetivo, mediante apoio individualizado, proporcionar condições para a concretização de um projeto de vida autónomo e inclusivo.

TRANSPORTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - Resposta social, desenvolvida através de um serviço, de natureza coletiva de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência, que assegura o transporte e acompanhamento personalizado

Pessoas em Situação de Dependência

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)- Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.



APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO (ADI) Resposta que se concretiza através de um conjunto de ações e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio, durante vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana.

UNIDADE DE APOIO INTEGRADO (UAI) Resposta, desenvolvida em equipamento, que visa prestar cuidados temporários, globais e integrados, a pessoas que, por motivo de dependência, não podem manter-se apoiadas no seu domicílio, mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar.

Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico

FORUM SÓCIO-OCUPACIONAL - Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas com desvantagem, transitória ou permanente, de origem psíquica, visando a sua reinserção sociofamiliar e ou profissional ou a sua eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido.

UNIDADE DE VIDA PROTEGIDA - Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas com problemática psiquiátrica grave e de evolução crónica clinicamente estável e que necessitam de treino de autonomia.

UNIDADE DE VIDA AUTÓNOMA - Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas com problemática psiquiátrica grave estabilizada e de evolução crónica, mas com capacidade autonómica, permitindo a sua integração em programas de formação profissional ou em emprego normal ou protegido e sem alternativa residencial satisfatória.

UNIDADE DE VIDA APOIADA Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas que, por limitação mental crónica e fatores sociais graves, alcançaram um grau de desvantagem que não lhes permite organizar, sem apoio, as atividades de vida diária, mas que não necessitam de intervenção médica frequente.

Pessoas em situação de Sem-Abrigo

EQUIPA DE RUA PARA PESSOAS SEM-ABRIGO - Resposta social, desenvolvida através de um serviço prestado por equipa multidisciplinar, que estabelece uma abordagem com os sem-abrigo, visando melhorar as suas condições de vida.

ATELIER OCUPACIONAL - Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao apoio à população adulta, sem abrigo, com vista à reabilitação das suas capacidades e competências sociais, através do desenvolvimento de atividades integradas em programas “estruturados” que implicam uma participação assídua do indivíduo, ou “flexíveis” onde a assiduidade depende da sua disponibilidade e motivação.

Família e Comunidade em Geral

SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL - O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) é um serviço que assegura o atendimento e o acompanhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social.

GRUPO DE AUTO-AJUDA - Resposta social, desenvolvida através de pequenos grupos para interajuda, organizados e integrados por pessoas que passam ou passaram pela mesma situação/problema, visando encontrar soluções pela partilha de experiências e troca de informação.

CENTRO COMUNITÁRIO - Resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e desenvolvem atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.



CENTRO DE FÉRIAS E DE LAZER- Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada à satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores.

REFEITÓRIO/CANTINA SOCIAL - Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

CENTRO DE APOIO À VIDA- Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o apoio e acompanhamento a mulheres grávidas ou puérperas com filhos recém-nascidos, que se encontram em risco emocional ou social.

COMUNIDADE DE INSERÇÃO- Resposta social, desenvolvida em equipamento, com ou sem alojamento, dirigida a grupos de indivíduos e/ou famílias que se encontram em situação de exclusão, marginalização ou vulnerabilidade social, onde se desenvolve um conjunto de ações integradas, mediante apoio técnico adequado, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades, com vista à sua autonomização e inclusão social.

CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO (CAT) - Resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada. **AJUDA ALIMENTAR** Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

Pessoas com VIH/Sida e suas Famílias

CENTRO DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL (CAAP) - Resposta social, desenvolvida através de um serviço, dirigida a pessoas com VIH, vocacionada para o atendimento, acompanhamento e ocupação em regime diurno.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD) - Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

RESIDÊNCIA PARA PESSOAS COM VIH/SIDA - Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para alojar pessoas com VIH, em rutura familiar e desfavorecimento socioeconómico.

Pessoas com comportamentos aditivos

EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA - Resposta social desenvolvida através de um serviço constituído por unidades de intervenção junto de pessoas com comportamentos aditivos, suas famílias e comunidades afetadas pela toxicodependência.

APARTAMENTO DE REINserÇÃO SOCIAL - Resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa proporcionar alojamento temporário a pessoas com comportamentos aditivos, que após a saída de unidades de tratamento, de estabelecimentos prisionais, de centros tutelares ou de outros estabelecimentos da área da justiça, se confrontem com problemas de reinserção social, familiar, escolar ou profissional.

Pessoas Vítimas de Violência Doméstica



ESTRUTURA DE ATENDIMENTO - Resposta, desenvolvida através de um serviço constituído por equipas técnicas de natureza multidisciplinar, constituída, preferencialmente, por técnicos de apoio à vítima que asseguram, de forma integrada, com carácter de continuidade, o atendimento, o apoio e o reencaminhamento personalizado de vítimas de violência, tendo em vista a sua proteção.

CASA DE ABRIGO - Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste no acolhimento temporário de vítimas de violência, acompanhadas ou não de filhos menores, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais

GRUPO FECHADO DE RESPOSTAS PONTUAIS

APOIO DOMICILIÁRIO PARA GUARDA DE CRIANÇAS - Serviço prestado por pessoas enquadradas por uma instituição que, por conta própria, mediante pagamento pecuniário, se deslocam ao domicílio para prestação de cuidados individuais a crianças, durante um determinado período de tempo, fora dos horários dos equipamentos tradicionais e de acordo com as necessidades da família.

APOIO EM REGIME AMBULATORIO - Resposta social, desenvolvida através de um serviço/equipamento, destinada ao apoio de pessoas com deficiência, a partir dos 7 anos, suas famílias e técnicos da comunidade, que desenvolve atividades de avaliação orientação e intervenção terapêutica e socioeducativa promovidas por equipas transdisciplinares.

IMPrensa BRAILLE Serviço de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência visual, que se destina a produzir, adaptar e editar a produzir, adaptar e editar livros em Braille, de suporte ao processo de ensino/aprendizagem, assim como às atividades de natureza cultural e recreativa.

ESCOLA DE CÃES-GUIA Equipamento onde se desenvolvem atividades de formação, educação e treino de cães-guia para apoio à pessoa cega.

CARTA SOCIAL 2023 - 2026

REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS



PELOURO
DOS
ASSUNTOS
SOCIAIS



E2020/100



VENCEDOR
DESTINO
REVELAÇÃO DO ANO



BAIÃO
**DESTINO
SUSTENTÁVEL**
1º Município Português CERTIFICADO

